DYLAN SIEGEL E NAELYAN WYVERN
A MAGIA DE HÉCATE
Uma Roda do Ano com a
Rainha das Bruxas
MADRAS®

Dylan Siegel e Naelyan Wyvern são membros-fundadores da Tradição Caminhos das Sombras (TCS), e Naelyan é Elder da Igreja de Bruxaria e Wicca do Brasil. Em suas vidas cotidianas, Dylan trabalha como geólogo para uma multinacional, possui mestrado em geologia e é doutorando pela Universidade de Brasília (UnB). Naelyan é engenheira eletricista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em engenharia elétrica pela UnB.

Os autores vivem em Vancouver, Canadá, e orientam treinamentos da TCS em Brasília/DF e na internet para o público interessado. Eles afirmam que a obra *A Magia de Hécate* é para os que sentem em Hécate um papel de destaque importante em suas vidas, mas também para os que nunca ouviram falar dessa Deusa anteriormente e que, agora, têm em mãos uma poderosa ferramenta de contato com sua magia.

MADRAS®

A Magia de Hécate

Uma Roda do Ano com a Rainha das Bruxas

© 2012, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Revisão:
Silvia Massimini Felix
Sônia Batista
Renata Brabo

Ilustração da Capa:
Nick Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Siegel, Dylan
A magia de Hécate: uma roda do ano com a rainha das bruxas/Dylan Siegel, Naelyan Wyvern. – São Paulo: Madras, 2012.
Bibliografia.

ISBN 978-85-370-0806-5

1. Feitiçaria 2. Magia 3. Ocultismo 4. Religião da Deusa 5. Wicca (Religião) I. Wyvern, Naelyan. II. Título.

12-11351 CDD-133.43

Índices para catálogo sistemático:
1. Bruxaria: Ocultismo 133.43
2. Feitiçaria: Ocultismo 133.43
3. Magia: Ocultismo 133.43

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 – Santana
CEP: 02403-020 – São Paulo/SP
Caixa Postal: 12183 – CEP: 02013-970
Tel.: (11) 2281-5555 – Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br

Agradecimentos

Um trabalho desta natureza não é possível sem o envolvimento de inúmeras pessoas que nos ajudaram direta ou indiretamente. Muitas delas sequer tinham conhecimento que este livro estava em andamento, mas com estas linhas ficam sabendo que influenciaram positivamente nosso contato com Hécate.

Agradecimentos especiais vão para as sacerdotisas Mavesper Cy Cerridwen, Calixto Circe Cency e Aerin Nerissa. Sua percepção da Deusa, em especial Hécate, muito influenciou a forma como a descrevemos neste livro. Obrigado, Aileen Daw, Zigrid Morrigu e (novamente) Mavesper, por terem corrigido o manuscrito original. Agredecimentos também aos bruxos que são ou foram membros das as tradições Diânica do Brasil e Caminhos das Sombras, cuja relação com o Divino tivemos o privilégio de observar. Seus *insights* e experiências ajudaram não apenas em seu próprio crescimento espiritual, mas nos das pessoas ao seu redor. Agradecemos a todos aqueles que compartilharam suas experiências com o sagrado conosco.

Sabemos que, literalmente, este livro não existiria sem a inspiração de Hécate, e um agradecimento mais que especial vai para Ela. Obrigado, Mãe, por ter inspirado esta obra. Saiba que temos muito, muito orgulho de ter sido Seus instrumentos para disseminar o conhecimento da Mãe Antiga.

A maior satisfação que um sacerdote ou sacerdotisa pode ter é ver-se como um instrumento dos Deuses. Temos muito orgulho do que construímos, do nosso sacerdócio e deste livro. Agradecemos a você, leitor, por nos dar uma chance de compartilhar o que aprendemos com Hécate.

Índice

PREFÁCIO

A ideia de escrever um livro sobre Hécate surgiu aos poucos. As raízes dessa ideia provavelmente brotaram de nossa frustração: como era possível encontrar apenas referências cruzadas e contraditórias sobre uma Deusa tão rica? Acabávamos buscando a maior parte do que precisávamos diretamente com a própria Deusa, como a maioria dos pagãos acaba fazendo. Por outro lado, sentíamos que a ausência de fontes sobre Hécate era na verdade uma questão de organização do material disponível.

A experiência de montar a Tradição Caminhos das Sombras (TCS) com Hécate como Deusa Madrinha nos ensinou muito sobre Ela, não apenas intelectualmente, apesar de termos mergulhado na restrita literatura disponível, mas também espiritualmente. Aprendemos como Ela pode ser amorosa, desmistificando Sua fama de má. Nós a conhecemos melhor do que antes, mas aqueles que se entregam para a Deusa sabem que precisam encontrá-la em todas as Suas formas, mesmo as mais difíceis. Nossa experiência com Hécate não se limitou aos Seus aspectos agradáveis e fomos visitados também por Sua face Ceifeira. A falta de comunicação entre membros de nossa tradição originou uma série de desentendimentos ao longo dos anos, que culminaram com o rompimento e a partida de vários deles. Enquanto ainda estávamos em luto por essa perda, questionamo-nos se isso era um sinal da insatisfação de Hécate com nosso trabalho sacerdotal. Quando perguntada sobre isso, Ela apenas sorria. Essa talvez seja a resposta padrão que a Divindade nos dá quando não estamos prontos para uma resposta.

O tempo e a reavaliação de nossas atitudes mostraram nossa parcela de responsabilidade pelo rompimento. Aprendemos também que certas separações são inevitáveis e que a Deusa muitas vezes age em modo "dividir para conquistar". Grupos menores são menos engessados

e contribuem para a diversidade de métodos em nossa religião, e talvez seja assim que a Deusa quer que Seus mistérios sejam disseminados. Crescemos com esse processo de rompimento e fizemos as pazes com Hécate, mas algo novo nasceu dessa experiência de transformação. Algum tempo depois, começamos a receber sinais de que o período de luto pela separação tinha terminado. Em algum momento dessa autoanálise, surgiu a ideia de escrever um livro para Ela.

A ideia poderia ter desaparecido tão facilmente como surgiu, mas acreditamos que a Deusa ficou interessada. Os sinais da presença de Hécate em nossas vidas tornaram-se mais claros, proporcionalmente à nossa falta de atenção a eles. Ela passou a mandar não apenas sinais, mas semáforos, fogos de artifício, explosões atômicas e outras formas "discretas" de comunicação Divindade/Devoto. Certos sinais foram tão incríveis que agradecemos por termos um ao outro esse tempo todo como testemunha. Apenas em 2008 a ideia de montar um livro sobre Hécate se transformou em plano.

Mesmo assim, o plano parecia estranho ao nosso sacerdócio. Afinal, apesar de sermos parte de uma tradição hecatina, àquela época não dedicávamos nosso sacerdócio pessoal a Hécate. Quando questionada em meditação "Por que nós?", Ela falou algo como: "Por que eu preciso de alguém que esteja disposto a me enxergar pelo que verdadeiramente sou, não a imagem que fazem de mim, como se me colocassem uma máscara. Eu sou a Senhora das Máscaras e não quero que me coloquem uma". Depois disso, nunca mais questionamos a validade do nosso impulso de produzir este livro sobre Hécate.

No Início de Tudo, Hécate Fala:

Quando o Universo atravessou os umbrais da existência
Em um fogo cósmico brilhante como um raio
Eu, Hécate, testemunhei o primeiro nascimento
Eu, Hécate, observava de soslaio
Enquanto a escuridão se tornava firmamento
Enquanto "O Nada" paria "O Tudo", que ainda haveria de ser
Eu existi entre os dois, caótica, poderosa, potente
Sol e Lua, Terra e céus, Hades e o Olimpo ainda a nascer
Existo no entremundos, no crepúsculo, e no Sol poente
Sou o sopro que deixa seus pulmões vazios
Sou o grito desesperado do recém-nascido
Moro na juras de amor sussurradas ao ouvido
E nas lágrimas da verdade, ricas em sal
Pois sou a zona cinzenta entre o bem e mal
Ah... mas o que se criou há de se destruir
Tudo é cinza, e reino absoluta. Não há mal ou bem
Meu é o reino que não tem Rainha ou Rei
Meu é tudo o que não pertence a ninguém
Como portadora da chave, eu permaneci e permanecerei
E quando o Universo deixar de existir, aqui estarei.

Introdução

Ao contrário do que você deve ter sido ensinado, não existe apenas um único caminho para Deus. Mesmo que exótica a princípio, a proposta da Bruxaria de encontrar a Divindade por meio da celebração da Mãe Terra e do Pai Sol atrai inúmeras pessoas, e mais ainda estão por vir. Algumas delas sentem-se atraídas pelo misticismo que envolve nossa religião, enquanto outras veem a promessa do poder mágico que muitas vezes pode ser uma ilusão. Os motivos que trazem as pessoas para a Bruxaria são inúmeros e normalmente não são importantes, pois os que permanecem em nossa religião o fazem por amor aos Deuses. Enquanto é importante esclarecer sobre a Bruxaria para diminuir o preconceito, não podemos descrever em palavras a grande verdade de nossa religião: os que optam pelo Neopaganismo sentem que a Deusa e o Deus preencheram em seus corações um vazio que não sabiam que existia.

O Neopaganismo abarca uma série de religiões que compartilham uma profunda devoção à Mãe e ao Pai cósmicos e a celebração dos ciclos da natureza. Dentre suas ramificações, a Bruxaria, particularmente a Wicca, talvez seja a mais conhecida e propõe uma conexão com os Deuses por meio do culto à Lua, ao Sol e pelo uso da magia para autotransformação. Bruxos e bruxas celebram os Deuses como presentes em todas as coisas, não como algo distante e ameaçador. Os Deuses vivem dentro de nós, por que somos uma das muitas formas que a Divindade escolheu para se manifestar.

A Wicca permite que você dê para a Divindade a face que sentir mais apropriada conforme sua percepção pessoal da natureza que o cerca. Nossa religião ensina que a Deusa e o Deus têm Dez Mil Nomes, não apenas um único e impronunciável nome. Deusas como Hécate, Brigit, Ísis e Freya são especialmente populares entre sacerdotes e sacerdotisas neopagãos, talvez por terem sido muito

amadas pelos povos que primeiro as cultuaram. E enquanto a maior parte dos neopagãos se sente confortável com o conceito de uma Divindade multifacetada e celebra uma Deusa/Deus diferente a cada ritual, outros sentem que seu caminho espiritual se restringe a apenas um panteão. Há também aqueles que sentem uma conexão especial com uma única Deusa, ou casal sagrado, e realizam a maioria de seus ritos para apenas essa Divindade.

Levando-se em conta que a Bruxaria é uma religião politeísta, essa escolha de devoção enfocada em apenas uma Divindade não seria um pouco estranha?

O grande número de pessoas que devotam seu sacerdócio a Hécate mostra que talvez essa escolha não seja tão estranha quanto aparenta. Hécate é uma Deusa com muitos aspectos, e ao longo do seu culto foi considerada desde uma Divindade da terra e das plantações até a Deusa da magia, da morte e dos espíritos. Uma Divindade tão ampla como essa é certamente um exemplo de que um dos Dez Mil Nomes da Deusa pode abarcar Dez Mil Faces. Existe espaço em nossa religião também para a devoção focada em apenas uma Divindade e essa é uma expressão sacerdotal tão válida quanto qualquer outra.

O primeiro obstáculo que encontramos ao devotarmos nosso culto a Hécate é o imenso vazio no conhecimento que possuímos sobre Ela. Pesquisas em livros e na internet produzem um conjunto de informações repetitivas e fragmentadas sobre a Deusa. A maior parte dos registros históricos do que compunha o culto a Hécate se perdeu, mas mesmo com a ausência de informação o número de devotos Dela cresce. neopagãos vêm coletado informações sobre Hécate há anos e hoje existe uma seleção razoável de práticas que podem ser utilizadas para se aproximar Dela, apesar de a maior parte estar restrita ao inglês e ao latim. E ainda assim Hécate chama e Seus filhos a ouvem.

A experiência nos mostra que a melhor forma de estabelecer um diálogo com a Deusa é por meio de práticas simples, mas frequentes. Para aprofundar nossa conexão com Hécate precisamos trazê-la para o cotidiano, não apenas restringir nosso culto a uma dúzia de rituais ao longo do ano. E se ainda assim não conseguirmos saciar nossa sede de Hécate, há outras possibilidades que podem ser consideradas.

Os principais rituais da Bruxaria são os 13 Esbás de Lua Cheia e os oito festivais solares conhecidos como Sabás. Hécate é normalmente celebrada em apenas alguns Esbás, ritos de passagem e feitiços, e seus mitos e símbolos são pobremente explorados na maior parte da liturgia do Neopaganismo. Se você sente que celebrar apenas alguns rituais não é o suficiente para honrar Hécate como deveria, que tal dedicar uma Roda do Ano inteira para Ela? Ainda não é o suficiente? Que tal adaptar também o traçado do círculo mágico, as técnicas de consagração e até mesmo seu altar para o culto a Hécate? Essas e muitas outras adaptações em seu culto talvez sejam suficientes para preencher sua vida com a Deusa. Você descobrirá que todas essas modificações são possíveis e fazem parte de uma jornada profundamente transformadora. Ao dedicar a Hécate uma Roda do Ano, você vai desenvolver um diálogo íntimo e literalmente divino com Ela.

Todo diálogo inclui não apenas falar, mas também ouvir. Temos percebido que Hécate é extremamente clara e não deixa que transformemos nosso contato com Ela em um monólogo. Seus sinais são inconfundíveis. Se você vinha buscando material sobre Ela já há algum tempo e sua busca o estava frustrando a ponto de jogar tudo para o alto, talvez este livro seja um sinal pra você não desistir ainda. Talvez Hécate esteja tentando mostrar que uma coisa só vale a pena quando nos esforçamos para consegui-la e que tudo conquistado facilmente não possui valor real. Quer este livro chegue a você em um momento de dúvidas ou de certezas, talvez seja um sinal de que uma Deusa Antiga esteja disposta a ensinar algo novo a você.

Você consegue reconhecer os sinais?

Para Quem Este Livro é Escrito?

Uma Deusa tão diversificada quanto Hécate não poderia atrair um grupo homogêneo de pessoas, e isso fica muito claro observando-se aqueles que a cultuam. Hécate atrai todos os tipos de neopagãos, exceto talvez asatrus, druidas, e outros grupos que enfocam seu culto em um panteão específico. Bruxos, wiccanos e aqueles orientados ao culto à Deusa acabam encontrando Hécate eventualmente e, de modo geral, desenvolvem uma profunda atração por Ela. O que pouca gente sabe é que essa atração costuma ser mútua.

A profundidade do vínculo com Hécate varia bastante entre os bruxos, mas desconhecemos um wiccano que não a inclua em seu culto. A maior parte dos neopagãos a cultua como uma das muitas faces da Deusa dos Dez Mil Nomes. Estes são os bruxos que sentem necessidade de diversificar sua prática pessoal celebrando também outras divindades e tornam seu culto o mais abrangente possível. Uma menor parte dos neopagãos vai sentir que o contato com Hécate é muito similar à sensação de se retornar para casa após um longo período de ausência. Esses são os devotos que montam um altar exclusivo para Ela, fazem

oferendas em Seu nome e realizam rituais especiais em encruzilhadas. Os dois tipos de neopagão costumam ser ávidos em sua busca por informações sobre Hécate, mas, mesmo com todo esse interesse, hinos e ritos dedicados a Ela são escassos.

É possível encontrar pedaços valiosos de informação em textos na internet e em livros, mas com o tempo eles dão a sensação de ser adaptações uns dos outros. Depois de ter assimilado a litania Hécate-é-uma-Deusa-Anciã-da-Magia-Noite-Lua-Morte, sentimos necessidade de "algo mais". Pessoas particularmente perseverantes encontram outros neopagãos na internet com quem compartilhar sua devoção. Eles descobrem que cada um tem seu conjunto pessoal de práticas intuídas e inspiradas, que somadas são mais ricas que a pesquisa anterior. No final você percebe que a grande fonte de informação é, e sempre foi, a própria Deusa.

Qualquer que seja seu histórico de devoção, quer se considere bruxo, wiccano ou curioso, este livro foi escrito para você que se interessou o suficiente para chegar até esta página. Este livro é para aqueles que sentem que Hécate possui um papel importante em suas vidas, mas também para aqueles que nunca ouviram falar Dela antes. Se de alguma forma você está lendo isso é provável que exista algo aqui para você. Com o tempo aprendemos a não duvidar do poder das coincidências, pois elas podem ser a expressão dos Deuses em nossas vidas.

Hécate Reinventada

Exceto por algumas fontes, em sua maioria antropólogos, historiadores e antigos estudiosos romanos, existe pouquíssima informação confiável sobre como era o culto a Hécate. Mesmo nessas fontes, ainda é possível perceber um verniz sutil, ou nem tão sutil assim, de preconceito religioso, pois até que ponto é possível estudar algo tão complexo e intrínseco como uma religião de forma imparcial? Alguns autores neopagãos, como Demetra George e Sorita d'Este/David Rankine, aumentaram as informações disponíveis pela pesquisa de referências históricas e inferências sobre o papel de Hécate como uma Deusa negra. Mesmo assim, essa informação é restrita à lingua inglesa e de modo geral possui poucos exemplos práticos devocionais.

Os fragmentos de informação sobre o culto a Hécate foram preservados em textos e desenhos em potes e tapeçarias, mas eles não passam de fragmentos e comprovam apenas que o culto ocorreu. As palavras, os ritos, as rotinas e os mistérios se perderam nas brumas do tempo e até que novas evidências surjam, não podemos ter certeza de como eram

essas práticas. Certos símbolos de Hécate chegaram até nós: a Lua, a foice, a tocha, a trívia, mas certamente havia muito mais do que isso. Os templos foram destruídos e os sacerdotes e sacerdotisas que podiam nos ensinar se foram há muito tempo. O conhecimento que sobreviveu é praticamente nada comparado com o que se perdeu.

Isso talvez fosse o suficiente para desestimular qualquer tentativa de construir um culto estruturado para Hécate, mas o Paganismo é uma crença teimosa por natureza, tanto que sobreviveu a milênios de sincretismo e deturpação. A própria Deusa parece igualmente determinada a reconstruir a ponte que nos liga a Ela, chamando mais e mais pessoas para Seu culto. A maior parte dessas pessoas sequer está na região do antigo Império Romano. Hécate transpôs oceanos e mares e agora é ouvida nos quatro cantos da Terra.

Não podemos restaurar o culto a Hécate como ele era, mas podemos construir algo completamente novo. Podemos fazer um conjunto inteiro de celebrações dedicadas a Ela com rituais que se adaptem à nossa realidade, ao nosso cotidiano, à natureza de onde moramos. Podemos juntar o pouco que sabemos com o que conseguimos intuir e estabelecer um culto novo a Hécate. É isso que neopagãos ao redor do mundo todo vêm fazendo há décadas com imenso sucesso.

Um bom exemplo dessa adaptação de antigas práticas é a realização de ritos em encruzilhadas. Essa prática deriva das inúmeras referências históricas que apontam para a existência de pequenos templos em interseções onde um caminho levava a três caminhos diferentes. Esses locais eram espaços para realização de oferendas em que se encontravam estátuas de três mulheres ou uma mulher com três rostos e as oferendas feitas objetivavam garantir a ajuda e proteção de Hécate para uma boa viagem. Nada impede neopagãos de celebrar essa Deusa da mesma forma, ao fazer oferendas em encruzilhadas, mas algumas formas antigas de homenageá-la, como sacrifício de animais, são questionáveis e ilegais. Outros pequenos ritos devocionais que sobreviveram dificilmente são o suficiente para satisfazer nossa fome da Deusa. Ainda sentimos necessidade de buscar outras formas de celebrá-la.

A ausência de informação sobre o culto a Hécate pode ser superada com criatividade e devoção sincera. Existem algumas instituições, como a *Fellowship of Isis* (FOI); e tradições de Bruxaria Hecatina e iniciativas devocionais globais, como *Her Sacred Fires*, de Sorita d'Este, criaram grande quantidade de material para a Deusa. Ainda assim, o contato com a maior parte dessas instituições é restrito àqueles que falam inglês e a relação com uma dessas tradições ou irmandades só pode

ajudar o buscador até um certo ponto. A qualidade e profundidade do sacerdócio depende exclusivamente de como o conduzimos.

Concluímos que, apesar de a informação sobre o culto a Hécate na Antiguidade ser inestimável, não podemos deixar que sua ausência impeça nossa prática. Podemos não saber em detalhes como Hécate era cultuada, mas temos a liberdade de mesclar o pouco que conhecemos com o imenso amor que sentimos. O que importa é o que vamos fazer para Hécate, hoje.

Hécate Hoje

O mistério e o fascínio que a Lua exerce sobre a humanidade se transformaram em adoração para alguns povos pagãos que passaram a honrá-la como uma representação do aspecto feminino da Divindade. Suas fases Crescente, Cheia e Minguante os inspiraram a enxergar a Deusa como fases arquetípicas da vida de uma mulher. A Lua/Deusa era Donzela, Mãe e Anciã, ao mesmo tempo em que era uma única Divindade. O Neopaganismo adaptou esse conceito e o incorporou em seu conjunto de crenças. A Deusa é a Donzela que rege o crescimento e os nascimentos, a Mãe que fala dos ápices e a Anciã que ensina sobre os ciclos e a morte.

Para uma pessoa profundamente arraigada em conceitos cristãos, a ligação da Divindade com a morte talvez seja o ponto mais difícil de compreender em nossa religião. Acreditamos que todos os aspectos da vida são sagrados e refletem o divino, portanto a morte também é sagrada. Quando falamos em morte, não nos referimos unicamente à morte física, mas também à morte das ideias, aos fins dos ciclos e aos términos de fases. Todos esses eventos representam o fechamento de algo que esteve "vivo" em nossas vidas e exemplificam como a morte é parte essencial do ciclo de nossa existência. Em nossa religião, atribuímos os fins, a morte e os términos à Anciã.

Enxergar como divinos atributos considerados pela sociedade como escuros, proibidos e até mesmo malignos exige flexibilidade moral e discernimento. Por esse motivo, entender a Deusa Anciã em sua totalidade é um exercício para toda a vida. Ela nos fala que para conseguirmos algo novo precisamos abrir espaço deixando algo velho ir embora. Um de seus principais ensinamentos é o de que todo fim é também um começo. Neopagãos não temem a morte, pois sabem que ela é apenas uma fatia de um ciclo maior, não seu fim. A morte é simplesmente uma passagem para algo novo.

Hécate talvez seja a Deusa mais popularmente associada com a face Anciã da Divindade e à Lua Minguante. E, tal como a morte, Ela é profundamente mal compreendida. Seus aspectos de Rainha dos Espíritos e Senhora do Submundo garantiram que Ela fosse inclusive demonizada quando os cultos pagãos foram suplantados pelo culto cristão em Roma. Os cristãos temiam Hécate e o fazem até hoje, pois Ela representa todas as coisas que negamos existir em nós mesmos. Além disso, enquanto o Cristianismo prega que devemos retirar o mal de nosso espírito e abraçar a luz, o Neopaganismo explica que não existe mal ou bem, e sim causa e efeito. Tudo o que você faz retorna para você ainda nesta vida. Portanto, fazer a coisa certa não é uma questão de garantir um lugar bom após a morte, e sim de ter uma boa vida enquanto estiver por aqui.

A Deusa é tão multifacetada quanto os humanos que a cultuam, e seria natural que uma face tão misteriosa e mágica como Hécate viesse nos ensinar a lidar com o lado escuro de nossas personalidades. Diversos autores utilizaram Hécate como representação da Anciã em seus trabalhos mágicos e de autoconhecimento, quando Ela ensina o mistério das ervas, da morte e da magia. Hécate vem para preencher um vazio que existia em nosso conceito de divino, pois se todas as coisas são divinas devemos ser capazes de enxergar a Deusa até mesmo onde mais tememos, nos cantos escuros de nossas almas.

Mesmo com a melhor das intenções, esse tipo de visão da Deusa Hécate talvez tenha contribuído para a geração de mais uma deturpação. Enquanto Hécate é uma Deusa Anciã, da morte e transformação, Ela também é uma Donzela que cuida das crianças e abençoa os nascimentos. Algumas imagens antigas de Hécate mostram-na com vestidos tipicamente associados com garotas (Edwards, 1986), o que definitivamente argumenta contra o conceito geral dessa Deusa como apenas Rainha das Bruxas. Hécate é também aquela que dá a fertilidade para a terra e para as mulheres. O desconhecimento desses outros aspectos talvez se dê pelo encaixe tão perfeito de Hécate no conceito da Anciã. E, para se encaixar ainda melhor, Ela recebeu mais um verniz que obscureceu seus aspectos claros para ressaltar os escuros. Por causa dessa atitude, muitos neopagãos desconhecem essa imensa e importante parte de Hécate.

Na verdade, Hécate é muito mais ampla do que se pensa, e suas faces de Rainha da Noite e da Lua são apenas duas de muitas. Você vai descobrir logo à frente que as primeiras referências que conhecemos sobre Ela pouco mencionam aspectos "escuros". Ela é não apenas a Anciã

Sábia como também a Rainha da Terra. Ela não é só a Velha Bruxa, mas também a Jovem Protetora. Para fortalecer ainda mais seu diálogo com Hécate você deve se abrir para a Deusa como um todo, não apenas para os aspectos que a fizeram popular. Isso vai ajudá-lo a descobrir o motivo de tanto amor ter sido devotado a Ela, hoje e ontem.

Hécate Ontem

A primeira referência histórica a Hécate é na *Teogonia*, uma grande narrativa que conta como o mundo e os Deuses (Gregos) surgiram. Esse texto foi produzido por Hesíodo e especula-se que tenha sido escrito entre 700 e 800 a.E.C[1] mostrando que Hécate é no mínimo tão antiga quanto essa data. Além de Sua aparição na *Teogonia*, não existe qualquer outra referência tão antiga que fale sobre como o culto a Hécate se desenvolveu. Essa aparição, apesar de restrita, coloca Hécate como uma Deusa de grande influência e que podia ajudar reis, atletas, cavaleiros, pastores, guerreiros e outros (Boedeker, 1983). Apesar disso, o papel secundário de Hécate nessa narrativa sugere pouco destaque na sociedade grega daquele tempo.

A pista mais antiga sobre o culto a Hécate é uma estátua estimada como anterior às invasões persas e datada de 600 anos a.E.C (Farnell, 1896). Essa estátua mostra a Deusa sentada em um trono e ornada com uma guirlanda de flores em sua cabeça. Ao contrário do que ocorre em suas representações mais modernas, as primeiras representações de Hécate não eram triformes, ou seja, mostrando três faces da Deusa, cada uma representando um aspecto da divindade e/ou portando um símbolo diferente.

As referências seguintes são pinturas em vasos que mostram a Deusa vestindo preto e vermelho e já portando duas tochas. As tochas se tornariam um dos símbolos mais frequentemente associados a Hécate, talvez pela influência dos *Hinos Homéricos a Deméter*. Esse texto mostra a Deusa utilizando suas tochas para guiar Perséfone pelo Submundo e como armas na batalha dos Deuses do Olimpo contra os Gigantes. No espaço de tempo entre a primeira referência e esses textos mais recentes, Hécate se tornou mais proeminente e não temos como saber quais outros aspectos Ela já abarcou, mas cujos registros se perderam.

1. *Neste livro, optamos pela designação de EC para Era Comum, em detrimento da nomenclatura corrente a.C. / d.C. (antes e depois de Cristo) ou AD (ano domini). Apesar de cronologicamente idêntica, essa denotação vem sendo adotada em uma série de culturas não cristãs e por muitos estudiosos de religião e outros campos acadêmicos. O uso da designação Era Comum nos soa como mais acertada em um livro sobre práticas neopagãs.*

Apesar de Seu culto ter recebido bastante destaque no auge das civilizações da Grécia e Roma, Hécate não possui um mito próprio como a maior parte das Divindades do panteão greco-romano. Além disso, a própria genealogia de Hécate é confusa e, dependendo da fonte Ela é descrita ora como filha de Deuses, ora como filha de outros Titãs. Todas essas evidências apontam para o fato de Hécate ter sido incorporada ao panteão Helênico e apenas posteriormente considerada uma Divindade de importância. Mesmo assim, o destaque que Ela recebeu com o tempo parece ter variado, pois não há menções a Hécate na *Ilíada*, na *Odisseia*, tampouco nos fragmentos do épico Homérico (Farnell, 1896). Sua ausência indica a variação de sua influência com o tempo mesmo após ter se estabelecido como uma Divindade de destaque.

Mesmo a origem do nome *Hécate* e Sua genealogia são incertas, contribuindo ainda mais para a aura de mistério que envolve essa Deusa. Farnell (1896) sugere que Seu nome é aparentemente grego e que seria um epíteto para "A Distante", mas os registros não fornecem explicações definitivas sobre sua origem ou significado. Em Português a grafia mais comum para o nome dessa Deusa é *Hécate*, certamente porque o acento explica a pronúncia do nome. Entretanto, *Hecate* e *Hekate* também são formas comuns de escrever o nome dessa Deusa.

Uma observação um pouco mais interpretativa da *Teogonia* pode nos dar mais informações sobre Hécate. Essa narrativa retrata a vitória dos Deuses Gregos sobre a geração anterior de Titãs, da qual Hécate fazia parte. Entretanto, a *Teogonia* pode representar também um reflexo do que aconteceu com o povo que cultuava esses Deuses. A batalha descrita no mito pode ser interpretada como a assimilação e conquista de um povo que cultuava um panteão de Titãs, por outro que cultuava o panteão olimpiano. Uma assimilação cultural dessa natureza indicaria que Hécate é ainda mais antiga do que se imagina e que foi assimilada apenas posteriormente ao panteão helênico.

Outras evidências para essa assimilação são os atributos de Hécate que, de modo geral, não são associados com Divindades helênicas. A ocorrência de cães como familiares e animais sacrificiais de Hécate, por exemplo, argumenta a favor de sua introdução posterior ao panteão Helênico. Segundo Johnston (1990), cães eram considerados criaturas inferiores pela cultura greco-romana, e o sacrifício desses animais para os Deuses era algo raro. Entretanto, as referências que ligam Hécate e cães são abundantes. Além disso, Ela possuía atributos que coincidiam com os de outras Divindades helênicas, o que invariavelmente

originou Seu sincretismo com Deusas da Lua e da Terra. Regiões prováveis para Seu surgimento são a Ásia Menor, mas não se descarta a possibilidade de Hécate ter surgido de tribos menores da própria região. Após sua introdução, Hécate conquistou cada vez mais espaço e recebeu novos símbolos e associações.

Associações e Símbolos

O papel que uma Divindade exerce em uma sociedade é determinado pela forma como aquela sociedade enxerga o mundo. Os mitos greco-romanos mostram que eles acreditavam na necessidade de ganhar o favor dos Deuses para garantir vitória. Quando esses povos queriam bênçãos em batalhas, faziam oferendas para Ares e Athena, Divindades da guerra e estratégia. Para garantir amor, ofereciam sacrifícios ou doações para os templos de Afrodite. Quando queriam bênçãos em viagens, favores mágicos ou conversar com o espírito de seus amados recorriam a Hécate e a Hermes. Portanto, o papel de Hécate na civilização greco-romana foi principalmente associado com magia. Porém, seus símbolos e associações são abundantes e podem ser utilizados para revelar mais sobre Seu culto.

O símbolo mais comumente associado a Hécate é a encruzilhada, uma estrada que leva a dois ou mais caminhos diferentes. Johnston (1990), em *Hekate Soteira,* ressalta que Hécate sempre foi associada com encruzilhadas trívias, pois Ela era vista como guardiã dessas interseções e protetora dos que passavam por elas. Os viajantes faziam oferendas de alho, pães e outros alimentos em nome de Hécate e Hermes nas encruzilhadas como forma de garantir uma viagem segura. Essa associação com "caminhos" fez com que Hécate também fosse muito procurada por pessoas que precisavam acertar em uma decisão particularmente difícil. Ela não só guiava Seus devotos por estradas seguras, como também nas escolhas mais acertadas. A relação íntima de Hécate com a trívia/encruzilhada fez com que ela se tornasse Seu símbolo por excelência, mas nós não conseguimos encontrar uma representação visual dela nos registros históricos. Para simbolizar a encruzilhada de Hécate usamos o símbolo a seguir que chamamos de trívia porque representa um caminho levando a outros três, um para cada face de Hécate.

Y

A associação de Hécate com encruzilhadas é indiscutível, mas elas não foram Seu único local de culto. A mais robusta referência histórica do culto a Hécate é Seu templo – Lagina – na atual cidade de Turgut, sul da Turquia. Segundo Sorita d'Este e David Rankine em *Hekate Liminal Rites*, a importância de Hécate nesse local sugere que Ela era um tipo de padroeira da cidade. Esses autores mencionam mais um templo para Hécate em Miletus, a 80 quilômetros a noroeste de Lagina. Outros templos dedicados a Ela certamente existiram e podem ter sido tão importantes para o culto a Hécate quanto as encruzilhadas trívias.

Apesar de conectar três caminhos diferentes, a encruzilhada em si não pertence a nenhum deles e é um espaço "sem dono". A repetida associação de Hécate com espaços indefinidos é reforçada pela declaração de Zeus de que toda oferenda realizada sem uma Divindade em mente pertenceria a Hécate. Esse privilégio acabou se estendendo não apenas para oferendas, mas para outros aspectos mais amplos. Os espíritos, por exemplo, não fazem mais parte do mundo dos vivos e ainda não têm lugar no mundo dos mortos, então quem reina sobre eles? Como parte do domínio de Hécate sobre "tudo o que não era de ninguém", a conexão dessas características fez com que as encruzilhadas se tornassem intimamente ligadas à presença de espíritos. Se você observar mais atentamente, vai perceber que essa temática se repete em praticamente todos os símbolos dessa Deusa.

Hécate é conhecida também como a portadora da chave, *Kleidouchos* (Johnston, 1990), e Ela é associada com a Chave desde o período Helenístico. A palavra *kleidouchos* era utilizada metaforicamente desde tempos primitivos para expressar que alguém era "senhor" ou "senhora" de um domínio, ou seja, o dono de um lugar porta a chave daquele lugar. As chaves que Hécate carrega representam o acesso ao Reino de Hades, o submundo e mundo dos mortos, o que corrobora com Suas atribuições como guardiã das almas. Além disso, a chave representa o acesso irrestrito a um determinado lugar e também o controle sobre quem pode entrar ou sair. O domínio de Hécate sobre a chave nos mostra que Ela possui o controle dos limites que conectam estágios. Hécate é aquela que nos espera no portal da vida para a morte e também no portal do pós-vida para o renascimento.

A associação de Hécate com a Lua ocorreu muito posteriormente, pois apenas os ícones recentes da história de Seu culto fazem referência a aspectos lunares. A Lua é como um espelho que reflete a luz do Sol para nós, mas transforma essa luz em algo mais sutil e delicado que ilumina, mas que não permite discriminação. Olhando para ela todos os dias, temos a percepção de que a Lua muda constantemente. Na verdade, ela permanece eternamente a mesma, nem mutável nem estática, mas mostrando-se ligeiramente diferente a cada dia. Vemos na Lua o mesmo atributo que encontramos nos demais símbolos de Hécate, em que algo não é uma coisa nem outra e, portanto, permanece indefinido. Mas o que vem a ser esse atributo?

Podemos resumir os símbolos de Hécate como todos aqueles que se conectam com limites, onde algo começa e outro algo termina. A linha divisória que separa nações não pertence a nenhuma das nações. Um nó que une duas cordas é algo inteiramente novo, mas não existe por si só e não faz parte isoladamente de nenhum dos dois segmentos. Da mesma forma, o portão de nosso lar é parte da casa ou da rua? A simbologia limítrofe é encontrada em praticamente todos os símbolos de Hécate.

A própria Lua Nova/Negra pode ser interpretada como um espaço limiar. Existe um momento infinitesimal quando a Lua para de refletir a luz do Sol e origina o ápice da Lua Nova. Em apenas um instante a Lua deixa de "minguar" para passar a "crescer", e o que chamamos de modo geral de Lua Nova é um espaço limítrofe da passagem de uma lua que desaparece para outra que está iniciando seu ciclo. De modo geral, a lua não pode ser vista nos três dias que antecedem o ápice da Lua Nova, e chamamos esse período de Lua Negra. Essa fase marca a passagem de uma fase para a outra e pode ser correlacionada com Hécate.

Associações sem Clara Referência Histórica

Muitos outros símbolos foram atribuídos a Hécate, mas nem todos eles tiveram destaque comprovado em Seu culto. Sorita d'Este e David Rankine, em *Hekate Liminal Rites,* fizeram um estudo do material histórico disponível sobre Hécate e nos trouxeram inúmeras referências interessantes, principalmente dos *Papiros Mágicos Gregos*. Em um exercício interpretativo dessas passagens, os autores associam Hécate a muitos outros símbolos e atributos, mas sua relevância no culto dessa Deusa é desconhecida. A maior parte das referências atribuidas à Deusa Hécate se referem na verdade a uma bruxa chamada Hécate que era conhecida por suas invocações mágicas. A relação entre as atividades

dessa bruxa e a magia que era originariamente feita em nome da Deusa não é clara. O mesmo ocorreu com símbolos que hoje são praticamente sinônimos do culto a Hécate e por isso não poderíamos deixar de mencioná-los. A seguir compilamos uma lista de associações populares que podem enriquecer ainda mais nosso culto.

Cerberus

Cerberus é o cão/monstro de três cabeças responsável por guardar o Submundo de presenças intrusas, principalmente dos vivos. Sua popularidade se deve principalmente ao papel de destaque que possui no mito dos Doze Trabalhos de Hércules. Imaginamos que originalmente havia uma correspondência entre Cerberus e Hécate, afinal, a Deusa também é intimamente associada com o Submundo, era representada como trívia e tinha cães como animais sagrados. No entanto, Cerberus aparece associado com Perséfone ou Hades. No Neopaganismo, ele é invocado em rituais de proteção, ataque/defesa mágicos e como representação de aspectos agressivos e reativos de nossa psiquê.

Roda de Hécate (*Strophalos*)

Os *Oráculos Caldeus* e outras fontes mencionam o uso de uma ferramenta mágica chamada *strophalos* em rituais para Hécate. A descrição desse instrumento, entretanto, varia conforme a fonte. Nos *Oráculos Caldeus* ela é descrita como um labirinto meandrante ou serpentino ao redor de uma espiral, enquanto em *Byzantine Magic*, de Henry Maquire, aparece como uma esfera dourada coberta por inscrições e contendo uma safira em seu núcleo. A descrição dos *Oráculos Caldeus* se assemelha vagamente ao símbolo amplamente utilizado no Neopaganismo para representar Hécate (abaixo). Até onde conhecemos, essa representação da Roda de Hécate Neopagã é encontrada apenas em um botão micênico e sua origem e associação com a Deusa são desconhecidas. Originalmente, o *strophalos* era utilizado como ferramenta de condução do poder mágico.

Ervas

Inúmeras ervas são associadas a Hécate em breves passagens de textos antigos, mas sua relevância no culto dessa Deusa é discutível. Um exemplo ocorre nos textos de um historiador grego chamado Diodorus Siculus, mencionando inúmeras ervas que cresciam no jardim de Hécate. No entanto, a Hécate mencionada pelo autor não era a Deusa, mas uma mortal, mãe de Circe e Medeia, e pode não haver relação entre tais correspondências e as ervas usadas no culto à Deusa.

Uma dessas ervas é o acônito, cuja origem é atribuída ao contato da saliva de Cerberus com a terra durante a luta contra Hércules. Outra é o açafrão, mencionado como um título de Hécate no *Hino Órfico a Hécate* que provavelmente significa "Rainha dos Céus com manto cor de açafrão". Teixo também recebe grande destaque na literatura neopagã sobre Ela, mas existe pouco suporte nas referências históricas. Alguns textos mencionam que Hécate era coroada com folhas de carvalho. Outras ervas comumente associadas a Ela, mas que não possuem associação histórica clara, são mandrágora, mirra, cipreste e beladona.

Em nossas pesquisas, encontramos apenas algumas ervas com clara correspondência com o culto a Hécate. Alho aparece em inúmeros registros como uma oferenda comum deixada em encruzilhadas. Arruda e Olíbano surgem em uma transcrição de Porfírio das palavras de um oráculo de Hécate que ensinou como consagrar Suas estátuas. Essas foram as ervas mais utilizadas em nossas sugestões de rituais, mas você pode incluir outras que sinta apropriadas.

Hécate e seus Epítetos

Hécate possuiu diferentes títulos ao longo de seu culto e, se você já pesquisou sobre Ela, provavelmente encontrou nomes como Hécate Enodia, Hécate Kleidouchos e Hécate Phosphoros. Esses epítetos serviam para ressaltar algum aspecto da Deusa e eram uma forma especial de invocá-la. *Enodia*, por exemplo (segundo Sarah Illes Johnston, em *Hekate Soteira*), significa caminho ou estrada, e Hécate Enodia é o epíteto Dela para sua função como guardiã dos caminhos. Muitos neopagãos utilizam os antigos epítetos de Hécate em suas invocações porque sentem que estão reproduzindo uma forma antiga e sagrada de invocar a Deusa. Entretanto, talvez a importância desses epítetos seja menor do que pensamos.

A primeira coisa a se pensar é: Que aspectos de Hécate eu quero reforçar ao chamá-la por um epíteto? Continuando com o exemplo anterior, *Enodia* era uma palavra recorrente em textos antigos e também atribuída a Ártemis, Selene e Perséfone. Ainda segundo Johnston, Enodia pode ter representado uma Deusa cultuada na Tessália sobre quem se sabe muito pouco e que provavelmente foi sincretizada com Hécate. Ao invocar Hécate Enodia para seus rituais, será que está mesmo invocando a face da Deusa que gostaria? A mesma incerteza parece ocorrer com outros epítetos e vemos que muitos deles podem ser na verdade produtos de sincretismo, confusões na tradução do grego para o latim e finalmente para o inglês ou simplesmente uma forma de tratamento que podia ou não ser corriqueira. Além disso, a maior parte dos epítetos que são encontrados na literatura não possui a correspondente referência bibliográfica e essa ausência argumenta contra a confiabilidade de seu uso. Acreditamos que esses títulos não precisam ser deixados de lado, mas talvez possamos substituí-los por epítetos mais adequados à nossa realidade.

A necessidade de destaque de uma face da Divindade nos remete ao conceito de arquétipo. Uma Deusa de atributos tão amplos quanto Hécate certamente acabaria agregando em si aspectos psicológicos como a Mãe, a Iniciadora, a Curadora, a Velha e a Sábia. Quando Hécate era invocada como Enodia, os antigos pagãos certamente a enxergavam pelos arquétipos de a Guia e a Protetora. Entretanto, o uso de epítetos antigos cujo significado em nossa língua é desconhecido dificilmente evoca o valor e o poder que os arquétipos possuem.

Como uma forma alternativa de ressaltar certos aspectos da Deusa, você pode optar por simplesmente invocá-la pelo atributo. Hécate Guardiã da Chave pode ser usada em alternativa ao epíteto Kleidouchos, enquanto Hécate Portadora da Tocha substitui perfeitamente Hécate Phosphoros. O uso dessas palavras faz com que você saiba que aspecto de Hécate deseja ressaltar. Lembre-se de que palavras possuem poder e é mais importante você entender exatamente o está invocando do que ressuscitar um epíteto cuja relevância é bastante questionável.

As Muitas Faces de Hécate

Hécate é uma Deusa tão mutável quanto a Lua que a representa, sempre mostrando uma face diferente para nós. Os muitos nomes e epítetos pelos quais Ela foi chamada variavam conforme o local onde recebia culto ou com as Divindades com quem era sincretizada. Em muitos registros, Hécate aparece intimamente associada com Deméter, Diana e Selene, de modo que algumas vezes é difícil saber quem é quem. Em função disso e da sociedade que a cultuava, mesmo o atributo

principal Dela mudou com o tempo, passando de Deusa Guia para Deusa dos Limiares, para Deusa da Lua e finalmente para Deusa dos mortos, do Submundo e da Magia.

Em determinado momento, Hécate deixou de ser cultuada exclusivamente como a Donzela de Seu primeiro registro histórico e passou a ser representada também como uma Deusa Tríplice. Farnell, em *The cults of the Greek State,* diz que em algumas dessas representações a primeira face aparece portando duas tochas, a segunda um jarro e a terceira uma taça. De certa forma, esses três objetos se relacionam com a Lua que derrama sua luz sobre nós. Essa correspondência poderia explicar a presença constante da Lua nessas estátuas e pinturas. O aspecto tríplice dos ícones de Hécate e seus atributos lunares fizeram com que cada face da Deusa se associasse com uma fase da Lua: Crescente, Cheia e Minguante.

Hécate como Deusa Donzela é um aspecto pouco explorado pelos neopagãos, mas parece ter sido extremamente popular no passado. Farnell descreve antigas representações da Deusa da Lua Crescente como uma figura portando uma tocha e usando vestes brancas e sandálias douradas. A Lua Crescente possui o formato de cesta e representa o poder da Deusa Donzela de induzir a fertilidade das plantações. Em nosso culto, atribuímos a essa Hécate o poder de abençoar nascimentos, cuidar das crianças e de trazer prosperidade.

Se Hécate como Donzela é pouco explorada no Neopaganismo, Hécate como Mãe vai parecer um conceito ainda mais estranho para aqueles que sempre a enxergaram como a Rainha das Trevas. Nessa face, Ela era representada portando sandálias cor de bronze e com um ramo de oliveira em sua cabeça, o que indicava sua natureza nutridora, levando-se em conta a importância econômica e cultural que a oliveira possuía para os povos ao norte do Mar Mediterrâneo. Hécate Mãe é vista também portando flores selvagens, que em sua gigantesca abundância e diversidade nos remetem à plenitude da Lua Cheia e da Deusa como Nutridora. Essa Hécate possui o poder de multiplicar, expandir e garantir a colheita de nossos desejos.

Finalmente, Hécate como Anciã é tudo aquilo que estamos acostumados a ler nos livros que a mencionam: uma Deusa da Magia, da Noite e da Lua. Ela era representada como uma velha senhora de negro que possuía o conhecimento oculto das ervas, dos venenos e o domínio sobre o mundo espiritual. Hécate como a Rainha da Noite foi invocada por inúmeras figuras mitológicas, como Circe e Medeia, para auxiliar sua magia. Hécate Anciã pode nos ajudar em todas as coisas que se

relacionam com mistérios, magia e principalmente em nossos trabalhos de autoconhecimento.

Hécate como Donzela cuida dos nascimentos e como Anciã auxilia a passagem para o pós-vida. Ela reina sobre as duas grandes jornadas da alma, tanto da vida para a morte quanto do pós-vida para o renascimento. Algumas das almas não completavam sua jornada e permaneciam nos domínios de Hécate. Acreditava-se que elas passavam a auxiliar a Deusa no serviço de conduzir novas almas de volta à vida ou guiando-as para o pós-vida depois que elas deixam o plano físico. Esses espíritos receberam o nome de daimones e o domínio de Hécate sobre eles foi um dos aspectos mais recentes e populares dessa Deusa.

Os daimones eram seres intermediários entre homens e Deuses e serviam como ponte entre os planos (Johnston, 1990). As explicações sobre eles variam muito e demonstram que existem diferentes classes de daimones. Algumas interpretações dizem que eles são almas irrequietas cuja entrada no reino de Hades foi negada por terem morrido antes do tempo, de um jeito violento ou pela ausência dos rituais funerários apropriados. Essas almas permaneciam em uma espécie de limbo, ou seja, um limiar entre a vida e a morte e, portanto, sob o domínio de Hécate. Por outro lado, Hesíodo descreve os daimones como espíritos imortais de uma raça dourada que cuidava de nós, mas que não possuíam atributos divinos próprios. O domínio de Hécate sobre os espíritos e sobre os daimones nos mostra que Ela é ao mesmo tempo aquela que protege os vivos contra os espíritos perniciosos, como também quem os lidera.

Segundo Johnston, em *Hekate Soteira*, esses espíritos vagantes não se limitavam ao limbo e exerciam papel fundamental na religião da Roma Antiga. Eles se manifestavam na terra influenciando oráculos, participando de ritos místicos e agindo tanto como aqueles que castigam os homens quanto como seus salvadores na guerra, no mar. Além disso, desde tempos antigos, quando os daimones não possuíam esse nome e eram apenas espíritos dos ancestrais, seus favores eram requeridos principalmente em feitiços de amor e maldições. Curiosamente, o culto e a magia dos daimones não fizeram parte das muitas práticas associadas ao culto a Hécate que foram reavivadas pelo Neopaganismo. Essa falta pode ter ocorrido pela semelhança entre os daimones e as então ascendentes figuras mitológicas cristãs de anjos e demônios.

Com o tempo e a ascensão do culto ao Deus cristão, Hécate foi se tornando mais e mais associada com conceitos considerados "maus" pelo Cristianismo. Para os cristãos, todas as coisas que Hécate repre-

sentava – a noite, a magia e os espíritos – eram coisas ruins e pertenciam à Divindade maléfica de sua religião, o Diabo. Segundo Farnell, as representações desse período mostram Hécate associada mais intensamente que nunca com figuras do Submundo e com as Fúrias. Em muitas dessas representações Ela possuía cabelos de serpentes, o que certamente contribuiu para sua fama de maléfica. Não só a serpente, mas outros símbolos que indicam austeridade, como a corda e o chicote, começaram a aparecer em suas estátuas, talvez como resposta à variação na forma como seus devotos A enxergavam. Em outras representações trívias detalhadas por Farnell, Hécate porta uma lança, escudo, espada e tochas, e aparece lutando contra um gigante com dorso de serpente. Apesar de sempre ter sido associada com aspectos obscuros, a intensificação dessas associações mais agressivas pode ter surgido como uma resposta à influência de uma sociedade que passava a enxergar o mundo como algo binário, dividido entre bem e mal e mais nada entre os dois. Deus passou a ser um conceito que abarcava apenas o que estava próximo da Luz, e como Hécate sempre pertenceu às sombras, foi imediatamente associada com a Divindade maléfica cristã. Ela recebeu aspectos mais e mais escuros e Seu culto, assim como o dos Deuses pagãos de modo geral, entrou em declínio.

O Declínio do Culto a Hécate

Com a ascensão do Cristianismo, a visão patriarcal de que o mundo é dividido entre mal e bem, certo e errado, começou a prevalecer. Nada existia na imensa região cinza que sempre fora o domínio de Hécate. Se você era mulher, era vista ou como uma santa ou como uma prostituta. Se você era homem, era visto ou como um devoto temente a Deus ou como um herege. Esse conceito é parte de uma filosofia religiosa chamada Maniqueísmo, que divide o mundo entre o bem e o mal. A percepção pagã de que nossa alma é como um quadro de tons multicoloridos que nos diferenciam uns dos outros foi substituída aos poucos pelo preto e branco do Cristianismo.

Alguns dos Deuses e Deusas pagãos que podiam ser classificados como benevolentes acabaram se tornando Santos e Santas e tiveram seus festivais incorporados à Mitologia Cristã. Hécate, que não era nem má nem boa, mas definitivamente associada com o submundo, espíritos e magia, acabou sendo transformada em uma serva do Diabo ao lado de muitas outras Divindades. As autoridades cristãs projetaram nesses Deuses seus próprios conceitos religiosos e transformaram Hécate em uma figura distorcida de si mesma, a velha e feia Rainha das Bruxas.

Inúmeros relatos da existência de um culto a Hécate foram feitos por inquisidores durante a Idade Média, mas não temos como saber se eles eram ficção ou realidade. Dessa vez, a Deusa foi relatada como a Rainha das Bruxas que reunia suas servas para que tivessem intercursos sexuais com o Diabo. Curiosamente, os principais alvos dessas acusações eram as mulheres sábias, curandeiras, parteiras e outras com conhecimento distinto do divulgado pela Igreja. Ou seja, toda classe que não se subjugava às verdades absolutas pregadas pela instituição. A existência de um culto dessas mulheres a Hécate é mera especulação, mas sabemos que o conhecimento sagrado possui mecanismos próprios de divulgação. Nada impede que essas referências a Hécate durante a Inquisição realmente revelem a sobrevivência de seu culto ao longo da Idade Média.

As autoridades cristãs acusaram Hécate de incitar os pagãos a cometer atos de violência e profanação. E que atos eram esses? Usar ervas para cura, aconselhar os mais jovens, realizar partos especialmente complicados ou simplesmente ser feia ou bela demais. Todas as pessoas que detinham o conhecimento antigo de ervas, cura e magia eram apadrinhadas por Hécate e, portanto, extremamente perigosas para o domínio da religião cristã sobre as práticas pagãs. A necessidade de eliminar essa ameaça foi resolvida demonizando-se atividades que até então eram sagradas. Isso não impediu a Deusa de continuar protegendo seus filhos e filhas e ensinando a arte da magia em segredo. Mesmo assim, milhões de pessoas morreram queimadas e torturadas por ter sido acusadas de associação com espíritos malignos como Hécate. E o pior é que a maioria dos assassinados não era pagã e sim cristã devota, pois os pagãos aprenderam a disfarçar suas práticas muito bem. Mesmo assim, o culto antigo a Hécate praticamente desapareceu.

Por que a Deusa Permitiu Seu Próprio Desaparecimento?

Sério, por quê?

Nós, neopagãos, somos criaturas orgulhosas por natureza e muitas vezes nosso orgulho nos impede de fazer perguntas cínicas, mas válidas. Conseguimos até ouvir nossa mãe/pai/irmão pentelho perguntando "Se sua Deusa é tão poderosa assim, por que Ela deixou que Seu culto fosse dizimado, Seus templos destruídos e Seu nome demonizado?". Essas e outras perguntas semelhantes passam pela mente de todo neopagão em algum ponto e muitas vezes permanecem sem definição. Mesmo sem ter uma resposta, sabemos que amor aos Deuses é algo que

vem de nosso coração, não de nossa mente racional. Logo, essa pergunta e sua respectiva resposta não têm tanta importância. No entanto, uma parte de você sempre vai se perguntar: Por quê?

Bom, não temos uma resposta definitiva, mas com certeza temos uma teoria. Nos últimos 2 mil anos, o enfoque devocional em uma Divindade Feminina foi de dominante, no Neolítico, a dormente em nossa era, quando Suas imagens e seus símbolos praticamente desapareceram de nossa cultura. Você enxerga muito da influência da Divindade Feminina em contos de fadas e antigos mitos, mas histórias assim sofrem intensas modificações com o tempo e não podemos saber como eram originariamente. O pouco que chegou até nós intacto são estátuas enigmáticas, textos antigos e pinturas, e é praticamente impossível reconstruir as antigas práticas pagãs apenas com isso. Dentro do Cristianismo, a Deusa sobreviveu na segunda figura mais importante da Mitologia Cristã, Maria. Mesmo assim, Maria é uma mãe abnegada e pura, o que deixa de lado todos os muitos outros aspectos da Deusa em sua totalidade. A Deusa estava escondida, dormente, e deixava visível apenas parte de Si. E novamente nos perguntamos: por quê?

O declínio do culto à Deusa de maneira geral se iniciou em 3000 a.E.C, e agora no século XXI podemos ver que Ela inicia seu despertar. Já há algumas décadas Seus nomes têm sido resgatados e mais e mais pessoas ouvem Seu chamado e são tocadas pela proposta: "Todos os ritos de amor e prazer são meus rituais". Seu despertar é tímido e discreto como o primeiro arco da Lua Crescente, mas Ela voltou. A Deusa voltou para mais uma vez habitar nos corações de Seus filhos. E o que Ela andou fazendo nesse meio-tempo?

Em seu livro *Mysteries of the Dark Moon*, Demetra George apresenta uma teoria fantástica para ajudar a responder a essas perguntas, e aqui nós apresentamos nossa própria interpretação de seus achados. A autora afirma que a Deusa é fiel à sua própria natureza e nem mesmo Ela pode escapar de Seu aspecto cíclico. A Deusa ressoa e se alinha aos ritmos e ciclos que compõem todas as coisas e, tal como a Lua, periodicamente se retirará. Se você imaginar todo o período de culto à Deusa como uma grande lunação, esse momento de dormência seria o equivalente à Lua Negra desse ciclo, período de alguns dias que antecede o dia da Lua Nova. A Deusa desapareceu, ou quase, porque o momento da Lua Negra de Sua existência chegou.

Para checar se esse modelo se encaixava com a realidade não poderíamos usar o culto grego ou romano porque sua história antiga não é bem documentada. Portanto, vamos utilizar em nosso exemplo uma

das maiores e mais longevas civilizações pagãs: a egípcia. Nesse modelo, a unificação do Egito em 3000 a.E.C (início do período dinástico) e seu sucesso subsequente devem significar que a Deusa ainda estava fortemente atuante, apesar de já em seu período "minguante". O antigo Egito alcançou seu estado de maior fraqueza por volta de 1000 a.E.C (Frankfurter, 1998), e acreditamos que a Lua Negra da Deusa começou por volta desse tempo. Para provar nossa teoria, em 300 EC religiões pagãs no Egito e em outros países já estavam quase completamente suplantadas pela propagação do Cristianismo, e em 380 EC o imperador romano Theodosius praticamente destruiu as práticas pagãs remanescentes do império. Desse período em diante, tivemos 1,6 mil anos de praticamente nenhum culto à Deusa de destaque até nossa época, com o advento do Neopaganismo. Esse resumo histórico nos dá aproximadamente 3 mil anos de estimativa para a duração da Lua Negra da Deusa.

Enquanto 3 mil anos parece ser um longo tempo para a ausência da Deusa, é importante lembrarmos que a Terra tem 4,6 bilhões de anos e a humanidade cerca de 2,5 milhões de anos, quando se iniciou o gênero *Homo*. Comparada com a Terra, a humanidade é apenas um segundo. Comparado à idade da humanidade, o período negro de ausência da Deusa é apenas um suspiro. Mesmo assim, os 3 mil anos dessa ausência possuem um significado bastante específico.

A primeira evidência de culto à Deusa data aproximadamente de 38000 a.E.C (George, 1992), muito tempo antes das atuais religiões predominantes pensarem em existir. Se 3 mil anos é equivalente a, digamos, dois dias da Lua Negra da Deusa, uma lunação inteira deveria ter 42 mil anos. Esse é um exercício bastante interpretativo, mas nosso número é aproximadamente coincidente com a primeira evidência de culto à Deusa dado por Demetra George. Esse período é também coincidente com a chegada do *Homo sapiens* à Europa, sugerindo que nossa espécie já surgiu cultuando uma Divindade Feminina.

Mas, ei, este livro não era sobre Hécate? Considerando que Seu culto se originou e desapareceu dentro da alegada Lua Negra da Deusa, onde Ela se encaixa nesse quadro?

Tudo o que ocorre no macrocosmo se repete no microcosmo, e vice-versa, então é provável que tenham ocorrido ciclos mais curtos de ascenção-recolhimento-expansão da Divindade Feminina. Outra possibilidade para explicar a ausência de Hécate é a sugestão de que Ela seja ainda mais antiga, uma vez que não temos como saber mais sobre Suas origens. Seu culto pode, inicialmente, ter sido propagado apenas oralmente, o que explicaria a ausência de evidências anteriores a 600

a.E.C, ou surgido em outro lugar e apenas posteriormente migrando para o Mediterrâneo.

Essa teoria de Demetra George mostra que a Lua Negra da Deusa termina em nossa geração. Nascemos no primeiro Crescente da Deusa, inaugurando um novo ciclo, e de agora em diante a humanidade tem vários milênios de Sua ascenção. Infelizmente, cresceremos e morreremos ainda no início desse ciclo que é apenas o raiar da primeira noite de Sua Lua Crescente. Mas tudo bem, porque temos muito a fazer. As práticas de nosso tempo vão ser as principais referências para os neopagãos do futuro estabeleceram seu culto aos Deuses Antigos. Eles se voltarão para nossas pesquisas e nossos ritos mágicos em busca de auxílio para seus trabalhos de restauração do planeta após o estrago que provocamos. Eles se basearão em nossas pesquisas históricas e adaptações para montar seus próprios ritos e com isso manter uma renovação constante do culto neopagão. Por esses e por todos os motivos que nos levaram a cultuar a Grande Deusa, devemos nos esforçar para deixar o melhor legado que pudermos.

Que tipo de trilha você deixará atrás de você?

Roda do Ano de Hécate

A proposta de celebrar uma adaptação da Roda do Ano para Hécate certamente vai gerar reações ambíguas de bruxos que conhecem a Arte. Enquanto Esbás são rituais particularmente associados com a Deusa, Sabás são primariamente associados com o Deus Sol, contando Sua história por meio da mudança das estações. Além disso, os Sabás wiccanos são uma adaptação de, majoritariamente, festivais celtas, e Hécate é helênica. Portanto, vamos olhar para a Roda do Ano de uma forma diferente e tentar ver como nossa amada Deusa se encaixa nela.

A Roda é um calendário de festividades de um povo que vivia basicamente de agricultura na Europa e em ilhas adjacentes. Saber a época certa de plantar e colher, quando escolher as sementes a ser plantadas no próximo ano e outros truques, eram o diferencial entre permanecer vivo por todo o Inverno ou ver sua família morrer aos poucos de fome. O calendário pagão refletia sua atenção aos ciclos da natureza e à passagem das estações. O Sol era um grande Pai que transformava sementes em comida e trazia calor. A Terra era uma grande Mãe que os nutria, mas que era obrigada a ver Seu consorte se sacrificar para se tornar o pão que alimentaria os humanos. A Lua também era uma Mãe que governava os mistérios femininos. Por viverem em profunda comunhão com a Terra, intimidade tornou-se devoção em algum ponto.

A Divindade passou a ser vista então como o Deus Sol que morre todos os anos e a Deusa Terra que lamenta a morte dele no inverno. Durante o início da primavera ambos são adolescentes, a Deusa é a Donzela e o Deus é o Jovem. Na medida em que a Roda avança, o verão chega e as Divindades passam a ser vistas em sua plenitude, o Deus como o Grande Rei e a Deusa como a Rainha das Coisas verdes. A chegada do outono anuncia o declínio do poder fertilizador de ambos: o Deus se torna o Ancião e a Deusa, a Velha Sábia. Finalmente, no inverno, o Deus se sacrifica para se tornar o pão e a Deusa é Sua Ceifeira. O controle que as estações exercem no ciclo de plantio e colheita é tão forte que nos parece impossível não enxergar a Divindade nelas.

Existe uma diferença fundamental nos papéis da Deusa e do Deus na Roda do Ano. Enquanto Ele é o Deus sacrificial, Ela é aquela que o conduz da vida para a morte, da morte para o renascimento e então do nascimento para a beleza da vida. Ele morre, Ela não. Ela é testemunha de todas as transformações da natureza. Mas mesmo a Deusa não é imutável, e Suas reações ao que acontece com Seu consorte a transformam. Dessa forma, podemos adaptar as celebrações solares para refletir nosso processo de transformação pessoal tendo Hécate como nossa guia.

Além dos Sabás de Hécate, vamos propor algo diferente em nossos Esbás também. Na Roda do Ano de Hécate, cada Esbá é usado para construir um salão do que se tornará um templo astral para Ela. Além disso, cada ritual terá um desafio a ser superado, desafiando-nos a mergulhar cada vez mais profundamente em nossa psique, procurando por tesouros perdidos que deveriam vir à tona. Ao aceitar o desafio, nós nos tornamos dignos de receber um dos instrumentos da Deusa para ser acrescentado ao nosso altar. Ao final dos 13 Esbás, nossa jornada terá fortalecido nossa devoção e conexão com Hécate.

Entretanto, não apenas de Esbás e Sabás se compõe a vida de um bruxo. A Roda do Ano de Hécate vai incluir também bênçãos e saudações diárias, feitiços, rituais e consagrações dedicadas a Ela. Vamos também aprender um pouco sobre a magia de daimones e como requisitar o auxílio desses espíritos ancestrais. Por fim, apresentaremos ritos antigos dedicados a Hécate sob uma ótica neopagã. Esperamos que você possa encontrar aqui um trabalho beneficamente transformador para seu sacerdócio e seu contato com Hécate.

Capítulo 2

O Templo Exterior de Hécate

Somos todos muito ocupados e é de se admirar que tenhamos tempo para dedicar aos nossos Deuses. Bruxos precisam trabalhar, pagar contas, fazer compras e malabarismos com suas dívidas como qualquer outra pessoa. Muitos de nós temos filhos e gastamos boa parte de nosso tempo garantindo que eles não precisarão se estressar tanto para obter seu sustento como precisamos. É incrível, mas ainda assim temos energia para dedicar ao sacerdócio.

A dedicação extra talvez ocorra porque nosso sacerdócio não pode ser separado de nossas vidas. A partir de certo ponto não conseguimos mais delimitar onde começam e onde terminam os atos devocionais e os momentos sagrados dedicados aos Deuses. Tomamos consciência disso ao olhar para nossa mesa de trabalho e encontrar o mini altar que montamos para a Deusa ou os cristais de purificação que consagramos para a harmonia do local. Percebemos o quão profundamente estamos ligados à magia quando nos preocupamos em renovar os feitiços de proteção que fizemos para manter nossos filhos saudáveis, nosso carro intacto e nossa casa segura. O culto aos Deuses é parte de nossas vidas e uma parte incrivelmente prazerosa. Imaginar a ausência dos Deuses é como imaginar viver sem ar.

A única forma de desenvolver um relacionamento dessa intensidade com Hécate é pelo contato constante com Ela. O amor divino é garantido, mas nossa relação com a Divindade depende da disposição de ambos os lados em manter contato. Se não nos damos ao trabalho de pedir ajuda a Hécate, Ela não se disporá a nos ajudar e apenas observará nossos esforços. Enquanto nos mantivermos afastados, a Deusa não tomará a liberdade de se aproximar.

A melhor maneira de iniciar e fortalecer o contato com Hécate é pela construção de um espaço sagrado para Ela. Todas as religiões têm um espaço sagrado para seus ritos, quer se chame igreja, templo, terreiro ou centro. Um espaço sagrado abarca todos os objetos e símbolos que possuem significado para uma religião. Portanto, o altar de um wiccano terá símbolos da Deusa e do Deus e instrumentos dos quatro elementos. Outros neopagãos, como os druidas, acreditam que o melhor espaço sagrado é a natureza, e realizam seus ritos ao ar livre sempre que possível. Muitos bruxos transformam suas cozinhas em espaços devocionais tão sagrados quanto os de qualquer religião. Para nosso culto pessoal a Hécate, construiremos um espaço sagrado com símbolos que nos remetam a Ela.

Esse espaço sagrado será nosso ninho e um local onde poderemos externar nossa devoção à Deusa. Nele faremos rituais, orações, magia e qualquer outra forma de expressão sacerdotal que acharmos imporante. Nele guardaremos ferramentas mágicas, feitiços em andamento e oferendas. Seguimos para nosso espaço sagrado quando queremos oferecer para Hécate nosso amor e receber Seu amor em troca. Seguimos para nosso espaço sagrado quando tivermos motivos para esquecer que todo resto do mundo é sagrado também.

O Altar e os Instrumentos

O principal espaço sagrado dedicado a Hécate eram as encruzilhadas. Mesmo hoje, podemos honrá-la fazendo oferendas nesses locais ou uma rápida prece ao cruzar uma encruzilhada trívia. No entanto, o ideal para o estabelecimento de uma rotina mágica com Hécate é a construção de um espaço sagrado dentro de nosso lar. Assim, conseguimos estar em contato contínuo com Seus símbolos e ferramentas mágicas e permitimos que, aos poucos, a Deusa seja incorporada em nosso cotidiano.

Nem todo mundo tem condições de erguer um templo inteiro para Hécate, mas qualquer um é capaz de reservar uma pequena área de sua casa para um altar. O primeiro passo na construção de um espaço sagrado para Hécate é a escolha do local, e recomendamos uma mesa pequena ou criado-mudo como mesa de rituais. Devemos garantir que essa mesa será reservada exclusivamente para uso mágico e que nossas ferramentas e oferendas não precisarão competir por espaço com o carregador de celular, despertador, maço de cigarros e livros de cabeceira. Apesar dessa recomendação já vimos bruxos que, por falta de espaço e outros fatores, construíram seu altar no chão, em uma das gavetas do

armário, embaixo da cama, no porta-luvas do carro e dentro de uma caixa de sapatos. Eu (Naelyan) visitei uma vez um grupo cuja mesa de rituais era formada por três *skates* empilhados. Virou uma espécie de piada interna de nossa tradição imaginar o altar rolando de um canto para o outro durante um ritual: "Passe o altar!".

Quem disse que os Deuses não são bem-humorados?

Os elementos que irão compor o altar dependem exclusivamente de nosso objetivo ao construí-lo. Um altar dedicado a Hécate deverá ser também uma oferta de nossa devoção e receberá instrumentos e símbolos que nos remetam a Ela. O Neopaganismo oferece grande diversidade de opções de altar e recomendamos que todo neopagão se abra para inovar de vez em quando. Wiccanos usam velas, incensos, instrumentos associados com os quatro elementos e estátuas para representar os Deuses. Membros do Asatru colocam em seus altares objetos que remetem aos mitos nórdicos sagrados de sua religião. Neopagãos voltados para o culto da Divindade Feminina modificam seus altares conforme a face da Deusa a ser celebrada. Não existe um modelo único, e o ponto comum de todos os tipos de altar, de qualquer religião, é a presença de elementos que fazem com que sintamos a Divindade próxima.

Se você já possui um altar, talvez decida simplesmente acrescentar ferramentas de Hécate a ele. Essa é uma possibilidade válida, uma vez que neopagãos, principalmente os wiccanos, tendem a convergir o culto de vários Deuses para um único altar. Entretanto, se você planeja seguir a Roda de Hécate da forma como recomendamos neste livro, sugerimos que monte um altar exclusivo para Ela. Essa é uma forma especial de homenagem a Hécate e evita que nossa mesa de celebrações fique confusa e "cheia" demais. Assim, haverá espaço suficiente para todos os instrumentos mágicos que passarão a fazer parte de seu trabalho devocional para Hécate em Sua Roda do Ano.

Instrumentos do Altar de Hécate

A princípio, nosso altar de Hécate será bastante simples, composto apenas por toalha, velas, incenso e uma estátua. Essa simplicidade inicial reflete o estágio de nossa relação com Hécate, e a adição gradual de novos elementos ao altar representará o aprofundamento dessa relação. As ferramentas iniciais que sugerimos servem para fortalecer nossa conexão com a Divindade e, como qualquer ferramenta mágica, precisamos entender sua função antes de utilizá-las.

Toalha

Após determinarmos a localização do altar, precisamos escolher uma toalha para ele. O objetivo da toalha é facilitar a limpeza, proteger a mesa e determinar o "tom" energético de nossa mesa de rituais. A primeira consideração a ser feita é o tipo de material de que a toalha é feita, pois ela será constantemente exposta a velas e óleos. Por isso devemos escolher entre as inúmeras opções de tecidos resistentes ao fogo e de fácil lavagem. A segunda consideração é a escolha da cor da toalha, já que ela determinará a frequência de vibração do altar. Cores vibrantes, como laranja e vermelho, trazem energias mais agitadas que tons sóbrios e escuros. Por serem usualmente associados a Hécate, recomendamos a predominância de tons de preto, vermelho, cinza ou roxo em uma altar dedicado a Ela. A toalha não é exatamente uma ferramenta mágica, mas a variação de cores e estampas influencia imensamente a energia do altar.

Velas

O entendimento do fogo separou a espécie humana das demais e trouxe nossa civilização para seu atual estágio de desenvolvimento. Vários mitos contam como o fogo foi trazido para nós pelos Deuses e desde sua "invenção" tem sido utilizado como símbolo do espírito e da presença divina. Praticamente todas as religiões reconheceram o poder do fogo e utilizam velas para manter uma chama em seus espaços sagrados. Da mesma forma, manteremos uma vela em nosso altar de Hécate.

Inicialmente precisamos obter um castiçal de nosso agrado, preferencialmente um que tenha símbolos hecatinos, como a Lua, cães e a trívia. O próximo passo é determinar o tipo de vela a ser utilizada. Alguns bruxos gostam de usar velas de sete dias por ser relativamente seguras e por se manterem acesas por um longo tempo. Outra opção são velas comuns que podem ser acesas para sinalizar o início de nosso ritual e apagadas ao final dele. A cor da vela do altar deve refletir nossa conexão pessoal com Hécate e, para reforçar essa conexão, podemos ungi-las com óleos aromáticos consagrados à Deusa. A presença de uma chama em nosso altar durante os rituais é uma forma de homenagear a Divindade e externar a centelha divina em nós.

Incenso

O incenso e sua fumaça de aroma forte são os veículos perfeitos para disseminar energias mágicas de ervas em nosso espaço sagrado.

Primeiramente, escolhemos um incensário de nosso agrado, consagrando-o para Hécate. Em seguida, devemos escolher um incenso de aroma agradável, e sugerimos os de ervas associadas a Hécate, como olíbano e arruda. Além de disseminar energias divinas no local, a fumaça do incenso também pode ser útil como veículo de purificação e consagração. Bruxos sensíveis à fumaça normalmente substituem incensos por difusores com óleos aromáticos. Qualquer que seja a forma escolhida, os aromas das ervas de Hécate permeiam o espaço sagrado e colaboram para nosso transe.

O poder que alguns aromas possuem de nos remeter instantaneamente a uma lembrança ou sensação é notável. Podemos usar essa característica a nosso favor e adotar um tipo de incenso para uso exclusivo em nossa conexão com Hécate. Com o tempo, o mero aroma daquele incenso será capaz de nos alinhar imediatamente com as energias do trabalho devocional de Hécate e com a calma e o foco necessário aos nossos ritos. Podemos usar a nosso favor não apenas a energia mágica dos incensos, mas também o efeito psicológico que eles induzem.

Estátua de Hécate

Todo altar deve possuir uma representação da Divindade em local de destaque. Em nosso altar para Hécate devemos encontrar uma estátua que representa a Deusa da forma como a vemos, mas é provável que essa tarefa não seja fácil. Conhecemos poucas estátuas de Hécate, propriamente dita, disponíveis para aquisição, e grande parte delas precisa ser importada. Como alternativa, podemos obter uma estátua que evoque as características da Deusa e muitos bruxos acham apropriado usar uma estátua de cão, de uma Anciã fiando em uma roca ou de uma mulher jovem vestida de negro. Outra opção é fazer sua própria estátua de Hécate, mesmo se consideramos nossas habilidades artísticas pobres. Independentemente da nossa satisfação com o resultado final, temos certeza de que a Deusa se sente honrada com nossos esforços, e a construção de uma estátua para Ela é uma forma especial de homenageá-la. Se ainda assim não conseguirmos chegar a uma decisão quanto a que estátua adquirir ou esculpir, podemos pedir que a Deusa envie para nós uma representação apropriada. O ponto mais importante da escolha da estátua é que ela nos agrade e que seja reflexo de como enxergamos a Deusa.

Um antigo rito de consagração de estátuas de Hécate foi preservado nos textos de Porfírio, e podemos utilizá-lo como forma especial de consagração. Segundo o autor da Antiguidade, essa consagração foi

ensinada pela própria Deusa por meio de um oráculo. O ritual é explicado em detalhes por Sarah Illes Johnston em *Hekate Soteira*, a partir da tradução do texto original, e colocamos a seguir uma tradução livre do texto dessa autora para o português. Sarah Illes Johnston interpreta que essas estátuas de Hécate eram feitas para obter oráculos e proteger locais de adoração, funções similares às que desejamos da estátua em nosso altar. O oráculo teria dito:

> *Faça uma estátua para mim, purificada como Eu lhe mostrarei.*
> *Faça o formato da arruda selvagem, e então adicione pequenas criaturas – Lagartos domésticos – como adornos. E, juntando esses animais a uma mistura de mirra, seiva e olíbano, e indo ao ar livre em uma noite de Lua Crescente, termine esta conjuração, rezando-a você mesmo.*
> *Pegue tantos lagartos quanto são minhas formas, e faça todas as coisas que eu mandar com cuidado.*
> *Faça uma casa espaçosa para mim com ramos de louros trançados e ofereça muitas preces para minha imagem, e em seu sono você me verá próxima.*

Ficamos fascinados ao descobrir a preservação de um registro tão importante quanto um rito de consagração de uma estátua para Hécate. Discutimos longamente os vários detalhes do texto, mas não sabíamos exatamente o que entender do uso de "lagartos domésticos". Pensamos que essa menção poderia ser similar àquelas de textos da Idade Média que incluíam ingredientes como olhos de coruja, patas de corvo e língua de sapo, que na verdade referiam-se a plantas. Imaginamos que "lagarto doméstico" podia ser algum tipo de código para, talvez, uma trepadeira.

No dia seguinte, ainda com essa questão em mente, recebemos a visita de uma lagartixa em nossa casa. A sincronicidade com a discussão do dia anterior era inegável, especialmente porque não víamos uma lagartixa em nosso lar havia muito tempo e ficamos impressionados com a rapidez de Hécate em esclarecer nosso questionamento. Em outra oportunidade que se seguiu, fomos acompanhados por uma lagartixa no para-brisa do carro por todo caminho do trabalho até em casa. Desde que iniciamos essa discussão, lagartixas surgiram também como pinturas, chaveiros, desenhos em blusas de transeuntes e até mesmo como um pingente de prata que compramos e hoje adorna a estátua de Hécate em nosso altar. O aparecimento desse pequeno animal se tornou para nós um dos sinais mais claros da presença da Deusa.

É provável que, assim como nós, você sinta que um ritual tão antigo e poderoso, ensinado diretamente por Hécate por meio de seu oráculo, seja algo muito especial. Criamos, portanto, uma adaptação desse

rito para usarmos na consagração de nossa estátua e você a encontra mais adiante.

Só Esses Instrumentos?

Sim, mas apenas por enquanto. As ferramentas em nosso altar refletem o estágio inicial de nossa conexão com Hécate, mas na medida em que a desenvolvermos ganharemos novos símbolos para nosso espaço sagrado. Como símbolo de nossa vitória sobre o desafio de cada lunação da Roda do Ano de Hécate, receberemos um dos instrumentos da Deusa. Nosso altar crescerá ao longo dessa Roda com a adição das novas ferramentas, cada qual com seus próprios atributos e usos mágicos. As ferramentas de Hécate são detalhadas no capítulo de Esbás, mas colocamos a seguir um resumo sobre cada uma delas.

O **Açoite** representa a retribuição justa do dano causado. Ele pode ser usado magicamente para reforçar nosso controle dos rumos de nossas vidas e para amaldiçoar aqueles que nos causaram mal. O Açoite de Hécate nos permite interromper o ciclo de culpa e expiação que muitas vezes nos causa um dano maior do que nossos inimigos seriam capazes de impingir. Você tem a coragem de usar o açoite em quem realmente merece?

O **Cântaro** representa nosso serviço sacerdotal. Ele pode ser usado magicamente como uma fonte inesgotável de força e energia, na qual podemos nos reabastecer de amor divino e determinação sacerdotal. O Cântaro de Hécate nos permite uma comunhão única com a Deusa pelo compartilhar de Seu líquido sagrado e da energia que jorra abundantemente da fonte de toda vida. Você aceita que sacerdócio é sinônimo de serviço?

A **Chave** representa o poder de abrir e fechar portas em nossas vidas. Ela pode ser usada magicamente para aumentar nossas chances de conseguir um bom emprego, obter um relacionamento afetivo satisfatório e conquistar novas oportunidades. A Chave de Hécate nos permite abrir tantas portas quantas pudermos encontrar e fechar todas aquelas que trazem apenas problemas e desafetos. Se você tivesse a chave de todas as portas, que uso daria a ela?

A **Corda** representa o poder de prender, mas também o de libertar. Ela pode ser usada magicamente como representação do auxílio divino que vem para nós em momentos de dificuldade. A Corda de Hécate simboliza a libertação de tudo o que nos impede de agir em nosso benefício. Você enxerga as cordas que o prendem ou finge que elas não existem?

O **Espelho** representa a capacidade de olhar para si mesmo. Ele pode ser usado magicamente para aprofundar nosso autoconhecimento, para obter visões do passado, presente e futuro, e para refletir energias perniciosas. O Espelho de Hécate não reflete apenas o que está na superfície, mas também o que se esconde sob as aparências. Você ousa olhar no espelho da Deusa?

A **Foice** representa o poder de finalizar e purificar. Ela pode ser usada magicamente para encerrar uma fase e literalmente trazer a morte de uma questão, relacionamento ou sentimento. A Foice de Hécate elimina de nossa vida todos os padrões e vícios que nos prejudicam, deixando o terreno limpo para o plantio de aspectos mais benéficos. Você é capaz de eliminar o que é desnecessário em sua vida para abrir espaço para o novo?

A **Máscara** representa o bom relacionamento com as personas que vestimos em nosso dia a dia. Ela pode ser utilizada quando queremos alterar algum aspecto de nossa personalidade, na magia de *glamour* ou para ocultar-nos magicamente. A Máscara de Hécate é a personificação de todas as máscaras sociais que utilizamos, evidenciando que elas não são parte de nossa essência. Quando você retira sua máscara, o que sobra?

O **Punhal** representa a manipulação do poder mágico. Ele pode ser usado magicamente para praticamente qualquer ato, uma vez que é a ferramenta perfeita de manipulação de energias. O Punhal de Hécate é uma lâmina dupla que mostra tanto o lado claro quanto o lado escuro de nosso poder. Com poder nas mãos, você revela o pior ou o melhor de você?

A **Serpente** representa a magia, a arte das bruxas. Como receptáculo do poder de Hécate em nosso altar, ela pode ser utilizada em momentos de grande necessidade. A Serpente de Hécate nos traz o contato com os segredos da magia e o aprendizado com sua grande professora. Você entende que a magia pode se voltar contra o bruxo que a lançou?

A **Tocha** representa a iluminação da nossa visão e de nossos caminhos. Ela pode ser usada magicamente como ferramenta de ampliação da visão psíquica e como luz guia em momentos difíceis da vida. A Tocha de Hécate nos traz o desenvolvimento de todos os nossos sentidos e pode revelar cantos escuros que não gostaríamos de conhecer. Você está pronto para ver a verdade em seu caminho?

A **Triluna** representa os ciclos e o passar de nossas vidas. Ela pode ser usada magicamente para armazenar energia lunar e redirecioná-la para algum objetivo. A Triluna de Hécate simboliza nosso aprendizado

das lições de cada ciclo e ajuda a garantir magicamente que as dolorosas lições aprendidas não se repetirão. Você se orgulha de seu passado e tem esperanças do futuro?

A **Trívia** representa nossos caminhos e as escolhas que fazemos. Ela pode ser usada magicamente como instrumento de consagração de outras ferramentas e para garantir bênçãos ao direcionar o poder da Deusa. A Trívia de Hécate nos permite entrar em contato com a Deusa sempre que desejarmos e é o símbolo de Seus sacerdotes e sacerdotisas. Aos pés da Trívia, qual caminho você decidirá seguir?

O **Umbral** representa o que não conhecemos. Ele pode ser usado magicamente para garantir nossa abertura ao desconhecido e para banir o medo e a resistência às novidades. O Umbral de Hécate é o símbolo da passagem da zona de conforto para um lugar que se esconde além dos véus do umbral. Você tem coragem de dar o primeiro passo?

O Livro das Sombras

Todo bruxo precisa ser capaz de avaliar a contribuição de seu sacerdócio para seu crescimento pessoal e a única forma de fazermos isso é comparando nosso presente com o passado. Sem registros periódicos de nossa jornada, esse balanço será tendencioso e influenciado pela racionalização posterior dos acontecimentos. Para resolver esse problema, a maior parte dos bruxos mantém um diário de estudos em que anota ideias, sentimentos, intuições, sonhos e tudo mais que achar necessário. Esse diário não precisa ser "de papel" e, como alternativa, podemos criar um arquivo no computador para essa finalidade. O diário serve justamente como marco de nossa evolução ao longo do tempo e facilita imensamente a autoavaliação.

O famoso Livro das Sombras nada mais é que uma versão ponderada do diário de estudos. Devemos pensar nele como parte da herança que deixaremos para nossos descendentes bruxos, com informações bem específicas sobre nossa experiência sacerdotal. Enquanto o diário é mais pessoal e espontâneo, o Livro das Sombras é uma compilação de todas as reflexões que tiveram impacto em nosso sacerdócio. Também podemos escrever nele nossas reflexões sobre processos de longo prazo depois que eles terminaram. Afinal, enquanto estamos no olho do furacão é difícil determinar fatos com imparcialidade. Durante a Roda de Hécate devemos anotar todas as nossas experiências relevantes com o Divino, nossa percepção dos rituais e mensagens da Deusa. Esse registro é parte do legado que deixaremos para nossos anos futuros no sacerdócio e, quem sabe, também como legado para uma próxima geração.

Muitos bruxos escrevem um resumo de suas pesquisas em seus Livros das Sombras para que saibam onde consultar sobre um assunto. Tabelas de correspondências de ervas, pedras, signos e cores para rituais também são particularmente úteis quando precisamos fazer uma consulta rápida. Entretanto, não podemos nos esquecer de anotar a fonte da informação ao passá-la para nosso Livro das Sombras. Pode ser que dali a alguns anos seja necessário aprofundar a pesquisa e, se não tivermos anotado a fonte do que copiamos, perderemos informações valiosas.

Como qualquer ferramenta mágica, o Livro das Sombras deve ser purificado e consagrado para o uso sacerdotal. Uma vez que ele conterá informações pessoais, devemos colocar uma advertência a esse respeito logo na primeira página, na qual explicamos que o conteúdo do livro é confidencial e não deve ser consultado sem sua autorização. Em contrapartida, devemos nos comprometer a jamais abrir o Livro das Sombras de outro bruxo sem sua autorização. Para evitar problemas, podemos usar nosso poder mágico em um feitiço para impedir pessoas curiosas de encontrarem nosso diário de estudos ou Livro das Sombras. Seja criativo.

Criação do Espaço Sagrado

Uma vez que tenhamos todos os instrumentos à mão, podemos dar início à construção de nosso altar, mas isso também é feito de forma ritualística. A primeira parte da formação do espaço sagrado de Hécate é a consagração da mesa de rituais e das ferramentas. A segunda parte é a confecção do óleo sagrado de Hécate, cuja receita é uma adaptação do ritual ensinado pelo oráculo de Eusebius para a construção de uma estátua de Hécate (mencionado anteriormente). A terceira parte é o despertar da estátua da Deusa e a ocasião em que convidaremos Hécate para nossas vidas e espaço sagrado.

Consagração do Altar

Você vai precisar de: toalha de altar, vela e suporte/castiçal, porta-incenso/incensário e incenso de arruda/olíbano.

Posicione-se à frente da mesa que será seu altar e converse com Hécate, preferencialmente em voz alta. Explique que você quer aprofundar seu relacionamento com Ela e que montará um altar para servir de ponto focal de contato entre vocês. A declaração deve ser sincera e espontânea, então não se preocupe com eloquência ou em dizer algo especial-

mente bonito e poético. Quando terminar, acenda o incenso e visualize que a fumaça purifica a mesa do altar. Faça o mesmo com a toalha e com os demais instrumentos, sentindo que suas energias são purificadas.

Coloque a toalha do altar enquanto diz:

Eu cubro a mesa ritual com o pano que foi limpo e purificado.

Que ele seja como o piso de um templo que sustenta o devoto a ser abençoado.

Acenda o incenso e coloque-o junto com o incensário sobre o altar, dizendo:

O aroma suave de Seu perfume antigo se ergue no ar.

Possa Hécate aceitar minha oferenda e ser parte deste altar.

Prenda a vela no suporte, coloque-a no altar e acenda-a enquanto diz:

Que, assim como esta chama brilha, possa Hécate se voltar na minha direção.

Essa é a luz guia de Seu altar que acendo para mostrar minha intenção.

Que Hécate esteja presente não apenas em Seu altar, mas em cada minuto de minhas horas, em cada hora de meus dias, em cada dia de minha vida e em cada vida de minha existência.

Abençoada seja, Senhora.

Consagração do Óleo de Hécate

A consagração da estátua de Hécate simboliza que estamos trazendo a Deusa não apenas para o altar, mas também para nossas vidas. Na adaptação da transcrição de Porfírio, favorecemos a praticidade enquanto procuramos ser fiéis ao método original ensinado por Hécate. A primeira diferença é a utilização dos ingredientes sugeridos no texto para a confecção de um óleo em vez da confecção de um estátua. A segunda refere-se à citação de "uma casa espaçosa para mim (Hécate) com ramos de louro trançados". Decidimos que não há necessidade de fazer esse arranjo com louro porque a Deusa repousará em nosso altar e, portanto, terá uma casa para Si. De resto, procuramos manter os ingredientes originais, mesmo a adição de "tantas lagartixas quanto forem minhas formas".

Antes de começarmos a sentir náuseas com a possibilidade de manusear lagartixas em um óleo para Hécate, devemos usar a imaginação. Feiras populares e lojas de brinquedos vendem pequenas lagartixas de plástico que podem ser substitutas perfeitas das originais. Lojas de bijuterias vendem berloques com motivos de lagartixa. Também podemos imprimir pequenas fotos delas, cobri-las com plástico adesivo transparente e adicioná-las ao óleo. Uma vez que Hécate é vista como triforme, entendemos que três representações do simpático réptil em questão bastam para a consagração da estátua. Essas alternativas fazem da tarefa de conseguir lagartixas para o óleo de Hécate algo muito mais agradável.

Entretanto, algumas pessoas gostam de ser tradicionalistas e podem querer usar lagartixas de verdade em seu óleo. Sabemos que é possível comprar lagartixas secas pela internet, pois aparentemente elas são iguarias em partes do Sudeste Asiático. Em regiões úmidas do globo sempre é possível encontrar lagartixas mortas (e já ressecadas) que possam ser acrescentadas ao óleo. Se você quiser acrescentar uma ao seu óleo e não estiver com sorte, peça ajuda de Hécate para sua caçada. Temos certeza que, se for a vontade Dela, algumas aparecerão.

A consagração da estátua em si é importante por representar o convite que fazemos a Hécate para nosso espaço sagrado. Podemos optar por consagrar óleo e estátua na mesma noite, ou dar um intervalo de alguns dias para que o óleo curta. De qualquer forma, devemos escolher uma noite de Lua Crescente ou Cheia por representarem, respectivamente, crescimento e plenitude. Esses rituais devem ser realizados sob a luz da Lua (mesmo que esteja nublado, a energia da Lua estará presente) para permitir que tanto o óleo quanto a estátua recebam essa influência.

Antes de começarmos a fazer o óleo de Hécate (ou qualquer outro óleo mágico) precisamos verificar se somos alérgicos a algum dos componentes. Uma maneira simples de fazer esse teste é montar uma versão menor da receita do óleo alguns dias antes do ritual e passá-la em alguma área de pele fina (como o pulso, por exemplo). Em caso de reação, precisamos determinar qual dos componentes é responsável pela alergia e retirá-lo da fórmula. Conforme já dissemos, a maior parte das ervas e ingredientes que compõem óleos pode ser substituída sem grande prejuízo.

Você vai precisar de:

- Recipientes para óleo (favoreça jarros e potes de vidro para guardar seus óleos, porque vidro não acumula odores e é facilmente lavável).
- Arruda, olíbano e mirra (como essências, óleos ou ervas secas).
- Seiva de alguma árvore de sua preferência (pode ser colhida ou comprada).

• Um vidro grande de óleo base (esse óleo pode ser mineral, de semente de uva ou de amêndoas).

• Tantas lagartixas quanto forem as formas de Hécate (três, ao nosso entender).

Na noite escolhida, purifique os ingredientes com fumaça de incenso. Separe a estátua para a etapa posterior e misture as ervas e essências em um recipiente maior de vidro ou já no frasco definitivo. Ao final, acrescente o óleo e misture. Coloque suas mãos sobre o frasco e projete sua energia mágica nele enquanto diz:

Acrescento os ingredientes enquanto proclamo a rima ancestral
Hécate dos Caminhos, abençoe as ervas e óleos deste ritual
Mirra eu adiciono para a antiga magia invocar
Olíbano serve para o poder mágico se multiplicar
Arruda sela este óleo trazendo proteção
Lagartos acrescentam sua bênção
Tudo isso devo adicionar enquanto o céu está enluarado
Porque Hécate se faz presente e traz Seu poder ilimitado
Bênçãos tríplices meu óleo conterá
Bênçãos de Hécate para meu altar.

Leve o óleo para receber a energia da Lua. Encerre o ritual ou dê prosseguimento para a consagração da estátua.

Despertar da Estátua de Hécate

A consagração da estátua de Hécate é uma forma especial de convidarmos a Deusa para nossas vidas. Ao dedicar uma estátua que ficará em um local de destaque em nossos altares, estamos sinalizando nossa intenção de um contato mais profundo com Ela. Chamamos esse ritual de "Despertar" porque a estátua não será apenas uma representação de Hécate, mas um símbolo de Sua presença em nossas vidas. A partir desse rito, nós nos voltamos para a estátua como se fosse a própria Deusa, para conversar, agradecer e pedir bênçãos. Devemos também dar atenção ainda maior aos augúrios que venham em sonhos, pois Hécate comumente conversa com Seus devotos dessa maneira.

Você vai precisar de:

• Estátua de Hécate;
• Óleo de Hécate.

Leve a estátua e o frasco com óleo ao ar livre para que sejam banhados por alguns instantes pela luz da Lua. Sente-se, no próprio local ou em frente a seu altar, e encontre uma posição confortável. Invoque a presença de Hécate e peça suas bênçãos para o óleo e a estátua. Use alguns minutos para sintonizar-se com a energia da Deusa e se concentrar. Se quiser, faça uma meditação rápida em que Hécate fornece uma parcela de Sua energia para acrescentar ao ritual. Quando estiver pronto para a consagração, segure a estátua entre as mãos e recite:

Ouçam, ó Antigos Poderosos, pois descendo dos Céus e elevando-se do Hades surge Hécate, nossa Rainha.

Nesta noite escura eu invoco Hécate e em troca de sua força ofereço minha jura.

Por esta estátua, todas as faces de Hécate poderão ser conhecidas,

Por esta estátua, todo aquele que necessitar, encontrará guarida.

Desperta. Desperta. Desperta, ó Senhora, (trace uma trívia sobre a estátua)

Desperta esta estátua com Seu poder agora.

Abra seus ouvidos para ouvir meus pedidos a qualquer hora. (Passe um pouco de óleo nos ouvidos da estátua.)

Abra sua boca para dar vazão à voz dos antigos, (passe um pouco de óleo na boca da estátua)

Dê Sua voz a ela para me prevenir de inimigos, (passe óleo na garganta da estátua)

Que ela proteja meu lar contra aqueles que querem me prejudicar.

Que ela guarde minha magia, assegurando sua valia, (passe um pouco de óleo em sua testa)

Que Hécate reine absoluta sobre minha diária luta, (passe óleo em seus próprios pulsos)

Que Hécate acrescente ao meu poder, se eu fizer por merecer. (Passe óleo em suas próprias têmporas.)

Desperta. Desperta. Desperta, ó Senhora, (trace outra trívia sobre a estátua)

Seguro Hécate entre minhas mãos e dou a esta estátua meu poder

Que todo aquele que a procurar possa Hécate conhecer.

Que esta Hécate que aqui seguro seja um oráculo que me guia pelo escuro.

Que esta Hécate sussurre em meu ouvido e dê às imagens de meus sonhos sentido.

Desperta. Desperta. Desperta, ó Senhora, (abrace a estátua)

Pois Sua morada é em minha casa agora.

Erga a estátua e caminhe de forma solene, mostrando-a para o restante da sua casa como se desejasse que ela testemunhasse o evento. Visualize que Hécate o conduz, guiando o caminho à sua frente e iluminando-o com a luz de tochas. Finalmente, retorne ao seu espaço sagrado e coloque a estátua sobre o altar. Termine o rito com uma saudação.

Esse rito completa a construção do espaço sagrado e sinaliza nossa intenção de nos aproximarmos de Hécate. Sempre que possível, devemos saudar a estátua como se estivéssemos cumprimentando uma amiga. Afinal, nossa estátua é a representação da presença de Hécate em nossas vidas.

Celebrar Hécate é legal, mas...

O Preço da magia

Bruxos usam ervas, pedras, instrumentos e velas como objetos de foco para sua magia. Esses objetos custam dinheiro e muitos deles, como velas e incensos, são consumidos e precisam de constante reposição. Infelizmente, muitos têm orçamento limitado (e quem não tem?) e a compra de certos objetos pode pesar em nossos bolsos. Para remediar esses gastos necessários podemos separar uma pequena parte de nossa renda mensal para insumos da Bruxaria. Sabemos por experiência própria que planejar nossos gastos de antemão é a melhor forma de garantir que teremos tudo que queremos para fazer magia.

Com a restrição orçamentária da maior parte dos bruxos em mente, sugerimos ingredientes mágicos com preços razoáveis e de fácil acesso nos ritos deste livro. Alguns insumos dos feitiços sugeridos são objetos que acumulamos, mas raramente utilizamos, como cartolina, cola, revistas velhas e lã. Ervas e incensos associados com Hécate, como arruda e olíbano, são utilizados consistentemente nos diferentes feitiços deste livro para evitar exigir a compra de algo que raramente será usado outra vez. Mesmo que não tenhamos condições de adquirir esses objetos, sabemos que eles podem ser substituídos por equivalentes sem prejuízo para nosso feitiço. Basta conhecer o princípio por trás de cada ingrediente.

No entanto, com o aumento da experiência mágica, certas peculiaridades de ervas, pedras e outros objetos passam a ser notáveis. Por exemplo, você vai descobrir que prata facilita mais a conexão com a Lua que alumínio, apesar de ambos serem prateados. Ervas como sangue-de-drago e mandrágora possuem características únicas que se transmitem para seus óleos e filtros mágicos. Esses itens são bem mais

caros que outros equivalentes, mas na maior parte do tempo o gasto é bem aplicado. Devemos nos lembrar que, se ingredientes caros forem realmente necessários para nosso culto, os Deuses garantirão que os receberemos de uma forma ou outra. Mesmo assim, precisamos nos esforçar para prover para nós mesmos sem contar eternamente com a boa vontade Divina.

Podemos aproveitar a análise do custo de objetos mágicos também como um exercício de autoconhecimento. Recomendamos que, de vez em quando, todo neopagão faça uma análise de suas despesas para garantir que elas estejam equilibradas como os demais aspectos de nossas vidas. É muito provável que essa análise mostre que a ausência de dinheiro em nossas vidas é uma questão de disciplina e que redirecionar uma pequena parte de nossos recursos para insumos da Bruxaria não é tão difícil quanto parece.

Cuidados Necessários com Fogo

Fogo é uma ferramenta mágica constante em nossa religião. Ele é usado para queimar ervas e feitiços antigos, em magia de transformação ou como oferendas para os Deuses em nosso altar. Eventualmente, o fogo é também fonte de luz para escrevermos algo em nosso diário e Livro das Sombras. Nosso fascínio pelo fogo não pode nos deixar esquecer que ele é perigoso e que não deve ser tratado levianamente.

O manuseio de fogo demanda atenção redobrada. Para evitar acidentes, devemos trabalhar com túnicas de manga curta ou justa, manter os cabelos presos e evitar deixar velas acesas sem alguém perto. Quando isso não for possível, podemos colocar um pouco de água na base dos castiçais para que a chama se apague automaticamente ao fim da vela. Como garantia extra em caso de acidentes, usamos um tampão de vidro ou pedra sob o altar para evitar que o calor se espalhe. Esses pequenos cuidados podem impedir inúmeros acidentes em nosso culto.

Nossa atenção deve ser ainda maior se o piso da casa ou a mesa do altar for de madeira ou outro material inflamável. Já vimos a chama de uma única vela atravessar um castiçal de madeira, queimar a toalha do altar, quebrar um tampão de vidro e chamuscar a madeira da mesa embaixo. Felizmente a chama se extinguiu em seguida, mas quando misturamos fogo e magia não podemos ser descuidados.

Instrumentos Cortantes

Bruxos utilizam lâminas e punhais como instrumentos mágicos, mas eles foram desenhados como armas. Punhais criados para cortar e perfurar podem cumprir essa exata função com neopagãos desatentos. Da mesma forma, espelhos e objetos de vidro, que tanto embelezam nossos altares, podem cair e provocar acidentes. Opte por colocar essas ferramentas cortantes no centro do altar ou perto da parede, onde há menor possibilidade de caírem. Garanta que crianças e animais não terão acesso ao altar. Dê preferência mais à precaução do que a convenções, os Deuses não vão ficar chateados, ou sua magia será ineficiente se você colocar sua vela no meio do altar para evitar que ela caia no chão enquanto você manipula os instrumentos. Cuidados simples evitarão a maior parte dos acidentes.

Como garantia extra, podemos fazer um feitiço de proteção contra acidentes e deixá-lo sobre o altar. Uma forma de fazer isso é consagrar uma pedra negra para representar firmeza, estabilidade e resistência, e garantir que essas qualidades serão transferidas para o altar. Outra opção é fazer um óleo de proteção, ou mesmo utilizar o óleo de Hécate, e passar uma gota na base dos castiçais e instrumentos de metal e vidro para que sejam seguros. Renove essas proteções a cada solstício e a cada equinócio para mantê-las ativas.

Mantendo seu Altar Limpo

A manutenção do altar é parte de nossa prática sacerdotal e ajuda a fortalecer o laço que nos une aos instrumentos. A limpeza do altar é uma tarefa entediante, mas que precisa ser realizada com certa frequência. Devemos lavar a toalha sempre que estiver empoeirada e retirar a cera de vela que insiste em grudar nos castiçais com água quente e um jornal velho. O altar é a morada de Hécate em nossas vidas. Que tipo de ambiente dedicaremos a Ela?

Capítulo 3

O Templo Interior de Hécate

A vida de um bruxo não é só feita de instrumentos glamorosos, túnicas e pedras mágicas coloridas. Nós utilizamos ferramentas, ervas e pedras como pontos de foco para nossa conexão com os Deuses, mas não podemos esquecer que, embora importantes para nossa expressão devocional, essas coisas são apenas objetos. O verdadeiro espaço sagrado que erguemos para os Deuses é em nossas vidas e em nossos corações. O templo mais verdadeiro que podemos erguer para Hécate é dentro de nós.

A melhor forma de garantirmos a construção desse templo interior é por meio de devoção sincera. Rituais são momentos de grande importância que exigem uma pausa em nossas vidas para devotar aos Deuses e precisamos encontrar tempo para eles de vez em quando. No entanto, a vida não é feita de grandes momentos e sim de uma finita sucessão de pequenos. Incorporar o culto aos Deuses ao nosso cotidiano garante que mesmo os momentos mais rotineiros também sejam parte de nossa expressão devocional.

Na medida em que crescemos como pessoas e sacerdotes dos Deuses, descobrimos aspectos de nós que merecem ser revistos e modificados. É difícil julgar sozinhos como modificar esses aspectos, e para ajudar nessa tarefa realizamos exercícios de autoconhecimento que nos farão evoluir ainda mais. No entanto, se não balizarmos nosso crescimento por princípios de ética pessoal, os novos ramos de nossa árvore crescerão retorcidos e podemos não gostar do resultado final. Para evitar uma evolução em rumos não desejados, precisamos estabelecer o que consideramos um sacerdócio perfeito. Essa definição começa a partir de princípios religiosos.

Princípios Religiosos

A Deusa não desceu de seu trono celestial, no meio de um deserto, e ditou para o primeiro bruxo como todos os outros deveriam agir dali por diante. Assim, nossa religião não possui dez mandamentos, um livro sagrado com regras de conduta ou um guru que dita normas de comportamento. O mais próximo de um código que temos na Bruxaria, especificamente na Wicca, são a *Wiccan Rede* e a Lei Tríplice. Mesmo assim, a Wiccan Rede soa mais como um conselho do que algo factível: "Faça o que desejar sem a ninguém prejudicar". A Lei Tríplice, "Tudo o que você fizer de bom e de ruim retornará triplicado", é especialmente válida para os iniciados que se submeteram a ela, mas não afeta o restante dos neopagãos. A liberdade característica de nossa religião pode fazer com que muitos sintam falta de algo que os guie moral e eticamente.

Dianne Sylvan sugere objetivos éticos pessoais para wiccanos em *Circle Within* e acreditamos que eles podem se estender para o restante do Neopaganismo. É possível descobrir esses objetivos éticos pessoais ao se visualizar o que é um neopagão perfeito. Ao descobrir o que torna perfeito esse neopagão, encontramos princípios que devem ser desenvolvidos para evoluirmos. Esses princípios são objetivos aos quais nos atemos, mesmo que falhemos de vez em quando.

O trabalho devocional para Hécate também não possui um código de conduta, mas é importante que você como bruxo estabeleça um para sua prática pessoal. Na Tradição Caminhos das Sombras, nós nos baseamos em nove princípios que estão alinhados com Hécate e com nossa noção de ética e devoção. Como forma de exemplificar alguns princípios importantes, colocamos abaixo uma adaptação de nosso código. Se você o considerar válido, use-o como guia para montar o seu.

Aceitação

Dizem que contra fatos não há argumentos. O princípio da aceitação reflete esse ditado e implica "não lutar contra fatos". Quando negamos ou não aceitamos algo, ficamos presos àquilo e não crescemos com o que poderia ser uma experiência transformadora. Se não aceitamos a morte de um ente querido, por exemplo, a existência de uma doença fatal ou as escolhas ruins de um filho, ficamos cegos por uma venda autoimposta e impedidos de seguir adiante com nossas vidas. Debater-se contra um fato não faz com que ele desapareça.

Aceitação não é o mesmo que comodismo, devemos lutar contra o que nos prejudica, mas só podemos superar ou lutar contra algo que aceitamos existir. A morte de um ente querido é terrível, mas o luto ajuda a eventualmente superar a dor e seguir adiante. Muitas doenças provam-se não fatais, principalmente quando enfrentadas em vez de negadas. Escolhas ruins são excelentes professoras, e aceitar que nossos filhos precisam cometer seus próprios erros é parte da vida. "Não aceitar" significa observar com o canto dos olhos, ou simplesmente ignorar algo que pode ser danoso. É melhor encarar o fato por todos os ângulos para decidir como prosseguir.

Aceitação é um conceito muito amplo e abarca também aceitarmos uns aos outros. É difícil aceitar o político corrupto e o assassino em série como parte do corpo dos Deuses, mas eles o são, tanto quanto você. Tudo é parte da Divindade, e negar essa realidade não a torna menos real. Algumas pessoas têm dificuldade em aceitar a orientação sexual, a religiosidade ou a etnia alheia, e por não aceitar as diferenças não enxergam o quão similares todos somos. Além disso, sua visão está tão nublada pelo preconceito que falham em perceber as diferenças fundamentais entre agir fazendo o mal e simplesmente ser diferente. Se partíssemos de nossas semelhanças e não das diferenças, perceberíamos o princípio da Igualdade como algo que nos une.

Igualdade

Nós ainda vivemos em uma sociedade sexista, apesar dos avanços das últimas décadas. Crescemos com a noção de que a mulher que sai com muitos homens é galinha e a que não sai com nenhum é frígida. Quando uma mulher casa jovem é precipitada e quando não casa é encalhada. As mulheres foram colocadas em uma jaula onde possuem pouco espaço para ser elas mesmas, mas mesmo os homens não escapam de preconceitos de gênero. O homem que chora é um fraco e o que não chora é insensível. Quando um homem é ríspido é brutamontes e se é polido é arrogante. Sempre tem alguém disposto a taxar você e há pouco espaço para simplesmente "ser".

Um dos maiores atrativos da Bruxaria é o respeito por seu próprio gênero e pelo oposto. Muitas mulheres sentem-se atraídas por nossa religião por encontrarem nela um espaço de cura das feridas provocadas pela sociedade machista. Os homens são atraídos por motivos diversos como reencontro espiritual, atração pela magia ou simplesmente curiosidade, mas acabam aprendendo com essas mulheres curadas a evitar perpetuar ações danosas para ambos os gêneros. Em conjunto, homens

e mulheres crescem e enfrentam a sociedade sexista que fere ambos. Não se engane a este respeito: a única forma de superarmos as feridas de gênero é pela cura conjunta de homens e mulheres e aceitamento mútuo.

Igualdade como princípio não quer dizer que somos todos idênticos, mas que tudo o que existe acrescenta igualmente para formar o corpo da Deusa. Homens e mulheres são muito diferentes entre si e dos demais seres vivos, mas juntos formam o mosaico que chamamos de Divindade. Perceber a Igualdade que nos une nesse mosaico leva ao Respeito por todas as demais peças formadoras de Deuses.

Respeito

Se você perguntar para vários neopagãos o que eles fazem de suas práticas religiosas, nunca ouvirá duas respostas iguais. É muito provável que não ouça duas respostas iguais sequer de membros do mesmo coven. Essa diversidade para desenvolver um relacionamento único e pessoal com a Divindade é característica de nossa religião. Não existe uma receita de bolo que todos devem seguir à risca. No entanto, existem sugestões que funcionam para algumas pessoas, mas podem não funcionar pra outras.

Assim como outros princípios, Respeito possui várias faces, e uma boa forma de começar é se respeitando. Respeite seu corpo impedindo que ele seja tratado como nada além de um objeto de prazer alheio. Respeite sua mente preenchendo-a com ideias construtivas e positivas, pois o que está na mente se transforma eventualmente em ação. Respeite seu espírito por meio de uma prática religiosa que o faça feliz e que o respeite em retorno. Respeito é como qualquer exercício, a prática leva à perfeição. Depois de aplicar esse princípio a si mesmo, estendê-lo para tudo ao redor torna-se natural como respirar.

Respeitar os outros permite que você exija respeito, e valorizar-se é o primeiro passo nesse sentido, mas sozinho não é o suficiente. Precisamos usar o que estiver ao nosso alcance, inclusive nosso poder mágico, para evitar abusos. Lembre-se que Respeito é algo a ser conquistado, então garanta que o fará pelas suas ideias, competência e valores. Quando vivemos pelo princípio do Respeito, ganhamos uma conexão especial com o mundo que nos cerca. Assim, adquirimos real Conhecimento dele.

Conhecimento

Nada abre mais portas na mente e na vida das pessoas que o Conhecimento. Nenhum conhecimento deveria ser proibido, mas sabemos que milhões de pessoas são mantidas na mais completa ignorância. Nações inteiras permanecem em algo equivalente à Idade das Trevas pela restrição do acesso à informação. Se você não conhece nada melhor, suas aspirações são limitadas e acaba por satisfazer-se com o conceito de realidade que desenvolveu. Ditadores têm razão em temer o conhecimento como agente da mudança. Quando entendemos como o mundo funciona, tendemos a procurar melhorá-lo e nos tornamos uma força de transformação.

Ser agente da transformação é parte da natureza de um bruxo. Muitos envolvem-se com trabalhos comunitários, treinamento de outros bruxos e ativismo político ambiental como formas de transformar o mundo em um lugar melhor. Por isso, devemos procurar ampliar nosso conhecimento. Quanto mais conhecemos, maior é nosso poder de transformar e, quanto mais o mundo é transformado, mais conhecimento é criado. A única forma de impedir a mudança é por meio da ignorância, estratégia utilizada pelas religiões dominantes da Idade Média para impedir questionamentos sobre a validade de seus ensinamentos. Mas os tempos mudaram e hoje vivemos na Era da Informação. Para fazermos o melhor uso da informação disponível, precisamos dedicar parte de nosso tempo para absorvê-la. Quem sabe assim daremos origem à próxima era como uma era de cura do planeta.

Conhecimento sozinho, porém, é inútil se você não tem sabedoria para utilizá-lo. Você pode ler milhares de livros e absorver todo o conhecimento deles, mas essa informação pode ser até prejudicial sem entendimento de como aplicá-la de forma equilibrada. Você precisa conhecer-se verdadeiramente para entender suas verdadeiras motivações, que nem sempre são tão óbvias quanto pensamos. Esse entendimento é o Autoconhecimento.

Autoconhecimento

Não é possível ser uma pessoa totalmente responsável sem conhecer os motivos por trás de nossas ações. Quando não nos conhecemos em profundidade, somos controlados por nossas emoções em vez de fluirmos com elas. Quando agimos descontroladamente, em uma explosão de raiva ou ataque de ciúmes, estamos demonstrando que há uma parte de nós que não se alinha com o restante. Sentimentos descontrolados refletem algo borbulhando sob uma superfície aparentemente plácida.

Enquanto olharmos para a superfície, veremos apenas a imagem refletida. Precisamos mergulhar em nossas profundezas e descobrir o que agita as águas interiores.

Hécate é a Senhora das Sombras e por isso pode nos ajudar nessa imersão. Temos defeitos conscientes, mas dificilmente sabemos por onde começar a modificá-los. Temos também características prejudiciais que não são conscientes, tão arraigadas em nossas ações que apenas um profundo processo de transformação pessoal pode alcançá-las. O Autoconhecimento existe justamente para entendermos nossas raízes e com isso a origem das características que queremos superar. Conhecer a si mesmo é a chave de nos tornarmos os melhores sacerdotes e sacerdotisas que podemos ser.

A aquisição do Autoconhecimento pode ser um processo doloroso. Ao nos conhecermos, perdemos a "bênção da ignorância" e assumimos responsabilidade por nossas ações. Paramos de culpar nossos pais por nossos problemas, nossa família por nossos traumas e nossos chefes e professores por nosso mau desempenho. Perceber que esses problemas, traumas e mau desempenho só ocorrem em nossa vida porque permitimos pode ser particularmente difícil. Ao mesmo tempo, constatamos que, se eles ocorrem porque permitimos, podemos revogar essa permissão. Ao impedirmos a autossabotagem nos tornamos completos e validamos nossa Integridade.

Integridade

Ter Integridade significa fazer a coisa certa, em todos os momentos, em todas as situações, não apenas quando favorável. A maioria das pessoas não entende que Integridade é uma peça indissociável de nosso comportamento, não algo que se liga e desliga quando apropriado. Se você sabe que o consumo de drogas suporta e fortalece a violência em nosso país, não use drogas. Se você sabe que a pirataria é uma violação dos direitos autorais, não compre produtos piratas. Ninguém nasce íntegro, tornamos Integridade parte de nossa vida por exercê-la.

Reclamamos um bocado da violência em nosso país, da poluição dos rios e da destruição das matas, mas não gastamos o mesmo tempo perguntando qual nosso papel nisso tudo. A humanidade é uma força da natureza, mas, ao contrário de furacões e vulcões, temos consciência do que fazemos. Isto é, temos consciência apenas quando paramos para prestar atenção no rastro de destruição provocado por nossa passagem. Oferecemos subempregos com salários irrisórios para os membros menos abastados de nossa sociedade e ficamos chocados com a crescente

onda de violência. Nós nos indignamos com a desonestidade de nossos políticos, mas repetimos o exemplo deles na declaração do imposto de renda, declarando menos do que realmente temos. Integridade também é responsabilizar-se pelo estrago coletivo na natureza e na sociedade e procurar fazer sua parte para minimizá-lo.

Integridade inclui fazer o máximo para cumprir sua palavra em todas as situações. Isso pode parecer impossível a princípio, mas nos leva a prometer somente o que estamos verdadeiramente dispostos a cumprir. Se você não tem a menor intenção de se encontrar com um amigo seu mais tarde, não diga que o fará. Se não quer retornar uma ligação de um colega, não diga que o fará. Você vai perceber que sua palavra passa a ter ainda mais poder quando ela sempre se refere à verdade. A partir desse ponto, Desenvolvimento flui pelo exercício de nossa integridade.

Desenvolvimento

Uma consequência comum da entrada de uma pessoa para a Bruxaria é um desenvolvimento positivo em todas as esferas de sua vida. Essa melhora é o parâmetro que utilizamos para verificar se nossa religião está fazendo bem para seus membros. Temos percebido que o Desenvolvimento é uma consequência natural de aprofundamento do bruxo nos processos de autoconhecimento. Como parte do treinamento de novos membros, aconselhamos e damos suporte aos seus processos pessoais para que eles se desenvolvam da melhor forma possível.

Desenvolvimento não é um presente divino, mas consequência de nossos esforços. Em uma religião baseada em um calendário agrícola, surpreende-nos que a filosofia de "plantar o que se quer para a época da colheita" não seja mais bem explorada. Quando desejamos algo para nossas vidas, trabalhamos ativamente para obtê-lo. Os Deuses podem nos presentear de vez em quando, mas não podemos contar com intervenção Divina como algo garantido. Nossa vida é apenas o que fazemos dela.

Como bruxos, podemos direcionar nosso sacerdócio por diferentes caminhos. Uma opção é voltar nossa devoção a uma Deusa ou um Deus de grande afinidade, e talvez descobrir que desejamos dedicar nosso serviço a eles. Outra possibilidade é desenvolver nossas habilidades mágicas além do sistema da Bruxaria e explorar magia do caos, cerimonial, cabala e outras. Uma terceira opção é nos dedicar ao treinamento do grande e ávido público interessado por nossa religião e treinar a próxima geração de sacerdotes e sacerdotisas. Qualquer um desses caminhos nos aproxima dos Deuses e fortalece nossa Devoção.

Devoção

Quando nos conscientizamos da presença da Divindade em todas as coisas, percebemos que não existe nada que não seja sagrado. A partir de então, encontrar os Deuses vira um mero exercício de olhar ao seu redor ou olhar-se no espelho. Nossa Devoção expande o conceito que temos de Divindade e passa a abarcar o mundo e as pessoas que nos cercam, todos os seus defeitos e qualidades.

Assim como o amor entre duas pessoas, o amor aos Deuses precisa ser regado, nutrido e bem mantido para originar Devoção. Somente então, o devoto sente a ligação única e pessoal que sinaliza a presença constante dos Deuses em nossas vidas e, para alcançar esse ponto, precisamos dedicar parte de nosso tempo na construção de uma relação sólida. Afinal, como toda relação, nosso contato com os Deuses não é unilateral, a Divindade constrói metade da ponte e cabe ao bruxo construir a metade que falta. A vivência do Divino ocorre apenas quando os dois lados estão dispostos a caminhar até o meio.

Devoção é consequência de uma crença religiosa, não sua causa. Dificilmente alguém entra para uma religião por amor instantâneo à Divindade, mas por sentir-se atraído pela proposta daquela religião. O tempo que dedicamos a aprender mais sobre aquela crença e seus Deuses é a semente de onde brota a Devoção. Os "mistérios" da Bruxaria são exatamente sobre uma experiência de união com a Divindade que não pode ser colocada em palavras ou contada de qualquer outra forma. É algo que precisa ser vivido. Quando vivemos os mistérios e os assimilamos em nossa alma, alcançamos um Equilíbrio que não sabíamos existir.

Equilíbrio

Acreditamos que o Equilíbrio seja a chave mestra para tudo na vida. Você será feliz se conseguir ser equilibrado física, emocional e espiritualmente. Se você vive de forma equilibrada com seu ambiente e com as pessoas que o cercam, sua felicidade será contagiante e se propagará. Isso não significa que você alcançou a perfeição, mas que simplesmente está em paz.

Essa paz é uma condição metaestável que quando não é rompida leva à estagnação. O princípio do Equilíbrio inclui romper o estado presente para galgar um novo e melhor equilíbrio em um andar superior. Essa dinâmica replica o princípio cíclico da natureza que, em vez de circular, é uma espiral ascendente. Os ciclos repetem-se, mas nunca da mesma forma, cada repetição trazendo consigo melhoras, sempre rumo a uma evolução que leva a uma felicidade cada vez mais plena.

Buscar Equilíbrio também significa desenvolver seus lados escuros e claros de forma balanceada. De nada adianta sermos bons e carinhosos se permitimos que outros tirem vantagem de nós. A luz absoluta cega tão eficientemente quanto a escuridão absoluta. Desonestidade e corrupção podem levar à fortuna, mas ninguém escapa impune das consequências de seus atos. A tentação sedutora de nosso lado escuro precisa ser equilibrada e temperada com princípios éticos, mas não completamente silenciada. Ao nos lembrarmos de que somos feitos tanto de luz quanto de trevas, em partes iguais, estamos reforçando o princípio do Equilíbrio e andando no espaço limiar de Hécate.

Hécate em nosso Dia a Dia

Apesar de muito bonitos, os rituais de nossa religião exigem um tempo que muitas vezes não possuímos. Em fases atribuladas de nossas vidas, podemos substituir os ritos mais complexos por pequenos ritos devocionais para dar a Hécate uns minutos de nosso dia. A maior parte desses ritos pode ser feita entre as atividades de casa, trabalho e faculdade, sem prejudicá-las. Mesmo a dificuldade de se manter um espaço sagrado pode ser contornada com a construção de um templo astral, um constructo mágico que pode ser visitado por meditação a partir de qualquer lugar. Com um pouco de imaginação, podemos transformar situações rotineiras de nossas vidas, como a espera no transporte público ou longas filas, em situações devocionais. Existem inúmeras alternativas para conseguirmos cultuar Hécate mesmo com agendas apertadas.

Conversando com a Divindade

Todo neopagão precisa de reafirmação de vez em quando, por isso conversar com os Deuses é fundamental em nossa devoção. Precisamos sentir que os Deuses estão conosco e testemunham nossos esforços, e a confirmação dessa presença nos leva a querê-los constantemente em nossas vidas. Regras de relacionamento aplicam-se nesse caso: é preciso participar, estar presente, receber/dar suporte e carinho. A conexão com a Divindade ocorre de muitas formas e talvez seja interessante testar algumas e descobrir quais funcionam melhor pra você.

Meditação é a forma mais popular de conexão com a Divindade entre bruxos contemporâneos. Os vários livros básicos de Neopaganismo detalham diferentes métodos que podem ser utilizados para

alcançarmos o estado meditativo, mas, mesmo assim, muitas pessoas têm dificuldade de levar suas mentes até o estado de relaxamento necessário para esse tipo de comunicação especial. Como qualquer técnica, a meditação precisa ser aprendida e aperfeiçoada, e recomendamos que bruxos iniciantes pratiquem diariamente até que se sintam à vontade com a técnica.

Abaixo, colocamos nosso método preferido para atingir o estado mental necessário à meditação. Essa técnica faz um paralelo entre a diminuição da frequência de ondas cerebrais e a diminuição de frequência vibratória na transição de todos os tons de cores entre o vermelho e o roxo. Pratique inúmeras vezes, de preferência diariamente, até que você se sinta confortável com a técnica de sua escolha.

Sente-se ou deite-se em uma posição confortável. Respire profundamente algumas vezes e volte toda a sua atenção para seu corpo. Procure identificar partes que estejam tensas e faça com que elas relaxem completamente. Em seguida, visualize-se à beira de uma enorme fenda na terra, cujo fundo não pode ser visto, e mesmo assim você se lança lá dentro. Sinta suas roupas agitando-se com o vento e seu corpo ganhando velocidade com a queda. Tudo é escuro ao seu redor e seu corpo cai mais e mais profundamente. Subitamente, as paredes do lugar parecem emitir luz própria, uma luz vermelha intensa. Sua queda continua, mas agora as paredes se tornam cor de laranja. Você cai mais e mais, e nesse nível elas se tornam amarelas. Com a continuação da descida, as paredes se tornam verdes. O vento continua a agitar suas roupas e sua velocidade é inacreditável, e elas são agora azuis. Com a continuidade da queda, as paredes ganham um tom de azul-escuro ou anil. Por fim, elas se tornam roxas e você sente que sua queda começa a perder velocidade. O tom de roxo se aprofunda mais e mais, até que você não consegue distingui-lo do preto. Finalmente, você para e sente que seus pés tocam o fundo do buraco. À sua frente há uma porta e ela o levará para o objetivo de sua meditação. Quando tiver terminado, retorne por essa porta e ascenda, voando para a entrada do buraco. Simultaneamente, faça pequenos movimentos com as mãos e os pés e torne-se consciente do espaço que cerca seu corpo.

Apesar de a Bruxaria possuir seus métodos populares de conexão com o Divino, temos muito que aprender com outras religiões. Afinal, mesmo se embasando em antigas práticas pagãs do mundo todo, o Neopaganismo é muito jovem e sua ritualística ainda não se desenvolveu plenamente como a de outras religiões. Curiosamente, a

maior parte dos neopagãos possui um relacionamento hostil com suas crenças passadas e tende a renegar quaisquer técnicas relacionadas a elas. É comum ver neopagãos torcendo o nariz para os termos oração e prece ou para técnicas mágicas populares no Cristianismo, como rosário, ladainhas e novenas. Seria esse preconceito fundamentado?

Acreditamos que o sucesso é a melhor evidência para verificar a validade de uma técnica, e notamos que membros das grandes religiões conseguem conectar-se à Divindade por intermédio dos métodos oferecidos por elas. Mesmo assim, enquanto canto, dança e meditação fazem parte da ritualística da Bruxaria, ainda somos fechados para outras técnicas, principalmente a oração. Já ouvimos muitos neopagãos dizendo que não oram ou rezam para a Divindade porque somente cristãos fazem isso. Alguns argumentam que a necessidade de rezar para Divindades pagãs é resquício de conceitos cristãos. Nós discordamos e acreditamos que esse raciocínio merece ser repensado.

Ao passarmos parte da vida expressando nossa devoção por meio das técnicas de uma religião que, posteriormente, entendemos como incompatível conosco, realmente pode ser difícil enxergar que uma técnica é apenas uma ferramenta. A desconstrução de certos conceitos morais e religiosos representa nossos primeiros passos no caminho espiritual que escolhemos. Para bruxos criados no Cristianismo e recém-chegados à Bruxaria, por exemplo, talvez oração, rosários e ladainhas não sejam indicados para sua conexão com os Deuses Pagãos, ao menos a princípio. Se esses passos forem ignorados, corremos o risco de enxergar os Deuses com preconceitos de outras crenças. Mas, uma vez perfeitamente integrados em nosso novo caminho, podemos repensar a aplicação na Bruxaria de técnicas utilizadas em outras religiões.

Diane Sylvan, em *Circle Within*, ressalta a importância da oração no aprofundamento de nossa relação com os Deuses. Bruxos experientes podem tentar a oração como forma alternativa de contato com a Deusa e o Deus. O simples ato de conversar com a Divindade é uma conexão tão válida quanto a meditação. Sempre que possível, procure conectar-se com os Deuses conversando com eles como se estivessem ao seu lado, afinal eles estão. Você pode pensar que isso torna sua conexão um monólogo, mas perceberá que o silêncio da resposta dos Deuses é cheio de sinais.

Quando trocamos experiências com outros bruxos sobre seus métodos de conexão com o Divino, percebemos que nossa relação com os Deuses é individual e incomparável. Enquanto alguns conseguem conversar com a Divindade e ouvi-la em meditação, outros sentem que

Suas mensagens são mais claras na realidade que os cerca. Enquanto alguns bruxos veem a Divindade manifesta na natureza, outros sentirão que uma conexão profunda somente pode ser alcançada por rituais. Por termos personalidades e mentes diferentes, os Deuses também se comunicam conosco de forma variada. Eu (Naelyan) costumo receber mensagens importantes sobre aspectos do meu sacerdócio e vida em livros ou frases soltas e fora de contexto. Eu (Dylan) sou particularmente distraído para sinais, então os Deuses não hesitam em chamar minha atenção com o equivalente cósmico a fogos de artifício, até que eu consiga perceber o sinal. Não há certo e errado no contato com a Divindade. O tempo e a prática devocional mostrarão o que funciona melhor para você.

Hécate e a Sombra

O autoconhecimento é consequência do trabalho sacerdotal, mas deveria ser uma prioridade no treinamento de todo bruxo. Em uma religião como a Bruxaria, onde não há uma figura que interceda entre você e a Divindade, cada devoto precisa ser capaz de diferenciar entre verdadeiras mensagens divinas e autoilusão. Não apenas isso, mas cada um de nós deve ser capaz de identificar e limitar processos pessoais destrutivos e ser capaz de guiar a si mesmo sobre como proceder em situações difíceis. Você sempre pode pedir ajuda e conselhos a sacerdotes mais experientes, de qualquer religião, mas no fim das contas tem apenas seu próprio juízo para decidir como agir.

Tendo em mente a importância de conhecer-se, alguns autores de Bruxaria procuram cobrir técnicas básicas de autoconhecimento em seus livros, com trabalhos encadeados que servem para ajudar o neopagão em sua jornada. Alguns trabalhos comuns dentre estes são *A Jornada do Louco do Tarot, A Árvore da Vida da Cabala, A Jornada ao Submundo* e *Os Pentáculos da Tradição Feri* (www.feritradition.org). Essas ferramentas visam a ajudar bruxos e magistas a entender seus processos psicológicos e identificar padrões nocivos. Afinal, se não conhecemos nossa própria natureza, não temos como descobrir qual o próximo passo para nos tornarmos sacerdotes melhores.

O trabalho com a Sombra é uma constante nas ferramentas de autoconhecimento. Existem inúmeras definições pra a Sombra e neste livro adotaremos o conceito da psicologia Junguiana explicado por Connie Zweig e Jeremiah Abrams em *Ao Encontro da Sombra*, que nos parece o mais adequado ao autoconhecimento como o entendemos.

A Sombra surge durante a infância, um pouco antes de a nossa personalidade ter se firmado. Começamos a nos identificar com comportamentos socialmente aceitáveis e recebemos reforços positivos dos pais e da sociedade para mantermos tais comportamentos e tornamo-nos crianças "bem comportadas" quando reforçamos essas ações ao longo do tempo. Impulsos destrutivos, agressivos e irados são inerentes à humanidade, mas somos constantemente relembrados de que não podemos expressá-los livremente. Eles ainda estão em nós, mas foram trancafiados em algum canto de nossas mentes. O lugar onde guardamos todos esses aspectos indesejados é o que poderíamos chamar de Sombra.

A Sombra é todos os sentimentos e emoções amordaçados e reprimidos a maior parte do tempo. Relegamos a Ela lascívia, inveja, falsidade, cobiça e outras características tidas como "negativas" pela sociedade na qual crescemos. Nossa capacidade de ocultar esses sentimentos "negativos" é tão forte que muitas vezes sequer temos consciência de sua existência em nós. No entanto, por mais que você não se considere capaz de um determinado sentimento, todos esses exemplos e muitos outros fazem parte da natureza humana. Você pode combatê-los com todas as forças, mas somente estará reafirmando a natureza de sua Sombra.

Não há como evitar a criação da Sombra sem evitar a criação da personalidade. Quanto mais você diz, "Eu Sou Algo", mais sua Sombra "É o Não Algo". A Sombra varia de pessoa para pessoa dependendo da sociedade, dos valores e de nosso desenvolvimento da infância à vida adulta. Ao ouvir que sexo é sujo e pecaminoso, o Ego precisou descartar esses impulsos intrínsecos à humanidade para manter-se "puro", então instintos e impulsos sexuais naqueles criados sob forte repressão podem ter ido compor suas Sombras. Os criados sob ultrarracionalismo, por sua vez, possuem aspectos intuitivos, criativos e psíquicos/mágicos como parte da Sombra. Mas esse aspecto de nossa personalidade, a Sombra, está vivo e é inteligente. Como qualquer ser mantido em cativeiro forçado por muito tempo, Ela pode eventualmente decidir se libertar.

A rebeldia da Sombra ocorre em diferentes intensidades e pode afetar pessoas de qualquer idade. No caso de alguém reprimido sexualmente, a Sombra pode se expressar com violência contra o corpo como forma de punir-se por impulsos sexuais "errados". No outro exemplo, alguém criado sem liberdades criativas pode tentar calar sua intuição com drogas e álcool, imergindo cada vez mais profundamente em uma espiral de autodestruição. Aqueles que foram reprimidos e restringidos em sua liberdade de "ser" e "sentir" tendem a repetir o padrão com as

pessoas ao redor, principalmente com os filhos. Ao entendermos nossa Sombra, conseguimos ser mais compreensivos com os problemas alheios e, com isso, melhores sacerdotes.

Uma reação instantânea, normalmente aversão ou antipatia, à mera presença de uma pessoa, é uma boa indicação de uma reação de Sombra. Você certamente já conheceu alguém que detestou imediatamente, mesmo sem nenhum motivo racional. Quando isso acontece encontramos uma explicação palatável, concluindo que a pessoa é antipática, arrogante ou que você simplesmente não foi com a cara dela. Essas reações exageradas são a forma que a Sombra encontra para expressar sua identificação à outra pessoa. Obviamente, nosso Ego vai tender a rejeitar a pessoa, assim como ele rejeita a Sombra. Reações intensas dessa natureza se tornam mais raras quando aprendemos a trabalhar aspectos reprimidos da Sombra. Apesar de Seu potencial destrutivo, ela não é nossa inimiga e deseja apenas ser reconhecida e respeitada.

A Sombra abarca não apenas aspectos "negativos", mas também "positivos", indicando o potencial inato dessa parte de nossas mentes. Pessoas muito tímidas, por exemplo, tendem a detestar imediatamente quem age de forma invasiva e expansiva, sugerindo a presença desses aspectos em suas Sombras. Se você é tímido e decidir que o excesso de timidez é algo prejudicial, pode trabalhar com sua Sombra para trazer espontaneidade e eloquência à superfície. Nosso objetivo não é destruir a Sombra, mas compreendê-la e transformá-la em aliada.

Existem inúmeras formas de se trabalhar com a Sombra e talvez a melhor seja com a ajuda de um psicólogo. Um profissional qualificado dessa área será capaz aconselhar o bruxo em seu processo de autoconhecimento apontando aspectos que não seriam notados se ele estivesse fazendo uma autoanálise. A ajuda de um profissional experiente pode ser fundamental, principalmente se você possui um passado especialmente doloroso.

Outra forma de transformar a Sombra em aliada é pelo contato com a Divindade, especialmente a Deusa Negra. A Sombra é a personificação perfeita do domínio de Hécate: algo de difícil definição que reside nos cantos escuros de nossa personalidade, o espaço liminar de nossas personalidades. Em seu trabalho de Sombra, invoque o auxílio de Hécate e medite frequentemente com Ela para obter conselhos e cura.

Os trabalhos de autoconhecimento da Bruxaria tendem a ajudar a desenvolver um contato saudável com a Sombra. Mesmo que você não possa participar dos cursos e *workshops* comuns nas grandes cidades,

existem inúmeros livros sobre o assunto. Para contribuir nesse processo, os Sabás de Hécate são também um trabalho de autoconhecimento e de identificação de aspectos da Sombra. Mas, mesmo que você celebre a Roda do Ano de Hécate com essa finalidade, procure outras abordagens de cura e não se limite aos Sabás. Pode ser que trabalhar com a Sombra seja mais difícil do que parece, mas não desista. Nossa personalidade demorou anos para se formar e tende a resistir às mudanças que tentamos provocar nela.

A partir de agora, observe atentamente todas as vezes que reagir exageradamente ao erro de alguém, envergonhar-se em demasia ou ouvir uma crítica que soa particularmente severa. Os sentimentos que afloram nessas situações podem apontar para reações de nossa Sombra e sugerir alguma informação valiosa sobre os aspectos ocultos de nossa personalidade. Essas situações são chaves que Hécate nos dá para desenvolvermos o poder latente de nossa Sombra.

Templo Astral

Neopagãos de modo geral gostam de celebrar ao ar livre, mas muitos sonham com os antigos templos onde os Deuses eram cultuados. Infelizmente, excetuando-se os templos hindus, os demais que sobreviveram ao tempo, à intolerância religiosa e ao sincretismo perderam seus sacerdotes e sacerdotisas e se reduziram a meros locais de visitação. Templos neopagãos estão surgindo, mas ainda assim não estão presentes em todos os lugares. Uma forma de contornar este problema é a criação de um templo próprio, que pode ser feito mesmo que não tenhamos recursos financeiros disponíveis.

O Templo Astral não é construído com tijolos e cimento, mas com o poder de nossa visualização. Ele é um tipo de forma pensamento, isto é, uma ideia, conceito ou intenção visualizada com intensidade e por tempo suficiente para se tornar realidade no plano astral e emitir um eco de sua existência no plano físico. Apesar de não estar presente no plano físico, esse tipo de templo também serve para realizar rituais, construir altares, conversar com os Deuses e meditar.

Bruxos constroem templos astrais por vários motivos. O principal talvez seja a impossibilidade de ter um templo físico ou espaço sagrado em suas casas, quer seja por restrições financeiras ou por preconceito religioso. Se esse for seu caso, construa no astral o templo que gostaria de ter no plano físico e faça nele tudo o que faria em seu espaço sagrado; trace círculos, acenda velas, invoque Divindades, faça feitiços. No início você pode sentir um pouco de dificuldade com a visualização de

tantos elementos simultaneamente, mas esse é um excelente exercício que desenvolverá tanto sua capacidade criativa quanto seu poder mágico. Outro motivo para a criação de um Templo Astral é a necessidade de ancorar nosso grupo de estudos, círculo, coven ou tradição no plano astral. Essa raiz astral torna nosso grupo mais forte e resistente a intempéries. Nesse templo comunitário os membros podem se encontrar em meditação ou em sonhos para fazer magia e celebrar os Deuses.

A criação de um Templo Astral é simples, mas exige boa capacidade de visualização e de manter essa visualização por longo tempo. Em primeiro lugar, devemos determinar o formato que o Templo terá; ele pode ser caverna, um castelo medieval, um templo grego, uma nave espacial ou qualquer coisa que faça sentido para nós. Em segundo lugar, visualizamos sua formação a partir do piso, mantendo em mente o maior número de detalhes possível, até que as paredes e o teto estejam completos. Em terceiro lugar, adicionamos os detalhes do Templo Astral; símbolos, portas, decoração, pinturas, estátuas e o que mais desejarmos. Esse processo simplificado permite que você crie seu Templo, mas ele se tornará realidade no plano astral apenas por visualização constante ao longo do tempo. Para aqueles interessados no tema, sugerimos o livro *Magia das Formas Pensamento,* de J. H. Brennan e Dolores Ashcroft-Nowicki.

Os Esbás de Hécate são também parte da construção de um Templo Astral para a Deusa. Em cada Esbá vamos construir um dos salões do Templo e reforçar sua existência para que ele esteja pronto ao final da Roda do Ano. A criação desse espaço devocional para Hécate no plano astral potencializa nosso contato com a Deusa e ajuda a nos conectarmos com Ela também em sonhos.

Saudações e Ritos Simples

Algumas características do contato com Hécate são similares às de qualquer amizade. Quando desejamos manter um amigo, esforçamo-nos para encontrá-lo pessoalmente, e quando isso não é possível, telefonamos ou escrevemos para ele. Portanto, se desejamos um relacionamento profundo com a Deusa, devemos mantê-la próxima.

Saudações e ritos simples são formas poderosas de alimentar constantemente o vínculo com Hécate. Podemos retirar alguns minutos de nossa rotina para saudar a Deusa e pedir Suas bênçãos para o que estamos fazendo no momento, ou ainda parar por uns instantes antes de uma tarefa e dedicá-la a Hécate. Essas ações trazem nosso contato devocional para o dia a dia em vez de exigir que nos desviemos de nossa rotina para cultuar a Deusa.

Há épocas de nossa vida em que não temos tempo para absolutamente nada, e nesses períodos nosso sacerdócio pode ser deixado de lado. Para que isso não aconteça é importante encontrarmos alternativas mais simples de culto, adequadas à nossa situação. Certos momentos, como os primeiros minutos do dia, os últimos minutos da noite, intervalos no trabalho, refeições e alguns outros podem ser oferecidos a Ela sem atrapalhar nossos afazeres. Saudações e ritos simples objetivam trazer Hécate para nosso cotidiano sem exigir muito de nosso tempo.

Lua Interior

O primeiro dos ritos simples que sugerimos é a "Lua Interior" e seu objetivo é trazer a energia da Lua para nossos corpos e permitir que nos alinhemos com as energias de Hécate. Ao alimentar nossa Lua interior estamos respeitando a natureza cíclica de nossas vidas, tornando os momentos de crescimento mais significativos e os de decrescimento menos abruptos e dolorosos. Podemos utilizar a Lua Interior como técnica de centramento, limpeza energética e preparação para ritos mais complexos.

A Lua Interior é diferente do rito de "Puxar a Lua para baixo", um dos rituais mais bonitos de nossa religião. Nele, uma sacerdotisa recebe a presença da Deusa em seu corpo para compartilhar de Sua sabedoria, realizar o grande rito e distribuir bênçãos. Ao contrário do rito de "Puxar a Lua para baixo" que serve para dar voz à Divindade, a Lua Interior nos conecta ao poder de Hécate e abre nossa alma a Seu serviço. "Puxar a Lua para baixo" é um procedimento restrito a sacerdotisas iniciadas que receberam treinamento para ser a voz da Deusa, enquanto a Lua Interior pode ser feito por todo bruxo.

A prática diária da Lua Interior é ideal para bruxos que estejam começando a se adaptar com energias lunares, permitindo que elas se mesclem às nossas energias pessoais, criando uma terceira força, ainda mais poderosa. A prática constante desse exercício traz inspiração, entendimento das emoções e intuição. A Lua Interior pode ser feita mesmo quando não podemos olhar para Lua, bastando visualizá-la. Como esse rito é simples, pode ser feito em qualquer lugar e ocasião, principalmente nas oportunidades em que conseguimos ver a Lua de fato.

Para fazer esse rito, procure um lugar onde possa ficar sozinho. Caso isso não seja possível, deixe que os sons do ambiente se dispersem e foque-se em sua respiração. Feche os olhos, respire profundamente por alguns segundos e sinta seu corpo relaxar.

Você vê uma enorme Lua à sua frente. Suas energias permeiam o ar ao seu redor como brumas prateadas. Você percebe que seu corpo as absorve, como se estivesse sedento por elas. As energias da Lua entram em você em uma rápida torrente misturando-se à sua própria energia e logo você percebe a imensa força dessa união. A energia da sua Lua Interior distribui-se por seu corpo, purificando qualquer energia perniciosa.

Podemos aproveitar essa poderosa energia e dar a ela uma finalidade. Em nosso espaço sagrado, ela pode ser usada para reforçar o poder das ferramentas ou para equilibrar as energias do altar. Em feitiços, ela pode ser a matriz de energia a partir da qual construímos nossa magia. No cotidiano, podemos permitir que ela emane lentamente para fora de nosso corpo, trazendo harmonia e equilíbrio ao local. Podemos usar essa energia de diferentes maneiras, bastando apenas um pouco de imaginação.

As saudações diárias são feitas de forma parecida com a Lua Interior. Retiramos alguns segundos de nosso tempo para relaxar e nos focar em Hécate. Em seguida, dizemos as palavras da saudação para Ela em voz alta. Ao terminarmos, retornamos às nossas tarefas normalmente, mas sentindo a vibração da energia Divina em nossos corpos. Essas saudações podem parecer simples demais a princípio, mas quando nos acostumamos com elas percebemos que são uma poderosa maneira de nos conectarmos a Hécate.

Hécate da Alvorada

Algumas pessoas têm grande dificuldade para acordar pela manhã e uma conexão simples com a Deusa pode nos ajudar nisso. Quando feita nos primeiros segundos após acordarmos, essa saudação tem o efeito de tornar nosso despertar mais agradável. Por sua simplicidade, podemos torná-la parte de nossa rotina.

Eu acordo e Hécate está ao meu lado
Abro meus olhos e me sinto renovado
Hécate está à minha frente a todo momento
Então, dedico a Ela meu primeiro pensamento
Hécate caminha em meu dia também atrás de mim
Esta é minha vontade e que seja assim.

Hécate do Adormecer

Despertar pode ser um processo lento e desagradável, mas dormir pode ser ainda pior. Nossa mente acostuma-se a trabalhar em uma velo-

cidade incrível durante o dia e desacelerá-la para descansar à noite pode ser difícil. Para ajudar nisso, usamos uma saudação simples para pedir a Hécate por uma boa noite de sono.

Enquanto me preparo para deitar,
Hécate vem me abençoar
Quando deito para dormir,
Hécate vem me cobrir
Enquanto minha mente se acalma,
Hécate toca minha alma
Quando começo a divagar,
Hécate me leva pra viajar
E antes que possa perceber,
Hécate me fez adormecer.

Hécate em Sua hora

Podemos eleger uma hora do dia, à nossa escolha, para ser nosso momento especial de contato com Hécate. Podemos escolher 13h ou a 13ª hora da nossa rotina, que vai se situar entre 19h e 21h, dependendo do quão cedo acordamos, como o horário de perfeita conexão com Hécate. Durante essa hora, seguimos com nossas atividades normalmente, mas procuramos pensar em Hécate o maior número de vezes possível, enviando a Ela nosso amor. A saudação é feita durante uma pausa em nossas atividades.

Hécate, Senhora, saúdo-a nesta hora
Que Seu nome seja louvado
Que eu receba Seu amor ilimitado
Que assim seja.

Hécate Energizadora

Em horas de grande necessidade, podemos pedir a Hécate por mais energia, poder ou paciência. A Deusa pode nos ajudar em qualquer momento, quer seja para ter coragem de pedir aumento para o chefe, ser aprovado em um exame importante ou conseguir terminar o dia sem perder a paciência com os filhos. Em nossos momentos de preparação para esses desafios, podemos nos concentrar por alguns segundos e pedir as bênçãos de Hécate.

Hécate, venha e me traga Seu poder
Coragem e força me faça ter
Respiro fundo e peço Sua atenção
Para ter foco e concentração
Agirei conforme for mais acertado
Pois tenho Você aqui ao meu lado.

Hécate Nutridora

Ao contrário dos ancestrais de nossa religião que plantavam o que comiam, nós sequer sabemos de onde nosso alimento vem e prestamos pouca atenção à nossa alimentação de modo geral. Esse distanciamento não apenas nos desvincula da terra como também coíbe nosso senso de gratidão pelos frutos da mãe natureza. Pensando nisso, podemos tirar alguns segundos antes de nossas refeições para agradecer à Deusa pela bênção de ter o que comer e às plantas e animais que se sacrificaram para que possamos viver. Podemos transformar essa hora sagrada também em um momento mágico, lançando um encantamento em nossa comida para trazer saúde.

Na hora em que me alimento
Lembro-me de que me sustento
Obrigado, Hécate, por prover
A vida que vai me manter
Que minha saúde seja inabalável
E que eu me mantenha saudável
Sou para sempre grato
Pela generosidade desse ato.

Obrigado, Hécate

Existem alguns momentos em que simplesmente sentimos a Divindade ao nosso redor. De uma hora para outra temos a sensação nítida de que a Deusa está presente. Essa sensação pode ser provocada pelo canto de um pássaro, palavras de um colega ou mesmo o sorriso de uma criança, onde vemos refletidas as graças da Deusa. Nessas horas sentimos a Divindade tão intensamente que vibramos com Seu amor e desejamos retribuir de alguma forma. Para isso, olhamos para o horizonte ou para nosso interior e fazemos uma saudação de agradecimento.

Sinto você em mim, Senhora,
No ar que respiro agora
Sinto meu corpo reverberar

E meu coração pulsar
Obrigado por retribuir
O amor que sinto fluir.

Saudação ao altar de Hécate

Nosso altar é o ponto focal de contato com a Divindade e sempre que possível devemos nos voltar a ele em saudação. Fazemos desse momento solene também uma oportunidade para garantir a sacralidade do altar, de modo que ele esteja sempre alinhado com nossas melhores intenções. Ao focar nossa concentração e magia nas palavras da saudação diária, estamos reforçando o poder de nossa mesa de rituais.

Eu saúdo Hécate em sua Morada
Esteja sempre aqui, Deusa amada
Que este seja um local de comunhão
Onde eu possa receber Sua bênção
Peço que torne meu altar sagrado
Reforçando seu poder ilimitado.

Revisando Práticas Tradicionais do Culto a Hécate

Podemos utilizar algumas das práticas antigas do culto a Hécate bastando adaptar materiais e invocações presentes nos textos que chegaram até nós. Apesar de alguns bruxos se sentirem confortáveis com o restabelecimento dessas práticas na íntegra, entretanto, preferimos revisar algumas delas em nosso culto pessoal. Certas formas antigas de honrar Hécate, como a oferta de sangue e o sacrifício de animais, podem ser incompatíveis com as crenças de vertentes da Bruxaria Moderna como a Wicca. A seguir, discutimos algumas dessas práticas e damos exemplos de como adaptamos esses ritos segundo nossa espiritualidade pessoal.

Ceia de Hécate

A Ceia de Hécate é um dos mais antigos e conhecidos rituais para essa Deusa. Inúmeros registros históricos nos mostram que se faziam oferendas a Ela em encruzilhadas trívias, especialmente nas noites de Lua Nova. Essas oferendas eram um tipo de refeição com a finalidade de garantir bênçãos em uma longa jornada, proteção em uma viagem ou auxílio Divino para uma questão. A Ceia de Hécate também servia para garantir a proteção contra espíritos, cujo domínio era atribuído a essa Deusa.

Os detalhes sobre a Ceia de Hécate variam bastante conforme a fonte e imaginamos que isso deriva da simplicidade e adaptabilidade do rito: oferecia-se à Deusa o que se possuía. Atualmente, muitos bruxos fazem sua Ceia de Hécate também como uma oferta de alimentos, mas não se limitam a encruzilhadas. Quando não fazem a ceia em seus altares, celebram aos pés de árvores trívias ou simplesmente ao ar livre. O suposto desperdício de alimentos durante a Ceia de Hécate é questão de debate, afinal o que for ofertado para a natureza eventualmente alimentará pássaros, pequenos roedores e insetos, de modo que não há desperdício.

No entanto, é possível que alguns bruxos não se sintam confortáveis em oferecer alimentos que apodrecerão ao ar livre, mesmo que seja um ato ritual. Uma alternativa interessante é a preparação de um jantar mágico que inclui a consagração de todos os alimentos para a Deusa. Assim, podemos convidar nossos entes queridos para um banquete que também é uma Ceia de Hécate. A Deusa não interpreta o consumo de alimentos ofertados a Ela como uma ofensa, afinal, eles já pertencem a Ela independentemente de ser consumidos por seus devotos ou deixados para a natureza.

Algumas passagens nos registros históricos compilados por Sarah Illes Johnston em *Hekate Soteira* nos fizeram acreditar que a Ceia de Hécate também possuía um componente de caridade. Enquanto os devotos mais abastados tinham condições de realizar esses banquetes para a Deusa, aqueles que viviam à margem da sociedade aproveitavam essas oferendas para conseguir praticamente sua única refeição decente do mês. Uma vez que já naquela época Hécate impunha medo em parte da população, que passava a temer a escuridão como algo associado com o mal, imaginamos que apenas os desesperados e os loucos eram capazes de tocar uma oferenda feita em nome Dela. Entretanto, os que vivem à margem da sociedade habitam um dos espaços limiares de Hécate e não tinham ou têm nada a temer Dela. Auxiliar àqueles sem condições de fazer oferendas próprias à Deusa é também uma das formas de honrá-la.

Outra ceia alternativa de Hécate consiste em reunir grãos ou outros alimentos não perecíveis e oferecê-los à Deusa. Em vez de deixarmos que se decomponham ou brotem ao ar livre, podemos doá-los para uma instituição de caridade, creche ou asilo próximo de nossas casas. Como muitas dessas instituições não aceitam doações rapidamente perecíveis, devemos optar por alimentos embalados industrialmente que garantam sua validade. O planejamento da doação dessas oferendas não afeta a forma como Hécate as recebe, portanto não precisamos temer efeitos nocivos de tal gesto. Apesar de ser uma Ceia de Hécate não tradicional, sentimos que ela é uma forma de unirmos nossa devoção aos Deuses com o auxílio daqueles que não têm como prover para si.

Como a Ceia de Hécate era originalmente realizada para garantir uma graça ao devoto, podemos requisitar algo da Deusa em troca. Devemos escolher uma única coisa, pois focar-se em um objetivo é mais fácil do que em vários simultaneamente e ajuda a priorizar nossas necessidades. Com o desejo em mente, escolhemos grãos/alimentos que possuam correspondência mágica com nosso objetivo. Encontramos essa correspondência em tabelas na maior parte dos livros de magia básica e de ervas, ou mesmo podemos meditar com Hécate para descobrir qual tipo de oferenda é adequada.

Rito da Ceia de Hécate

O rito que propomos é bastante simples e pode ser realizado por qualquer pessoa que sinta uma devoção sincera por Hécate. Obtenha os itens de que precisará para a Ceia com antecedência, procurando pensar em todos os detalhes: data, oferendas, local e instrumentos. Podemos optar por realizá-la em uma noite de Lua escura, como era tradicionalmente feito, ou em uma Lua mais adequada para nossos propósitos. Existem muitas variações que podemos implementar nesse rito, mas o ideal é mantê-lo simples até que tenhamos mais experiência nele.

A escolha do local varia conforme a oportunidade, mas sempre que possível devemos fazer a Ceia de Hécate ao ar livre. Uma encruzilhada trívia ou o espaço aos pés de uma árvore trívia servem como excelente local de culto. Se esses lugares não estiverem disponíveis, podemos preparar o ritual em algum lugar da natureza onde estejamos confortáveis.

Antever a necessidade de outros materiais além de instrumentos mágicos e oferendas é importante em qualquer rito ao ar livre. Antes de sairmos para o ritual, precisamos garantir que estamos levando velas, lanternas, isqueiros, toalhas para forrar o chão e água (se o local escolhido não for perto de uma fonte). Se por questão de segurança não podemos fazer o rito na natureza, realizamos a Ceia de Hécate em nossa casa. O mais importante sobre o local da Ceia é a sensação de que ele é um espaço sagrado.

Você vai precisar de:

- Vinho;
- Pão;
- Oferendas;
- Outros objetos (a depender do local da celebração).

Quando estiver pronto para começar, acenda uma vela e purifique o ambiente e a si mesmo. Erga seu espaço sagrado conforme achar apropriado e invoque a Deusa Hécate. Purifique e consagre as oferendas, o pão e o vinho e deixe-os em separado por enquanto. Respire profundamente e faça seu procedimento de centramento e aterramento, conectando-se com a presença de Hécate no local. Troque algumas palavras com Ela e explique o que você está fazendo, qual o objetivo dessa ceia e o que você espera em troca. Quando se sentir pronto, coloque as duas mãos sobre as oferendas e diga algo como:

O que tenho de mais simples me alimenta
E o que tenho de melhor venho lhe oferecer
Pois dentro de mim meu amor aumenta
E com ele cresce minha magia e poder
Sou filho de Hécate, Deusa Amada,
E muito possuo, por isso posso compartilhar
Sei que tudo o que eu doar em uma Ceia, há de a mim retornar
Portanto, consagro este vinho e este pão
Para sempre meu sustento obter
Aceite esta ceia que entrego de coração
E o que eu precisar, Hécate há de prover.

Faça uma refeição silenciosa com o pão e o vinho, enquanto procura ouvir e sentir Hécate. Quando terminar, medite com a Deusa e explique que as oferendas serão doadas para alimentar outras pessoas e peça que Ela garanta a saúde e o bem-estar daqueles que forem beneficiados dessa maneira. Quando sentir que Hécate aceitou sua oferta, agradeça e encerre o ritual.

Se a Ceia de Hécate foi feita ao ar livre, devemos levar os sacos de oferendas (fechados) conosco para casa. Se a ceia foi feita em casa, deixamos as oferendas aos pés do altar ou sobre ele por algumas horas ou dias, permitindo que a Deusa as energize com Seu poder. Quando sentirmos que Hécate está satisfeita com Sua ceia, levamos as oferendas para a instituição de nossa escolha.

Sacrifício de Animais para Hécate

Algumas práticas do culto a Hécate na Antiguidade certamente fariam com que alguns neopagãos sequer considerassem cultuá-la, mas para entendermos Seu culto precisamos assumir um ponto de vista de observador, não de crítico. Encontra-se em repetidos registros históricos que o sacrifício de cães e, posteriormente, de ovelhas negras para Hécate era uma prática comum e considerada especialmente poderosa na magia. Referências ao uso de sangue em Seus rituais, normalmente misturado com vinho, água ou óleo, ocorrem em textos mais recentes, posteriores ao surgimento do Cristianismo. O próprio relacionamento da sociedade com a Deusa naquela época tinha um forte componente de temor, enquanto que no Neopaganismo esse temor é desestimulado. Muitos de nós não se sentem à vontade com essas antigas práticas do culto a Hécate e, para trazê-las ao Neopaganismo, precisamos adaptá-las à nossa realidade.

O culto contemporâneo a Hécate é tão rico quanto o original, mas certamente tanto o sacrifício de animais em Seu nome quanto o temor de Sua influência se tornaram exceções. Fazemos sacrifícios a Ela, mas optamos por vinho, alho e maçãs. Alguns de nós ainda têm certo temor de Hécate, mas apenas por sentir que Ela representa aspectos de nossa personalidade que negamos ou desejaríamos que não existissem. Acreditamos que a visão neopagã difere da visão pagã pelo entendimento científico e cultural que temos do que nos cerca. Mesmo assim, para celebrar Hécate hoje precisamos estar dispostos a repensar certos aspectos de nossa moral e ética mesmo que decidamos não mudá-las. E, independentemente de nos sentirmos confortáveis com a noção do sacrifício de cães para a Deusa, ele definitivamente ocorreu.

Pensando no papel que as vidas desses animais tiveram no culto a Hécate, muitos neopagãos consagram seus bichos de estimação para Ela, pedindo que a Deusa garanta sua saúde e bem-estar. Dessa forma, em vez de entregarmos para Hécate uma morte, consagramos a Ela uma vida. Observamos que essa prática funciona muito bem e os animais tendem a ter uma vida longa e saudável. Ao optarmos por esse formato de "sacrifício", precisamos garantir que Hécate será invocada também quando do falecimento do animal de estimação. Assim, tanto sua vida quanto sua morte serão oferendas para a Deusa.

Ritual de consagração de animais a Hécate

Normalmente fazemos a consagração de um animal logo quando o recebemos em nossa casa para que ele seja abençoado pelos Deuses. Bruxos costumam também consagrar ou reconsagrar um bicho de estimação para Hécate quando ele está doente, pedindo que a Deusa garanta sua cura. Apesar de essas serem as condições mais comuns, os animais podem ser consagrados em qualquer momento de suas vidas.

Você vai precisar de:
- Incenso de Alecrim;
- Óleo de Hécate;

Nesse rito, leve o bicho de estimação para seu espaço sagrado, purificando o lugar e os convidados com incenso de alecrim. Invoque Hécate para o lugar e, após o centramento e aterramento, explique a Ela sua intenção. Peça que Ela proteja aquele animal e que garanta seu bem-estar. Se quiser, faça também uma meditação em que você visualiza Hécate transmitindo as bênçãos Dela diretamente para seu bicho de estimação. Quando estiver pronto, coloque as mãos sobre o animal e diga:

A Hécate, Rainha da Noite, eu consagro este animal
Peço à Senhora que o mantenha livre de todo mal
Que sua vida seja repleta de saúde e felicidade
Que ele traga para mim a alegria de sua amizade
Que a Grande Deusa venha para tornar
A vida deste animal como sendo Dela
E quando no futuro sua vida terminar
Ela terá sido feliz, rica e bela.

Passe o óleo de Hécate nas têmporas, testa e nuca do animal.

Dependendo da gravidade da situação, não podemos nos dar ao luxo de fazer um ritual mais elaborado. Nosso bicho de estimação pode estar no hospital ou podemos estar longe dele. Nesses casos, adaptamos o ritual conforme nossa necessidade e, em casos extremos, apenas palavras de consagração são o suficiente.

Réquiem para Hécate

A necessidade humana de rituais é ainda maior quando passamos por uma experiência particularmente marcante. A morte de um ente querido é um evento dessa natureza e requer uma celebração especial que sirva como um marco para o vazio que existirá em nossas vidas dali por diante. A maior parte das religiões negligencia a necessidade de

funerais para animais de estimação, mas neopagãos costumam celebrar esses momentos. Afinal, o amor não vê barreiras e, quando ele nos visita na forma de um bicho, isso não o torna menos importante.

A melhor forma de superar o luto é não lutar contra ele. Devemos nos permitir sentir saudades, tristeza, raiva e qualquer outro sentimento que surgir. A dor é uma ferida aberta e deve ser exposta para então ser limpa e purificada. Quando reprimimos essas emoções, impedimos a ferida de cicatrizar. Se não lidamos adequadamente com nossa dor, ela pode ser direcionada de formas imprevisíveis.

Você vai precisar de:
- 60 centímetos de lã ou fita de uma cor associada com seu bicho de estimação;
- Objeto do animal, brinquedo, pelo ou uma foto;
- Caldeirão ou recipiente que possa ser usado para queimar algo dentro.

Purifique o local e a si mesmo, e erga seu espaço sagrado. Invoque Hécate como a Ceifeira e dê boas-vindas a Ela. Faça os demais procedimentos de sua rotina pessoal e, quando estiver pronto para começar, enrole o fio ao redor do objeto. Concentre-se na lembrança do animal por alguns instantes e diga algo como:

Convoco a presença de (nome) *nesta hora*
Venha sentir o que trago de dentro para fora
Ouço seus sons que tanto alegraram minha vida
Venha me ajudar a libertar a emoção contida
Sei que o verei ir embora, mas peço, não agora
A dor pertence aos vivos e sua falta eu vou sentir
Por isso quero que venha para poder me despedir
Transfiro para este fio sua energia vital
Vamos celebrar juntos este último ritual
Em minhas mãos, como em oração, eu o seguro
Mesmo que não possa segurá-lo no futuro
Oração de quem sente sua falta e não se esquece
Venha para fazermos juntos esta última prece.

Apresente o fio para Hécate e afague-o por algum tempo. Relate algum evento que envolva você e seu animal e como aquilo modificou sua vida. Quando terminar a lembrança, dê um nó no fio. Repita esse processo quantas vezes sentir necessário. Acrescente não apenas momentos especiais, mas sentimentos que aquela presença provocou em

sua vida. Ressalte características dele que o alegravam ou enfezavam e permita-se sentir sua companhia mais uma vez. Ao final de cada relato, acrescente um nó ao fio. Quando terminar, coloque o fio sobre o altar.

Em seguida, use a intensidade de seus sentimentos para criar alguma coisa, uma escultura, pintura ou outra forma de arte. Coloque nela as melhores lembranças e emoções que caracterizaram o convívio com seu companheiro. Deixe que os sentimentos fluam de você para seu material de criação, imortalizando os efeitos permanentes daquela vida na sua.

Ao terminar, medite por alguns instantes para se encontrar com o espírito do animal. Abra-se para ele e ouça o que ele tem a dizer de volta. Quando terminar, leve-o até Hécate e apresente-o como alguém muito especial. Peça que a Deusa o receba nos braços e garanta sua passagem tranquila para o pós-vida. A Deusa o recebe e vocês se despedem. Hécate parte, levando consigo seu animal.

Retorne da meditação e segure o fio cheio de nós nas mãos. Diga:

Amor verdadeiro não é uma gaiola e devo deixá-lo partir
Nosso tempo juntos chegou ao fim e seu caminho deve seguir
Sei que sentirei sua falta, mas o entreguei nas mãos da Senhora
Ela garantirá sua felicidade no pós-vida a partir de agora
Faço o que fizeram os antigos que originaram minha religião
E celebro para Hécate o rito de entregar um cão (ou *a Hécate entrego meu animal, então*)
Mas não entrego uma morte, e sim uma vida
Peço que Hécate se torne Sua Senhora, alimento e guarida
Hécate, então, recebe o companheiro que tanto me alegrou
Ele segue adiante e deixa para trás quem muito o amou
Mas a promessa da Senhora é a de que nos reencontraremos
Em outro mundo, outra oportunidade, outras vidas, outros tempos
E até que esse dia chegue, guardo em mim a recordação
De que você existiu, respirou e ainda vive em meu coração.

Esse é o momento de se despedir de seu animal, sabendo que ele não parte completamente. A marca que a existência dele deixou em você faz com que viva para sempre. Pegue o fio cheio de nós e queime-o dentro de um caldeirão ou outro recipiente resistente ao fogo, representando que aquela alma retorna para o útero da Deusa e se reintegra à enorme teia cósmica. Despeça-se de Hécate e agradeça por Sua presença. Guarde sua arte em algum lugar de destaque, ou mesmo no altar, até que sinta que seu luto chegou ao fim.

Observações Gerais

Celebrar como Solitário ou em Grupo

Antes da popularização da internet, a maior reclamação dos bruxos iniciantes era que não havia grupos, tradições ou covens de que pudessem fazer parte, mas hoje essa situação é bem diferente. A facilidade da internet proporciona contato com bruxos de qualquer lugar, independentemente de onde moramos, e assim podemos receber instruções e trocar experiências com pessoas que sequer moram no mesmo país. Da mesma maneira, podemos descobrir outros dois ou três interessados em Neopaganismo em nossa cidade ou região e decidir fundar um grupo de estudos com eles. Então, em uma cidade onde não havia nenhum bruxo, repentinamente temos um grupo inteiro que tenderá a crescer com a chegada de outros membros que achavam que eram os únicos por ali.

As informações que encontramos do culto a Hécate descrevem que ele ocorria em todas as camadas da sociedade, mas não especifica se era feito predominantemente em grupos ou solitariamente. Hécate possuía templos, mas não temos detalhes de que tipo de serviços eles ofereciam. Levando em consideração todos os aspectos de Hécate e a energia introspectiva que Ela projeta em nossas vidas, imaginamos que seu culto envolvia rituais de cura e magia, mas ocorria principalmente de forma solitária. Oferendas, preces e invocações eram feitas tendo somente a Lua e a Deusa como testemunhas. Esse contato direto do devoto com a Divindade assemelha-se bastante com o formato praticado pela Bruxaria Moderna.

Os Sabás, por outro lado, eram festivais que envolviam inúmeras pessoas e não se restringiam apenas ao círculo familiar, incluindo toda a comunidade. A introspecção do culto a Hécate, aliada à expansividade dos Sabás, nos oferece várias opções de formato de celebração na Roda do Ano de Hécate. A primeira opção é celebrá-los sozinho, tendo a Deusa como companhia. A segunda opção é celebrar os ritos da Roda de Hécate com a companhia de amigos, parentes ou outros bruxos. Encontraremos pontos positivos e negativos nas duas opções.

A celebração solitária nos permite explorar uma conexão profunda com a Divindade, mas para algumas pessoas pode ser sinônimo de solidão. É realmente muito difícil não ter ninguém com quem contar em períodos duros de nosso sacerdócio. Também pode ser particularmente frustrante quando superamos dificuldades e "damos a volta por cima" ou temos momentos sublimes de contato com o Divino, mas

não temos ninguém com quem compartilhar o que descobrimos. A prática solitária, entretanto, nos ensina a ter a autodisciplina necessária não apenas para o sacerdócio, mas para todos os aspectos da vida. Em cada ritual temos de montar o altar, purificar o ambiente, traçar círculo, invocar os quadrantes e fazer todos os demais passos sozinhos, agregando enorme experiência prática. Além disso, quando estamos a sós com a Divindade nos preocupamos menos em errar, porque sabemos que os Deuses enxergam por trás de nossas ações e veem nossas intenções sem preconceitos. Com menos medo de errar, somos mais sinceros em nossa devoção.

A celebração em grupo permite compartilhar o que sabemos e também aprender coisas novas com outras pessoas, mas possui pontos negativos. Quando celebramos em grupo podemos tender a negligenciar nossa prática solitária, afinal, se há reunião de coven ou grupo de estudos, por que fazer rituais sozinho? Esse tipo de atitude se torna comum após algum tempo de celebração em grupo e precisamos nos manter atentos para não abrir mão de nosso contato pessoal com os Deuses. Nada, nem mesmo fazer parte de um coven com bruxos extremamente experientes, substitui o contato pessoal com a Divindade. Ter um grupo de estudos, coven ou grupo de discussão na internet, por outro lado, nos permite compartilhar experiências e trocar impressões. É sempre uma surpresa quando descobrimos que nossos companheiros, separados por vários milhares de quilômetros, receberam mensagens idênticas da Divindade.

Ao optar por convidar outros bruxos, amigos e parentes para algumas de nossas celebrações, precisamos estar atentos a alguns detalhes. Talvez seja necessário aumentar a quantidade de materiais para os feitiços, apesar de óleos e poções confeccionados em grupo poderem ser compartilhados entre os presentes. Além disso, as invocações e rimas deste livro estão em primeira pessoa e talvez seja mais interessante lê-las com antecedência para adaptá-las. De resto, os rituais deste livro podem ser feitos tanto solitariamente quanto em grupo e funcionarão de ambas as formas.

E o Deus?

Grande parte dos neopagãos que conhecemos prefere enxergar a Divindade como não apenas multifacetada, mas polarizada. A representação neopagã mais comum dessa polarização são os arquétipos de "A Deusa" e "O Deus" que compilam em si o que chamamos de "Dez Mil Nomes" da Divindade. Na Wicca, a Deusa e o Deus costumam ser

invocados conjuntamente em quase todos os rituais, enquanto em outras vertentes do Neopaganismo essa estrutura é menos rígida. Em um trabalho cuja premissa é dedicar uma Roda do Ano para Hécate e com isso aprofundar nosso contato com a Deusa, onde o Deus fica?

Por partir do princípio de que a Roda do Ano será dedicada à Deusa, os rituais que apresentamos neste livro possuem pouco enfoque no Deus, mas são adaptáveis às nossas necessidades e podemos modificá-los facilmente para dedicarmos parte de nossa atenção ao Deus. A presença ou ausência da face masculina da Divindade no trabalho devocional e mágico para Hécate deve ser determinada pelo bruxo. Somos livres pra escolher se desejamos celebrar o Consorte e Hécate conjuntamente nessa Roda.

Antes de decidirmos incluir o Deus nesse trabalho precisamos levar alguns fatores em consideração. Em primeiro lugar, esses rituais foram desenhados com enfoque praticamente apenas na Deusa e pode ser que, quanto mais tempo dedicarmos ao Deus nesses ritos, menos tempo teremos para dedicar à Deusa que nos trouxe a esse trabalho em princípio. Em segundo lugar, a Roda de Hécate ressoa com os ciclos da Lua e com energias do submundo tão características dessa Deusa, e a escolha das faces do Deus que servirá como Consorte Sagrado deve levar em conta a compatibilidade com esses aspectos. Bruxos interessados em enfocar-se apenas em Hécate têm total liberdade para deixar o Deus de lado e não perdem nada com essa decisão.

Aqueles que acrescentarem o Deus nessas celebrações, entretanto, têm muito a ganhar. Embora extremamente válido, um trabalho completamente enfocado na Deusa pode trazer desequilíbrio energético, especialmente para homens e mulheres com problemas com o Princípio Feminino. Além disso, o Deus Sol é uma parte praticamente indissociável dos Sabás e sem Sua presença essas celebrações são algo completamente novo e belo, mas não a Roda do Ano da Bruxaria.

Faces do Deus tradicionalmente associadas com Hécate são Hermes, Hades, Apolo e Zeus. Em rituais neopagãos, existe uma tendência de se convidar consortes do mesmo panteão, mas temos percebido que Deuses como Anúbis e Toth do panteão egípcio, Apsu do panteão babilônico e Deuses "pregadores de peças", como o Coiote e o Coelho de panteões nativos norte-americanos associam-se harmoniosamente com Hécate em um círculo mágico. Em caso de dúvida, pergunte à própria Deusa em meditação que face do Sagrado Masculino Ela deseja que faça parte de um rito em Sua homenagem.

Como tudo o que fazemos em nossa prática mágica, precisamos procurar atingir o equilíbrio. Nossa recomendação é que o Deus seja invocado em todos os rituais maiores da Roda de Hécate, como Esbás e Sabás. A mera presença da Divindade Masculina é o suficiente para equilibrar a polaridade das energias que trabalharemos nessa Roda. Além disso, Sua companhia é mais um auxílio para nosso trabalho mágico e de autoconhecimento. A presença do Deus no círculo não significa que Ele precisa receber grande destaque no ritual. O Deus aceitará fazer parte de nossos ritos mesmo que não seja como ator principal.

Deuses de Prateleira

Todo livro de Bruxaria que você ler mostrará uma série de correspondências de Deuses e seus atributos para feitiços. Bast para alegria, Ares para vitória, Hécate para magia e assim por diante. A Divindade fica feliz por ser lembrada, logo, basta escolher o tema, pegar uma Deusa ou Deus que se associe a ele e fazer seu feitiço, certo?

Nós podemos chamar esse tipo de prática de "experimentação" do divino. A fase de experimentação é extremamente importante em nosso sacerdócio, especialmente no começo dele. Essa fase nos permite conhecer outras faces da Deusa e do Deus e descobrir com quais delas somos compatíveis e com quais não somos. Diversificar nosso culto dessa maneira pode guiar nosso sacerdócio em uma direção completamente diferente da que tínhamos em mente a princípio e enriquecer nossa experiência devocional. Como parte da experimentação, você pode requisitar o auxílio de diferentes Divindades em sua magia para descobrir como essa intervenção afeta seus resultados. Tudo isso é extremamente válido e necessário ao nosso sacerdócio. O problema ocorre quando deixamos de perceber que precisamos oferecer algo em troca para os Deuses.

Em vez de olharmos essa situação do ponto de vista do devoto, vamos imaginar como ela é para a Divindade. Imagine que um dia surge um bruxo que você nunca viu antes, pedindo sua ajuda. Como as visitas de amigos não são mais tão constantes como costumavam ser nos velhos tempos, você aceita de bom grado ajudá-lo. Você o abriga e o conforta em seu momento de necessidade até que ele esteja melhor. O bruxo agradece e vai embora e você fica vários meses ou mesmo anos sem vê-lo ou ouvir notícias dele. Um belo dia, o mesmo devoto reaparece em sua casa pedindo ajuda para outra coisa ou para o mesmo problema. Você o ajuda mais uma vez e logo em seguida ele desaparece por meses ou anos. Depois de algumas vezes disso, como você se sentiria?

Não sabemos como os Deuses se sentem quando fazemos isso com eles, mas nós, seres humanos, certamente nos sentiríamos usados. Todos conhecem a sensação de ter um amigo ou parente que entra em contato apenas quando precisa de algo. Quando isso acontece conosco, sentimo-nos como um produto de prateleira que é pego em um momento de necessidade e descartado ao final do uso. Com o tempo, nossa vontade de ajudar aquela pessoa se deteriora e passamos a rejeitá-la de nosso convívio.

Como os Deuses nos veem quando fazemos isso com eles? Se você nunca tinha parado para pensar dessa maneira, colocar-se no lugar dos Deuses talvez seja um bom exercício para começar.

Uma coisa é celebrar a Deusa/Deus em suas múltiplas formas e nomes ao longo do tempo, onde cada Esbá tem como objetivo honrar uma de Suas faces e com isso honrar também Sua diversidade. Outra completamente diferente é bater à porta de Afrodite pedindo um namorado quando o último não deu certo ou à porta de Athena quando precisa de ajuda para passar numa prova, pedidos feitos sem a menor intenção de prestar culto futuro a essas Divindades. Quando fazemos isso com os Deuses estamos repetindo uma atitude que desprezamos que façam conosco.

Algumas Divindades são especialmente pacientes conosco, mas outras não. Apesar de ser extremamente amável e compreensiva a maior parte do tempo, Hécate não é paciente com bruxos que a desrespeitam. Se você não tem a menor intenção de cultuá-la, ou de pelo menos lembrar-se Dela e fazer oferendas eventualmente, não peça favores. Se você se lembrou de Hécate porque quer fazer um ritual de proteção ou aumentar seus poderes psíquicos, avalie se não é possível fazer o mesmo ritual com uma Divindade mais próxima a você, uma que você esteja disposto a prestar culto constante. Se concluir que o feitiço realmente precisa ser feito com Hécate, pense se está disposto a oferecer algo em troca. O relacionamento com os Deuses, assim como com seu parceiro ou familiares, não é algo unilateral e exige troca. Se você perceber que tem necessitado da presença de Hécate constantemente em seus ritos, considere honrá-la de modo especial em seu sacerdócio.

Capítulo 4

Magia de Hécate

Se você se sentiu atraído pela proposta de dar mais atenção a Hécate em suas celebrações de Esbá e Sabá, certamente vai querer dedicar a Ela também sua prática mágica. Técnicas básicas de purificação, consagração e outras mais complexas como o traçado do círculo mágico e a confecção de proteções podem ser adaptadas ao culto a Hécate sem prejudicar sua eficácia. Pelo contrário, um enfoque devocional da magia a torna mais forte e eficiente, pois aprendemos novas técnicas diretamente com a fonte da magia.

Começando do Começo

Nossa realidade e nossos sonhos habitam planos diferentes, por isso tornar sonhos realidade não é meramente questão de esforço. Enquanto vivemos no plano físico, onde o que domina é o racional e as leis da física, sonhos e desejos habitam um plano dominado pelo inconsciente. No plano físico, temos cinco sentidos e tudo pode ser medido e pesado. No plano dos sonhos não há como medir ou pesar nada, pois lá pesos e medidas não fazem sentido. Dois planos tão distintos não poderiam estar ligados, mas se podemos tornar nossos sonhos reais, algo os conecta.

Concretizar nossos desejos, entretanto, não costuma ser algo simples. A dificuldade de tornar real um sonho pode ser explicada por bloqueio entre o plano físico e o dos sonhos. Nós visualizamos esse bloqueio como uma enorme parede, mas ele é na verdade um fino véu que os hindus chamam de maya. Maya é nossa percepção dos sonhos e desejos como distantes e afastados de nosso plano. Esse distanciamento é na verdade ilusório, mas nossa percepção o torna real. A maneira como percebemos a realidade modifica essa realidade e consequentemente somos mantidos separados de nossos sonhos.

O véu que separa os planos é um espaço liminar e, portanto, faz parte dos domínios de Hécate. O contato devocional com a Deusa nos permite aprender diferentes maneiras de evitar o véu e consequentemente trazer nossos sonhos para esse plano. A ligação de Hécate com essa Arte não é recente e, muito tempo antes de nós, bruxas da Antiguidade a reconheceram como a maior professora de magia. Afinal, quem melhor que a Senhora dos Limiares pra ensinar a atravessar o véu que nos separa de nossos sonhos?

Magia?

Se você perguntar a cinco bruxos "O que é magia?", vai obter seis respostas diferentes porque é provável que um deles terá duas explicações plausíveis. Talvez a grande dificuldade de definir magia venha da ausência de entendimento sobre ela, afinal, magia não é uma ciência exata em que as variáveis podem ser mensuradas como na física. O poder da mente sobre a matéria é tão antigo quanto a humanidade, mas seu mecanismo de funcionamento é pobremente compreendido.

A definição de magia é uma discussão por si mesma e, por mais estranho que possa soar, as melhores são aquelas que não incluem o sobrenatural. Aleister Crowley definiu magia como "a ciência e arte de provocar mudanças de acordo com a vontade" e essa é considerada a definição mais certeira por vários autores contemporâneos de magia. Interessantemente, nada na definição de Crowley nos remete ao sobrenatural. Não há menção a incensos fumegantes, velas coloridas, ferramentas decoradas ou túnicas de tecidos especiais. Isso porque, ao contrário do que aprendemos em filmes e livros de ficção, magia depende apenas de nosso poder pessoal para funcionar.

Magia em Outras Religiões

As grandes religiões da atualidade ensinam que magia é algo maligno a ser evitado a todo custo. Existe inclusive uma simpática passagem da Bíblia que ensina que "a uma bruxa não se deve permitir viver". Poucos membros dessas religiões que argumentam contra a magia sabem que eles também a praticam, mesmo que a chamem por outros nomes.

Se mantivermos em mente a definição de Crowley, podemos observar certos padrões. Vamos imaginar uma história de um cristão que descobriu estar doente. Ele e toda a sua família passam a rezar fervorosamente, dia após dia, para que a doença desapareça. Nosso colega

cristão vai para sua Igreja preferida e acende várias velas brancas para seu Santo de devoção e faz uma promessa em troca de sua cura. Essa promessa pode ser uma procissão, ir à missa todos os dias ou pagar por mil daqueles panfletos que normalmente vão parar em nossas caixas de correio, quer tenhamos interesse ou não. Em uma versão alternativa, ele conversa com seu sacerdote e este solicita que toda a congregação ore por ele. Assim, o devoto, sua família e toda a comunidade estão concentrados em pedir sua cura. De fato, pessoas tendem a mostrar melhoras significativas quando há fé voltada para a cura de suas doenças e, alternativamente, podemos chamar essa fé de "vontade direcionada para provocar mudanças". Qual a diferença de fé para a definição de Crowley de magia?

Apesar disso, a maior parte das religiões não chama esse tipo de fenômeno por esse nome. Essas crenças interpretam a vontade direcionada na obtenção de resultados como intervenção Divina, dons do Divino Espírito Santo, força da fé, passe, macumba ou despacho. Sabemos também que o treinamento sacerdotal das grandes religiões possui visualização, concentração e técnicas de indução ao transe, ferramentas parecidas com as do treinamento mágico na Bruxaria. Técnicas, explicações e instrumentos variam de uma religião para outra, mas o princípio da Arte Mágica permeia todas as religiões.

Instrumentos Mágicos

Mencionamos que não há necessidade de instrumentos para fazermos magia, e isso nos leva a uma inevitável questão. Se não precisamos delas, por que têm tanto destaque na Bruxaria?

Usamos instrumentos mágicos por vários motivos, mas principalmente pela mesma razão que leva um pintor a usar pincéis: é possível fazer uma pintura sem eles, mas talvez ela não fique tão precisa ou bela. Instrumentos mágicos podem ser dispensados de nossos ritos, mas eles ajudam a dar foco e a distrair a mente consciente. Somos criaturas racionais e, para fazer magia, precisamos abrir caminho pelo véu ilusório para nosso inconsciente agir livremente.

A psicologia divide a mente de diferentes maneiras, mas, em uma simplificação grosseira, as mais importantes para a magia são a mente racional e a inconsciente. A mente racional é a parte lógica, que divide, multiplica, calcula, mede e discrimina. Essa mente enxerga o véu entre os planos físico e dos sonhos como uma parede intransponível que impede qualquer permuta. A mente inconsciente é mais vasta que a racional, pois guarda os sentimentos, emoções e habilidades de que não

estamos cientes. Essa mente não entende escrita, linguagem ou matemática, apenas símbolos, cores e arquétipos e é justamente ela quem faz magia. Já que não podemos nos comunicar diretamente com ela, precisamos encontrar formas alternativas de explicar o que desejamos. Ferramentas mágicas possuem dupla função: satisfazer o racional em sua necessidade de algo tangível e comunicar-se com o inconsciente pelo simbolismo dos instrumentos. Ferramentas mágicas são os pinceis da Bruxaria e servem para dar foco à vontade.

As correspondências de pedras, ervas, planetas e seus respectivos atributos são uma forma de colocar as mentes racional e inconsciente em contato. As tabelas que encontramos em livros resumem correspondências que são parte linguagem do inconsciente, parte linguagem racional. Quando você descobre que "queimar alecrim é bom para purificar ambientes", sua mente inconsciente conhece o conceito "purificação" e age magicamente para tornar esse conceito real. Enquanto isso, o racional se ocupa em colocar três pitadas de alecrim, recitar as palavras adequadas e descobrir onde o isqueiro foi parar de novo. Enquanto você está preocupado em "fazer as coisas do jeito certo", o racional se distrai e deixa o inconsciente livre para fazer a magia propriamente dita. Para o racional, o caldeirão é uma panela de ferro que pode ser usada para cozinhar ou para queimar algo em si. Para o inconsciente, ele simboliza o útero da Deusa e o líquido primordial de onde toda vida surgiu. Ao queimar algo no caldeirão, você diz ao seu inconsciente para transformar o que está sendo queimado em algo diferente. Temos, assim, magia de transformação e o mesmo princípio governa cura, prosperidade, amor e todo resto. Instrumentos mágicos representam simultaneamente a linguagem do racional e do inconsciente. Por conectarem polos opostos, as ferramentas não são parte de nenhum deles. Elas são objetos liminares e, sob essa ótica, estão sob domínio de Hécate.

Aprendendo e Usando Magia

Uma vez que magia é algo acessível a todos, muitos se perguntam por que ela não é mais difundida. A disponibilidade da magia para qualquer um não significa que qualquer um está pronto para a magia. Direcionar a vontade para provocar mudanças é algo que exige disciplina, qualidade que precisa ser desenvolvida e lapidada ao longo de anos. Se você não tem disciplina e não tem interesse em desenvolvê-la, o caminho da magia pode não ser para você.

O poder mágico é como qualquer outra habilidade que pode ser desenvolvida. Algumas pessoas descobrem que nasceram com grande

poder mágico, enquanto outras precisam de alguns anos para alcançar o mesmo patamar. Sem a disciplina da prática, entretanto, todo mundo eventualmente perde parte de seu poder e a única forma de evitar isso é uma prática mágica constante e exercícios de treinamento mental.

A magia pode ser utilizada para tornar nossas vidas melhores em todos os aspectos, não apenas do ponto de vista material. Podemos usar a magia para trazer um parceiro amoroso ou para curar nosso medo da solidão. Podemos usar a magia para conseguir outro emprego ou para entender por que fomos demitidos do último. Podemos usar a magia para ajudar a superar um vício, para curar doenças e facilitar tratamentos psicológicos. Entretanto, nem mesmo a magia pode resolver todos os nossos problemas por nós.

Em primeiro lugar, precisamos nos lembrar de que a magia não nos ajudará se não estivermos dispostos a nos ajudar. Ela é uma ferramenta maravilhosa, mas dificilmente cria algo que não existe. Se não queremos parar de fumar, podemos fazer mil feitiços para isso que nenhum funcionará. Se não queremos trabalhar, não verdadeiramente, podemos receber inúmeras ofertas de emprego por meio de nossa magia, mas nenhuma nos parecerá satisfatória. Se magia é direcionamento de nossa vontade, precisamos entender os motivos por trás de nossa vontade para direcioná-la corretamente.

Em segundo lugar, a magia sempre encontra o caminho de menor resistência. Precisamos organizar nossas palavras com cuidado, pois receberemos exatamente o que pedirmos. Se pedirmos "um novo amor" por meio de magia sem especificar do que se trata, podemos ganhar um amigo fantástico, um animal de estimação ou um filho. Pode ser também que descubramos uma pessoa apaixonada por nós, mas não do gênero de nossa preferência. Quando pedimos por "dinheiro", podemos receber uma herança inesperada pela morte de um ente muito querido ou a indenização decorrente de uma demissão não desejada. Aprender a pedir aos Deuses exatamente o que desejamos é parte da Arte Mágica.

Em terceiro lugar, precisamos evitar falar para os outros que fizemos magia. Segundo a pirâmide das bruxas (Saber, Querer, Ousar e Calar), manter silêncio sobre as ações mágicas é parte do treinamento na Arte. Quando nossa magia se manifesta espetacularmente é difícil resistir à tendência de contar vantagem, mas esse hábito enfraquece nossos resultados e pode inclusive fazer com que falhemos completamente. Por exemplo: imagine que você tem um amigo muito doente e que tenha resolvido curá-lo magicamente. A família dele é profundamente cristã e tem rezado fervorosamente por sua cura, ou seja, tem

feito magia com seus próprios métodos. Se essa família ouvir sobre seu feitiço, é provável que passe a oferecer resistência mágica por acreditar que as ações de um bruxo são naturalmente perniciosas. Mesmo que todos queiram o bem do enfermo, a família passa a ter mais uma preocupação: o amigo maluco influenciando-o com o "poder do Demônio". Manter a boca fechada sobre nosso trabalho mágico é a melhor forma de impedir influências contrárias.

Em quarto lugar, magia é também um exercício de sensatez. Ela pode ser usada para proteger nossa casa? Pode, mas ajuda imensamente se mantivermos as portas trancadas. Magia pode ser usada para nos proteger de ladrões? Sim, mas devemos evitar andar por lugares escuros e perigosos à noite. Podemos usá-la para nos curar? Claro! Mas também precisamos ir ao médico e descobrir o que está errado. Magia serve para influenciar nosso chefe a nos dar um aumento? Sim, mas ajuda bastante quando nos lembramos de deixar claro para ele a intenção de receber um aumento. Já vimos coisas maravilhosas serem feitas com o poder da magia, mas ela não substitui os esforços de nossas vidas. Apenas os complementa.

Estrutura de um Ritual

Hoje é um dos dias mais especiais de sua vida: o dia de seu casamento. Ele ou ela se aproxima e expressa o desejo de viver com você para sempre. Você diz sim, e pronto, vocês estão casados. Em seguida, cada um volta para sua rotina.

Sentiu falta de alguma coisa?

Humanos são extremamente dependentes de rituais e cada civilização possui inúmeros, para todos os momentos. Em ocasiões especiais, como aniversários, funerais e casamentos, necessitamos algo marcante, algo que diferencie aquele dia como diferente do anterior e do seguinte. Precisamos dar esse destaque para que ele tenha um *status* elevado comparado a todos os outros. Nós nos frustramos quando não podemos externar esse sentimento intenso da ocasião e sentimos que nossas emoções foram invalidadas. Realizamos rituais para suprir a necessidade de "atribuir importância" a um evento.

Por exemplo, por que comemoramos aniversários? Pensando racionalmente, nós nascemos (uma vez) e nada de especial vai voltar a acontecer naquela data nos anos seguintes. A maior parte de nós, entretanto, sente necessidade de celebrar uma festa anual naquele dia, reunindo nossos amados para comemorar. Assim, nossa condição como um "ser especial e único" é reforçada. Rituais servem para lembrar e

destacar momentos que foram ou são importantes para nós por um motivo qualquer.

Os principais rituais da Bruxaria marcam a passagem dos ciclos e das estações. Em nosso sacerdócio, a passagem do tempo também é celebrada nos acontecimentos marcantes de nossas vidas. Esses ritos pessoais ajudam a destacar nossas vitórias e transformá-las em lembranças de momentos de grande força e sucesso. Eles servem também para marcar ocasiões de grande perda que, apesar de dolorosas no presente, são um marco da ausência daquela pessoa em nossas vidas dali em diante. Rituais servem para expressar sentimentos fortes e intensos demais para ser externados como meras palavras.

A complexidade de um ritual varia conforme a importância que desejamos atribuir a ele. Esbás, Sabás e ritos de passagem são momentos solenes que requerem maior complexidade e envolvem ritualística e um espaço sagrado. Magia também requer certa formalidade, pois envolve concentração e contenção de energias. Por outro lado, rituais cotidianos, como saudações, preces e bênçãos, servem para adquirirmos intimidade e estreitarmos nosso laço com a Divindade. Esses ritos simples não exigem tanta formalidade e podem ser incorporados à nossa rotina. Tanto os ritos complexos quanto os simples são parte fundamental de nossa prática sacerdotal e devemos procurar explorar ambos em nosso sacerdócio.

Rituais simples e complexos possuem pontos em comuns que não podem ser ignorados. Precisamos garantir uma pausa em nosso cotidiano. Se não nos desligarmos do mundo por alguns instantes, aquele momento será somente mais um em meio a vários outros momentos do dia. Antes de ritos complexos, centramos e aterramos nossas energias, e antes dos simples respiramos profundamente. Não podemos menosprezar o poder dessa etapa, pois ela garante que estaremos completamente alinhados com os objetivos da celebração.

Alguns rituais, principalmente os mais complexos, requerem a existência de um espaço sagrado. Ao adentrar esse espaço de forma ritualística, deixamos para trás o "comum" e nos focamos completamente naquele momento. Uma forma corriqueira de reforçar essa separação é delimitar uma barreira mágica entre o espaço sagrado e o cotidiano. Essa barreira toma a forma de uma esfera, popularmente conhecida como círculo mágico, e serve para conter as energias que trabalharemos dentro do espaço sagrado. A separação do espaço comum e do sagrado serve também para impedir interferências de energias externas e, portanto, indesejadas. Além dos aspectos energéticos e mágicos, o ingresso especial no espaço sagrado garante sacralidade para o momento.

Uma vez no espaço sagrado, é hora de convidarmos para ele as energias e entidades que fazem parte da celebração. Cada ritual tem seu próprio conjunto de "convidados", mas na Wicca, de modo geral, sempre chamamos os quatro elementos e os Deuses. As energias e entidades convidadas acrescentam seu poder ao ritual e, quando requisitado, podem colaborar de outras formas. A mera presença de convidados mágicos no círculo, como dragões e fadas, pode modificar as energias do espaço sagrado, portanto, devemos garantir que convidaremos apenas energias e entidades alinhadas com o tema do ritual.

É muito comum centrarmos um ritual inteiro ao redor de uma Divindade, principalmente quando sentimos que nosso objetivo é especialmente ligado a Ela. Deusas como Hécate, por exemplo, são usualmente convidadas para rituais relacionados com magia, trabalho de Sombra e autotransformação. Da mesma forma, em ocasiões especialmente devocionais, podemos utilizar essas mesmas correspondências para honrar a presença da Deusa, mostrando para Ela que Sua arte vive. Rituais focados em uma Deusa ou Deus são o principal meio de estabelecer um relacionamento íntimo com Suas faces.

O que acontece durante um ritual depende basicamente do que se deseja celebrar. Vamos supor que um bruxo esteja com problemas de relacionamento e deseja fazer um ritual com Hécate para modificar a forma como as pessoas o veem. Dentre os muitos atributos dessa Deusa, ele escolhe a Senhora das Máscaras, objetivando entender como ele se mostra para o mundo e como o mundo o enxerga. O exemplo parece ser restrito a princípio e não dar muita abertura para diferentes abordagens, mas o bruxo pode tratar o ritual como um exercício de autoanálise, um trabalho mágico de transformação ou uma conexão com a Deusa. Três abordagens completamente diferentes para um tema relativamente restrito. Essa amplitude faz com que as possibilidades de rituais em nossa religião sejam infinitas, bastando um pouco de criatividade e entendimento de ritualística.

Rituais wiccanos normalmente incluem meditação como parte da interação com nossos convidados mágicos. Ao conversarmos com a Divindade, ganhamos *insights* valiosos sobre nossa vida sacerdotal, pessoal e mágica, sem a necessidade de um intermediário. Se nos permitimos ouvir, os Deuses aconselham sobre questões importantes e sugerem qual melhor curso a ser seguido. Uma conexão íntima dessa

natureza faz com que a sensação da presença da Divindade seja cada vez mais clara.

A parte central dos rituais da Bruxaria pode incluir inúmeras outras atividades, além de meditação, autoanálise e trabalhos mágicos. Dança e canto são muito populares e especialmente poderosos por elevar a energia do círculo e alterar nosso estado de consciência. É comum utilizarmos a parte principal do rito para compartilhar experiências e aprendizados pessoais e sacerdotais. Outra opção é a realização de exercícios psíquicos e mágicos para ajudar a fortalecer nossos dons. Independentemente das atividades que incluirmos em nossos rituais, devemos manter o foco para não nos desviarmos muito do tema central.

Ao terminarmos todas as atividades programadas, preparamo-nos para encerrar o rito. Assim como recebemos os convidados mágicos com uma invocação, devemos garantir a eles uma boa partida e, portanto, agradecemos e despedimos tudo o que foi invocado para o espaço sagrado. Devemos atentar principalmente para a despedida de energias dos elementos e de entidades, que se deixadas sem propósito podem trazer desequilíbrio energético para o praticante. Finalizar o ritual apropriadamente é uma forma respeitosa de lidar com nossos convidados e garantir um bom relacionamento com eles.

A finalização do ritual é tão importante quanto as etapas anteriores, e inclui organizar os itens utilizados, apagar velas e garantir que todos os presentes se sintam melhor do que quando chegaram. O espaço sagrado em si não precisa ser dispensado, a menos que ele seja também um círculo mágico. Nesse caso, como nosso objetivo com o círculo era o isolamento das energias cotidianas, precisamos dispensá-lo ou destraçá-lo em um procedimento também conhecido como "A Abertura do Círculo". O ritual propriamente dito termina apenas quando nos retiramos do espaço sagrado.

A menos que estejamos fazendo algo simples, é importante seguir uma estrutura de ritual que contemple todos os passos desde o planejamento até a finalização. A estrutura resumida a seguir leva em consideração todas as etapas que fazem de um rito algo especial. Recomendamos que ela seja seguida por bruxos menos experientes até que se sintam à vontade para repensar parte dele e montar sua estrutura pessoal.

1) **Planejamento** – Nem sempre necessário para bruxos que gostam de espontaneidade, mas ausência de planejamento exige a capacidade de montar rituais eficientes e completos.

2) **Purificação** – Retirar dos presentes e do ambiente energias que não se alinhem com os temas do ritual.
3) **Centramento e aterramento** – Objetiva nos desligar das energias do cotidiano. Pode ser feito antes do passo dois ou depois do passo quatro.
4) **Espaço sagrado e círculo mágico** – Servem para nos separar física e espiritualmente de nossa rotina.
5) **Convidando energias e Divindades** – Energias e Divindades podem nos auxiliar em nosso trabalho mágico ou ser parte do tema central do ritual.
6) **Celebração!** – Qual o tema de seu ritual? Esse é o momento central do rito, quando desenvolvemos o que foi planejado ou intuído. A celebração pode abarcar diferentes atividades, dentre elas meditação, feitiços, encenações, canto e dança.
7) **Despedindo-se** – Com essa etapa garantimos que todas as energias e entidades invocadas serão devidamente dispensadas e receberão nossos agradecimentos.
8) **Finalizando** – Abertura do círculo mágico e saída do espaço sagrado.

Agora Sim, Magia de Hécate

Purificação

Todo lugar ou objeto terá algum tipo de energia, porque a natureza não aceita espaços vazios. Logo, se desejamos dar um propósito a alguma ferramenta que usaremos na magia ou utilizar um determinado espaço para fazer nosso ritual, precisaremos garantir que não haverá resíduos energéticos incompatíveis com nossas intenções. Fazemos isso pelo ato de purificar magicamente ferramentas, o local e nossos corpos, banindo tudo o que não se alinhe com os objetivos do ritual. A necessidade de purificação não implica que as energias sejam necessariamente negativas, mas que simplesmente são incompatíveis com o tema da celebração. A purificação anula energias indesejadas e permite a substituição por energias apropriadas.

O método de purificação mais popular na Wicca é o traçado de um pentagrama de banimento no ar sobre o objeto, mas existem outros. O sopro, aliado à visualização das energias nocivas como poeira sendo enviada para longe, é uma técnica eficaz de limpeza. Incenso e sua fumaça são utilizados amplamente na Bruxaria por suas propriedades especiais

de purificação. O som de tambores e chocalhos banem vibrações indesejadas no ambiente, objetos e pessoas. Outra opção é dedicarmos a Hécate um método personalizado de purificação:

Visualize-se portando a Foice de Hécate em uma das mãos enquanto sente o poder da Deusa fluindo por seu corpo. Espalme sua mão para simular a lâmina e faça dois cortes secos no ar sobre o alvo a ser purificado enquanto visualiza que a energia incompatível com sua intenção é dissipada. Na purificação de ambientes, repita esse gesto para o teto, o piso e cada uma das paredes, até sentir a mudança na energia do local. Ao purificar pessoas, faça o gesto ritual uma vez na parte frontal e outra vez nas costas.

Podemos também optar por utilizar foices ou qualquer outro objeto de lâmina na purificação. A Foice é uma das ferramentas que recebemos de Hécate como recompensa por superar o desafio de um dos Esbás de Sua Roda do Ano e uma de suas funções é ajudar na purificação do espaço sagrado e demais instrumentos mágicos. O uso de um instrumento pode tornar a purificação ainda mais eficiente, mas devemos nos esforçar ao máximo para sermos capazes de agir sem nossas ferramentas. Afinal, não é sempre que elas estarão disponíveis.

Consagração

A natureza não aceita espaços "vazios". Logo, um objeto purificado agregará outras energias em si pouco tempo depois da purificação, e a consagração serve para colocarmos uma energia adequada no lugar daquela que banimos. O método mais popular de consagração na Wicca é o pentagrama de invocação, mas existem outros igualmente eficientes. Podemos, por exemplo, segurar o objeto a ser consagrado entre nossas mãos enquanto imbuímos nele a energia adequada. Outra opção é untá-lo com óleos especiais e perfumes carregados com o poder da Divindade. Independentemente do método utilizado, a consagração serve para garantir que o objeto será carregado com as energias que desejamos. Assim como na purificação, podemos dedicar a Hécate um método de consagração:

Sinta se o objeto ainda possui algum resquício de energia indesejada e, se esse for o caso, refaça a purificação. Ao sentir que ele está purificado, trace o símbolo da Trívia de Hécate, a encruzilhada de três caminhos, sobre ele. Enquanto faz o traçado, veja que o objeto brilha e pulsa com a energia imbuída. Para finalizar, peça as bênçãos de Hécate para o instrumento.

Ao contrário da purificação que pode se aplicar a pessoas, normalmente apenas objetos são consagrados. A consagração representa a imposição de nossa energia e intenção no alvo e, portanto, não é usualmente feita em pessoas. Quando o objetivo é distribuir bênçãos para os presentes, fazemos um óleo ou perfume com essa intenção e conduzimos a energia da Divindade para ele. Assim, não impomos nossas intenções aos convidados e garantimos sua liberdade de aceitar as bênçãos ou não.

Centramento e Aterramento

Ao fazer um ritual mágico, precisamos libertar nossa mente dos pensamentos cotidianos, caso contrário passaremos todo o rito preocupados com a conta que temos de pagar, o prazo que vence no dia seguinte ou com o que vamos fazer para o jantar. A melhor forma de nos alinharmos com as energias do ritual é por meio de Centramento e Aterramento. Essas técnicas nos colocam no estado mental de relaxamento ideal para fazermos magia e celebrarmos os Deuses. Como no caso da consagração e purificação, existem inúmeras técnicas disponíveis, algumas envolvendo chacras, os planetas, os quatro elementos e assim por diante, mas, como fizemos anteriormente, sugerimos uma técnica dedicada a Hécate:

Imagine-se parado no centro de uma encruzilhada trívia. Seus pés estão firmemente plantados no chão e você cria raízes que descem profundamente em direção ao centro da terra. Você sente que as raízes trazem energia Divina para seu corpo e ele se expande até um ponto em que não é suficiente para conter tanta energia. Seus braços se erguem formando um V e você se torna uma imensa árvore em formato de trívia. Seus galhos se estendem por todo o Universo e você percebe a harmonia natural que une toda a criação. Veja que você também é parte dessa hamonia.

Por sua simplicidade, o centramento e aterramento podem ser feitos em qualquer ocasião, mas normalmente os utilizamos para facilitar nossa concentração antes de rituais, feitiços ou saudações. Essas técnicas também podem ser usadas para trazer foco e calma em momentos de tensão e nervosismo.

Círculo Mágico

Na Bruxaria Moderna, traçamos o círculo mágico em praticamente todos os Esbás, Sabás, feitiços e ritos de passagem, e os mais diferentes métodos de traçado de círculo mágico são utilizados por tradições e

bruxos solitários em todo o mundo. Mas, antes de usarmos nosso poder mágico para traçar o círculo, precisamos definir alguns parâmetros.

O primeiro deles é a direção pela qual iniciaremos o traçado (norte, sul, leste ou oeste) e possui um significado especial, como uma deferência ou homenagem aos atributos daquela direção. Bruxos com raízes gardnerianas ou na magia cerimonial tendem a iniciar o traçado de seus círculos pelo leste, direção associada com o ar, os inícios e com a agudez da mente. Bruxos com raízes diânicas costumam iniciar seus círculos mágicos pelo norte, em deferência à Mãe Terra. Podemos optar também por começar o traçado do nosso círculo pelo oeste para homenagear os ancestrais ou pelo sul para homenagear o Deus. A direção por onde começamos o traçado de nosso círculo não é mandatória e você pode fazer disso uma homenagem especial.

A segunda coisa a ser levada em consideração é o sentido do traçado. A maior parte dos bruxos argumenta que a construção do círculo mágico deve ser feita no sentido horário. Esse sentido é associado amplamente com crescimento, por representar o movimento aparente que o Sol durante o dia faz no hemisfério norte. No hemisfério sul, ao contrário, o Sol parece se movimentar no sentido anti-horário. Como muitos outros temas de nossa religião, o sentido do traçado é objeto de debates acalorados sobre o que bruxos residentes no hemisfério sul devem ou não fazer. Acreditamos que o sentido do traçado é menos importante que a intenção do bruxo ao construir o círculo mágico e esse é um dos temas que são critério individual. Muitas vezes, levar ao pé da letra conceitos dessa natureza pode trazer paradoxos interessantes. Que sentido de traçado os bruxos que residem na região da linha do Equador devem usar? Se formos considerar o critério original, eles traçariam uma linha mágica, não uma esfera, portanto precisamos escolher um método, decidir se ele nos satisfaz e ater-se a ele.

O terceiro aspecto a ser considerado são as palavras ditas durante o traçado do círculo mágico. Nós, os autores, gostamos de usar rimas por sentir que elas acrescentam beleza ao rito e induzem ao transe mais facilmente. A maior parte dos bruxos que conhecemos, no entanto, opta por palavras inspiradas pelo momento. Outra opção é preparar algumas linhas que representem exatamente nossa intenção, mas qualquer que seja nossa escolha, procuramos sempre dizer algumas palavras durante o traçado para especificar as funções do círculo. Afinal, palavras possuem poder.

Traçado do Círculo Mágico e a Invocação dos Quatro Elementos

Não existe uma única forma de traçar o círculo mágico, praticamente cada bruxo e cada tradição tem seu método. Apesar dessa diversidade, podemos resumir o traçado do círculo em quatro passos específicos: direcionamento, visualização, traçado e reforço.

Direcionamento é o primeiro passo na construção do círculo mágico. O círculo (na realidade uma esfera) se forma a partir de nossa intenção de moldar a energia ao nosso redor. Para traçá-lo, apontamos os dedos, ou instrumento mágico, para a frente e direcionamos por eles uma forte torrente de energia que se projeta como um feixe no ar logo à frente. A distância dessa projeção varia conforme a necessidade de espaço do bruxo.

Visualização dessa energia como se possuísse luz própria é o segundo passo. Visualizamos tons coloridos ou sóbrios (à nossa escolha) como uma energia pulsante que sai da ponta de nossos dedos, e procuramos sentir algum reflexo físico dessa energia, como calor, frio, dormência ou qualquer outra sensação física que ocorrer. Visualizamos que a energia projetada se solidifica e forma a parede do círculo mágico logo à nossa frente.

O Traçado em si é o terceiro passo, quando circulamos os dedos e/ou o corpo lentamente ao redor, sentindo nossa energia projetando os limites do círculo mágico. Ao retornar ao ponto inicial somos capazes de sentir e visualizar claramente a barreira mágica que nos separa das energias cotidianas.

O Reforço do círculo é o passo final, quando repetimos o traçado mais duas vezes, para completar três voltas em homenagem a Hécate, solidificando e fortalecendo a esfera ao nosso redor. Durante o Reforço, estamos atentos para qualquer porção do círculo que tenha ficado irregular e direcionamos mais energia para esses pontos.

Dessa forma, nosso círculo está traçado e estamos prontos para começar o ritual.

O procedimento para abrir o círculo, ou destraçá-lo, é parecido com o utilizado para traçá-lo, mas agora, em vez de uma torrente de energia fluindo da ponta de nossos dedos, visualizamos nossa energia desfazendo o círculo mágico. Vemos que o círculo se torna mais e mais sutil até que desaparece ao final de nosso giro. Se o traçamos em três voltas, também o desfazemos em três voltas. Se tivermos utilizado um traçado rimado para o círculo, procuramos dispensá-lo também com uma rima especial. Ao final, sentimos que as energias do cotidiano invadem o local e se misturam com as bênçãos que deixamos.

Os quatro elementos da magia ocidental (água, terra, fogo e ar) são comumente invocados nos ritos de nossa religião. Essas quatro forças são arquétipos das diferentes formas de expressão da natureza, como mares, montanhas e furacões, mas elas não se restringem a aspectos externos e possuem equivalentes em nós. A água são os rios e mares do planeta, mas também nosso sangue e emoções. A terra é de onde tiramos nosso sustento e alimento, assim como nossos ossos nos dão suporte e nosso esforço provê um soldo que usamos para nos alimentar. O fogo está igualmente na luz do Sol, na lava dos vulcões, no calor de um abraço e em uma carícia sexual. O ar refresca e nos permite respirar, assim como traz ideias, pensamentos e criatividade. Quando invocamos os quatro elementos para nosso círculo mágico, estamos trazendo todos os atributos e poderes que encerram.

Assim como o traçado e o destraçado do círculo mágico, precisamos manter a coerência de nosso método. Se convidarmos os quatro elementos para nosso círculo, devemos nos despedir de suas influências ao final do ritual e o mesmo se aplica para Deuses e demais entidades invocadas. Além de uma questão de cortesia com essas energias e entidades, dispensá-las é importante para impedir que ocorram desequilíbrios em nosso espaço sagrado ou em nós mesmos e nas outras pessoas presentes. Podemos escrever as invocações e despedidas previamente para garantir que iremos nos lembrar de despedir as mesmas energias invocadas. Assim, evitamos deixar energias poderosas e sem propósito no local.

Abaixo segue nossa sugestão de traçado de círculo mágico e de invocação dos elementos para um ritual dedicado a Hécate:

Traçado do Círculo de Hécate

Pelo poder de Hécate, o primeiro círculo eu traço
E este espaço mágico agora eu faço
Pela magia de Hécate, o segundo círculo vou fazer
Para de todo o mal me proteger
Pela força de Hécate, o terceiro círculo vou completar
Para entre os mundos me lançar
Pois acima, como abaixo, este círculo está selado
E este local a partir de agora é sagrado.

Invocação dos Elementos

Do Norte eu chamo a Terra e a concretização
Chamo a saúde, a força e a proteção
Venham, poderes da Terra e do calar,
Venham minha magia auxiliar.
Do Leste eu chamo o Ar e a harmonia
Chamo a imaginação, o intelecto e a alegria
Venham, poderes do Ar e do saber.
Venham minha magia fortalecer.
Do Sul eu chamo o fogo e a paixão
Chamo a garra, a coragem e a transformação
Venham, poderes do Fogo e do querer,
Venham fazer minha magia crescer.
Do Oeste eu chamo a água e a emoção
Chamo a magia, o amor e a intuição
Venham, poderes da Água e do ousar,
Venham minha magia alimentar.
Poderes dos elementos e dos quatro cantos
Senhores dos ritos, feitiços e encantos
Comigo neste círculo agora estejam
E por minha vontade bem-vindos sejam.

Despedida dos Elementos

Poderes do oeste, da Água e da emoção
Que trouxeram magia, amor e intuição
Vocês que ajudaram em meu rito sagrado
Sigam em paz e muito obrigado.
Poderes do sul, do Fogo e da paixão
Que trouxeram garra, coragem e transformação
Vocês que ajudaram em meu rito sagrado
Sigam em paz e muito obrigado.
Poderes do leste, do Ar e da harmonia
Que trouxeram a imaginação, o intelecto e a alegria
Vocês que ajudaram em meu rito sagrado
Sigam em paz e muito obrigado.
Poderes do norte, da Terra e da concretização
Que trouxeram a saúde, a força e a proteção
Vocês que ajudaram em meu rito sagrado
Sigam em paz e muito obrigado.

Destraçado do Círculo de Hécate

Desfaço este círculo que antes selei
E pela força de Hécate consagrei
Desfaço este círculo que entre os mundos me deixou
Para onde a magia de Hécate me levou
Desfaço este Círculo que me protegeu
Pelo poder de Hécate, que também é meu.

Espíritos de Hécate

De acordo com Sarah Illes Johnston, em *Hekate Soteira*, tábuas de maldição (defixiones) de 500 a.E.C e inscrições nos Papiros Gregos de Magia mostram que a magia de espíritos era parte do conjunto de crenças da antiga religião greco-romana. Acreditava-se que as almas durante a ascensão eram capazes de levar pedidos dos mortais aos Deuses e, para que isso ocorresse, devotos colocavam defixiones em locais onde espíritos vagavam, como cemitérios e túmulos, acreditando que levariam os pedidos consigo. Acreditava-se que esses espíritos errantes não pertenciam nem ao mundo dos vivos nem ao mundo dos mortos e, por ser liminares, estavam sob o domínio de Hécate. Apesar da comunicação com espíritos ser comum em outras religiões, nós não conhecemos uma versão neopagã desse tipo de magia, baseada no conceito greco-romano.

A ausência de um equivalente contemporâneo para a magia de espíritos de Hécate talvez seja compreensível. Muito da ritualística original utilizava ossos humanos e sacrifícios de animais, práticas incompatíveis com a maior parte das vertentes do Neopaganismo. Além disso, quando olhamos textos antigos que falam sobre a magia de espíritos, temos a sensação de que ela já possuía forte separação entre "mal" e "bem", inexistente na Bruxaria Moderna. O uso dessas técnicas ancestrais certamente exige uma adaptação adequada, e neopagãos têm muito a ganhar aprendendo a requisitar auxílio mágico de espíritos ancestrais e da própria Deusa.

A essa altura de nossa jornada, a associação de Hécate com espíritos não é nenhuma novidade para você. Dizia-se que os recém-falecidos que não puderam fazer a passagem para a próxima vida, por motivos variados, acabavam associando-se à Deusa. Esses espíritos subordinados a Hécate eram chamados daimones e, dentre outras funções, eram responsáveis por fazer a comunicação entre Deuses e mortais.

As descrições dos daimones variam amplamente e não existe um consenso quanto à sua natureza. Seus aspectos traiçoeiros e vis são ressaltados em muitas citações, enquanto outras destacam sua gentileza e

fidelidade. A maior parte das pessoas parecia ter um medo quase irracional desses espíritos, e também de Hécate, ao mesmo tempo em que os respeitavam e os utilizavam em seus trabalhos mágicos. A única forma de entender a personalidade dos daimones é pensar que eles foram humanos e, portanto, vão refletir a variabilidade da natureza humana, que ora pode ser bondosa, ora maldosa.

Os daimones tidos como perniciosos eram em sua maior parte representados como cães, estreitando ainda mais a correspondência entre Hécate e esses espíritos liminares. Cães na Grécia e Roma antigas tinham a reputação de criaturas desonrosas e vergonhosas e os daimones representados assim ganhavam uma conotação extremamente negativa. Daimones cães também eram vistos como devoradores de almas, epíteto que soa estranho levando em consideração que eles próprios eram almas sob domínio de Hécate. Podemos interpretar que esses espíritos agregaram em si todos os atributos negativos da sociedade e o medo existente do aspecto sombrio da personalidade. Daimones cães representam o lado humano capaz de destruir e amaldiçoar, e são o extremo "escuro" dos espíritos sob domínio de Hécate.

No outro extremo, Hesíodo relata almas que eram parte de "uma raça dourada, nem humanos nem Deuses", que faziam a comunicação entre os planos. Esses daimones eram chamados de *iynges* ou *iynx*, no singular. Alguns epítetos incluíam "pais mágicos" em uma alusão à sua função de proteção e "barqueiros" representando o transporte de almas que faziam. Os *iynges* eram daimones considerados mais nobres e, apesar de não serem Divindades, possuíam características divinas, como o poder de conceder desejos e de proteger devotos de malefícios. Eles eram responsáveis por viajar entre os mundos, carregar mensagens e transportar as almas da vida para o pós-vida e vice-versa, e compunham o extremo benéfico e "claro" dos espíritos de Hécate.

As semelhanças etimológicas e de atributos entre espíritos da antiga religião grega e figuras mitológicas cristãs podem possuir algum significado especial. Uma evidência são características perniciosas de ilusão, corrupção e maldade atribuídas tanto aos daimones quanto aos demônios da mitologia cristã. Outro exemplo é o papel de proteção e comunicação entre o devoto e a Divindade tanto dos anjos do Cristianismo quanto dos *iynges*. A semelhança entre as palavras originais em grego de daimones/demônios e *iynges*/anjos pode indicar que elas se relacionam etimologicamente. Se nossas inferências estiverem corretas, existe um importante paralelo entre as diferentes fés. Essas similaridades sugerem que as práticas populares de magia de espíritos e o Cristia-

nismo ascendente em Roma podem ter sido sincretizadas e contribuído para as descrições contemporâneas de anjos e demônios.

Apesar de ressaltarmos essas semelhanças, seres maléficos ou benéficos intermediários entre humanos e Deuses não são exclusividade do Cristianismo. As culturas egípcias, sumérias, indo-europeias e muitas outras além da greco-romana possuíram figuras semelhantes e os pontos em comum entre as crenças provavelmente favoreceram uma rápida adaptação das práticas mágicas greco-romanas pelo Cristianismo. Durante essa assimilação, os daimones que antes possuíam valores e atributos tanto construtivos quanto destrutivos ganharam a ótica maniqueísta que impregnava a sociedade. Daimones foram separados em apenas tipos bons e tipos maus.

Uma adaptação neopagã da magia dos espíritos de Hécate requer uma modificação dessa visão binária em que não existe nada entre mal e bem. Daimones são tão confiáveis e diversos quanto os humanos e em nossa relação com esses aliados mágicos devemos estar sempre atentos a possíveis desentendimentos. Uma vez que Hécate comanda esses espíritos, é importante contar com as bênçãos Dela para garantir que os daimones agirão de forma benéfica ao magista e garantir que este não os explorará. A Deusa servirá como uma mediadora nessa relação e certificará que a magia ocorra conforme combinado.

Magia de Daimones

Por possuir existência própria e não depender de nossa concentração constante para agir neste plano, os espíritos de Hécate podem ser uma grande ajuda em nossos trabalhos mágicos. Daimones não são como formas-pensamento ou constructos mágicos que dependem da energia do magista para existir, eles pertencem aos reinos de Hécate e usam a energia da Deusa para se manter, e podem atuar a nosso favor mesmo enquanto estamos ocupados com outros afazeres. Sua independência energética e associação direta com a Deusa fazem deles aliados mágicos excepcionais, e, como qualquer tipo de aliança, os objetivos e limites de atuação precisam ser deixados muito claros.

Certas regras de alianças mágicas precisam ser conhecidas em detalhe. Entidades como fadas, espíritos e dragões possuem um código de ética e conduta que difere amplamente do humano, e para lidar com eles, precisamos manter em mente o que desejamos da forma mais clara possível para evitar interpretações divergentes de nossa intenção. Alguns anos de prática mágica tradicional servem como preparação para a interação com essas entidades e por isso não recomendamos o contato com essas entidades por bruxos e magistas inexperientes, a menos que

sob tutela de outro bruxo. Bruxos que lidam com magia de espíritos geralmente possuem seus próprios métodos de contenção de problemas, métodos que surgiram com tempo, prática e experimentação.

Todo bruxo disposto a atuar magicamente com daimones precisa se lembrar de uma das regras de ouro da magia: cuidado com a escolha de palavras. Nós já abordamos esse aspecto anteriormente, mas ressaltá-lo nunca é demais. A forma como dizemos uma coisa pode ter um significado para nós e outro completamente diferente para nosso interlocutor. Se pedimos a um aliado mágico que faça com que um colega pare de nos importunar, existem várias possibilidades de seu desejo se concretizar. Em um cenário otimista, nosso colega pode simplesmente decidir perder o interesse em nos incomodar, ou ser transferido de área de trabalho, mas já vimos casos em que aliados mágicos provocaram acidentes sérios para resolver problemas simples como esse.

Como a magia sempre atua pelo caminho de menor resistência, a maior parte desses caminhos pode ser mais truculenta do que tínhamos visualizado, e isso deve ser levado em conta ao lidar com aliados mágicos, cujo conceito de ética pode divergir do nosso. Para evitar problemas podemos escrever em um papel o que desejamos obter e posteriormente brincar um pouco com as palavras para que representem exatamente o que queremos. Como precaução incluímos cláusulas restritivas, como: "Que tudo ocorra sem prejudicar ninguém" ou "Que minha magia atue da melhor forma possível para todos os envolvidos".

Uma vez que o daimon nos fará um favor, nada mais justo do que oferecer a ele algo em troca. Para poder atuar em nosso plano, no plano físico, o espírito de Hécate precisará de energia de algo vivo. As oferendas que preferimos são a de pão e água, mas você pode oferecer frutas e plantas ainda verdes, também. Estabeleça com o daimon, logo no primeiro contato, quais serão as oferendas e por quanto tempo elas permanecerão em seu altar. A forma como você alimentará o daimon é fundamental para a conquista de seu objetivo porque, quando feita incorretamente, impede que o espírito tenha energia suficiente para atuar no plano físico.

Para simplificar a magia de daimones, nós a dividimos em três passos principais.

Passo 1 – Contatando os Espíritos de Hécate

O primeiro passo no contato com os daimones é fazer uma apresentação formal. Essa apresentação vai servir como um gesto de amizade inicial a partir do qual desenvolvemos nosso relacionamento com eles. Devemos meditar com Hécate e explicar a Ela nossa intenção de contatar Seus daimones e torná-los aliados mágicos. Pedimos que Ela

sempre seja uma mediadora entre nós e Seus espíritos e que garanta o cumprimento dos acordos que vierem a ser feitos. Nessa apresentação, ofereceremos para os daimones uma trívia formada por velas, e as chamas e o calor que elas emanam sinalizarão nossa oferta de amizade.

Você vai precisar de:
- 13 velas;
- Óleo de Hécate;
- Giz.

Escolha uma Lua Crescente ou Cheia para esse ritual. Faça a purificação, e centramento e aterramento e quando tudo estiver pronto trace o círculo mágico e invoque Hécate. Desenhe uma trívia, preferencialmente no chão perto do altar, usando giz ou outro material facilmente lavável. Prenda 13 velas consagradas com o óleo da Deusa ao longo da trívia e acenda-as. Consagre também as chamas para Hécate. Faça a invocação dos daimones dizendo algo como:

Venham daimones, espíritos de Hécate. Sejam bem-vindos neste espaço sagrado

Peço que estendam a mim sua amizade para nos tornarmos aliados

Ofereço a vocês as chamas sagradas que repousam sobre o símbolo de nossa Deusa.

Que vocês se manifestem agora trazendo poder, magia e beleza.

Visualize os daimones adentrando o local, alguns como animais e outros como figuras aladas. Não há o que temer, pois, uma vez que você está dentro de um círculo mágico, apenas daimones com intenções que se alinhem com as suas poderão entrar. Faça uma meditação com Hécate e peça permissão dela para invocar os daimones quando precisar de seu auxílio e reforce o pedido de que Ela o ajude ao enviar apenas daimones confiáveis e compatíveis com suas intenções. Ouça as requisições e conselhos da Deusa sobre como lidar com esses espíritos e, ao sair da meditação, anote o que foi conversado com a Deusa e lembre-se de cumprir posteriormente o que foi requisitado. Ao final do rito, despeça-se de Hécate e dos Daimones, agradecendo por sua presença, e deixe as velas queimarem até o final. Lembre-se de anotar em seu Livro das Sombras as impressões de seu primeiro contato com os daimones.

Passo 2 – Requisitando um Daimon

Como aliados mágicos, daimones podem nos ajudar para qualquer fim. Nos aspectos mundanos eles podem proteger nossa casa, melhorar relações em nosso ambiente de trabalho e favorecer a cura de um ente querido. Nos aspectos sacerdotais, podem ajudar a fortalecer nosso relacionamento com alguma Divindade, especialmente as greco-romanas, chamando atenção para os sinais que Ela envia. No caso de ataques mágicos, daimones podem ser tanto protetores quanto ofensores. Para garantirmos que eles cumprirão sua tarefa da forma desejada, precisamos deixar bem claro que tarefa é essa.

A melhor forma de não deixar margem a interpretações errôneas é fazer um contrato mágico com o daimon. Devemos escrever, concisa e claramente, uma frase que defina a tarefa a ser desempenhada pelo espírito, determinando data de início e término do acordo. Se percebermos que a frase dá margem a outras interpretações, devemos corrigi-la. Na maior parte das vezes a ambiguidade pode ser resolvida trocando-se algumas palavras de lugar.

Cada daimon precisa ter um contrato próprio e receber apenas uma tarefa. De modo similar a outros tipos de magia, focar-se em apenas um objetivo é a melhor forma de garantir que ele se concretizará. Sem nada para desviar sua atenção, o daimon pode focar-se completamente naquela única função e isso faz com que o contrato seja simples, um período ou um parágrafo, curto e objetivo. Abaixo segue um exemplo que verificamos ser eficiente.

Eu (nome mágico do bruxo), com as bênçãos e aval da Deusa Hécate, requisito que o daimon conhecido como (nome do daimon) cumpra a tarefa abaixo pelo período de (estabelecer período), ou até que seja por mim dispensado.

(Coloque aqui sua frase)

(Exemplo: "Que minha casa seja protegida contra influências, intenções e presenças prejudiciais a ela e aos moradores. Que ela seja invisível àqueles com intenções hostis e uma fortaleza impenetrável a todos exceto aos moradores e aos que forem convidados por eles".)

Em contrapartida eu me comprometo a deixar em meu altar as oferendas de pão e água (ou outras que foram combinadas) como pagamento ao daimon, até que eu o dispense de suas atribuições (ou até uma data especificada).

Para que o daimon consiga atuar em nosso plano precisamos também lhe oferecer algum tipo de morada. O tipo que percebemos funcionar melhor são pequenos bonecos de argila ou outro tipo de massa. Portanto, antes de meditar para requisitar um daimon a Hécate, precisamos modelar um boneco pequeno para funcionar como receptáculo ao espírito. Percebemos que esse passo é fundamental para que o daimon

esteja suficientemente ancorado no plano físico para conseguir agir em prol de nosso objetivo.

Coloque o contrato de lado e segure o boneco na palma da mão antes de começar a meditação. O objetivo dessa meditação é encontrar Hécate para pedir que Ela nos conceda um daimon apropriado para lidar com a questão que vamos propor. Além disso, combinaremos nessa meditação o método de energização do espírito, isto é, a oferenda. Relaxe seu corpo e faça o procedimento para entrar em estado meditativo.

Meditação

Você se encontra em uma floresta aos pés de uma montanha que se eleva ao céu. Ao olhar para cima, não há como enxergar o pico, mas você percebe uma trilha que leva até um templo na encosta da montanha. Você nota também que inúmeros espíritos vêm e vão daquele lugar, flutuando no céu azul e sem nuvens ou sobre as florestas que o cercam. Você começa a subir pela trilha, sentindo o esforço de suas pernas e o vento forte que brinca com seus cabelos. A beleza da floresta durante a subida tira seu fôlego, mais do que o esforço físico. Finalmente, você chega até o templo e nota que ele está no centro de uma encruzilhada de três caminhos. Hécate está à frente do templo e sorri para você. Dessa distância você pode perceber que os espíritos seguem para dentro do templo, enquanto alguns deles partem para cumprir as tarefas assinaladas pela Deusa.

Você se aproxima de Hécate e a saúda, e Ela o recebe com palavras de carinho. Ao explicar para Ela sua necessidade, você pede que Ela indique o daimon mais adequado. Hécate diz ter um daimon especialmente poderoso e eficiente para seu caso e ergue os braços em um sinal de invocação. Logo um dos espíritos pousa ao lado da Deusa e a saúda, ajoelhando-se. Hécate conversa com o daimon, explicando sobre a tarefa que ele receberá. O daimon apresenta-se, dizendo seu nome, e você retribui a saudação. Observe todos os detalhes de que puder se lembrar, como feições faciais, vestimentas e cores. Explique novamente ao daimon o que deseja e combine com ele que deixará uma oferenda em seu altar pela duração do acordo entre vocês. Ao combinarem a oferenda, o espírito concorda e Hécate sela o pacto, garantindo o cumprimento do acordo pelas duas partes. O daimon se torna uma bola de energia e pousa em sua mão. Hécate fornece a você um símbolo para o pacto feito e você vê a energia em sua mão assumindo o formato daquele símbolo. Agradeça à Deusa pela ajuda e siga de volta para seu círculo mágico, sentindo a energia vibrante do daimon pulsando em sua mão e sendo trazido para o plano físico com você.

Logo que tiver retornado da meditação, sinta que a energia do daimon foi incorporada ao boneco em sua mão. Anote no contrato o nome do espírito e o símbolo do acordo entre vocês. Em seguida, é necessário dar vida suficiente ao boneco para que o daimon possa atuar em nosso plano. Para esculpir ou desenhar os elementos a seguir em seu boneco, use um instrumento de ponta fina como uma caneta. Quando estiver pronto, segure o boneco em sua mão diga:

Eu lhe dou olhos atentos para que você possa ver (insira os olhos)
Ouvidos para que possa ouvir (insira os ouvidos)
Uma boca para que possa se comunicar comigo (insira a boca)
Mãos e braços para agir neste mundo (toque os braços e marque as mãos)
Pernas e pés para se movimentar neste plano (toque as pernas e os pés)
Seu símbolo mostra quem você é e qual o nosso acordo (ponha o símbolo no peito)
E eu sopro seu nome para que você viva. (Sopre o nome do daimon sobre o boneco.)

Coloque o contrato e o boneco sobre o altar e faça uma saudação a Hécate, pedindo que Ela garanta a eficácia de sua magia. Lembre-se de colocar as oferendas sobre sua mesa de rituais assim que puder. Se muito tempo houver se passado desde o início do acordo e o daimon não tiver cumprido sua parte do acordo, medite com Hécate e peça que Ela interceda a seu favor.

Passo 3 – Encerrando o Contrato

Uma vez que a tarefa tenha sido cumprida com sucesso, é hora de nos despedirmos do daimon e agradecer por seu auxílio.

Trace o círculo mágico como de costume e invoque Hécate e o daimon em questão. Faça uma meditação breve de agradecimento e dê suas bênçãos para o espírito. De volta ao círculo mágico, segure o contrato nas mãos e diga:

Este é o acordo por mim e pelo daimon (nome do daimon) selado
Ele se torna nulo agora que meu objetivo foi alcançado
Pela presença e auxílio nessa conquista eu agradeço
Peço que aceite minha gratidão e meu apreço
A partir de agora nosso vínculo não existe mais (rasgue o contrato)
Ele se parte como esse papel se desfaz (queime o contrato)

O daimon retorna ao seio de Hécate, amada (desfaça ou destrua o boneco)
E que sua jornada seja abençoada.

Uma vez que o espírito já não tem mais ligação com o contrato e com o boneco, jogue-os fora como achar mais apropriado.

Com a evolução de nossa prática na magia de daimones, colecionamos uma série de experiências boas (e ruins) com alguns deles. É natural querer voltar a se relacionar com aqueles que foram bem-sucedidos em suas tarefas, mas antes de invocá-los devemos retornar a Hécate em meditação e conversar novamente com a Deusa. A presença divina durante o acordo é a garantia maior que podemos ter de que nossa magia prosseguirá conforme esperado. Além disso, pode ser que Hécate julgue que outro daimon é mais apropriado que o antigo para nossa causa. Os Deuses sabem o que é melhor para nós e confiar em Seu julgamento faz parte da magia devocional.

Como todo ato mágico que envolve os Deuses, a magia de daimones pode não funcionar. Uma vez que elegemos Hécate como mediadora de nossa magia, Ela pode decidir que não estamos prontos para receber a graça requisitada e impedir o daimon de cumprir o que foi estipulado no contrato. Nessas ocasiões, nossa magia simplesmente falha.

Quando isso acontecer, devemos tentar novamente com outro método de magia. No entanto, se esse método também falhar precisamos nos perguntar que lição Hécate quer nos ensinar. O primeiro passo é perguntar diretamente à Deusa em meditação, mas é comum que Ela se recuse a explicar Seus motivos. Nessas situações, precisamos procurar entender por nós mesmos qual a lição a ser aprendida. Os Deuses têm em mente uma felicidade duradoura e completa para Seus devotos, não uma felicidade passageira e intensa. Pode ser que nossa ação mágica não esteja alinhada com o real caminho de nossa felicidade, por mais que acreditemos no contrário. Devemos usar as ocasiões em que nossa magia falha como evidências de que algo precisa ser repensado.

CAPÍTULO 5

SABÁS DE HÉCATE

Tradições de Bruxaria são muito diferentes entre si, mas todas possuem rituais que celebram o aspecto cíclico da natureza. Essas celebrações remontam ao calendário agrícola dos ancestrais de nossa religião que determinava épocas favoráveis ao plantio e à colheita. Nesses festivais pedia-se aos Deuses que abençoassem as sementes e os campos arados para haver fartura e saúde. Essas celebrações ficaram conhecidas como Sabás e versões adaptadas foram incorporadas à liturgia do Neopaganismo.

A variação neopagã desse calendário apresenta oito festivais solares ou Sabás. Quatro deles são coincidentes com os solstícios e equinócios, enquanto os demais sinalizam a passagem do tempo entre uma estação e outra. Nossos ancestrais sabiam que o Sol era importante para seu sustento e o honravam nessas grandes celebrações. Os Sabás não eram apenas parte de um calendário, mas momentos de poder e marcos das transformações que ocorriam ao longo da Roda. O Neopaganismo incorporou os festivais da Roda do Ano e os comemora, mesmo que a maior parte dos neopagãos hoje viva em cidades e tenha profissões completamente independentes da agricultura. Para a Bruxaria contemporânea, a Roda reflete as variações da natureza e celebrá-la nos conecta com os ciclos da Mãe Terra.

Nossa proposta de comemorar a Roda do Ano com Hécate inclui também uma versão personalizada dos Sabás na qual o enfoque principal será na Deusa. Essa sugestão pode parecer estranha a princípio, considerando-se que Hécate é uma Deusa Lunar e que os Sabás são festivais puramente solares. Portanto, antes de chegarmos à explicação dos festivais de Hécate, precisamos esclarecer nossa sugestão de adaptação.

Algumas das características da Deusa nos fazem repensar seu papel passivo na Roda do Ano. Janet e Stewart Farrar, em *Eight Sabbats*

for Witches, detalham a natureza da Deusa e explicam que, durante a passagem da Roda do Ano, é o Deus quem nasce, cresce, morre e renasce. Ao contrário dele, a Deusa é imortal e imutável, mas escolhe mostrar uma face diferente a cada Sabá para refletir o processo interno de transformação pelo qual passa. Ao acompanhar o ciclo de vida/morte do Deus, a Deusa acaba por mimetizar o ciclo solar de uma forma indireta. A Deusa reflete a Roda do Ano à Sua própria maneira, como a Lua reflete a luz do Sol. A Deusa não morre, mas Ela não é imune à passagem do tempo e permite-se afetar pelas transformações de Seu consorte.

Uma Roda do Ano do ponto de vista da Deusa reflete os ciclos do Sol de forma indireta e sutil. A mudança é mais bem entendida quando comparamos o tipo de luz que esses astros emitem para nós, pois a luz do Sol ressalta as diferenças e aguça os sentidos, enquanto a luz da Lua ilumina apenas o suficiente para enxergarmos limites difusos. Sob a luz do Sol, discriminamos, medimos e diferenciamos, mas sob a luz da Lua nos mesclamos ao ambiente e nos perdemos até de nós mesmos. Uma Roda do Ano da Deusa, portanto, revelaria sutilezas e aspectos confusos e nublados de nossa personalidade e se focaria nos processos de autotransformação do devoto.

Hécate é a Deusa perfeita para nos acompanhar em uma jornada dessa natureza, basta observarmos Seu papel na descida de Kore/Perséfone ao Submundo. Segundo o *Hino Homérico a Deméter*, Hécate ouve os gritos de Kore ao ser raptada, mas opta por não interferir ou alertar os demais Deuses. Deméter desespera-se com o desaparecimento da filha e traz infertilidade para a Terra, provocando alvoroço entre os Deuses e fome entre mortais. Hécate poderia ter avisado Deméter e ajudado a recuperar Kore, mas, como Senhora da Morte, Ela é um agente da mudança e da transformação. As ações da Deusa podem parecer duras, mas fazem alusão ao papel do iniciador de não interferir diretamente nos processos daqueles que treina. O iniciador lança os desafios para o postulante, mas não enfrenta os desafios por ele. Existe muito espaço para outras interpretações do papel de Hécate no mito da descida de Perséfone, mas nenhum documento que os detalhe. Afinal, um "Hino Homérico a Hécate" não pôde ser encontrado e provavelmente nunca existiu.

Como um exercício de livre inspiração, permitimo-nos uma licença poética e compusemos nossa própria versão do papel de Hécate no *Hino Homérico a Deméter*. Se você tiver interesse em olhar o hino original, encontrará inúmeros paralelos entre os mitos. Oferecemos também

nossa interpretação do relacionamento de Hades e Perséfone como uma paixão que originou um rapto e eventualmente um romance entre os dois. Todos os neopagãos que conhecemos concordam que Perséfone aceitou Hades como seu consorte e que não foi forçada a permanecer ao seu lado.

No mito que oferecemos relacionamos a passagem das estações com o amadurecimento de Kore/Perséfone e a retomada de Seu poder pessoal. A natureza floresce e a vida na terra compartilha da alegria de Deméter nos meses em que Perséfone está com a mãe na superfície. A terra se torna infértil e sombria nos meses em que Perséfone retorna ao Submundo. Por meio desse simbolismo, os Deuses greco-romanos nos mostram Sua própria versão da Roda do Ano.

Hécate Testemunha a Descida de Kore/Perséfone

Hécate observava inúmeros poetas, estupefatos com a generosidade da terra, seguirem ao Olimpo para cantar odes à beleza de Deméter e de Sua filha, Kore. Deméter reinava sobre todos os seres e os nutria, confortava e permitia que crescessem. A Deusa das Plantações, porém, era diferente quando se tratava de Sua filha e desejava que Kore permanecesse alheia a todos os perigos do mundo. Quem poderia culpar uma mãe desejosa de proteger sua prole de todo o mal?

Apenas Hécate parecia notar a tristeza e o anseio pelo desconhecido, escondidos atrás da máscara de inocente donzela. Hécate olhava através de seu espelho d'água consagrado pela luz da Lua e via o olhar triste de Kore, filha de Deméter. Tudo ao seu tempo, Hécate pensava. Kore virá a mim quando o tempo certo chegar e quando o desejo de explorar o mundo for maior do que as amarras que a prendem.

O incômodo de outra Deusa chamou atenção de Hécate. Gaia, a Deusa da Terra, materializou-se a partir das pedras úmidas da caverna, Seus longos cabelos eram o musgo que crescia nas paredes e seu corpo eram as rochas antigas e escuras. *Oh, Hécate,* Ela disse, *enquanto todos cantam agradecimentos a Deméter pela abundância e fertilidade eterna da terra, esquecem-se que a Terra em si nunca descansa. Estarei sendo egoísta por desejar ter meu descanso?* Hécate confortou-a e argumentou que, se os mortais anseiam por descansar, nada mais justo que Ela também o mereça. Afinal, o poder de Deméter exigia a produção infinita de fertilidade por parte de Gaia. *E quando não é Deméter a me importunar com sua demanda constante, é Hades, exigindo espaço em meu interior para abrigar mais e mais almas em seu Submundo. Estou esgotada por dentro e por fora!* Hécate confortou Gaia mais uma

vez e a Deusa da Terra despediu-se, sentindo-se melhor. Enquanto isso, a Portadora da Tocha voltou-se para Seu espelho d'água e viu a imagem da bela Kore refletida nele. Hécate pensou que precisava ajudar Gaia e Kore, e ao fixar seu olhar na face triste da donzela, os fios do destino construíram um plano em Sua mente.

Enquanto Hécate tecia seu plano, Kore ouvia os poetas declamando as maravilhas dos feitos de Sua mãe. Entediada, encontrou na distração da mãe uma oportunidade para escapar um pouco de Suas atenções. Ela respirou, aliviada por ter um tempo para si mesma, mas sabia que não poderia ir muito longe sem que Deméter notasse Sua ausência e viesse buscá-la. Kore segurou o vestido branco repleto de pedras brilhantes e seguiu por uma trilha escavada pelas águas do tempo, sem saber o quão próxima estava do covil de Hécate. Kore caminhava enquanto desejava, com toda a força de Seu ser, trilhar o caminho de seu coração.

A Senhora dos Caminhos sorriu ao sentir a presença e o desejo da Donzela. Mantendo o sorriso longe de Sua voz, pronunciou o desafio à intrusa que invadia Seus domínios sem ser convidada. Kore, acostumada apenas a palavras de carinho, assustou-se diante da seriedade de Hécate e contou com a voz trêmula tudo o que incomodava Seu coração. Sem poder conter-se mais, chorou.

Uma vez iniciada, a torrente de sentimentos não podia mais ser interrompida. Ela contou da proteção da mãe que por vezes era uma gaiola. Ela contou da ausência de propósito de sua vida, uma vez que Deméter abarcava tudo. Contou também do vazio sem nome que sentia em Seu coração, apesar de viver cercada de serviçais e dos carinhos da mãe.

Ignorando as lágrimas da Donzela, Hécate explicou que o nome daquele vazio era fome. Kore era como uma planta deixada para crescer à longa sombra da poderosa Senhora da Terra e por isso não recebia luz do Sol. A Senhora da Magia, porém, proferiu que o destino de Kore era aquele. A vida da donzela dependeria dos caprichos da mãe. Kore desesperou-se, incapaz de aceitar um destino tão cruel.

Hécate, observou a reação da criança e a desafiou. *O destino é recordado pelas Parcas, mas não pertence a ninguém exceto àquele que o traça. Se você teme que seu destino seja injusto, aja para mudá-lo.* Kore enxugou as lágrimas em seu vestido e disse à Senhora da Encruzilhada que estava pronta para escolher Seu próprio rumo. Hécate, no entanto, nada respondeu.

Kore insistiu, perguntando o que deveria fazer, e, na terceira vez, Hécate assentiu. *Colha todas as flores que encontrar em Seu caminho como uma oferenda para Sua própria decisão*, Ela disse. *Quando deparar-se com o narciso mais belo de todos os feitos por Gaia, cante sua dor para ele.* O rosto da donzela iluminou-se. *Isso vai trazer minha felicidade?* Kore perguntou. *Sim*, Hécate respondeu, mas em sua mente complementou que felicidade sempre exige esforço e sacrifício.

Enquanto Kore obedecia às instruções, Hécate desceu às profundezas da terra e foi falar com o Senhor do Submundo. Naquele momento, Hades contemplava as infinitas almas que vagavam por toda a eternidade, e também Ele não via propósito em Seu destino. A Renovadora da Esperança dirigiu-se a Hades, perguntando se ele não se sentia sozinho em Seu Reino. *Como me sentiria sozinho cercado de incontáveis almas*, ele retrucou com um tom amargo. Hécate replicou: *Talvez nenhuma delas esteja verdadeiramente testemunhando Seus esforços e celebrando com você Suas vitórias.*

Eu não preciso de ninguém, Ele insistiu. *Justamente por não precisar de ninguém é que você está pronto para amar*, Hécate explicou pacientemente. *Esteja às margens do Estige antes que a Lua mingue outra vez e espere lá.* Hades resmungou, mas sabia que não havia nenhuma outra escolha quando a Senhora dos Caminhos as resumia em apenas uma.

De volta à Sua caverna, Hécate ficava em uma roca e observava pacientemente o desenrolar dos eventos. Carregando inúmeras flores, Kore finalmente encontrou o narciso mais belo ao mesmo tempo em que Hades chegou às margens do Estige, conforme indicado por Hécate. Ansiosa, Kore contou ao narciso sua história. A flor parecia dançar ao sopro divino da donzela, mas na verdade tremia com a vibração de suas profundas raízes que conduziam diretamente ao Submundo. Hades ouviu tudo e, apiedando-se do sofrimento da donzela, resolveu resgatá-la. Vendo tudo de seu espelho d'água, Hécate cobriu os olhos para não testemunhar o que estava para acontecer.

Convencido de seu papel de salvador, o Senhor do Mundo Inferior ordenou que uma fenda se abrisse na rocha e por ela subiu até encontrar Kore. Ele a capturou e o grito de surpresa da donzela reverberou pelos quatro cantos da Terra. Satisfeito com seu ato heroico, Hades levou Kore ao Submundo, onde Deméter não conseguiria encontrá-la.

Ao notar o silêncio, Hécate sorriu e abriu os olhos para terminar de fiar em Sua roca. Precisava garantir que Kore e Hades teriam paz enquanto buscavam o amor. Com os fios recém-fiados teceu um belíssimo manto a ser presenteado para Gaia cobrir as voluptuosas curvas de Seu corpo. Gaia, orgulhosa com a beleza do manto, vestiu-o e com isso

selou a magia de Hécate: a nenhuma criatura vivente seria permitido falar do destino de Kore.

Pelos picos das montanhas e pelas profundezas dos mares ecoaram os gritos imortais de Kore até que foram ouvidos por sua mãe. Deméter transformou-se em um pássaro e voou velozmente sobre mares e terras procurando e procurando, mas ninguém contava a verdade, nem os Deuses nem os mortais, nem os pássaros, mensageiros da verdade. Por nove dias Deméter vagou pela Terra portando tochas para iluminar Seu caminho, mas Kore não estava em lugar algum.

Ao final do nono dia, Hécate visitou Gaia e contou à Deusa da Terra que precisava do manto novamente para acrescentar novos bordados com fios especiais que conseguiria em breve. Gaia resmungou um pouco, receosa de separar-se de seu adorável presente, mas cedeu, complementando que Hécate ainda não havia proporcionado o dencanso que prometera. A Deusa dos Caminhos pediu paciência e despediu-se, levando o manto de Gaia. À aurora do décimo dia, Hécate encontrou-se com Deméter que chorava de desespero pela ausência da filha. *Doadora da Fertilidade*, disse Hécate, *se Você que é a Senhora da Terra não é capaz de encontrar Kore, certamente Ela está sob os domínios de algum outro imortal. Mas quem foi, eu não vi com meus olhos, apenas ouvi os gritos*. Iluminada pela sugestão de Hécate, Deméter instigou-a a procurar o Deus Sol que tudo via. Juntas foram visitá-lo em Sua carruagem.

Apolo! Mostre Seu respeito a mim nesta hora se algum dia Eu lhe fiz algum bem por ação ou palavra, disse Deméter, contando sobre o desaparecimento de Sua filha. Apolo ouviu o lamento da Senhora da Fertilidade enquanto sentia a força do olhar de Hécate, sinalizando o que ele deveria dizer. Quando Deméter finalizou, Apolo respondeu com uma nota de tensão na voz: *Do alto de minha carruagem solar eu também não vejo Kore, mas desconheço qualquer outro reino onde meus raios não penetrem que não seja o Submundo*. Indignada, Deméter arfou, finalmente entendendo porque Ela própria não havia conseguido encontrar a filha. Sua bela Kore fora raptada por Hades.

Deméter fumegava, ameaçando invadir o reino dos mortos com suas plantas e animais caso não tivesse sua filha de volta. Apolo sabia que um ataque dessa natureza seria um desastre, pois nada do reino de Deméter pode seguir para o Submundo ainda com vida. Finalmente, o Deus Sol olhou para Hécate mais uma vez e enxergou a sabedoria oculta através das ações da Deusa. *Não creio que mesmo os Deuses possam ir contra a vontade das forças poderosas que se escondem por trás do destino*, Apolo continuou. *Kore é agora esposa de Hades no Submundo e que melhor consorte você desejaria para Sua filha senão o próprio irmão de Zeus?*

Deméter lavou a mão, finalmente entendendo a seriedade dos fatos. Seria essa uma conspiração de Zeus para entregar uma noiva ao irmão? E que poder teria Ela contra o Portador de Raios? Finalmente, sentindo o peso de Sua impotência em recuperar a filha, Deméter entregou-se ao luto e desapareceu entre os mortais.

Apolo virou Sua face iluminada para Hécate, tentando compreender melhor as ações da Condutora, mas Sua luz não podia penetrar em trevas tão densas e misteriosas. Secretamente, a Senhora dos Caminhos seguiu Deméter e colheu as lágrimas que derramava e os cabelos que arrancava, tecendo-os com sua roca os mais belos fios já vistos. Enquanto Deméter se fingia de mortal, as plantações definhavam e todas as sementes se recusavam a sair da terra. Logo, os mortais começaram a perecer e Zeus enviou Íris para trazer Deméter ao Olimpo, mas a Senhora da Terra recusou-se a retornar. Ela ameaçou deixar todos os mortais morrerem se não visse Sua filha com os próprios olhos novamente. Zeus invocou Hermes e pediu que Ele fosse ao Submundo convencer Hades a devolver Kore. À entrada do Submundo, o Deus Mensageiro encontrou Hécate e, tendo Seu caminho iluminado pela Portadora da Tocha, encontrou Hades sem demora.

Enquanto tudo isso acontecia no mundo superior, Kore e Hades descobriram o amor em um lugar que havia testemunhado apenas a dor e a saudade das almas. Seus momentos juntos eram escassos, entretanto. Havia tantas almas a ser cuidadas que Hades não conseguia reinar sozinho sobre elas. Portanto, enquanto o Senhor dos Mortos tratava de Seus afazeres, Kore vagava pelo Submundo, principalmente às margens do rio Estige. As almas sofredoras choravam sua dor enquanto eram carregadas no Estige e Kore apiedou-se dos espíritos que encontravam paz no Submundo. Decidida a tomar uma atitude, Ela enviou incontáveis almas de volta ao mundo superior como sementes plantadas no útero das mulheres que sonhavam com filhos. Em pouco tempo a atmosfera de desespero e opressão se dissipou, pois ficavam no Submundo apenas as almas que assim desejavam. Os dois Deuses passaram a reinar juntos, cada um com sua função, alimentando-se de amor sempre que podiam.

Quando as tochas de Hécate iluminaram o caminho à frente de Hermes, ambos olharam estarrecidos para a transformação do reino do Submundo. Onde antes havia apenas sofrimento, agora reinava a paz das almas antigas que mereciam seu descanso. Hécate sorriu para Hermes e o conduziu até os salões de Hades. Os Senhores do Submundo, Hades

e Kore, ouviram o demando de Zeus, mas recusaram-se a ceder. Hermes argumentou, dizendo que Deméter deixaria todos os mortais definharem se não visse Sua filha com os próprios olhos outra vez. Hades permaneceu irredutível, mas Kore abalou-se. Seu novo papel no Submundo a ligara profundamente ao sofrimento das almas mortais e Ela não poderia permitir que tamanho sofrimento ocorresse. Kore segurou as mãos de Hades entre as Suas e sentiu lágrimas escorrerem no rosto que não mais as conhecia. Hécate nada disse, apenas encarava a Donzela enquanto ela atravessava o portal da autotransformação.

Kore ergueu o olhar para Hécate, lembrando-se das palavras que a Anciã lhe dissera antes de descer ao Submundo. *Renovadora da Esperança, você me disse uma vez que somos responsáveis por nosso destino. Pois eu decidi que meu destino é ao lado de meu esposo, mas também ao lado de minha mãe.* Hécate concordou com a cabeça e sorriu. *Para que Sua decisão seja levada em consideração, você precisa deixar de ser Kore, a filha de Deméter, e nomear o que se tornou.* Kore segurou a mão de Hades e ergueu-se de Seu trono enquanto Hermes retirava pergaminho e pena para registrar o momento. A voz da Donzela, antes repleta de tensão e indecisão, retumbou poderosa por todo o Submundo.

Eu que fui Kore, a Donzela, assumo as rédeas de meu próprio destino e me torno Perséfone, Rainha do Submundo. De agora em diante este é meu nome entre mortais e imortais, e é reconhecido em todos os lugares iluminados por Apolo ou protegidos pela escuridão de Hades. Esse é meu desejo e minha vontade e assim se torna verdade.

Hermes completou o registro e selou-o com sua marca sagrada. Lágrimas de alegria escorreram pelos olhos de Perséfone, misturando-se com as de tristeza. Hécate recolheu seis lágrimas de cada tipo e ordenou que um vaso fosse trazido para o salão de Hades. A Senhora da Tocha misturou as lágrimas de Kore/Perséfone aos feixes de trigo que Deméter arrancara de Sua própria cabeça. Hades retirou de sua lapela o narciso responsável pelo encontro com Perséfone e entregou-o a Hécate. A Senhora da Magia transformou os ingredientes em uma romã com treze sementes e entregou-a a Hades, que a partiu em dois pedaços.

Vocês encontraram o verdadeiro significado da união de dois destinos ao partilhar suas alegrias e tristezas, disse Hécate. *Unir dois corações exige que ambos abram mão de parte de si para receber em troca o compromisso de algo novo e inesperado. Não há certezas, mas, onde ausentam-se riscos ausentam-se também recompensas.*

Perséfone colocou seis sementes da romã na boca de Hades e Ele fez o mesmo com Ela. Os dois alimentaram-se do fruto sagrado do

Submundo e entregaram a semente restante a Hécate. A Senhora dos Caminhos plantou-a na terra morta do mundo de Hades, que ainda assim brotou e tornou-se uma frondosa árvore. Vendo a árvore em seu palácio, Perséfone finalmente compreendeu que o desejo do amor por si mesmo é capaz de surgir em qualquer lugar, entre quaisquer pessoas e surpreender mortais e Deuses.

Perséfone convocou a carruagem de Seu marido e convidou Hermes para acompanhá-la. A Deusa olhou ao redor do Submundo, como se notasse pela primeira vez as mudanças pelas quais fora responsável. O Submundo precisaria de uma Rainha para sempre a partir de agora. *Não se preocupe,* disse Hécate. *Eu assumirei suas funções como Rainha do Submundo até Seu retorno.* Perséfone sorriu, com a mesma jovialidade de Kore, e retornou para o mundo superior.

Ao reencontrar Sua filha, a felicidade de Deméter foi tão grande que as flores abriram-se em reconhecimento e logo os campos tornaram-se férteis novamente. Perséfone, desacostumada a ver tanta luz, brilho e cor, olhava para tudo com olhos deslumbrados da Kore que um dia fora. Deméter abraçou-a e, embalada pelo contato com a mãe, Perséfone sentiu-se tentada a ficar em Seus braços amorosos para sempre. A Grande Senhora da Terra sussurrou em Seu ouvido que nunca mais a deixaria ir e esse gesto trouxe Perséfone de volta à Sua nova realidade.

Eu sou Perséfone, Rainha do Submundo, Ela disse à mãe. *Caminho livremente conforme minha vontade e não me dobrarei à vontade de ninguém, exceto à minha própria.* Deméter olhou-a chocada, mas, com o tempo, acabou aceitando a nova natureza independente da filha.

Por meses, Perséfone permaneceu com a mãe. A princípio Ela se sentira feliz por reencontrar os campos verdes e férteis, mas eventualmente a saudade de Seu marido e a sensação de que precisava retomar Suas funções como Rainha do Submundo tornaram-se mais forte do que a vontade de permanecer ali. Avisando à mãe que a hora de retornar chegara, Perséfone despediu-se prometendo retornar em breve. Deméter reagiu bem à partida da filha, sabendo que era feliz no Submundo. Mesmo assim, a Senhora da Fertilidade recusou todas as oferendas dos mortais e todos os pedidos dos Deuses para que mantivesse a abundância da terra. Com a partida de Perséfone, os campos tornaram-se gradualmente inférteis, as flores murcharam e as folhas das árvores caíram.

Observando tudo, Hécate se deu por satisfeita. Ela recebeu Perséfone de volta ao Submundo e devolveu Seu cetro e Seu consorte. Antes

de retirar-se, Hécate pegou alguns fios de cabelo do pente de Perséfone e levou-os consigo para Sua caverna. Gaia a esperava, satisfeitíssima por ter metade do ano para descansar agora que Deméter já não demandava tanto da Terra. Enquanto conversavam, Hécate fiou os cabelos de Deméter e Perséfone e os teceu no manto de Gaia. A Deusa da Terra arfou com tamanha beleza, pois o o bordado mostrava a passagem das estações e mudava de cor conforme o que acontecia à natureza. Vestindo seu belo manto, ela retirou-se para descansar.

E por muitas e muitas rodas, o manto de Gaia transformou-se do laranja e marrom do Outono para o branco, marrom e preto do Inverno. E enquanto Gaia dançava ao redor de si mesma e de Apolo, Perséfone retornava aos braços de Sua mãe. O manto refletia essa alegria tornando-se multicolorido como as flores da primavera e, então, verde vibrante e vermelho como o verão. Quando chegava a hora de Perséfone retornar ao Submundo, o manto voltava a ser da cor do Outono.

E assim é para todo sempre, pois a Roda nunca para de girar.

Roda do Ano Greco-Romana?

Na Roda do Ano de Hécate preferimos manter o esqueleto da estrutura wiccana, enquanto acrescentamos informações relevantes de práticas greco-romanas. Nossa opção baseou-se na popularidade do mito da Roda do Ano entre neopagãos (wiccanos ou não) e na maleabilidade dos festivais, que podem abarcar inúmeras adaptações. Além disso, imaginamos que a maior parte dos interessados pela proposta deste livro já seguia as celebrações celtas de uma forma ou de outra. Nossa intenção é propor o acréscimo do culto a Hécate às práticas neopagãs já em andamento, não uma mudança completa.

Pode ser que alguns bruxos, entretanto, estejam abertos a uma mudança mais radical em suas celebrações. Nesse caso, existem inúmeros festivais greco-romanos que podem ser utilizados em uma adaptação mais detalhada. Praticantes do Reconstrucionismo Helênico vêm celebrando esses ritos com bastante entusiasmo e alguns de seus praticantes disponibilizam um calendário reconstrucionista.

Para uma sugestão de calendário, cheque o *site* do RHB, Reconstrucionismo Helênico Brasileiro. Referências internacionais também abundam. Sugerimos aos neopagãos interessados em adaptar seu culto ainda mais profundamente às práticas greco-romanas que confiram essas referências ou entrem em contato com algum praticante dessa vertente do Neopaganismo para mais informações.

Celebrando a Roda de Hécate

Podemos celebrar os Sabás de Hécate de duas formas: como parte da Roda do Ano de Hécate ou como rituais independentes. Como parte da Roda, os Sabás são celebrações complementares às dos Esbás e um trabalho de autoconhecimento, e, como tal, não devem ser interrompidos. Como rituais independentes, os Sabás de Hécate podem ser feitos de forma mais solta, mas podem exigir adaptação. Devemos ler os rituais com antecedência para saber do que se tratam, que materiais precisaremos e se há necessidade de adaptação.

Se nos interessamos pela proposta de celebrar uma Roda do Ano com Hécate, precisamos determinar qual será o ritual que marcará nosso ingresso nela. Idealmente, deveríamos começar em 31 de outubro, por ser o ano novo da Bruxaria, ou pelo Equinócio de Outono, por marcar a descida de Kore ao Submundo. No entanto, a Roda do Ano não tem começo nem fim e não precisamos esperar uma data específica para embarcar nela. Podemos começar a Roda de Hécate pelo próximo Sabá do calendário.

Na opção de celebrar a Roda de Hécate na íntegra, cada Sabá representará mais um passo em nossa jornada pessoal ao Submundo. Seremos como Kore que desceu ao Hades e retornou de lá com um verdadeiro entendimento sobre Seu poder pessoal. Durante todo esse período, Hécate permanecerá ao nosso lado mostrando-nos Suas muitas faces e iluminando nosso caminho na escuridão.

Por serem parte de um processo de autoconhecimento, os Sabás da Roda de Hécate exigem atenção especial. Uma vez envolvidos na energia da descida ao Submundo, estamos entregues a um processo de transformação pessoal que se completará ao fim dos oito Sabás. Interromper um trabalho de autoconhecimento no meio é o equivalente psicológico a interromper uma cirurgia e pode trazer desequilíbrio energético e emocional. Obviamente, somos livres para desistir de qualquer trabalho na Bruxaria, mas, se o iniciamos de forma ritualística, devemos fazer um ritual para sinalizar a desistência. Uma vez iniciado, o trabalho precisa ser concluído, mesmo que simbolicamente.

Se em algum ponto resolvermos abandonar as celebrações da Roda de Hécate, devemos escolher uma data para fazer um rito de desistência. Essa data é indiferente, pois não se trata de uma celebração, apenas da ocasião em que deixaremos a energia trabalhada se dissipar. Como as meditações com a Deusa são o principal veículo de autoco-

nhecimento nesses Sabás, o ritual precisa incluir uma meditação curta pela qual o bruxo para cada festival que faltava para completar a Roda. Concluímos o rito agradecendo a Hécate pelo aprendizado e pedindo por Suas bênçãos para nossos caminhos.

Arquétipos de Hécate

Hécate receberá muitos títulos e terá diferentes atributos ao longo da Roda porque cada Sabá se focará em um aspecto diferente. Os antigos devotos de Hécate a chamavam por epítetos quando queriam ressaltar algum de Seus aspectos, como Hécate Soteira ou Hécate Brimo, mas em sua maior parte a relevância e origem desses nomes se perdeu. Se a intenção é ressaltar características da Deusa, entretanto, por que não especificá-las?

Na Roda do Ano de Hécate, optamos por utilizar arquétipos da Deusa em detrimento de epítetos antigos. Sentimos que invocá-la como Hécate Salvadora é muito mais eficiente para comunicar à nossa psiquê que desejamos ajuda urgente e proteção do que chamá-la por Hécate Soteira. Obviamente, alguns neopagãos podem discordar e preferir referir-se a Ela por Seus epítetos. Nesse caso, temos certeza de que eles encontrarão equivalentes para os arquétipos que sugerimos nessa Roda, mesmo que sejam vagos e cujas referências históricas não possam ser encontradas.

Os arquétipos de Hécate que escolhemos não serão descritos visualmente nas meditações dos Sabás. Essa ausência é proposital e permite que cada bruxo desenvolva sua percepção única e pessoal de Hécate sem a influência da percepção dos autores. Devemos nos lembrar de anotar em nosso Livro das Sombras uma descrição geral de como Hécate escolheu mostrar-se para nós, incluindo idade aparente, roupas, detalhes e o que mais chamar nossa atenção. Essa descrição é importante, principalmente se estamos celebrando com outros bruxos. Comumente, Hécate escolhe se mostrar para todos os presentes da mesma maneira.

Cada um dos oito Sabás será regido por um arquétipos de Hécate:

Hécate Senhora da Sombra surge em Samhain, na noite de ano-novo. Ela nos oferece a chance de explorar nosso lado sombrio e os cantos escuros de nossa alma. Essa Hécate traz a oportunidade de reencontrarmos aqueles que amamos, mas que partiram deste plano de existência. Em Samhain, entraremos em contato com nossa Sombra e com a ajuda dela conseguiremos identificar e neutralizar padrões nocivos em nossas vidas.

Hécate Renovadora da Esperança vem para nós em Yule, no solstício. Ela nos entrega uma chama sagrada que servirá de iluminação nos momentos escuros de nosso caminho. Essa chama também vai servir para fortalecer nossa magia, tornando-a ainda mais poderosa e efetiva. No Yule, unimos a centelha da Divindade que habita dentro de nós com o fogo cósmico da Deusa, energizando-nos na longa jornada que leva do Submundo de volta à superfície.

Hécate Portadora da Tocha nos visita em Imbolc quando é hora de purificarmos nossos corpos, nossas almas e nosso lar. Ela traz a tocha sagrada que ilumina o caminho à nossa frente com uma luz sutil e poderosa. A chama de Hécate, porém, não ilumina o suficiente para separar o *self* da Sombra, permitindo que as duas partes de nossa psiquê se conheçam melhor. Em Imbolc, estamos no meio do caminho entre o Submundo e a superfície e começamos a honrar nosso poder pessoal.

Hécate Senhora da Fertilidade aparece em Ostara, quando observamos os primeiros sinais da natureza se recuperando de seu descanso. Ela traz os ensinamentos do ciclo da colheita, mostrando que devemos escolher bem nossas sementes para não nos arrependermos de nossos frutos no futuro. Em Ostara, finalmente chegamos à superfície com nosso poder pessoal restaurado.

Hécate Curadora surge no Beltane. Ela vem nos mostrar que a cura para nossas feridas existe e que Ela sempre está disposta a entregá-la, bastando pedirmos. A Deusa, porém, deixa claro que, para ser verdadeiramente eficiente e definitiva, a cura pode trazer também dor. Em Beltane, vamos lidar com nossas feridas espirituais e emocionais e, com a ajuda de Hécate, curá-las.

Hécate Guardiã do Limiar será celebrada no Litha. Essa Hécate vem para nos ensinar a proteger nosso lar e os limites que determinamos, quer sejam em nossa casa, relacionamentos ou trabalho. Ela pede em troca apenas nosso compromisso de respeitar os limites alheios, evitando ultrapassá-los sempre que possível. Em Litha, aprenderemos com essa Hécate a sutileza que difere proteger de aprisionar.

Hécate Senhora da Terra aparece no Lammas e nos mostra as consequências de nossas ações. Os frutos de nossa colheita podem ser tanto uma bênção quanto uma maldição, dependendo da qualidade das sementes escolhidas no passado. No Lammas, o devoto percebe que suas ações têm consequências e deve decidir se as repetirá no futuro ou se tentará plantar novas sementes.

Hécate Condutora vem para seus devotos em Mabon. Ela é aquela que nos desafia a mergulhar em nosso *self* e resgatar tesouros até então desconhecidos. No entanto, esses tesouros podem estar soterrados sob camadas de aspectos dolorosos. Em Mabon, devemos escolher se estamos dispostos a pagar o preço pelo tesouro, e se estivermos, iniciaremos nossa descida ao Submundo.

Celebrar pelo Hemisfério Norte ou pelo Sul?

Sabás são ritos que marcam a transformação sutil do dia a dia que leva à mudança das estações. Campos que eram floridos na primavera tornam-se paisagens gélidas, cobertas da neve do inverno. A morte da natureza pelo gelo e pelo frio é o principal ponto de transformação da Roda. O problema é que praticamente todo esse raciocínio só faz sentido no hemisfério norte, mais especificamente no norte da Europa, onde supostamente a Roda do Ano surgiu.

Não sabemos como são as estações no local em que você vive, mas onde moramos primavera é sinônimo do final da época de seca e, com a exceção de algumas espécies, as árvores mal têm folhas, quem dirá flores. Durante o inverno em nossa cidade, tiramos a poeira dos casacos apenas ocasionalmente e vemos gelo somente se abrirmos a geladeira. Não temos o grande descanso da terra proporcionado pela neve e pelo frio, mas vemos a morte do Deus durante a ausência de chuvas e Seu renascimento quando elas retornam no verão. Assim como a estrutura da Roda do Ano "tradicional" não reflete a natureza de nossa cidade, ela pode não refletir a da sua.

Além disso, a Roda do Ano possui um forte caráter agrícola que muitos de nós não vivenciamos. Os Sabás contam sobre a morte da vegetação pela neve, plantio em abril, a colheita de agosto até setembro e o grande abate dos animais fracos demais para sobreviver ao frio que começava no final de outubro. Neve, plantio e abate, no entanto, não são palavras rotineiras para a maior parte dos neopagãos que conhecemos. A migração da Roda do Ano do campo para as cidades exigiu uma nova roupagem para as antigas celebrações agrícolas. A época do plantio se tornou o momento em que honramos o que plantamos em nossas vidas e repensamos nossas escolhas. A grande neve que cobria os campos de nossos ancestrais tornou-se um símbolo das dificuldades e dores de nosso cotidiano. O ciclo de plantio e colheita celebrado por neopagãos é tanto uma metáfora para o que acontece em nossas vidas, como uma representação da passagem das estações, e podemos dizer que essa adaptação foi bem-sucedida. O que acontece, entretanto, quando importamos celebrações originárias no hemisfério norte para o hemisfério sul?

Pela lógica, deveríamos inverter as celebrações da Roda do Ano para os dias opostos no ano. Logo, no hemisfério sul celebraríamos Yule entre 20 e 22 de julho e Beltane no dia 31 de outubro. Muitos bruxos se satisfazem com essa inversão e sentem que ela é suficiente para refletir a natureza do local onde moram. Outros bruxos, porém, acham que essa adaptação é insuficiente porque deixamos de celebrar nossos festivais nas mesmas épocas de suas versões cristianizadas (Natal, Festa Junina, Páscoa, etc.). Além disso, essa adaptação nos remove da egrégora das celebrações realizadas pelos ancestrais de nossa religião e pela maioria dos neopagãos, que vive no hemisfério norte. Por outro lado, ao celebrarmos a Roda do Ano pelo hemisfério sul, estamos criando uma egrégora nova que terá a tendência de tornar-se mais e mais forte com o tempo e o aumento do número de praticantes. A discussão de celebrar pelo hemisfério norte ou pelo hemisfério sul costuma gerar embates

acalorados entre neopagãos. E apesar de tanto debate não existe um consenso. Talvez nesse caso não deva haver um.

Bruxos residentes nos trópicos têm sugerido e celebrado versões adaptadas da Roda do Ano que refletem melhor a natureza de onde estão. Onde moramos, por exemplo, a morte anual do Deus é mais bem representada pela ausência de chuvas e pela secura das plantas. A época da morte do Deus, no entanto, ocorre justamente quando está mais brilhante e ensolarado. O renascimento do Deus ocorreria na estação úmida quando a natureza floresce e renasce, mas a cidade continua ensolarada e brilhante, só que fica coberta por chuvas e um pouco mais quente. Como forma de compensação, podemos incluir e ressaltar as características especiais do clima de nossa cidade nas celebrações da Roda, adaptando-a conforme necessário.

Depois de alguns anos celebrando a Roda do Ano, qualquer bruxo sensato chega à conclusão de que não existe certo nem errado e que a eterna discussão hemisfério sul/hemisfério norte é contraproducente. Talvez essas discussões estejam tomando um tempo precioso que seria mais bem gasto devotando nossa atenção para os Deuses. Se há uma opção "certa" é aquela que faz com que nos sintamos mais confortáveis, e conforto nunca é uma unanimidade. Sugerimos a todos os bruxos interessados no assunto que celebrem os festivais neopagãos por pelo menos uma Roda completa com as datas de cada hemisfério. Assim, serão capazes de julgar por si mesmos o que funciona e o que não funciona.

Na Roda do Ano de Hécate colocamos as datas tanto do hemisfério norte quanto do hemisfério sul em cada um dos Sabás. À exceção dos solstícios e equinócios, cujas datas variam conforme o ciclo da Terra ao redor do Sol, os demais Sabás possuem datas fixas. Essas datas, porém, representam um período amplo e, se você não puder fazer a celebração exatamente naquele dia, faça-a no dia anterior ou no seguinte. Procure sempre comemorar os Sabás de alguma forma, mesmo que não seja em rituais formais.

Samhain

Hécate Senhora da Sombra – A Morte
Hemisfério norte: 31 de outubro
Hemisfério sul: 30 de abril

Na Roda do Ano tradicional, Samhain marca a terceira e última morte do Deus, a colheita da carne. O Deus envelheceu com a diminuição do poder do Sol e resolve sacrificar-se e tornar-se alimento para a humanidade. A Deusa é uma Anciã e é Ela quem vem ceifá-lo, sabendo que carrega dentro de si Sua semente. O frio chegou definitivamente e todos os animais preparam-se para o inverno que virá em breve. É chegada a hora de escolher que animais estão fortes o suficiente para sobreviver aos meses de frio e quais deverão ser sacrificados. Há abundância de carne e o clima é festivo, mas o cheiro de sangue e as mortes nos lembram de como somos frágeis. A carne do abate é salgada para conservação e consumo posterior, e os demais animais são confinados em um local seguro dos perigos do inverno e de ataques de predadores famintos.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Samhain se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra o Samhain?

O Samhain foi sincretizado pelo Cristianismo e tornou-se o Dia de Todos os Santos ou Dia de Finados. Interessantemente, a versão cristianizada desse festival preservou seu significado original de honrar os entes queridos que faleceram. Os cristãos também consideram que esse é o dia de todos os Santos que não possuíam um dia sagrado próprio, afinal, há mais Santos que dias no ano. Hoje em dia, Samhain é amplamente comemorado como o Dia das Bruxas, mas perdeu o significado religioso pagão. O Dia das Bruxas tornou-se uma festividade em que crianças batem de porta em porta pedindo doces, mas de certa maneira é uma lembrança constante da associação original dessa data com a Bruxaria.

Na Roda do Ano de Hécate, Samhain representaria a adaptação de Kore/Perséfone ao Submundo. Após a longa descida e suposta brutalidade de Hades, Kore encontra-se sozinha e em um lugar desconhecido. Na repetição dos ciclos da Roda, já não mais como Kore e sim como Perséfone, Ela reassume Suas funções como Rainha do Submundo ao lado de seu amado Hades. Enquanto isso, na superfície, o luto de Deméter traz os sinais claros da dor que sente pela ausência da filha. A terra não é mais fértil e o frio toma conta completamente.

Em Samhain, Hécate apenas observa o reinado de Perséfone e age como Sua conselheira e protetora. Hécate pode nos ensinar muitas coisas, mas somente aprenderemos com Ela se nos dispusermos a requisitar o conhecimento. Ela pode nos ajudar em nosso processo de autoconhecimento e no desenvolvimento de dons psíquicos. Nesse festival, ela vem para nós como Hécate Senhora da Sombra.

Decorações e Atividades Sugeridas

No Samhain, podemos optar por enfeitar nossa casa e altar em tons de roxo (magia), preto (proteção) e laranja (que em Samhain representa

o crepúsculo e a diminuição do poder do Sol). Outra opção interessante é acrescentarmos em nosso altar de Hécate objetos que se relacionem com nossos ancestrais, ou mesmo montar um altar específico para eles. Esse altar conterá fotos e bibelôs que pertenceram a nossos antepassados. Também podemos encontrar outras formas de homenageá-los nesse festival, cantando e dançando músicas das quais gostavam, fazendo atividades que os caracterizavam, comendo e ofertando suas comidas preferidas ou simplesmente relembrando como era o convívio e o que aprendemos com eles.

Samhain é um festival particularmente rico em atividades, e uma das mais famosas é a confecção de lanternas de abóboras, também conhecidas como *Jack-o-lantern*. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, essas lanternas eram acesas para convocar os espíritos ancestrais para participar das festividades, e não para afugentá-los. A luz de nossas lanternas serve para guiar nossos ancestrais e outros espíritos que nos querem bem para o círculo mágico no qual serão homenageados. Fazer uma lanterna de Samhain é fácil, mas existe uma série de pequenas coisas que podem facilitar nossa tarefa. A primeira é obter uma abóbora grande e, quanto menos achatada, mais fácil será de trabalhar nela. A segunda é escolher uma vela de tamanho adequado, pelo menos metade da altura da abóbora, para não haver risco de ela se apagar ao fecharmos a lanterna. A terceira é obter um suporte para manter a vela em pé dentro da abóbora. Desenhamos na abóbora a face que desejamos e a esculpimos com uma faca. Fazemos um buraco no topo da abóbora e retiramos o tampão e todas as sementes e fibras com uma colher ou com a própria mão. Acendemos a vela e a colocamos dentro da abóbora, fechando-a com seu próprio tampão. Durante o ritual, a lanterna de Samhain deve ficar em algum lugar de destaque ou perto do altar dos ancestrais. Ela será a luz que os guiará até nós.

Outra atividade muito especial em Samhain é reunir nossos familiares e amigos em um jantar mágico. Podemos preparar um cardápio especial baseado nos pratos preferidos de nossos ancestrais e cozinhar cada prato com ingredientes consagrados para trazer bênçãos. Outra opção é pedir que cada convidado traga um prato que homenageie seus próprios ancestrais, e fazemos todos juntos uma consagração única. Como parte da celebração da última colheita, Samhain reflete abundância e fartura de alimentos em um ambiente acolhedor e familiar.

A noite de Samhain também é conhecida por marcar o momento em que os véus entre os mundos estão particularmente permeáveis. Nessa noite, além de não impedir a visita de nossos ancestrais, esses

véus estão finos o suficiente para permitir que oráculos e divinações sejam ainda mais precisos. Podemos aproveitar essa noite para obter augúrios para a próxima Roda por Tarô, Runas, Oghams e outras técnicas de clarividência. Devemos anotar as previsões da nova Roda em nosso Livro das Sombras para não corrermos o risco de esquecer o que foi dito. É sempre uma surpresa agradável quando no Samhain seguinte comparamos os augúrios da Roda anterior com o que havia sido previsto.

Óleo de Samhain

Objetivo: Facilitar o contato com a Sombra.

Você vai precisar de: Óleo de amêndoas ou de semente de uva, arruda, casca de alho, mirra, alecrim, patchoulli, semente de papoula.

O contato com a Sombra, a parte de nossa personalidade que negamos, é uma das maiores fontes de poder de um bruxo. Ao nos conectarmos com ela, percebemos que somos mais vastos e diversos do que havíamos julgado anteriormente e crescemos com esse contato. Quando temos um relacionamento saudável com nossa Sombra, ela passa a também contribuir com nossa magia, praticamente dobrando nosso poder. Para facilitar esse contato, podemos confeccionar um óleo mágico com as bênçãos de Hécate Senhora da Sombra.

Consagre as ervas sugeridas com o poder de Hécate Senhora da Sombra, pedindo que seu poder seja potencializado. Junte os ingredientes em um recipiente de vidro e mexa bem, imbuindo o óleo de poder. Em seguida, erga o óleo à frente de sua estátua de Hécate e visualize que um feixe de energia escura sai dela e entra em seu óleo mágico. Para finalizar, diga algo como:

Que este óleo me auxilie em meu processo de desenvolvimento pessoal e mágico. Que ele facilite minha conexão com minha Sombra e nosso entendimento mútuo, de modo que possamos caminhar na direção do autoconhecimento benéfico e do crescimento da mente e do espírito. Que assim seja.

Abençoe-se com o óleo e agradeça a Hécate Senhora da Sombra. Guarde-o em um frasco com tampa e coloque uma etiqueta com o nome e a função do óleo. Ao longo dessa Roda, quando estiver trabalhando com sua Sombra para uma aproximação suave e benéfica, passe todos os dias o óleo mágico nos pulsos e têmporas.

Cordão de Hécate

Objetivo: Bênçãos para a nova Roda.
Você vai precisar de: Lãs de diferentes cores e tesoura.
Uma prática comum de Samhain é a realização de um feitiço para garantir boas influências na próxima Roda. Podemos estender essas influências também para nossa família e é comum fazermos dois fios, um para nós e outro que represente nossos entes queridos.

Antes de iniciar o feitiço, escolha três objetivos que representem suas prioridades e atribua uma cor para cada um deles. Por exemplo, você pode decidir que amor (rosa para amor terno ou vermelho para amor sexual), proteção (preto) e saúde (verde ou marrom) são as principais bênçãos que deseja receber na próxima Roda. Corte um fio de cada cor, com comprimento equivalente à ponta do dedo médio até a região da axila, com o braço estendido. Purifique e consagre os fios com o poder de Hécate Senhora da Sombra.

Para começar, una as pontas e dê o primeiro nó enquanto diz em voz alta suas prioridades para a próxima Roda (como em nosso exemplo, amor, proteção e saúde). Comece a trançar os três fios enquanto fala as três bênçãos repetidamente, até que elas tenham se transformado em um tipo de mantra. Procure focar sua atenção exclusivamente no traçado do Cordão de Samhain e em seus objetivos, sem permitir que sua mente divague. Finalize a trança com outro nó, mas dessa vez canalize a energia de Hécate Senhora da Sombra para ele.

Devemos procurar manter esse cordão sobre o altar ou o mais próximo de nós durante a próxima Roda para que suas influências estejam sempre presentes. Podemos amarrá-lo à bolsa, nas chaves do carro ou colocá-lo dentro da carteira ou qualquer outro objeto que mantenhamos conosco o tempo todo. Sempre que virmos o cordão ao longo da Roda, devemos enviar energias para manter o feitiço forte e atuante em nossas vidas.

Ritual

Nos dias anteriores ao festival, podemos conectar-nos com Hécate Senhora da Sombra para pedir inspiração para o ritual. Os feitiços descritos anteriormente podem ser parte da celebração desse Sabá, mas não se restrinja a eles e desenvolva outras atividades para esse festival.

Quando estiver pronto para começar, purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e chame as energias das direções. Invoque Hécate como a Senhora da Sombra e o Deus como o Ancião.

Invocação a Hécate Senhora da Sombra

Grande Senhora da Sombra, Hécate deste festival
Eu a convido para o rito mágico que inicio neste momento
Preencha este círculo com sua presença, banindo todo mal
Traga nesta noite poder, força e movimento.
E seja bem-vinda.

Excepcionalmente em Samhain, devemos também invocar nossos ancestrais para o círculo mágico.

Grandiosos e poderosos da Arte, eu invoco vocês nesta noite para este círculo mágico. Venham celebrar comigo, venham me ensinar. Invoco também os ancestrais da minha linhagem direta, meu sangue. Venham comemorar comigo nesta que é uma noite dedicada a vocês. Sejam bem-vindos.

Agora que o círculo está traçado, a celebração propriamente dita se inicia. Procure trazer as energias do Samhain começando com a leitura de textos sobre esse festival ou textos que representem Hécate Senhora da Sombra.

Meditação

Tema sugerido: Contatando a Sombra.
É noite e você caminha por uma pequena colina gramada. Enquanto seus pés tocam a grama macia, você ouve o som de animais noturnos na floresta ao redor. A luz da Lua ilumina apenas o suficiente para ajudar a encontrar o caminho, mas você sabe que se perder à noite é sempre possível. No outro lado da colina há enormes blocos de pedra que revelam uma fenda profunda em meio à rocha. Essa é a entrada para o Submundo e a suave luz da Lua ilumina poucos metros à frente. Você sente a forte presença de Hécate vinda da fenda e resolve segui-la.

Seus olhos ajustam-se à ausência de luz enquanto segue pelas rochas. O caminho em descida forma uma espiral que segue mais e mais para o fundo da terra. Quando a espiral termina, você se encontra em uma caverna de proporções inimagináveis, grande o suficiente para conter o enorme castelo esculpido em pedra negra logo à frente. Você caminha até ele e adentra o salão principal.

No centro do salão há um espelho d'água e movimentos sutis ocorrem em sua superfície. Seus pés o levam até lá e você fica transfixado por alguns segundos ao se ver refletido na água. Suas feições são tão belas e fortes que você se pergunta como nunca notara a própria beleza. Aos poucos, sutis mudanças em seu reflexo ocorrem e ele logo

não é mais sua própria imagem. Seu reflexo torna-se algo inteiramente diferente de quem você é, e você pensa que não é aquela pessoa.

– Você está equivocado – diz a voz de Hécate Senhora da Sombra, surgindo ao seu lado. – A imagem que você vê agora é tão real quanto a anterior. O espelho do Palácio do Submundo é capaz de refletir sua Sombra com perfeição e é ela quem você vê agora.

Ao perceber a real natureza de seu reflexo, você se volta novamente para o espelho d'água. Você nota os detalhes do rosto e vestimentas que não tinha percebido antes.

– Sua Sombra representa tudo o que você não aceita como parte de sua personalidade. Recusar a aceitar a Sombra não faz com que ela desapareça, apenas com que sua natureza seja ainda mais reforçada. Em vez de recuar e negá-la, você deve aprender a encarar a Sombra, fazer disso um hábito para toda a vida, integrar-se. Negar a Sombra é negar parte de seu poder e parte de quem você é. Se você acredita em minhas palavras e sente-se pronto para abraçar sua Sombra, estenda a ela uma mão amiga.

Você ergue sua mão e percebe que sua Sombra imita o gesto. Vocês sorriem um para o outro enquanto Hécate aproxima suas mãos até se tocarem. Nesse instante, você sente uma enorme torrente de energia penetrar seu corpo, enquanto o espelho d'água antes plácido e límpido torna-se agitado e turvo. Você sente a poderosa energia de sua Sombra dentro de você e ela sussurra seu nome secreto. No momento seguinte, o espelho se acalma e você vê seu próprio reflexo novamente.

"Ouça, aprenda e observe", Hécate diz. "Os padrões destrutivos que se repetem em sua vida são indícios do que você precisa superar. As pessoas que você atrai e repele, também. Peça ajuda de sua Sombra, agora que você sabe o nome dela e pode chamá-la. Ela é, sempre foi e sempre será sua aliada."

Você agradece a Hécate e à sua Sombra pelos ensinamentos. Refaça o caminho que o levou até o castelo no Submundo, de volta à superfície, e retorne para dentro de seu círculo mágico.

Não se esqueça de saudar seus ancestrais e prestar homenagens a eles em algum momento do rito, afinal esse festival é em sua honra. Quando estiver pronto para encerrar o ritual, faça uma saudação a Hécate Senhora da Sombra.

Saudando Hécate Senhora da Sombra

Hécate Senhora da Sombra, ajude-me a encarar os desafios da vida com coragem e sabedoria. Grande Senhora, permita que eu possa

entender os processos que me aprisionam e superá-los. Abençoe-me em minha jornada de autoconhecimento para que eu me liberte de padrões nocivos. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha rainha e professora. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas. Em algum momento depois do ritual, anote em seu Livro das Sombras os detalhes de sua meditação e do encontro com Hécate Senhora da Sombra para referências futuras.

Yule

Hécate Renovadora da Esperança – Nascimento
Hemisfério norte: 20-23 de dezembro
Hemisfério sul: 20-23 de junho

Na Roda do Ano tradicional, Yule marca o Solstício de Inverno e o dia que possui menos horas de luz. Esse é o momento do nascimento do Deus Sol, a criança da promessa do retorno do verão. Por enquanto, Ele é apenas um brilho ínfimo, mas a partir desse dia crescerá até se tornar novamente Rei e a terra voltará a ser fértil. O retorno do verão, porém, é apenas um vislumbre no horizonte porque a neve cobre tudo com seu manto gelado e há pouco o que fazer senão esperar que ela derreta. A terra parece morta, exceto pelas árvores sempre-verdes e alguns animais resistentes ao frio que insistem em rondar as comunidades atrás de comida. A família se reúne ao redor do fogo para contar histórias e fazer um banquete de celebração do nascimento do Sol. Em dias seguros, as crianças são liberadas para correr e brincar com a neve lá fora.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Yule se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra o Yule?

O Cristianismo, ao assimilar o Paganismo europeu, falhou em abafar o intenso culto ao Deus Sol e substituí-lo completamente pelo culto a Cristo. A principal celebração do Deus Sol era seu nascimento no Solstício de Inverno, uma data sagrada e festivamente comemorada. Apesar de Jesus ter nascido na primavera, segundo a Bíblia, autoridades cristãs decidiram transferir a festa do nascimento de Jesus para coincidir grosseiramente com o solstício. Ao contrário do que nos foi ensinado, assim surgiu o Natal. Praticamente todos os símbolos pagãos originais mantiveram-se, como a árvore de Yule, representações do nascimento

da criança solar (presépio), fartura de alimentos e troca de presentes. Atualmente, o Natal perdeu muito de seu aspecto cristão, mas reteve os antigos costumes pagãos.

Na Roda do Ano de Hécate, Yule representa o auge da tristeza de Deméter pela ausência de Sua filha. Yule é também o apogeu do reinado de Perséfone no Submundo e o momento em que a Deusa é mais necessária para governar sobre o processo de reencarnação das almas. Na superfície, a humanidade sofre com a infertilidade provocada por Deméter, mas a terra aproveita para descansar e renovar-se para o renascimento na primavera.

Em Yule, Hécate também serve como professora e auxiliar de Perséfone em suas atribuições como Rainha do Submundo. Hécate conhece nosso sofrimento com as dificuldades da vida e sabe que precisamos de uma luz guia para manter-nos esperançosos de um futuro melhor. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Renovadora da Esperança.

Decoração e Atividades Sugeridas

No festival de Yule, podemos optar por enfeitar nossa casa e altar em tons de verde (vegetação), vermelho (Deusa, sangue) e branco (Deus, neve, sêmen). Bruxos que celebram a Roda pelo calendário do hemisfério norte podem aproveitar a proximidade desse festival com o Natal e obter enfeites natalinos para seu altar.

O costume de trazer e enfeitar uma árvore dentro de nossas casas sobreviveu praticamente intacto ao sincretismo e, por motivos óbvios, o chamaremos de Árvore de Yule. Perto da época do Solstício de Inverno, nossos ancestrais cortavam um pinheiro, retiravam a neve que se acumulava em seus galhos sempre-verdes e o levavam para dentro de casa. O ato de retirar o pinheiro do frio, limpar a neve de seus galhos e enfeitá-lo com símbolos associados à primavera é um tipo de "magia de associação" ou "magia simpática". Esse tipo de magia funciona por imitação, logo, o que acontece dentro de nossas casas (árvores verdes e primaveris) deve repetir-se na natureza ao redor. A Árvore de Yule, portanto, não era apenas um costume, mas uma forma de garantir magicamente que a primavera retornaria e que o inverno seria menos rigoroso dali por diante. Interessantemente, essa magia de associação continua é repetida mesmo hoje por pessoas de diferentes religiões.

Outro costume de Yule é a confecção da Tora de Yule (*Yule Log*) que serve para representar nossas esperanças e desejos de uma Roda melhor que a anterior. Podemos escolher uma tora de qualquer tamanho, mas recomendamos uma com 30 centímetros de comprimento e

pelo menos dez centímetros de diâmetro, feita de uma árvore que se alinhe com nossas intenções de uma Roda próspera. Velas das cores de Yule, untadas e consagradas com nossas intenções, podem ser colocadas sobre a Tora para ganharem a energia de crescimento do Deus Sol. Em algum momento, devemos queimar a tora da Roda anterior e agradecer pelas bênçãos que recebemos.

A troca de presentes que se tornou comum no Natal pode ser complementada com uma troca diferente em nosso Yule. Em nossa tradição, doamos objetos que já perderam sua utilidade em nossas vidas, mas que representam acontecimentos importantes e benéficos. O valor desses presentes não está em seu custo, mas nas bênçãos que ele encerra. Podemos doar, por exemplo, um bicho de pelúcia que nos acompanhou em uma fase feliz de nossas vidas, representando bênçãos de felicidade, ou o primeiro presente que recebemos de um parceiro, representando o desenvolvimento de um grande amor. Podemos purificar e consagrar esses objetos com nossas bênçãos e embrulhá-los em papel presente para ser entregues a parentes e amigos. Quando possível, fazemos esse rito em um grupo grande, em uma grande comemoração.

Yule é um festival extremamente rico e que abre inúmeras possibilidades de ações mágicas, principalmente as que envolvem superação de dificuldades. Como parte da celebração da Roda de Hécate, adaptamos algumas atividades comuns desse Sabá. A seguir, damos algumas receitas que podem ser usadas para complementar suas próprias ideias de celebração.

Árvore de Yule

Objetivo: Renovação.

Você vai precisar de: Árvore, enfeites natalinos, enfeites de estrela ou pentagrama.

Para fazer sua própria Árvore de Yule, escolha enfeites que representem objetivos e realizações para essa Roda e consagre-os para Hécate Renovadora da Esperança. Originalmente colocavam-se maçãs, pequenos sóis e flores secas ornando os galhos da árvore. Também era comum a presença de bolas vermelhas que serviam para afastar as fadas responsáveis pelo apodrecimento de alimentos. Afinal, as famílias precisavam fazer um estoque de alimentos durante o inverno e era importante garantir que nada se estragaria até a chegada da primavera. Você pode consagrar essas bolas coloridas para trazer proteção para sua prosperidade ou saúde, por exemplo.

A árvore pode tanto ser um pinheiro de verdade, comumente vendido na época de Natal, ou uma daquelas árvores natalinas desmontáveis.

Independentemente do tipo que escolher, purifique-a e consagre-a, enfeitando seus galhos enquanto canta músicas alegres para Hécate Renovadora da Esperança. Por fim, consagre os enfeites de estrela e diga algo como:

Eu coloco estas estrelas mágicas nesta hora
Para trazer a mim o brilho e a luz do Deus Criança
Que eu possa superar os obstáculos da Roda sem demora
E receber bençãos de Hécate Renovadora da Esperança.

Coloque as estrelas na Árvore de Yule e termine de enfeitá-la, sentindo o poder de Hécate fortalecer sua magia.

Sol Pessoal

Objetivo: Conquistar oito objetivos.
Você vai precisar de: Cartolina, material para escrita (canetas coloridas, canetinha), revistas velhas, cola e tesoura.

Esse feitiço é um exemplo de magia de associação, similar ao que fazemos ao montar a Árvore de Yule. Faça um desenho de um grande Sol com oito raios em uma cartolina, ocupando pelo menos toda a sua parte central. O Sol de oito raios é um símbolo antigo de magia solar e simboliza a própria Roda do Ano. Os oito raios representam cada um dos Sabás e o poder fertilizador do Sol que em Yule está em seu ponto mais fraco. Os objetivos que atrelarmos à energia do Sol nessa época, portanto, se fortalecerão imensamente nos meses que virão.

Procure palavras e figuras em revistas que representem seus objetivos e cole-as nos raios do seu Sol Pessoal. Na porção central do Sol, coloque recortes e palavras que façam com que você se sinta bem e que sirvam para reafirmar seu poder. Em seguida, enfeite o restante do sol com canetas coloridas, canetinha ou *glitter*, expressando nele sua personalidade. Faça a consagração e, depois que a cartolina estiver seca, leve seu feitiço para ser energizado pelo poder do Sol. Se o dia não estiver ensolarado, não tem problema, pois ele está brilhando atrás das nuvens. Peça suas bênçãos para o feitiço e dê início a uma procissão que representará o regresso do Sol. Ao trazê-lo simbolicamente para dentro da casa, você traz também os atributos dos oito raios para atuar em sua vida. Ao terminar, coloque o feitiço em algum lugar de destaque para que o seu Sol Pessoal possa sempre te banhar com suas energias.

Agradeça ao Deus Sol por suas bênçãos e peça a Hécate Renovadora da Esperança que suas esperanças se tornem realidade se você as merecer.

Ritual

Purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e invoque as energias das direções. Invoque Hécate Renovadora da Esperança e o Deus como a Criança da Promessa.

Invocação a Hécate Renovadora da Esperança

Hécate Renovadora da Esperança, venha a nós
Seja bem-vinda à nossa celebração sagrada
Traga sua presença e mostre que não estamos sós
Faça-se presente neste círculo, Hécate amada.
E seja bem-vinda.

Após as invocações, você pode iniciar as atividades programadas. Para ajudar a trazer as energias de Yule para dentro do círculo, leia textos desse Sabá e cargas sagradas que possam ser associadas à Hécate Renovadora da Esperança.

Meditação

Tema sugerido: Renovando a Esperança.

Você sente que flutua em um espaço infinito e que não há nada ao seu redor a não ser trevas impenetráveis. Você tenta abrir seus olhos, mas percebe que eles já estão abertos e ainda assim nada veem. Não há onde se apoiar, nada para usar como guia e não há caminho de volta. Você sente o desespero começando a se formar em seu peito, mas antes que ele venha à tona, você divisa uma luz distante. Aquela luz é a única coisa que existe e você se agarra a essa visão.

Seu corpo se impulsiona para a frente e a luz fica mais e mais forte, mais e mais intensa. Quando você finalmente a alcança, percebe que ela é na verdade um portal que mostra uma belíssima paisagem de Primavera. Crianças correm alegremente, árvores e arbustos estão repletos de flores e adultos comemoram com uma festa ao ar livre. Você percebe que existe outra versão de você mesmo do outro lado do portal. Ela não se vê presa em um mundo de escuridão, mas forte, altiva e poderosa, celebrando seu próprio poder pessoal e a harmonia da natureza. Você tenta atravessar o portal e percebe que Hécate Renovadora da Esperança está parada ao seu lado, semi oculta pela escuridão. Seu rosto parece ter luz própria, suave como a luz da Lua.

– Muitos são meus nomes e meus atributos, e tudo o que sou se volta para a felicidade de meus devotos – Hécate diz. – Mas é importante que você saiba que me cultuar não é garantia de felicidade. A

felicidade reside no coração daqueles que a buscam constantemente, ela não pode ser dada nem mesmo pelos Deuses. Sou Eu, porém, quem guarda o portal de transição entre a impotência absoluta e a felicidade perfeita. Se você chegou até mim navegando através da escuridão, merece receber minha chama.

Hécate estende a palma da mão e você vê uma chama tímida e tremulante.

– Não é minha função guiar meus filhos e filhas como uma mãe preocupada, mas capacitá-los para que sigam adiante independentes de mim – Hécate continua. – O fogo que lhe ofereço não tornará sua vida mais fácil, mas o manterá aquecido e acalentado em momentos de necessidade. Nas horas mais escuras da vida, ele será sua luz. Esse fogo mostrará o que existe à sua frente e ao seu redor, mas a coragem de continuar a jornada jamais pode ser presenteada. Acenda essa chama quando precisar se lembrar dos momentos de coragem de sua jornada. Acenda essa chama para se lembrar de que não está só. Você possui consigo a luz que renova a esperança, pois esse é meu presente e minha dádiva.

Hécate toca seu queixo com a ponta dos dedos e aponta para o portal que ilumina a escuridão.

– Olhe sempre para a frente e mantenha-se em movimento. Nos momentos escuros, quando sentir que não há mais luz em sua vida, acenda essa chama para auxiliá-lo. Ela mostrará que existe algo à sua frente, e que todo momento de desespero tem um fim. Lembre-se de que antes não havia nada e tudo era escuridão, até que a existência deu origem a si mesma.

Você sente Hécate colocando as mãos sobre seu rosto e o encarando por alguns instantes. Nos olhos da Deusa você vê inúmeras cenas refletidas e os lábios Dela se curvam em um sorriso suave. Por fim, Ela abre um grande sorriso e beija sua testa.

Aproveite esse momento para conversar com Ela sobre sua vida e o tema desse Sabá. Ao terminar, agradeça à Deusa e retorne para a escuridão, sabendo que agora você tem a luz que renova a esperança para guiá-lo. Quando se sentir pronto para retornar, respire fundo e realize pequenos movimentos com as mãos e os pés. Retorne, então, para a segurança do círculo mágico, sentindo-se bem e renovado.

Acenda uma vela em seu altar para representar a chama de Hécate Renovadora da Esperança. Sempre que sentir necessidade de ajuda Divina, consagre uma chama com essa energia e sinta a presença de Hécate ao seu lado. Anote em seu Livro das Sombras os detalhes da

meditação e, quando se sentir pronto, faça a saudação a Hécate Renovadora da Esperança.

Saudando Hécate Renovadora Da Esperança

Hécate Renovadora da Esperança, alimente minha chama para que eu sempre tenha forças para continuar em Seus caminhos. Grande Senhora, que Sua energia e seu poder possam estimular meus sonhos e desejos, incentivando-me a concretizá-los. Abençoe minha jornada para que eu encontre primeiramente dentro de mim o que procuro do lado de fora. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Guia e Mãe. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir de Hécate, do Deus e das energias invocadas.

Imbolc

Hécate Portadora da Tocha – A Purificação
Hemisfério norte: 2 de fevereiro
Hemisfério sul: 1º de agosto

Na Roda do Ano tradicional, o Deus Sol ainda é um bebê e brilha timidamente enquanto a Deusa reflete a abundância da natureza ao amamentá-lo. Enquanto Ele cresce, Ela se rejuvenesce com o aumento da luz, tornando-se novamente uma Jovem Donzela. Essa renovação da Deusa reflete-se na natureza por meio do degelo e do livre fluir das águas que lavam e purificam o que estagnou durante o inverno. A neve ainda pode ser abundante, mas pelo menos o frio diminuiu o suficiente para permitir a abertura da casa para uma grande limpeza. O renascimento da natureza mostra-se pelo grande número de bezerros e cordeiros e concomitante abundância de leite. A terra se prepara para seu despertar após o inverno.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Imbolc se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra o Imbolc?

O frio intenso impedia que a celebração do Imbolc fosse feita com o restante da comunidade e, ao contrário da maior parte dos Sabás, ela era restrita ao âmbito familiar. Talvez por essa razão o significado do Imbolc tenha sido mais profundamente deturpado durante a ascensão do Cristianismo. Esse Sabá tornou-se a festa cristã da Candelária, em

celebração ao fim do período de 40 dias de "impureza" de Maria após o parto. Durante a recuperação pós-parto, as mulheres deveriam recolher-se e eram proibidas de participar de qualquer celebração religiosa pública. O período de impureza era de 80 dias quando o bebê era menina. Felizmente, a celebração da Candelária em seu significado cristão não se tornou popular como os demais festivais.

Podemos considerar que Imbolc também marca a ascensão de Perséfone segundo a Roda do Ano de Hécate. Nessa época, Perséfone inicia a longa subida que leva do Submundo à superfície. Ela sabe que o caminho é difícil e cansativo e que Sua presença no Hades é importante, mas sente saudades da mãe e de todas as coisas vivas. Deméter sabe que o reencontro com Sua filha se aproxima e os sinais do fim da infertilidade da terra se tornam mais fortes.

Em Imbolc, Hécate participa ativamente da ascensão de Perséfone, conduzindo-a de volta à superfície. Hécate vem para iluminar nossos caminhos e trazer a purificação de tudo o que não tem mais utilidade em nossas vidas. Assim, podemos abrir espaço para que novas coisas venham para nós. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Portadora da Tocha.

Decorações e Atividades Sugeridas

Em Imbolc, podemos enfeitar nossa casa e nosso altar com objetos e panos brancos e de outras cores que nos lembrem purificação. Também podemos usar cores solares, como amarelo e laranja, normalmente associadas a esse festival. Se nosso altar não é modificado há algum tempo, aproveitamos para obter um novo forro, incensário e velas. Caso isso não seja possível, ao menos desmontamos e limpamos todos os instrumentos com uma poção mágica de purificação.

Inúmeras pequenas atividades podem ser feitas para celebrar Imbolc. Por ser considerado um festival das luzes, podemos acender velas em toda casa e deixar que a luz do Sol entre pelas janelas. Podemos fazer uma procissão de velas pela casa com amigos e familiares, deixando que as chamas purifiquem toda energia estagnada e sejam substituídas por prosperidade, harmonia e amor. Por se ligar à renovação, o Sabá Imbolc também é ideal para que reforcemos as proteções mágicas da casa e os feitiços que garantem a saúde de nossos amados. Aproveitamos para fazer uma limpeza também em nosso material de magia, descartando feitiços e ervas velhas e cedendo instrumentos antigos e sem uso para outros bruxos.

No período desse Sabá procuramos refletir em nossas vidas o clima de purificação visto na natureza. Podemos abrir para uma grande limpeza energética portas, janelas, armários e cômodos que ficam normalmente fechados. Essa limpeza também pode ser física e aproveitamos para separar objetos para ser doados ou descartados, checando, em nossos guarda-roupas, roupas e calçados que não foram usados nas últimas duas rodas. Devemos nos lembrar de purificar, lavar e limpar tudo para retirar nossa energia pessoal do que será doado.

Podemos aproveitar o Imbolc para pensar pouco em como tratamos nosso corpo. Que tipo de substâncias nocivas estamos ingerido em excesso ou desnecessariamente? Durante a semana anterior ao Imbolc, podemos realizar uma purificação do corpo pela abstinência de fumo, álcool, carne, doces e refrigerantes. Além de ajudar na purificação do corpo de substâncias prejudiciais, a abstinência possui também a função de reforçar nossa força de vontade. Quando declaramos para os Deuses e para nós mesmos que ficaremos uma semana sem fumar, e cumprimos nossa palavra, fortalecemos nosso poder pessoal e mostramos ao Universo que nossa palavra tem poder. Na magia e no contato com os Deuses, nossa palavra é tudo o que temos. Faça esse teste e verifique por si mesmo a grande quantidade de poder que seu corpo concentra nesse período.

Imbolc representa uma grande oportunidade para renovarmos o que está estagnado em nossas vidas. Como parte da celebração da Roda de Hécate, colocamos a seguir algumas atividades que podem ser feitas nesse Sabá. Aproveite essas ideias em sua celebração.

Poção de Purificação

Objetivo: Consagrar uma poção para limpeza energética.

Você vai precisar de: Leite de rosas ou água de rosas, alecrim, arruda e olíbano.

Essa poção é bastante genérica e pode ser usada para purificar nossos instrumentos mágicos e nosso altar, misturada a banhos mágicos, ou aspergida durante uma limpeza energética. Suas aplicações são inúmeras e não se restringem apenas ao Imbolc.

Ferva as ervas já consagradas com um pouco de água para extrair delas um chá bem forte. Coe o chá e jogue as ervas fora ou entregue-as para a terra. Depois de coado e resfriado, misture o chá com o leite ou água de rosas. Consagre a poção dizendo:

Do espírito das plantas eu extraio a energia sagrada
Que servirá para consagrar esta poção de limpeza
Pois que de auto ilusão a mente seja purificada
E que o espírito enxergue nos Deuses uma certeza

Para que o corpo receba a proteção que Hécate enseja
Ervas comuns transformam-se nesta poção
E trazem para quem usa sua purificação
Pois então, que assim seja.

Se você optar por utilizar essa fórmula como poção, coloque-a dentro de um borrifador para aspergir seu altar e seu lar no início de rituais ou sempre que sentir necessidade. Você também pode utilizá-la como um banho para uma limpeza energética pessoal intensa, após eventos traumáticos e estressantes, bastando colocar a poção em um balde e completá-lo com água quente. Leve o balde e um jarro auxiliar para o banho e lave todas as partes do corpo. Certifique-se de tomar um banho convencional logo em seguida, para evitar reações alérgicas aos ingredientes do chá.

Purificação do Lar

Objetivo: Renovar as energias do Lar.

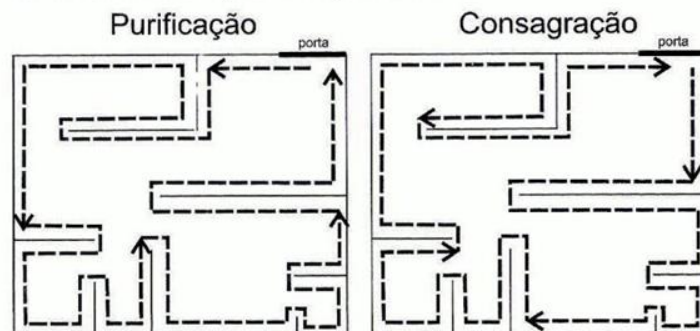
Você vai precisar de: Água, sal, borrifador, incensos de alecrim e olíbano.

Com o tempo, todos os objetos acumulam energias que permanecem neles até ser banidas. Casas, por exemplo, costumam acumular energias dos moradores gerando o que chamamos de "memória de parede". A energia da memória de parede pode influenciar os moradores de formas imprevisíveis, principalmente se a casa experimentou brigas, desafetos e violência. Pelo menos uma vez por ano, portanto, precisamos purificar nossa casa das energias que não estejam alinhadas com nossos objetivos.

Coloque água em um borrifador e acrescente 13 pequenas pitadas de sal. Consagre a água, dizendo:

Abençoada seja a água que vem da profundeza
Carregada com a magia de minha certeza
Abençoado o sal que a água vai reencontrar
Pois, quando eu os misturo, eles voltam a ser mar
Que este líquido sagrado traga a purificação
De tudo incoerente com minha intenção
Pela Portadora da Tocha e Seu poder
Possa minha magia acontecer.

Após a consagração, abra todas as portas, janelas, gavetas e armários do seu lar para que eles também sejam purificados (detalhes na figura). Comece a purificação pelo lado de fora da porta de entrada, seguindo para dentro no sentido anti-horário. Borrife paredes, teto e móveis

enquanto visualiza as energias que não são coerentes com seus objetivos sendo purificadas. Siga a parede no mesmo sentido até que tenha retornado ao local inicial depois de ter purificado todos os cômodos da casa.

Em seguida, consagre o incenso de alecrim e acenda-o, dizendo:

Abençoado seja o fogo de minha paixão
Que ele arda em uma chama de purificação
Abençoados sejam a terra e o ar
Que são a fumaça sagrada deste lugar
Que este incenso traga a consagração
De tudo que testemunhar minha bênção
Pela Portadora da Tocha e Seu poder
Possa minha magia acontecer.

Faça uma segunda volta também no sentido anti-horário, dessa vez com o incenso de alecrim para purificar a casa pelo fogo e ar. Se você tiver companhia para a purificação, todos podem percorrer a casa juntos, purificando-a com os quatro elementos em uma única volta.

Após a purificação, você precisa escolher que energias substituirão as que foram banidas. Para isso, você pode fazer uma consagração na casa, trazendo energias de amor, prosperidade, harmonia e saúde para seus habitantes. Dessa vez, use incenso de olíbano ou algum dos seus instrumentos mágicos (como a Trívia), para direcionar as bênçãos. O procedimento de consagração é similar ao de purificação, mas feito no sentido horário. Caminhe pela casa projetando suas intenções e, ao final, peça as bênçãos de Hécate Portadora da Tocha para a casa.

Para evitar os efeitos nocivos da memória de parede precisamos fazer uma purificação sempre que estivermos nos mudando para uma casa nova e nos lembrar de purificar também a casa que estamos deixando. Não restrinja esse feitiço ao Imbolc e use-o sempre que necessário.

Ritual

Podemos aproveitar os dias anteriores ao festival para nos conectar com Hécate e pedir inspiração e sinais sobre as atividades que Ela deseja que ocorram em Imbolc. Os feitiços descritos anteriormente podem ser parte da celebração desse Sabá, mas não se restrinja a eles e desenvolva outras atividades para esse festival.

Quando estiver pronto para começar, purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e chame as energias das direções. Invoque Hécate como a Portadora da Tocha e o Deus como o Menino Sol.

Invocação a Hécate Portadora da Tocha

Eu invoco Hécate Portadora da Tocha para este ritual
Purifique este lugar e me auxilie em minha jornada
Venha celebrar comigo nesta noite especial
Aja como guia e professora em minha empreitada
Seja bem-vinda!

Após a invocação à Deusa, você pode iniciar suas atividades conforme programadas. Essa é a parte da celebração propriamente dita, portanto, celebre! Quando tiver concluído todas as atividades, faça a meditação de Imbolc.

Meditação

Tema sugerido: Purificação do Corpo, Mente e Espírito.

Você caminha por entre pedras e sente seus pés tocando o chão irregular. Suas pernas reclamam do esforço e ameaçam ceder. Ao chegar a um platô, você vê uma pequena nascente e sacia nela sua sede. O cansaço domina seu corpo, mas você sabe que deve continuar caminhando.

Enquanto segue montanha acima, você se lembra de todas as pessoas que foram embora de sua vida e de todos aqueles que traíram sua confiança. Você se lembra de sonhos despedaçados, amores frustrados e planos abortados. Você se lembra, com um gosto amargo nos lábios, de que os sonhos, os amores e os planos muitas vezes falharam por atitudes suas e que não há mais ninguém a culpar. Apesar de ter ajudado a construir a pessoa que você é hoje, todas essas derrotas são parte do peso que faz seu caminho ser tão cansativo.

Logo após uma subida particularmente exaustiva, você colapsa e ouve o barulho de água. À sua frente está uma enorme queda d'água formando um poço amplo e convidativo. Através do véu de água da cachoeira, você vê duas luzes tremulando e sabe que Hécate Portadora da Tocha está ali. Reunindo suas forças, você se levanta e caminha até Ela, dando a volta no poço. A Deusa porta duas enormes tochas que se apoiam no chão e iluminam a boca de uma caverna atrás de si. Quando você se aproxima, ela coloca as tochas em um suporte e oferece a você um jarro com água da fonte e um sorriso. Você bebe, percebendo o quão sedento estava.

– Longa foi sua jornada e grandes foram os desafios que o trouxeram até mim – Ela diz com sua doce voz. – Tudo o que você traz em excesso torna mais difícil seu caminho e nem todo o seu fardo precisa seguir com você. Eu vejo rancor, raiva e ódio que consomem uma enorme quantidade de energia que poderia ser focada em seu crescimento pessoal. Vejo sentimentos de vingança, ressentimento e medo que restaram de lembranças de sua infância e que ocorreram quando você ainda era muito jovem e não tinha o mesmo discernimento de hoje. Você pode abandonar todos esses sentimentos aqui e seguir sua jornada sem eles.

Hécate aponta para a cachoeira, que parece chamar por você. Você retira suas roupas e, com um salto, mergulha para o abraço gelado da fonte. As águas curadoras suavizam suas dores e aos poucos você sente o cansaço diminuir e desaparecer completamente. Você sai da fonte e procura suas roupas onde as havia deixado, mas as encontra nas mãos de Hécate completamente limpas da poeira da estrada.

– Vejo que você se livrou de parte de seu fardo – ela continua. – No entanto, existem fardos que você desconhece, ou talvez conheça, mas não os julgue como tal. Apenas o tempo e o exercício de autoconhecimento fará com que você seja capaz de discernir o que deve permanecer e o que deve mudar em sua vida. Siga sua jornada agora, purificado e renovado.

Converse com Hécate Portadora da Tocha para pedir conselhos. Peça que Ela indique quais são as melhores formas de lidar com seu processo de autoconhecimento e seu trabalho de Sombra rumo ao crescimento benéfico. Ao terminar, agradeça-a e siga sua jornada montanha acima sentindo que boa parte do peso se foi e que agora há espaço para novas experiências e aprendizado em você. Quando se sentir pronto para retornar, respire fundo e realize pequenos movimentos com as mãos e os pés. Então, retorne para a segurança do círculo mágico, se sentindo bem e renovado.

Anote em seu Livro das Sombras os detalhes do seu encontro com Hécate Portadora da Tocha. Como parte do exercício de Imbolc, faça uma lista das coisas que você acredita que precisa deixar ir para abrir

espaço para o novo. Prossiga com outras atividades conforme programado. Quando estiver pronto para encerrar o ritual, faça uma saudação a Hécate Portadora da Tocha.

Saudando Hécate Portadora da Tocha

Hécate Portadora da Tocha, Suas tochas me guiam na direção de meus objetivos e sonhos. Grande Senhora, permita que eu possa ser purificado de meus fardos e possa me conhecer verdadeiramente. Abençoe-me em minha jornada para que cada dia seja um novo começo, infinito em possibilidades sem que eu me prenda ao meu passado. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Purificadora e Nutridora. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Ostara

Hécate Senhora da Fertilidade – A Fertilidade
Hemisfério norte: 20-23 de março
Hemisfério sul: 20-23 de setembro

Na Roda do Ano tradicional, a magia da renovação divina ocorre em Ostara, quando o Deus e a Deusa deixam de ser filho e mãe e se tornam crianças. O Deus Menino avança para se tornar um homem, enquanto a Deusa reflete esse crescimento tornando-se a atraente Donzela das Flores. Por enquanto, eles são apenas amigos de brincadeiras, mas a diminuição do frio e os primeiros sinais da primavera trazem a promessa do romance que está por vir. As folhas das árvores renascem e os pássaros voltam a cantar após o silêncio do inverno. O degelo e a retomada do crescimento das plantas permitem que pequenos animais de rápida reprodução, como lebres, se multipliquem abundantemente. As pessoas podem sair de suas casas e comemorar a chegada da primavera com o restante da comunidade e as crianças brincam juntas novamente.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Ostara se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra Ostara?

A celebração da chegada da primavera era profundamente arraigada à cultura dos povos pagãos. Para que sua ascenção fosse validada, o Cristianismo sincretizou essa celebração com a Páscoa, um festival de

comemoração do renascimento de Cristo após a crucificação. As duas festividades estavam em perfeito alinhamento por tratarem do conceito do renascimento e renovação da natureza com a chegada da primavera. Mesmo os símbolos do ovo e coelho, que não fazem sentido com a mitologia cristã, foram mantidos pela associação com determinados Santos. Hoje em dia, a Páscoa retomou o significado original de alegria e abundância, retendo símbolos antigos, mas ganhando uma forte conotação comercial em detrimento da religiosa.

Na Roda do Ano de Hécate, podemos chamar Ostara também de "O retorno de Perséfone". Nessa época, Perséfone entrega Suas funções como Rainha do Submundo a Hécate e retorna à superfície. Sua mãe, Deméter, pode finalmente tê-la nos braços depois dos longos seis meses em que foram mantidas separadas. A felicidade de Deméter se reflete na rápida recuperação da natureza após o período de esterilidade de Seu luto. Perséfone retorna e traz a fertilidade da Terra consigo.

Em Ostara, Hécate reflete o retorno de Perséfone e se torna a Donzela que traz a fertilidade para a Terra. Hécate celebra as vitórias conosco e abençoa nosso esforço para garantir uma colheita farta quando a estação e o tempo certos chegarem. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Senhora da Fertilidade.

Decoração e Atividades Sugeridas

Ostara é um dos Sabás mais ricos e coloridos da Roda, porque fala do retorno das cores e vida na primavera após o longo período de descanso do inverno. Podemos procurar refletir essa diversidade em nosso altar e em nossa casa com enfeites em tons de azul-celeste, amarelo, branco e padrões multicoloridos. Também podemos acrescentar flores frescas ao altar e em vasos, espalhadas por toda a casa.

Esse festival ocorre no Equinócio, quando o dia possui o mesmo número de horas de luz e de escuridão. A partir do Equinócio de Primavera, as horas de escuridão se reduzem e o Sol brilha mais e mais forte até o verão chegar ao seu auge. Essa data representa também o retorno de Perséfone para os braços de Sua mãe e a natureza ao redor reflete o poder desse reencontro. Nesse Sabá, o rejuvenescimento da Deusa se completa e agora Ela e o Deus representam jovens adolescentes.

Era por volta do Equinócio de Primavera que a terra começava a ser preparada para o plantio após o descanso proporcionado pelo inverno. Desde a última colheita, os campos se cobriram com ervas daninhas e elas precisam ser arrancadas, o solo não está macio o suficiente para receber e nutrir novas sementes e precisa ser arado. A

semeadura era feita com grãos separados para plantio na Roda anterior e os antigos pagãos semeavam até Beltane. Por serem encantadas, essas sementes carregavam em si todas as esperanças de uma colheita farta e próspera em um grande ato mágico compartilhado por todos os membros da comunidade.

A distribuição de ovos é o costume pagão mais associado com esse Sabá. Hoje em dia damos e recebemos ovos de chocolate, mas nossos ancestrais presenteavam ovos de pássaros que abundavam na primavera. Os ovos eram coloridos com tintas feitas com ervas e vegetais e delicadamente ornados antes de ser presenteados. Curiosamente, esse costume permanece relativamente intacto em alguns locais da Europa Oriental.

O ovo e a lebre relacionam-se claramente com aspectos primaveris como renovação, crescimento e transformação. O ovo é uma semente à espera do momento certo para nascer, crescer e desenvolver-se, e seu despertar representa o fim do inverno. A lebre se reproduz com extrema rapidez por possuir um ciclo de gestação de 28 dias (uma lunação) e gerar entre dois e sete filhotes por ninhada. Tanto lebres quanto pássaros simbolizam a fertilidade dessa época e se multiplicam após o fim do inverno, quando há abundância de raízes e sementes e poucos predadores.

Esse festival também representa o momento em que emergimos de nosso Submundo pessoal e sentimos novamente o poder da luz. Ostara nos lembra que nossas visitas ao Submundo são temporárias e que nós pertencemos à Terra até que a Deusa nos visite como a Ceifeira. Da mesma forma, nenhum sofrimento, dor ou tristeza dura para sempre e Ostara vem nos lembrar de que tudo passa. Nós somos como uma semente que é chamada de volta para a superfície pelo Sol e desperta para sua luz após um período de dormência.

Ostara é um festival muito rico e possui várias opções de celebração. Como parte da Roda de Hécate, adaptamos a essa Deusa atividades comuns de Ostara. A seguir damos algumas receitas que podem ser usadas para complementar suas próprias ideias de celebração desse Sabá.

Ovos de Equinócio

Objetivo: Distribuir bênçãos.

Você vai precisar de: Ovos cozidos, canetinhas, cola com *glitter* e missangas.

A distribuição de ovos para entes queridos em Ostara é tradição na Bruxaria e podemos incrementar esse ritual acrescentando bênçãos aos ovos. Determine o número de pessoas que irá presentear e qual a bênção

que cada um receberá. Em seguida, purifique e consagre os ovos com as bênçãos apropriadas conforme a necessidade da pessoa. Enfeite as cascas com símbolos mágicos e cores associadas à bênção e adorne-os com *glitter* em padrões intrincados para transformar seu presente em uma verdadeira obra de arte. Se quiser incrementar ainda mais, utilize cola para prender miçangas coloridas ao ovo, formando desenhos em alto-relevo. Ao terminar, deixe os ovos secarem e faça a seguinte bênção sobre eles:

Hécate Senhora da Fertilidade e Alegria,
Traga o poder de sua magia
Que cada ovo seja uma representação
Da dádiva que carrega em seu interior
Força, tranquilidade, amor
Prosperidade, cura, proteção
Qualquer que seja a bênção
O poder será por Hécate triplicado
Pois Ela ouve meu chamado
E que assim seja.

Presenteie os ovos consagrados com as bênçãos de Hécate Senhora da Fertilidade para seus entes queridos. Existe uma forma alternativa de fazer os Ovos de Equinócio se você não se sente confortável em escolher uma bênção para eles e prefere deixar essa escolha nas mãos dos Deuses. Consagramos vários ovos com bênçãos de amor, prosperidade, paz, felicidade, etc., e os espalhamos pela casa ou quintal. Convidamos nossos entes para fazer parte da caçada aos Ovos de Equinócio e deixamos nas mãos de Hécate Senhora da Fertilidade a decisão de quem deve receber qual bênção. Os ovos podem ser comidos e suas cascas oferecidas à natureza ou guardadas como recordação.

Bolsa de Sementes

Objetivo: Obter bênçãos de prosperidade.

Você vai precisar de: Sementes diversas, taça com água, fita de cetim verde, TNT verde ("tecido não tecido"), tesoura.

Esse feitiço é similar ao processo de seleção das melhores sementes para o plantio após o estoque durante o inverno. As sementes boas seriam utilizadas nos campos arados e as menos adequadas para o plantio, consumidas pela comunidade, e o processo de seleção também era uma espécie de magia. Esse é outro exemplo de magia de associação

que representa a manutenção de todas as coisas boas em nossa vida e a retirada de tudo o que não nos traz crescimento.

Corte o tecido em um círculo com cerca de 20 centímetros de diâmetro. Purifique-o, consagre-o. Em seguida, pegue um punhado dos diferentes tipos de sementes e espalhe-as à sua frente. Purifique-as e consagre-as dizendo:

De sementes comuns a símbolos do que eu tenho a oferecer, essas sementes se tornam parte de minha magia. Pelo poder de Hécate Senhora da Fertilidade, que assim seja.

Com essa consagração, as sementes passam a simbolizar todos os seus sentimentos, qualidades, defeitos e hábitos. Separe as maiores e mais viçosas, deixando de lado aquelas com aspecto frágil e machucado. As melhores sementes representam o que há de melhor em sua personalidade e tudo o que você quer que cresça e se multiplique.

Selecione as 13 melhores sementes e coloque-as sobre o tecido cortado em forma de círculo. Erga as bordas, una-as e feche-as, amarrando com a fita verde. Pegue a taça com água e use-a para aspergir a bolsa, enquanto diz:

Da terra e de mim, selecionei o que há de melhor. Que essas sejam as sementes do que colherei em dada hora. Em sua dormência, elas representam os sonhos que carrego comigo. Quando a roda continuar seu giro, o que era semente virará alimento e eu colherei os frutos de meu plantio.

Finalize o feitiço com mais três nós enquanto visualiza as mais poderosas bênçãos de Hécate Senhora da Fertilidade contidas em seu feitiço. Procure manter essa bolsa sempre com você para garantir que suas influências serão intensas durante toda a Roda. Ofereça as sementes restantes para a terra ou deixe-as em seu altar por alguns dias.

Ritual

Ostara é o festival de celebração do retorno da beleza da primavera e, portanto, dê preferência por celebrá-lo durante o dia e ao ar livre em um parque ou chácara. Medite com Hécate Senhora da Fertilidade alguns dias antes do festival e ouça o que Ela deseja para essa celebração.

Quando estiver pronto para iniciar o rito, purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e invoque as energias das direções. Invoque Hécate como Aquela que Traz Fertilidade e o Deus como o Jovem.

Invocação a Hécate Senhora da Fertilidade

Deusa da vitalidade e Fertilidade, Hécate Amada
Neste Equinócio, venha comigo rir e celebrar
Traga suas bênçãos e venha ser adorada
Deusa Donzela, venha alegria compartilhar
Que assim seja.

Invoque as demais energias e Divindades que fazem parte da sua celebração pessoal. Deixe sobre o altar todos os insumos a ser utilizados durante Ostara para que sejam energizados. Acrescente também outros feitiços, poções e óleos para que recebam o poder de Hécate Senhora da Fertilidade.

Meditação

Tema sugerido: Trazendo a Fertilidade.

Você sente que está deitado em pedras pontiagudas e se levanta, limpando suas roupas. Acima de você há uma enorme fenda nas rochas e você se dirige a ela. Logo se vê em uma planície coberta por relva e alguns arbustos floridos. À distância há um conjunto de casas formando uma pequena vila e você decide caminhar até lá.

Seus pés caminham pelo enorme campo enquanto seus olhos se ajustam à claridade. O cheiro de terra úmida atinge suas narinas, trazendo consigo a sensação de chuva e o poder fertilizador da terra. A relva macia não está presente neste lugar e você vê longos sulcos no chão que indicam que parte do terreno já começou a ser arada. Você olha ao redor, procurando alguém, e vê uma silhueta distante caminhando pela terra úmida. Quando se aproxima, reconhece a mulher que caminha descalça pelos campos como Hécate.

– Abençoado seja aquele que caminha em comunhão com a terra – Ela diz quando você se aproxima. – Seus pés o trouxeram até aqui e suas mãos construíram tudo o que você tem. Você agora se prepara para arar o campo fértil de sua mente e de seu coração. Quando o tempo certo chegar, você poderá colher os frutos de seus esforços. A oração da colheita é sempre essa, você colhe o que planta. Não há atalhos e não há um caminho de menor esforço. Ainda assim, mesmo plantando algo bom, não há garantia de boa colheita a não ser que os campos sejam cuidados, as pragas mantidas à distância e haja abundância de água. Não há magia forte suficiente que possa trazer bênçãos para aqueles que não estão dispostos a obtê-las pelos meios mais difíceis. Eventualmente, a Mãe Terra decide doar para seus filhos algo que Ela própria

produziu, mas você não pode contar com a generosidade constante dos Deuses.

Hécate caminha pelos campos arados e espalha sementes por onde passa. As sementes brotam imediatamente e crescem a olhos vistos. Ela segura uma semente contra sua mão e se volta novamente para você.

– Você traz desejos e sonhos para plantar no campo fértil que Eu sou. Conte para mim os desejos que habitam em seu coração.

Converse com Hécate Senhora da Fertilidade e explique a Ela o que deseja plantar e o que está disposto a fazer para conseguir uma boa colheita. Fique atento aos conselhos que Ela tiver a oferecer. Quando tiver terminado, Hécate deixa a semente na palma da sua mão e recomenda que você a plante.

Ao terminar, agradeça a Hécate Senhora da Fertilidade por Sua presença e bênçãos, e despeça-se. Você retorna pelo caminho que o trouxe até a Deusa e faz pequenos movimentos com os dedos das mãos e dos pés. Quando se sentir pronto, retorne ao círculo mágico.

Anote em seu Livro das Sombras os detalhes da meditação, principalmente os conselhos de Hécate Senhora da Fertilidade. Adicionalmente, faça uma lista com o que deseja obter e outra com o que está disposto a fazer para conquistar o que deseja. Refira-se a essa lista sempre que se sentir indeciso sobre como agir para conquistar seus sonhos. Quando estiver pronto para encerrar o ritual, faça uma saudação a Hécate Senhora da Fertilidade.

Saudando Hécate Senhora da Fertilidade

Hécate Senhora da Fertilidade e Alegria, ajude-me a enfrentar minhas dificuldades com força e determinação. Grande Senhora, permita que meu esforço seja sempre recompensado. Abençoe-me para que eu possa dirigir minha atenção para os caminhos que estão de acordo com meu crescimento benéfico. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha inspiradora e fertilizadora. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Beltane

Hécate Senhora da Cura – A Sexualidade
Hemisfério norte: 30 de abril
Hemisfério sul: 31 de outubro

Na Roda do Ano tradicional, O Deus e a Deusa são jovens apaixonados e se entregam um ao outro pelo ato sexual sagrado. O Deus Sol é um jovem caçador que está pronto para prover para sua própria família, mas ainda não alcançou o ápice de sua masculinidade. O amor dos dois reflete-se na fartura da natureza e agora abundam sementes, frutas e animais que podem servir de alimento. Logo, todas as criaturas procuram parceiros para acasalar e filhotes são vistos em todos os lugares sendo alimentados por suas mães. Os campos semeados estão crescendo vibrantes com vida e, enquanto o momento da colheita não chega, todos admiram a intensidade do amor da Deusa e do Deus manifestando-se na natureza ao redor.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Beltane se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra Beltane?

Alguns costumes desse festival sobreviveram ao sincretismo com o Cristianismo e foram incorporados como celebrações folclóricas e costumes populares. A encenação da realização de um casamento como parte dos costumes das festas juninas, por exemplo, encontra paralelo na união sagrada da Deusa e do Deus entre Beltane e Litha e, talvez por causa desse festival pagão, maio ficou conhecido como o mês das noivas. A dança conhecida como Ciranda é originária do costume pagão do traçado do mastro de Beltane, em que centenas de pessoas dançavam ao redor de um poste de madeira fincado na terra e trançavam nele fitas coloridas. Podemos encontrar nessas encenações um resquício da celebração do ato sexual sagrado.

Na Roda do Ano de Hécate, Beltane marca a readaptação de Perséfone à vida na superfície com Sua mãe. A felicidade das duas é contagiante e a natureza reflete esses sentimentos em abundantes tons de verde e outras cores. Perséfone sabe que os animais e flores que tanto ama pertencem ao reino de Deméter e não podem ser encontrados no Submundo. Então, Ela se permite viver plenamente a alegria temporária.

Em Beltane, Hécate assume um aspecto alegre e compreensivo para nos ajudar a lidar com nosso próprio processo de celebração do ato sexual sagrado. Hécate vem para nos trazer ensinamentos sobre nossos

processos sexuais e a cura de eventuais feridas. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Senhora da Cura.

Decorações e Atividades Sugeridas

No festival de Beltane, podemos enfeitar nossa casa e altar com tons de verde (Deus da Vegetação), vermelho (Deusa da Sexualidade) e branco (fertilidade do sêmen). Nosso altar pode retratar o clima de união sexual por objetos fálicos/iônicos e estátuas que representem os Deuses unidos. Para ressaltar a polarização desse festival, você pode cobrir o altar com vermelho (se for mulher) ou branco (se for homem).

A construção de grandes fogueiras para comemorar o final do plantio era um importante costume de Beltane, servindo como um ato mágico de purificação e consagração dos campos recém-semeados. Era costume que casais recém-casados, famílias inteiras e grupos de amigos pulassem a fogueira para receber as bênçãos da chama da união sagrada. Também se dizia que essas chamas podiam abençoar e curar aqueles que as pulassem como parte da celebração. Em nosso festival de Beltane dedicado a Hécate, podemos construir uma fogueira com toras de madeira se tivermos um jardim ou outro espaço aberto e seguro. Caso não seja possível montar uma fogueira, podemos colocar várias bolas de algodão dentro do caldeirão e preenchê-lo com quantidade suficiente de álcool para que sua chama dure por todo o ritual. Lançamos pétalas de rosas secas e folhas de louro para consagrar a chama de Beltane, e com isso trazer a energia purificadora e renovadora da união sagrada entre a Deusa e o Deus para nosso festival.

A sensualidade e sexualidade ressaltadas dos Deuses em Beltane refletiam-se também na comunidade. Toda essa energia induzia à livre união sexual dos participantes e era comum que casais se formassem ao final do rito para celebrar a união sagrada nos bosques ao redor da comunidade. Os casados também participavam, pois durante a noite de Beltane os laços de fidelidade eram revogados temporariamente e crianças geradas nesse festival eram consideradas "Filhos do Deus", criadas por toda a comunidade. A união sexual dos membros da comunidade servia como um grande ato mágico de fertilização dos campos e da vida de todos os envolvidos.

Esse clima de energia sexual saudável é ideal para lidarmos com as feridas de nossa sexualidade. Vivemos em uma sociedade hipócrita que considera sexo pecaminoso e sujo, mas não se restringe de fazê-lo desde que seja em segredo. Aqueles que não se comportam como considerado adequado são ferozmente criticados por suas ações, enquanto secretamente invejados. Essa atitude pode deixar terríveis feridas em

nosso relacionamento com nosso corpo e com o sexo, e podemos usar a energia mágica de Beltane em prol da cura.

Uma opção para trabalhar a favor dessa cura é realizar a celebração de Beltane vestido de céu (nu). A nudez ritual em nossa religião objetiva restabelecer a sacralidade do corpo depois dos vários anos de deturpação pela sociedade na qual crescemos. Uma opção adicional é dedicarmos aos Deuses de Beltane um ato sexual, quer seja feito de forma solitária ou com um parceiro. Com isso, dedicamos a Eles o ato sagrado gerador de toda vida.

Outra atividade muito especial da celebração de cura das feridas sexuais é a pintura corporal. A pintura permite um contato íntimo e especial com nosso corpo e pode nos ajudar a restaurar a sacralidade que ele possui, podemos inclusive misturar nossos fluidos sexuais em uma tinta vermelha (mulheres) ou branca (homens) e consagrá-la para essa cura (lembre-se de optar por tintas que saiam facilmente com água para qualquer tipo de pintura corporal). Consagramos a tinta para Hécate Senhora da Cura e fazemos símbolos sagrados da Bruxaria em nosso corpo com o dedo, começando com braços e pernas e passando para o rosto com a ajuda de um espelho. Se estivermos acompanhados, desenhamos também nos corpos uns dos outros. Símbolos como espirais, trívias, trilunas, pentagramas e runas são comumente usados nesse tipo de atividade. Por último, desenhamos uma trívia sobre nosso órgão sexual e terminamos com uma oração para Hécate Senhora da Cura.

Beltane abre inúmeras outras possibilidades de celebração, principalmente aquelas que envolvem a sacralidade do ato sexual, e podemos pesquisar em livros básicos de Bruxaria e Neopaganismo para sugestões adicionais. Como parte da celebração da Roda de Hécate, adaptamos algumas atividades comuns desse Sabá utilizando-se do poder da Deusa. A seguir damos algumas receitas que podem ser usadas para complementar suas próprias ideias de celebração desse Sabá.

Cordão de Folhas e Flores

Objetivo: Trazer a Divindade para si.

Você vai precisar de: Furador, lã branca e folhas para homens e lã vermelha e flores para mulheres.

Corte um pedaço de lã de comprimento equivalente à distância do seu dedo médio até o centro da axila com o braço esticado. Purifique e consagre o fio e separe-o. Use o furador ou o objeto de ponta rombuda para fazer um pequeno furo em cada folha ou flor. Por esse furo você irá passar a o fio de lã, e se quiser garantir que a folha/flor não irá se deslocar,

faça um nó entre elas. Outra opção é simplesmente ir amarrando o cabo das flores e das folhas com a lã, o que descartaria a necessidade do furador. Você também pode pesquisar em livros e na internet sobre fontes de artesanato que ensinem a fazer um cordão bem bonito. Enquanto o monta, cante alguma canção sagrada para os Deuses.

Quando terminar, consagre seu cordão dizendo algo como:

A Deusa e o Deus reúnem-se nesta celebração sagrada. Seu amor se espalha por tudo e toca todos os corações. Que este cordão represente a união sexual sagrada e possa abençoar meus pensamentos e minha vida. Que, por meio dele, os Deuses também possam tocar meu coração de forma especial. Que este cordão traga para mim as bênçãos de Hécate Senhora da Cura e que assim seja.

Pendure o cordão em seu pescoço e, ao final da celebração, deixe-o sobre o altar por alguns dias. Guarde-o para ser queimado em Imbolc ou no Beltane da próxima Roda.

Óleo de Beltane

Objetivo: Bênçãos de Beltane.

Você vai precisar de: Óleo de girassol, essência de jasmim, pétalas secas de rosas vermelhas e brancas, folhas de louro e sementes de girassol, pequenas garrafas de vidro, recipiente grande de vidro.

Purifique e consagre os recipientes, as ervas e o óleo. Separe o recipiente grande de vidro e dê início ao encantamento. Acrescente o óleo de girassol enquanto diz:

Sumo do Deus Sol,
Sagrada semente liquefeita,
Traga seu poder em prol
De uma boa colheita
Adicione 13 gotas de essência de Jasmim:
Deusa e Deus tornam-se Um
Neste rito tão sagrado
Que o amor e atração que emanam
Sejam neste óleo representados
Adicione 13 sementes de girassol:
Energia da Sagrada União
Beleza, Força e Poder
Harmonia e Magia Proteção
Possa este óleo trazer.

Misture um punhado de pétalas de rosas às folhas de louro e adicione-as:

Do mais belo rito de nossa religião trago a força da cura e da magia
Na hora mais sagrada, quando os Deuses completam sua união,
É o momento de mais intensa energia
Gloriosa Hécate Senhora da Cura, que este seja Seu poder concretizado
Traga sabedoria e força pra este que é Seu óleo abençoado
E que assim seja.

Visualize o poder de Hécate Senhora da Cura fluir para o óleo.

Ritual

Na semana anterior ao Beltane, procure meditar com Hécate para saber o que Ela deseja acrescentar ao seu ritual. Organize seu altar para refletir o clima de Beltane e lembre-se de obter os insumos com antecedência.

Purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e invoque as energias das direções. Convide Hécate como a Senhora da Cura e o Deus como o Amante para o círculo mágico.

Invocação a Hécate Senhora da Cura

Senhora deste festival, Grande Hécate Curadora
Eu a invoco para este círculo mágico que me dá guarida
Traga bênçãos para este rito e seja minha protetora
Venha me ajudar a curar minhas feridas
Seja Bem-vinda

Após as invocações, você pode iniciar as atividades programadas. Para ajudar a trazer as energias de Beltane para dentro do círculo, leia textos desse Sabá e cargas sagradas que possam ser associadas à Hécate Senhora da Cura.

Meditação

Tema sugerido: Cura das feridas sexuais.

Seus olhos estão fechados, mas, mesmo sem saber o que há ao redor, capta o som inconfundível de risos. Ao abrir os olhos vê-se deitado em um descampado e logo adiante, inúmeras pessoas estão ao redor de uma enorme fogueira crepitante, cantando e dançando. O sol se põe, mas ainda é possível sentir seu calor. Crianças correm e brincam alegremente.

Quando o sol desaparece no horizonte, você percebe uma mudança no comportamento das pessoas. As crianças são levadas de volta para suas casas e os anciões retiram-se do lugar, rindo e, por vezes, suspirando. Uma música animada e sensual começa a tocar e os celebrantes reúnem-se em casais ou pequenos grupos. Eles riem e celebram, cantam e dançam. Alguns deles afastam-se da fogueira de mãos dadas, trocando carícias e desaparecendo na escuridão. Você desce, seguindo em direção à fogueira, mas não consegue ver nada do que acontece além das imediações porque o brilho do fogo não ilumina todo descampado. Risadas e gemidos de prazer preenchem o ar à sua volta e a forte presença da Divindade se faz presente.

A fogueira emite um chiado e Hécate Senhora da Cura surge de dentro das chamas, brilhando como o fogo, mas imune ao seu calor. Ela se dirige a você.

– Existem pessoas que amam e que permitem ser amadas – Ela começa. – Mas há também os que não se permitem nenhuma das duas coisas, talvez por não se acharem merecedores de amor, talvez porque estejam fragilizados por experiências passadas que marcaram sua alma. Experiências ruins, no entanto, não mudam a sacralidade do ato sexual, pois tudo o que vive originou-se desse ato sagrado. Tudo o que existe surgiu pela união do Feminino com o Masculino.

– Mesmo assim, muitos têm lembranças e memórias dolorosas que fizeram feridas na sacralidade de seu sexo. Essas pessoas sentem que não há nada no sexo a não ser sofrimento e dor. Mesmo aqueles que superaram parcialmente essas feridas ainda carregam cicatrizes dolorosas que podem nunca se curar completamente. Outros sequer percebem que têm um espinho cravado em si. Saiba que Eu posso trazer a cura para essa dor, mas muitas vezes a cura é também uma nova forma de sofrimento. Saiba que é necessário abrir a ferida, purificá-la e limpá-la, para somente então deixar que o processo de cura ocorra. Minha cura não é indolor, mas garanto que é plena. E quando Eu tiver terminado e a dor desaparecido completamente, você se perguntará como era possível viver com aquela ferida mal fechada. Se você aceitar minha cura, saiba que seguirei o processo até o fim e não aceito nada menos que o mesmo juramento em troca.

– Você está disposto a receber minha cura?

Converse com Hécate Senhora da Cura e dê a Ela sua resposta. Ao final, Hécate retira-se de volta para as chamas e desaparece acenando para você. Os sons de prazer tornam-se ainda mais claros agora que sua atenção retornou para o local e você permite que essa energia, a energia da criação do Universo, o preencha. Quando sentir que é hora de partir, entre você também na fogueira e retorne para seu círculo mágico.

Se você estiver celebrando em grupo, aproveite para trocar impressões sobre a meditação e lembre-se de anotar em seu Livro das Sombras os detalhes da conversa com Hécate. Faça o possível para honrar qualquer compromisso feito com a Senhora da Cura. Quando se sentir pronto, encerre o ritual com uma saudação a Ela.

Saudando Hécate Senhora da Cura

Hécate Senhora da Cura, ajude-me a curar minhas feridas da mente, do corpo e do espírito. Grande Senhora, permita-me ter o poder de entender a real natureza do que me machuca, e poder para transmutá-la. Abençoe-me para que eu não esteja sozinho nos momentos mais difíceis. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Curadora e Companheira. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Litha

Hécate Guardiã do Limiar – Limites
Hemisfério norte: 20-23 de junho
Hemisfério sul: 20-23 de dezembro

Na Roda do Ano tradicional, o Solstício de Verão marca o dia com maior número de horas de Sol. Esse é o momento em que o Deus alcança seu auge e a Deusa é coroada como a Grande Rainha. Entretanto, o auge do poder do Sol é também a semente de seu declínio e, a partir desse dia, as noites se tornarão mais longas. Enquanto isso, a natureza se regozija e vibra fortemente, com atividade. Os campos plantados estão verdejantes e refletem a intensidade do poder do Sol com seu crescimento contínuo. Flores, principalmente rosas, abundam e enchem a paisagem de múltiplos tons de vermelho, amarelo e rosa. A terra está no ápice de sua produtividade e o inverno é meramente uma lembrança distante.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Litha se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra o Litha?

Assim como outros Sabás, Litha foi sincretizado pelo Cristianismo e associado com festividades de santos cristãos. As grandes fogueiras acesas ainda hoje para comemorar as festas juninas originalmente serviam para homenagear a luz e calor do Sol em seu ápice. Mesmo a presença de doces e alimentos à base de canjica, milho, amendoim e polvilho em nossas festas juninas possuem raízes pagãs. Afinal, em Litha nossos ancestrais tinham grande abundância de grãos que amadureciam precocemente e os colhiam para consumo nesses grandes festivais a céu aberto. Hoje essas celebrações perderam praticamente todo caráter religioso e incorporaram-se à cultura popular.

Na Roda do Ano de Hécate, Litha representa o auge da felicidade de Deméter e Perséfone. A intensidade de suas emoções se mostra na grande atividade da natureza e no crescimento dos campos plantados. A descida de Perséfone para o Submundo é apenas uma sombra que parece distante em face de tamanha alegria. A humanidade aproveita essa época fértil para garantir que haverá alimento quando Perséfone retornar para o Submundo e Deméter trouxer o inverno para a Terra.

Em Litha, Hécate reina como substituta de Perséfone em suas atribuições como Rainha do Submundo e vem para nos auxiliar a delimitar nosso território e a impor limites. Assim, somos capazes de proteger aqueles que amamos e o que conquistamos com tanto sacrifício. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Guardiã do Limiar.

Decorações e Atividades Sugeridas

No festival de Litha, enfeitamos nosso altar e nossa casa com tons de vermelho, laranja e amarelo em homenagem ao poder do Sol no solstício. Litha também é conhecido como o Sabá da Rosa, portanto aproveitamos para oferecer flores para os Deuses em nosso altar. Também podemos ofertar plantas verdes para representar a abundância de vida dessa época do ano.

Litha é o festival que celebra o dia do Solstício, quando a diferença entre o número de horas de luz e de escuridão é máxima no ano. A diferença de duração entre dia e noite é enorme em locais de alta latitude e nessa época do ano é comum o Sol se pôr depois das 21h e nascer antes das 6h. Comemoramos o poder máximo da luz celebrando ao redor de fogueiras, vestindo cores solares, praticando atividades vigorosas e rindo e brincando.

Esse Sabá era comemorado com inúmeras atividades ao ar livre, principalmente as que envolviam a comunidade, por isso uma boa alternativa de celebração é fazer um piquenique com familiares e amigos

em um parque ou praia, levando bebidas e alimentos consagrados aos Deuses. Procuramos incluir dança e canto em nosso ritual, dedicando músicas aos Deuses e oferecendo a eles nossas músicas preferidas.

Outra atividade comum é a confecção de Água Solar, utilizada para conter o poder máximo do Sol em Litha e potencializar poções mágicas, banhos e bebidas sagradas. Para fazê-la, colocamos água potável em uma garrafa transparente ou translúcida colorida e a consagramos para captar e reter o poder do Sol em si. Essa garrafa é deixada ao Sol durante todo o Solstício de Verão, retirada antes do ocaso e selada com uma consagração especial para que o poder captado nesse dia não se dissipe. Podemos também associar a cor da garrafa ao tipo de energia mágica que desejamos potencializar, e, portanto, se desejarmos amor sexual, utilizamos uma garrafa vermelha, para saúde, uma garrafa verde e para paz e tranquilidade um recipiente azul. Para mantermos registro do que estamos colocando na garrafa, devemos etiquetá-la para ser utilizada quando precisarmos de energia adicional.

Litha também pode ser considerado um festival propício para trabalharmos com nossos sonhos. O número reduzido de horas de escuridão torna o sono mais leve e, consequentemente, estamos propensos a lembrar deles com maior frequência. Uma boa atividade para essa época é a consagração de nossos travesseiros para atrair sonhos proféticos. Para isso, fazemos um sachê com olíbano, casca de alho, artemísia e lavanda, consagrando para Hécate Guardiã do Limiar e inserindo-o dentro do travesseiro ou da fronha, e assim nossos sonhos serão tocados pela Deusa e trarão importantes mensagens.

Consulta oracular e outras práticas divinatórias também são atividades desse Sabá. Podemos consagrar um fogo mágico com ervas associadas com Hécate, como olíbano, mirra e arruda, pedindo a Ela que nos dê visões. Em seguida, olhamos fixamente para a chama, deixando que nossa mente divague por um tempo. No início, é comum não conseguirmos perceber nada, mas depois de alguns minutos, certas imagens inesperadas surgem e devemos deixar que elas fluam. Nesse tipo de divinação, a visão física não é tão importante quanto nossas sensações e podemos enxergar imagens tanto nas chamas quanto em nossa mente. Retornamos lentamente ao nosso estado normal quando sentimos que não conseguiremos obter mais nenhuma informação e devemos nos lembrar de anotar tudo o que vimos/intuímos em nosso Livro das Sombras.

Rosário da Bruxa

Objetivo: Nove desejos.

Você vai precisar de: Lã (de sua cor pessoal) e nove penas.

O *Witches' Ladder* (Rosário da Bruxa, por falta de uma tradução melhor) é um antigo tipo de magia de corda, nós e penas, que pode ser utilizado para praticamente qualquer finalidade. As descrições de antigos Rosários de Bruxa variam imensamente e, para favorecer a simplicidade, nossa sugestão envolve lãs e penas. Você pode optar também por incluir contas, sementes, flores, pingentes e o que mais sentir apropriado. Depois de pronto, o Rosário da Bruxa pode se tornar um adorno e a proximidade com nosso campo áurico o mantém energizado, forte e atuante.

Para começar, purifique e consagre os objetos com as bênçãos de Hécate Guardiã do Limiar. Pegue um fio de lã com três palmos de comprimento e acaricie-o enquanto diz:

Dos longos e belos cabelos da Deusa da Lua
Eu retiro um fio para fazer meu Rosário de Bruxa
Hécate, Hécate, Hécate, minha magia é Sua
A cada nó que der, trarei para o feitiço seu fortalecimento
Cada nó dado captura o poder e a força do momento
Hécate, Hécate, Hécate, minha magia é Sua.

Prepare-se então para iniciar a sequência da magia de nós, lembrando-se de amarrar uma pena em cada um deles. A sequência que sugerimos é bastante intuitiva, facilita dar os nós e gera um belo efeito estético (figura).

Dê o primeiro nó em uma das pontas e prenda a primeira pena nele enquanto diz:

Com o primeiro nó que dou, meu feitiço começou.

Prenda a pena no segundo nó, na outra extremidade, aperte-o com bastante força:

O segundo nó que faço traz a força deste laço.

Dê o terceiro nó no meio do cordão:

E o terceiro nó vem trazer de Hécate Seu imenso poder.

Faça outro nó entre o do meio e o de uma das extremidades:

O quarto nó assegura precisão e intenção pura.

O nó seguinte é no ponto equivalente do outro lado da corda:

O quinto nó eu finalizo, trazendo a magia do riso.

Os próximos quatro nós são feitos alternadamente entre cada um dos nós prontos:

Pois o sexto nó vou fazer e sorrir para o anoitecer
O sétimo, entretanto, cobre minha intenção como um manto
O nó oito eu já terminei e meu objetivo concretizei
O nono nó vou completar para meu Rosário finalizar.

Ao fim, você deve ter uma corda com nove nós, preferencialmente equiespaçados, cada um deles com uma pena. Esse é seu Rosário da Bruxa e pode ser mantido no altar ou consigo a maior parte do tempo. Se você tiver um rosário antigo, feito no último Litha, queime-o ao final desse feitiço.

Proteção dos Limiares

Objetivo: Proteger os limites de sua casa.

Você vai precisar de: Papel, caneta e um caldeirão.

Hécate vem para nós em Litha como a Guardiã do Limiar e podemos invocar o poder da Deusa sob esse aspecto para proteger nossos lares de todo mal. Isso é feito consagrando certos espaços limiares de nossa casa para Ela, como os umbrais das portas e janelas. Umbrais são espaços particularmente sagrados de Hécate, e esse feitiço impedirá que pessoas com intenções hostis sejam capazes de atravessá-los.

Escreva em uma folha de papel exatamente o que e onde você quer a proteção de Hécate. Inclua proteção contra furtos, invasões, inveja e energias perniciosas que possam causar dano a você e aos demais moradores. Quando terminar a lista, coloque-a dentro do caldeirão e ateie fogo ao papel. Observe-o se consumir completamente nas chamas, e algum tempo depois do fogo ter apagado, verifique o calor. Se já estiver frio o suficiente, misture as cinzas com os dedos enquanto diz algo como:

Do branco da luz ao negro da noite, em apenas um momento,
Hécate torna estas cinzas o pó abençoado de consagração
Elevo minha magia e confio na Deusa e em Seu julgamento
Para que só entrem em meu lar aqueles que receberam permissão
Espalho as cinzas no limite que a Hécate pertence
E ao final, com a bênção Dela, minha magia vence.

Passe o dedo nas cinzas e faça a Trívia em todos os umbrais externos de seu Lar, incluindo não só portas, mas também janelas e portões. Assim, você garante a proteção física e mágica de Hécate Guardiã do Limiar para sua casa e seus moradores.

Ritual

Na semana anterior ao Litha, procure meditar com Hécate para saber o que Ela deseja acrescentar ao seu ritual. Organize seu altar para refletir o clima de Litha e lembre-se de obter os insumos para feitiços com antecedência. Se for possível fazer o rito ao ar livre, consagre a chama de uma fogueira com o poder do Sol, caso contrário, use uma vela ou um caldeirão com álcool.

Purifique o ambiente e a si mesmo. Trace o círculo mágico e invoque as energias das direções. Convide para o círculo mágico Hécate Guardiã do Limiar e o Deus como o Protetor.

Invocação a Hécate Guardiã do Limiar

Grande Deusa deste Festival, Hécate do Limiar
Seja bem-vinda para este círculo a você dedicado
Venha ser adorada e celebrada em Seu altar
Traga Sua presença e torne este espaço sagrado
E seja bem-vinda.

Após as invocações, você pode iniciar as atividades programadas. Para ajudar a trazer as energias de Litha para o círculo mágico, leia textos desse Sabá e cargas sagradas que possam ser associadas à Hécate Guardiã do Limiar.

Meditação

Tema Sugerido: Limites.

Você caminha por uma enorme plantação que se estende até onde seus olhos podem enxergar. A plantação tem tons vibrantes de verde e está à altura de seu peito, mas crescerá ainda mais até o dia da colheita. Você caminha por entre as plantas e sente a aspereza de seu toque. Logo à frente há uma colina, e resolve seguir até ela para ter uma visão privilegiada da plantação. Ao se aproximar, percebe que a colina possui dois pilares em seu topo, um preto e outro branco, formando uma espécie de portal. Esculpidos nos pilares há belíssimos desenhos da jornada de Perséfone ao Submundo, de Deméter em seu luto e de Hécate conduzindo ambas em seus processos.

Você se distrai com o som de tecidos pesados em movimento e ergue os olhos para encontrar Hécate Guardiã do Limiar parada entre os dois pilares. O olhar da Deusa é intenso e você sente um calafrio sabendo que ela o encara e não vê apenas sua face, mas também sua alma.

– Desde o início dos tempos guardo os pilares da luz e da escuridão, permanecendo eternamente na zona cinzenta do crepúsculo. São meus os caminhos das sombras, aqueles que não fazem parte nem da escuridão absoluta nem da luz ofuscante. Esse é o caminho que todos os meus filhos seguem, pois eu os instruo a buscar o equilíbrio, não os extremos. Meu é tudo o que não pertence a ninguém e, se você não entregou seu coração a uma Divindade, você me pertence, pois eu sou a Rainha das Bruxas.

– Você tem meu suporte incondicional para resguardar seus limites, porque todos os limites devem ser respeitados. Em troca, você se compromete a respeitar os limites alheios, evitando ultrapassá-los sem permissão. Saiba também que seu compromisso deve estender-se à forma como se relaciona com os outros, pois não lhe cabe limitar o potencial das pessoas que estão à sua volta. Mantenha-se aberto ao que o cerca e mandarei um sinal claro sempre que houver algum limite que não deva ser ultrapassado.

– Eu sempre estenderei minha mão a você quando decidir caminhar para o desconhecido. Assim como o conduzi pelo portal do renascimento, trazendo-o para este plano, posso ajudá-lo em qualquer travessia. A vida nada mais é do que um grande umbral. Você caminha com as próprias pernas, mas não está só.

Hécate desenha em sua aura o símbolo da Trívia e você sente uma proteção mágica formar-se ao seu redor. Ela se transforma em uma grande esfera, uma barreira impenetrável para energias e influências perniciosas e você respira fundo, avaliando a força do escudo fortalecido pelo poder de Hécate. Aproveite esse momento para conversar com a Deusa e discutir que limites você precisa superar para crescer como pessoa e sacerdotisa/sacerdote. Converse com Ela também sobre a necessidade de proteger contra influências nocivas seus limites físicos, mentais, emocionais e também os limiares de sua casa. Quando terminar, agradeça a Ela pelas dádivas e retorne para o círculo mágico.

Depois do ritual, anote as mensagens de Hécate do Limiar e os detalhes da meditação em seu Livro das Sombras. Você pode aproveitar a energia da Deusa que ainda corre forte em seu corpo e espírito para fazer o Rosário da Bruxa, a Proteção dos Limiares do seu Lar, ou quaisquer outras atividades programadas para Litha.

Quando sentir-se pronto para encerrar o ritual, faça uma saudação à Hécate Senhora do Limiar.

Saudando Hécate Guardiã do Limiar

Hécate Guardiã do Limiar, ajude-me a proteger o que me é caro e a trilhar o caminho das sombras equilibrando a luz e a escuridão em minha vida. Grande Senhora, permita que meus limites sejam respeitados, ao mesmo tempo em que sou livre para expandi-los. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Protetora e Guardiã. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Lammas

Hécate Senhora da Terra – A Colheita
Hemisfério norte: 1° de agosto
Hemisfério sul: 2 de fevereiro

Na Roda do Ano tradicional, Lammas representa a primeira morte do Deus, Sua morte como o grão ceifado. O Sol ainda está forte, mas seu poder diminui lentamente. A Deusa descobre-se grávida de Seu filho/consorte e vislumbra que o sacrifício final de Seu amado se aproxima. Esse sacrifício é representado em Lammas pelos campos cobertos por grãos dourados, prontos para ser ceifados, que se tornarão o pão que nos alimentará. Por nos fornecer vida, o Deus não morre verdadeiramente, permanecendo vivo em nós. A natureza ainda é plena, mas as árvores começam a mostrar os primeiros tons de amarelo e marrom e muitas começam a perder suas folhas. As horas de noite se tornam mais e mais longas, trazendo consigo a promessa do inverno que se aproxima. Ainda assim, o clima é de alegria, pois a abundância da terra ainda está em seu ápice.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Lammas se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra Lammas?

A comemoração da colheita dos grãos era uma das únicas festividades pagãs que não possuía equivalente cristão com que pudesse ser sincretizado. O Cristianismo herdou o festival judaico da colheita que era chamado por diferentes nomes e ocorria 50 dias após a Páscoa. Esses festivais acabaram convergindo em uma celebração única denominada Pentecostes. Também podemos considerar que as semelhanças entre a

celebração cristã do Corpus Christi, onde o pão é considerado sagrado por representar o corpo de Deus, e Lammas são mais do que mera coincidência. Mesmo assim, essas festas cristãs ocorrem entre maio e junho e, ao contrário de outros Sabás, a correlação direta é frágil.

Na Roda do Ano de Hécate, Lammas representa a preparação para o retorno de Perséfone para o Submundo. Deméter sabe que Sua filha deve partir para reencontrar seu marido e por isso a natureza começa a perder um pouco de seu viço. Os grãos, antes verdes, tornam-se maduros e prontos para ser ceifados. Deméter sabe que ainda tem mais tempo da companhia da filha, mas não consegue deixar de antecipar Sua partida. A natureza reflete essa antecipação, e, apesar de ainda exuberante, mostra os primeiros sinais do declínio.

Em Lammas, Hécate vem como a grande doadora de dádivas e bênçãos e nos ensina que tudo o que queremos receber tem um preço. Ela nos mostra que colhemos o que plantamos, e que precisamos lidar também com as colheitas ruins. Afinal, se a plantação atual não for ceifada, não haverá espaço para um novo plantio e teremos estagnação. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Senhora da Terra.

Decoração e Atividades Sugeridas

Durante o festival de Lammas, podemos enfeitar nossas casas e nosso altar com cores que lembram uma tarde ensolarada, como dourado e vermelho. Como essa é a festa da colheita dos grãos, podemos também ofertar feixes de trigo e grãos diversos como homenagem aos Deuses. Em Lammas, trazemos para nossas vidas a sensação de que é chegada a hora de colhermos a recompensa por nossos esforços.

Existem inúmeras atividades que podem ser realizadas para comemorar o festival da primeira colheita. Uma delas é fabricar um pão caseiro consagrado aos Deuses e que conterá bençãos de Lammas. Esse pão é feito com ingredientes carregados magicamente com intenções de prosperidade. Para acompanhá-lo, podemos consagrar uma garrafa de vinho ou suco de uva com intenções de amor e, assim, tornar nossa cozinha o grande palco onde comemoraremos esse festival.

Outra opção para Lammas é a realização de feitiços que envolvam grãos, uma alternativa particularmente poderosa, levando em conta a energia disponível da colheita. Podemos obter contas de madeira e/ou sementes para artesanato e consagrá-las para que tragam prosperidade e crescimento benéfico. Com essas contas podemos montar um colar ou pulseira que andará conosco o tempo todo. Alternativamente, elas podem formar um rosário para Hécate Senhora da Colheita a ser deixado aos pés

de Sua estátua ou compor alguma joia ritualística de uso exclusivo para o culto a Hécate.

Além de grãos, o festival de Lammas também é favorável à confecção de todo tipo de artesanato, principalmente com palha. A palha começa a se tornar abundante nessa época, pois a vegetação que estava tão viçosa em Litha e Beltane começa a mostrar os primeiros tons de dourado e por isso Lammas é também o momento ideal para a confecção de vassouras mágicas. Por representar a união sexual do Deus e da Deusa, a vassoura é normalmente consagrada para trazer energias de crescimento e prosperidade. Alguns bruxos, entretanto, preferem levar em consideração que a vassoura é um objeto de limpeza e a associam com energias de purificação e renovação de Imbolc.

A energia desse festival é particularmente próspera e excelente para atrair bênçãos para nossos relacionamentos. Podemos aproveitar Lammas para feitiços que visem atrair novas amizades, renovar antigas e garantir crescimento benéfico dos dois lados. Aproveitamos também para refazer laços matrimoniais agregando a eles essa poderosa energia de prosperidade. Podemos também trazer o poder de Lammas para nossa família, amigos e local onde estudamos e trabalhamos, abençoando todas as esferas de nossa vida com o poder da primeira colheita.

Pão de Três Ervas

Objetivo: Trazer as bênçãos da colheita.

Você vai precisar de: Liquidificador, recipiente grande, 1 quilo de farinha de trigo, 1 copo de óleo, 1 ovo, 2 copos e ½ de leite, 2 colheres de sopa de açúcar, 1 colher de chá de sal, 50 gramas de fermento de padaria, alecrim, manjericão e alho.

A confecção de pão em Lammas é uma das atividades mais populares desse festival, quando normalmente fazemos uma massa consagrada e moldada no formato do Deus Sol. Em nossa celebração da Roda de Hécate, iremos usar o pão de Lammas como um feitiço para atrair bênçãos de uma colheita próspera.

Dissolva o fermento em leite morno e bata no liquidificador com o açúcar, óleo, sal e ovo. Purifique e consagre as ervas e acrescente-as dizendo:

Filhos da terra, Frutos da Mãe, Divino poder
Adiciono manjericão para prosperidade obter
Acrescento alecrim para purificar o mal
E fortaleço esta magia com uma pitada de sal

Invoco a força de Hécate para este futuro pão
Visualizo as bênçãos que minhas palavras trarão
Mas o que comecei ainda hei de terminar
E um pouco de alho e mais sal devo acrescentar
Massa crua se tornará minha refeição dourada
Com o poder de Hécate e sua chama sagrada.

Coloque a mistura em um recipiente largo e acrescente o trigo aos poucos, misturando para não empelotar. Pare de acrescentar trigo quando a massa não estiver mais grudenta e sove-a por um minuto, fortalecendo sua intenção de fornecer prosperidade àqueles que se alimentarem deste pão. Procure não deixar a mente divagar de seu objetivo e mantenha o foco no feitiço. Se você estiver celebrando Lammas com outros participantes, deixe que cada um sove a massa um pouco enquanto acrescenta as próprias bênçãos.

Deixe a massa crescer por uma hora, divida-a em partes (com formatos de trívias ou trilunas) e deixe crescer por mais 30 minutos. Leve para assar por 30 minutos e, quando o pão estiver assado e pronto para ser servido, coloque-o sobre a mesa, dando a bênção final:

Alimento abençoado pelo calor do Sol dourado
Tudo que da terra veio há de retornar para seu seio
Espírito, Água, Fogo, Terra e Ar
Unem-se para minha magia concretizar
Hécate, venha trazer energia e paz para me fortalecer
Hécate, abençoe minha intenção ao me alimentar deste pão.

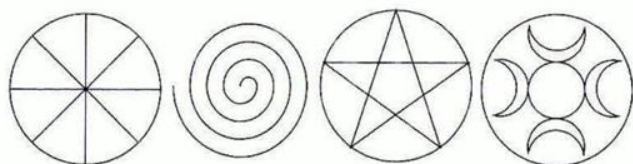
Mandala de Sementes

Objetivo: Obter prosperidade.

Você vai precisar de: Sementes de diferentes tamanhos, cartolina, cola.

Sementes simbolizam o potencial para algo novo mas que está dormente e somente acordará se encontrar solo fértil e ambiente adequado. Dessa forma, elas são símbolos para novidades, planos e aspirações e podem ser utilizadas em nossos trabalhos mágicos como insumos para feitiços. Uma boa opção para celebrar Lammas é a confecção de uma mandala mágica feita de sementes cujo objetivo é trazer prosperidade para nossas vidas.

Obtenha sementes variadas e de preferência com cores diferentes para que sua mandala fique não apenas poderosa magicamente, mas também bonita. Use como base o desenho de uma espiral ou qualquer

outro desenho que lhe agrade. Uma boa sugestão é fazê-la como uma cruz de braços iguais com um círculo ao redor, representado a roda solar e sua associação com ciclos. A figura a seguir mostra algumas sugestões de desenhos de mandalas.

Quando estiver pronto para começar, purifique as sementes e faça o desenho da base da mandala na cartolina. Quando estiver preparado, consagre as sementes dizendo:

Sementes dormentes que querem despertar
Solicito sua força para me auxiliar
Forneçam seu poder para mim neste momento
Para que eu possa sua energia utilizar
Nesta mandala de enriquecimento.

Cole as sementes em um padrão organizado, tomando cuidado para a mandala ficar tão organizada quanto for possível. Visualize que seu cuidado e dedicação ao feitiço são proporcionais à prosperidade que vai obter com ele. Quando terminar, faça a consagração final:

Mandala sagrada de semente que construí com meu esforço pessoal,
Em nome de Hécate, comunico seu poder ao plano astral
Traga para minha vida a prosperidade de que eu precisar
E que os Deuses ajudem meu desejo a se concretizar
Que assim seja.

Deixe a mandala secar e mantenha-a em um lugar de destaque. Sempre que estiver passando perto dela, envie um pouco de sua energia para que ela continue a atuar magicamente a favor de sua prosperidade.

Ritual

Lammas é um dos maiores festivais da Roda e seu ritual deve refletir essa importância. Prepare com antecedência os objetos que irá utilizar e purifique e consagre o altar de Hécate para essa celebração. Quando estiver pronto para começar, purifique o ambiente, a si mesmo e invoque as energias das direções. Em Lammas, Hécate será invocada como a Senhora da Terra, e o Deus, como o Deus Sol.

Invocação a Hécate Senhora da Terra

Eu te invoco esta noite, Hécate, da Terra a Senhora
Faça-se presente aqui ao meu lado neste altar
Traga seu poder e entendimento nesta mágica hora
Venha trazendo Suas dádivas para me abençoar
E seja bem-vinda.

Após as invocações, você pode iniciar as atividades programadas. Para ajudar a trazer as energias de Lammas para seu festival, leia textos desse Sabá e cargas sagradas que possam ser associadas com Hécate Senhora da Terra.

Meditação

Tema sugerido: Colheita.

Você se encontra sentado em uma plantação e sente o roçar de feixes de trigo contra sua pele. Levantando-se e olhando ao redor, você encara a enorme plantação que se estende ao infinito. A abundância presente ali e a grande quantidade de pessoas que dependem daquele alimento para viver fazem você parar por um momento para refletir. Em sua mente surgem memórias de todas as vezes em que teve a fome e a sede saciadas. Colocando a mão sobre o peito, você agradece a Hécate por sempre ter tido o que comer.

À distância você houve o som de pessoas trabalhando e dirige-se a elas, curioso sobre suas atividades. Quando se aproxima, percebe que elas estão ceifando os feixes de trigo. O suor escorre em suas costas e sua pele está queimada pelo Sol de Lammas. Os trabalhadores estão concentrados e sérios com a atividade, mas você sente que estão felizes por terem o que colher. Eles sabem que o trabalho de hoje garantirá a comida de suas famílias no futuro próximo e, por isso, trabalham duro. Atrás deles, você vê uma parte do campo recém-ceifado e nele está Hécate Senhora da Terra. A Deusa está parada e olha para Seus filhos com uma expressão de contentamento. Você dirige-se a Ela e faz uma saudação. A Deusa sorri.

– Os que se preocupam em plantar na época certa sempre têm o que colher. Para estes, essa é a hora de obter a recompensa – Hécate diz. – Mesmo a colheita exige sua parte em lágrimas e suor e por isso você deve estar preparado. Nada que vale realmente a pena, e é duradouro, vem com facilidade. Tudo que possui valor real exige esforço, tanto para plantar quanto para colher. No entanto, existem algumas colheitas que vêm para nós sem nenhum esforço. Estas em sua maior

parte são a forma como o Universo reequilibra as sutis energias que permeiam tudo o que existe. Se você semeou tristeza e discórdia ou amor e felicidade, dificilmente colherá algo diferente do que plantou.

Hécate Senhora da Terra alcança um feixe de trigo e o arranca da terra, enquanto fala com você.

– Se eu arranco este feixe da terra, estarei encerrando a vida contida nele – ela continua. – No entanto, esse gesto traz também o poder de nutrir outras vidas e este feixe pode se tornar parte do pão que o alimentará. De certa forma, a vida contida nele não deixará de existir, pois será parte de você. Onde existe vida, existe também a morte, e elas não podem ser separadas. O que uma mãe chama de o fim de uma longa espera e o momento mais feliz de sua vida, o bebê sente como sendo sua morte. Os opostos estão interligados por uma linha tênue e não é possível separá-los, essa é a natureza das coisas. Tudo o que vive existe para um propósito e você precisa descobrir o seu, pois quando o momento de sua colheita chegar e eu visitá-lo como A Ceifeira, sua vida servirá para um propósito maior. Você precisa definir, em cada gesto e em cada ação de sua vida, que tipo de oferenda para os Deuses você vai ser.

Converse com Hécate Senhora da Terra, compartilhando com Ela seus anseios e seus desejos de boa colheita. Quando se sentir pronto, despeça-se Dela, agradecendo pelos ensinamentos. Retorne pelo caminho que o levou até ali e volte para seu círculo mágico.

Anote em seu Livro das Sombras os detalhes da meditação e o que Hécate Senhora da Terra ensinou a você. Nesse ritual, Hécate o desafiou a descobrir um propósito para sua vida e, portanto, você deve se esforçar para alcançá-lo. Continue seu ritual conforme programado, realizando atividades relacionadas com Lammas. Quando for encerrar o ritual, não se esqueça de agradecer e despedir-se de Hécate Senhora da Terra.

Saudando Hécate Senhora da Terra

Hécate Senhora da Terra, ajude-me a trabalhar meu espírito para que encontre meu propósito. Grande Senhora, permita que minhas colheitas sejam fartas e que eu sempre possa colher o que plantei. Abençoe-me para que eu sempre possa crescer com minhas recompensas. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Aliada e Ceifeira. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e Assim se Faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Dia de Hécate (13 de agosto)

Neopagãos em todo o mundo realizam uma celebração especial para Hécate em 13 de agosto, considerado um dia sagrado a Ela. A popularização desse dia como dedicado a Hécate provavelmente se deu pelo livro *The Meaning of Witchcraft*, de Gerald Gardner. Nesse livro, Gardner cita a existência de um importante festival em homenagem à Deusa da Lua, que ocorria por volta de 13 de agosto. Outros autores, como Demetra George em *Mysteries of the Dark Moon*, argumentam que o festival era de fato dedicado a Hécate. Hoje, uma pesquisa rápida em *sites* de busca na internet revelará que o dia de Hécate é inegavelmente 13 de agosto.

Por outro lado, a ocorrência de um festival para Ela nessa data não encontra sustentação histórica. Em *The Meaning of Witchcraft*, Gardner cita que esse festival era na verdade em homenagem a Diana em Roma e Ártemis na Grécia, mas não menciona Hécate. Segundo o autor, o rito tinha como objetivo prevenir a chegada das tempestades de outono que poderiam arruinar a colheita próxima. A associação de Hécate com tempestades, apesar de ganhar popularidade no Neopaganismo, não é suportada por textos antigos sobre a Deusa. Essa pode ser mais uma evidência da atribuição equivocada desse dia como sagrado a Hécate.

A melhor pista que encontramos para interpretar a atribuição de 13 de agosto a Hécate é o artigo *Festival of Torches*, de Helen Park. Segundo a autora, ocorria nessa data uma grande celebração para Diana às margens do Lago Nemi na Itália. Centenas de pessoas caminhavam pela Estrada de Diana, como ficou conhecida, portando tochas e velas acesas para homenagear a Deusa. Devotos ofereciam estátuas para Diana, mas também ofertavam alho para o lado escuro da Lua, representado por Hécate. Provavelmente, a ocorrência da procissão de tochas e de oferendas de alho originou na literatura da Deusa a atribuição de que esse festival era uma grande celebração de Hécate. O Festival das Tochas, entretanto, era feito em nome de Diana e se chamava Nemoralia, nos remetendo ao Seu epíteto, Diana Nemorensis.

Apesar da atribuição de 13 de agosto como um festival pagão para Hécate ser equivocada, essa data certamente se tornou sagrada no Neopaganismo. Já há várias décadas, neopagãos acendem velas, declamam poemas e fazem magia para a Deusa no dia que consideram sagrado a Ela. Como falamos no Capítulo 1, o Neopaganismo não pretende ser uma reconstrução fiel das antigas práticas pagãs, mas uma livre expressão da devoção moderna a Deuses que são antigos. Nossa proposta é a construção de um culto contemporâneo e não sentimos

necessidade de reclamar raízes históricas, pois nossas raízes estão em nosso amor aos Deuses. Portanto, no calendário neopagão, 13 de agosto é o dia mais sagrado de Hécate. Em uma Roda do Ano dedicada a Ela, não poderíamos deixar de reservar algo especial para Seu dia.

Ritual

Você vai precisar de:

- Pano preto (que possa ser descartado ao final do rito);
- Três velas de qualquer cor;
- Caldeirão (ou outro recipiente onde se pode colocar fogo);
- Álcool;
- Papel;
- Canetinhas (ou algum material de arte, como linhas para bordado, tintas, etc.);
- Material para pintura corporal (ou lápis de olho, tinta guache, pintura de palhaço).

Purifique o ambiente para si mesmo e trace o círculo mágico conforme o habitual. Em seguida, invoque Hécate:

Invoco Hécate em Sua noite mais sagrada
Venha celebrar comigo, Deusa adorada
Este é o dia que Seus filhos dedicam a Ti
Venha dançar, cantar, celebrar e sorrir
Invoco-a para uma festa completamente Sua
Peço que me revele a verdade nua e crua
Sinto Sua chegada nas batidas de meu coração
E sei que vem trazendo Sua bênção.

Em seguida, centre e aterre para garantir que suas energias estarão alinhadas com os propósitos do ritual. Coloque os materiais desse rito perto de você e sente-se em uma posição confortável. Quando estiver pronto, inicie a meditação.

Meditação

A noite é escura, sem nenhuma luz para iluminar seus caminhos. Seus pés o guiam às cegas por uma trilha entre as rochas que você mal pode ver. As únicas fontes de luz são pequenos pontos espalhados pela planície quilômetros abaixo e a única coisa que você sabe de sua trilha é que ela corre paralela à borda de um abismo. Você finalmente enxerga uma fonte de luz em sua estrada e segue até ela. Ao aproximar-se, nota

que a luz se deve a centenas de velas acesas aos pés de um Hecatério. Você enxerga pela primeira vez, então, que está em uma encruzilhada trívia. Cansado e sem saber para onde ir, você se senta em uma pedra à frente do pequeno templo. Em sua mente há apenas o desejo de encontrar o caminho da Deusa. Você pede para Ela um sinal que indique que caminho é esse.

Uma lufada de vento agita todas as chamas das velas para a direita e, com energia renovada, você se levanta e segue pelo caminho indicado pela Deusa. O novo caminho é uma subida e o leva a um dos muitos picos da montanha onde você está. Neste ponto há um altar esculpido na rocha e sobre ele um caldeirão preenchido por chamas azuis e roxas. As chamas dão lugar a um rosto e uma voz doce e profunda surge ao redor.

– Neste ponto do caminho de minha trívia você vai se livrar de tudo o que atrapalha seu caminhar. Livre-se da dor, do sofrimento e da prisão. Livre-se da tristeza, mágoa e solidão. Retire o espinho e deixe a ferida sangrar. Retire o espinho e deixe a ferida curar.

Olhe para a chama da vela por alguns instantes e pense em três coisas que você deseja que desapareçam de sua vida. Quando as tiver atirado ao fogo de Hécate, retorne para o círculo mágico.

Ao retornar, anote em um papel as três coisas das quais deseja livrar-se. Coloque-as em seguida no caldeirão com um pouco de álcool. Acenda-o e veja que elas são consumidas pelo fogo de Hécate.

Cubra o rosto com o véu e retorne para a meditação.

Você caminha de volta do altar no pico da montanha até retornar ao Hecatério. As velas lhe indicaram aquele caminho, mas ele revelou-se um beco sem saída. Outra vez sem saber para onde ir, você foca sua mente no desejo de encontrar o caminho da Deusa. Você pede para Ela um sinal que indique que caminho é esse.

Uma lufada de vento agita todas as chamas das velas para a esquerda, e com energia renovada você segue por aquele caminho. A nova trilha é uma descida e logo você se encontra em uma mata fechada. As rochas desse local são diferentes e você percebe inúmeras pequenas cavernas. À frente, uma delas brilha com uma luz misteriosa e em seu interior você vê outro altar. Dessa vez, o altar está vazio, mas atrás dele está uma figura misteriosa semi oculta pelas sombras. Ela está coberta por um véu e você pode ver apenas seus lábios se movendo.

– Neste ponto de minha trívia, você nota o véu que cobre meu rosto e minha expressão nobre. Ele impede a contemplação da Divindade por aqueles que não alcançaram a verdadeira compreensão. Se você ainda

acha que eu estou velada, ouça a verdade tão aguardada: em realidade, o véu não cobre minha feição, mas os olhos dos que me buscam.

Ao ouvir as palavras de Hécate, você percebe que seu rosto está coberto por um pano negro e o retira com um gesto rápido. Quando ergue seus olhos, percebe que a figura atrás do altar desapareceu. Segurando o pano, você retorna ao círculo mágico.

Ao retornar, retire o véu que cobre seu rosto também no plano físico. Você agora segura em suas mãos o símbolo da distorção de sua compreensão da Divindade e da realidade ao seu redor. Para que ele não possa voltar a nublar seus sentidos, você precisa dar a ele outra função. Usando as canetinhas ou outras ferramentas de arte, faça desenhos e símbolos no tecido e dê a ele uma função. Você pode transformá-lo em pano de altar, forro para a estátua de Hécate, pano de cobertura do Cântaro (quando o receber) ou véu de meditação. Ao terminar de adorná-lo, diga:

Com as bênçãos de Hécate eu retiro o véu que me impedia de ver adiante. Olho ao meu redor e percebo as maravilhas que me cercam. Percebo e enxergo a felicidade que existe em minha vida. Percebo e enxergo, também, todas as coisas que ainda precisam melhorar. Retiro o véu que obscurecia minha visão e impedia a compreensão do que me cerca, e sem ele posso verdadeiramente ver. Vejo o desejo do coração das pessoas, vejo a verdade de suas intenções, vejo os sentimentos suprimidos e vejo todo o amor e toda a dor que palavras e ações podem causar. Com minha nova visão, olho para o mundo e sei que agirei conforme os desígnios da Senhora. Que Hécate abençoe meus caminhos.

Dê prosseguimento à meditação.

Você caminha de volta da caverna na base da montanha até retornar ao Hecatério. As velas lhe indicaram aquele caminho, mas ele se revelou outro beco sem saída. Dessa vez elas indicam o caminho do meio e você o segue, certo de que, agora, conseguirá encontrar a Deusa.

Dessa vez a trilha é plana e conduz a um platô. A única luz presente é a da Lua, que resolveu mostrar sua face prateada para você nessa noite. Um altar, polido como um espelho, está montado no meio do platô e você se inclina sobre ele para tocar o reflexo da Lua. Ao tocá-lo, seu corpo absorve a energia fria e suave que a Lua emana e você fecha seus olhos. Sua pele sente o toque suave da Deusa e você sabe que finalmente encontrou Seu caminho. As mãos da Deusa desenham padrões intrincados em sua pele, padrões que ressoam por todos os cantos de sua alma. Os toques continuam e você se sente tocado como

um instrumento divino que gera a mais bela das músicas. Ao prestar atenção no som, você percebe que ele compõe uma voz.

– Nesse caminho de minha trívia, você pode ouvir a música que sua alma consegue produzir. Ouça as palavras com atenção, mas não se perca em vaidade e autoilusão. Minha mensagem é para você e para você somente, não mando recados, pois nunca estou ausente. Minha voz é apenas para aqueles que podem me escutar e nesta noite venho te abençoar.

A voz da Deusa está tão próxima de seu rosto que você abre os olhos para vê-la. Entretanto, a Deusa não está ali. Você vê apenas o altar e o reflexo da Lua prateada e nota, também, os símbolos em seu corpo, belos e simples desenhos que o ornamentam e dão poder. Gravando-os em sua mente, você retorna ao círculo mágico.

Ao retornar, consagre seu material de pintura corporal e retire sua roupa. Repita os desenhos que Hécate fez em seu corpo, procurando se lembrar do maior número de detalhes possível. Contribua também com seus próprios símbolos como espirais, pentagramas, trilunas, cruzes solares, e outros. Sinta que esses desenhos dão força e energia a você. Mais uma vez, retorne à meditação.

Mais uma vez, você retorna ao Hecatério e senta-se em frente a ele. As velas continuam brilhando e você percebe que não há mais caminhos a seguir. Você percorreu os três caminhos da encruzilhada e ainda assim não encontrou o caminho da Deusa. Pela última vez você faz uma prece e pede que Ela lhe mostre o caminho para encontrá-la.

Subitamente, o vento para e todas as chamas das velas brilham com uma luz diferente. A sombra difusa do Hecatério torna-se negra como carvão e igualmente sólida. Ela diz:

– Todas as vezes que você pediu para encontrar meu caminho eu lhe mandei um sinal. Na verdade, todos os caminhos são meus e levam a mim. Não há um verdadeiro caminho da Deusa, pois posso ser encontrada em qualquer um deles. Não há um único caminho, uma única verdade, porque posso ser experimentada de muitas formas. Se você me busca em minha plenitude, saiba que a jornada até mim não pode ser antevista. Não há como prever como você me alcançará e por isso seu caminho não corresponderá às suas expectativas. Esteja aberto para se surpreender como você está aberto para mim. Assim, poderá me encontrar em qualquer caminho que decidir trilhar.

Aproveite esse momento para fazer preces diante do Hecatério e para conversar com a Deusa. Quando tiver concluído sua conversa, retorne para o círculo mágico.

Realize as demais atividades programadas quando tiver concluído, despeça-se de Hécate e destrace o círculo mágico.

Mabon

Hécate Condutora – A Visão Interior
Hemisfério norte: 20-23 de setembro
Hemisfério sul: 20-23 de março

Na Roda do Ano tradicional, Mabon representa a segunda morte do Deus, a colheita das frutas e dos vegetais. O Equinócio de Outono marca números iguais de horas de luz e escuridão, indicando que a partir dessa data o Sol brilhará menos. O segundo sacrifício do Deus é observado na colheita das frutas, ervas e outros alimentos facilmente perecíveis. Nessa época, as pessoas se apressavam na fabricação de compotas, geleias e cidras, na preservação de ervas e em aplicar outros métodos de conservação para os frutos dessa colheita durarem todo o inverno. As árvores estão perdendo suas folhas e os tons de verde dão lugar para os de marrom, cinza e bege. O vento traz consigo o arrepio gelado da promessa do inverno que se aproxima, mas o clima ainda é de festa e de abundância. Há muita comida e todos se reúnem para celebrar.

Essa realidade, entretanto, pode não ser a forma como Mabon se expressa onde moramos. Como a natureza de sua cidade celebra Mabon?

Esse Sabá encontra certas semelhanças com a celebração do Dia de Ação de Graças, apesar de estarem separados por dois meses. Ambos os festivais representam um momento em que nos reunimos com nossos familiares e amigos para agradecer à Divindade pelas bênçãos que temos recebido, por nossa saúde e pela fartura de alimentos. Além disso, a chegada do Equinócio representa horas iguais de luz e escuridão, mas, dali por diante, o inverno se aproxima e exige um período de introspecção. Essa é a época ideal para agradecermos à Divindade pelo que temos e para pedir que nunca nos falte nada.

Na Roda do Ano de Hécate, podemos chamar Mabon também de "A descida de Kore", quando no *Hino Homérico a Deméter* Kore é raptada por Hades. Uma vez como Perséfone, o Equinócio de Outono marca o início de Sua jornada para retomar Suas funções como Rainha do Submundo. A tristeza de Deméter com a ausência da filha indica os primeiros sinais da esterilidade da terra e, a partir de então, nada do que for plantado crescerá como deveria e, mesmo que o Sol brilhe, não será capaz de fertilizar campos semeados. Perséfone/Kore parte e leva consigo a fertilidade da terra.

Em Mabon, Hécate recebe Perséfone e devolve a Ela o cetro e a coroa de Rainha do Submundo. Hécate vem nesse Sabá para nos iniciar nos mistérios do autoconhecimento e em Seu sacerdócio. Ela vem como a desafiadora, perguntando se ousamos trilhar o caminho dos antigos. Nesse festival, Ela vem para nós como Hécate Condutora.

Decorações e Atividades Sugeridas

No festival de Mabon, decoramos nosso altar e casa em tons de marrom e laranja para representar as folhas e galhos secos de outono, e verde para representar as folhas que ainda abundam. Podemos adicionar folhas secas e galhos ao nosso altar e oferecer frutas para os Deuses. Ervas colhidas na semana anterior ao Mabon podem ser adicionadas ao altar para receber essa energia especial.

Mabon é uma época tão rica e farta que nos sentimos verdadeiramente abençoados pelos Deuses. Portanto, nesse festival, procuramos nos lembrar e agradecer por todas as coisas boas que vivemos na Roda que está prestes a terminar e pedimos que essas bênçãos retornem para nós na Roda seguinte. Fazemos um balanço geral de todos os eventos negativos e prejudiciais e as lições que aprendemos com eles. Esse balanço é uma boa forma de mostrar aos Deuses que aprendemos as devidas lições com nossas experiências ruins e, portanto, que elas não precisam se repetir.

Tradições romanas e gregas celebravam Baco/Dionísio na festa da colheita das uvas em uma época próxima à que comemoramos Mabon. A confecção de um vinho mágico de Equinócio de Outono, portanto, é uma excelente forma de complementar nossa celebração, bastando misturá-lo com suco de uva, hortelã e soda e consagrar a bebida sob a energia prateada da Lua. Devemos nos lembrar de acrescentar também as bênçãos de Hécate e Dionísio/Baco ao vinho.

A época de Mabon representava a colheita de frutas, vegetais, legumes, ervas e outros alimentos que não podiam ser estocados com a mesma facilidade que os grãos. Para garantir fartura desse tipo de comida mesmo no inverno, eles eram desidratados ou transformados em compotas, geleias e picles em um grande mutirão familiar. Podemos aproveitar as energias de Mabon para também preparar alguma atividade diversificada em nossas cozinhas.

Mabon também era época de definir que ervas deveriam ser trazidas para o aconchego do lar ou desidratadas para se tornar temperos. Bruxos com horta própria podem aproveitar essa época para colher ervas e ampliar seu estoque mágico. Para desidratar ervas, podemos

deixá-las secar ao Sol por alguns dias ou colocá-las no microondas por alguns segundos. Aqueles que não têm quintal mágico podem substituir as ervas que acabaram, ou que já não são mais válidas, por novas. Ervas são poderosos ingredientes de óleos, poções, incensos e banhos, e a energia de Mabon pode ser utilizada para fortalecê-las ainda mais.

Nesse festival procuramos refletir a enorme abundância de alimentos e a sensação de dever cumprido após o cansativo período de colheitas. Podemos aproveitar o clima de fartura para doar alimentos a creches ou asilos públicos de nossa comunidade. A seguir damos duas sugestões de feitiços para ser feitos na celebração de Mabon.

Sortilégio de Proteção

Objetivo: Proteção.

Você vai precisar de: Uma cabeça de alho e 13 alfinetes.

Mabon é o festival em que refletimos sobre como foi a última Roda e todas as coisas boas que vivemos nela, e analisamos quais das bênçãos recebidas gostaríamos de ver germinar na próxima Roda. O primeiro passo desse planejamento é a realização de um grande feitiço de proteção que pode ser feito tanto em Mabon quanto em Samhain. O feitiço a seguir é uma forma poderosa de garantir proteção que perdure para todos os aspectos da vida ao longo da Roda do Ano.

Obtenha uma cabeça de alho, ainda com casca e cabo e, se possível, com 13 dentes. Para começar, purifique e consagre o alho e os 13 alfinetes. O feitiço em si consiste em espetar os 13 alfinetes ao redor da cabeça de alho formando um círculo de 13 pontos. Ao final, enterre todos os alfinetes na cabeça de alho até terem desaparecido completamente. Faça o feitiço com as seguintes palavras:

A proteção de Hécate eu conjuro para me auxiliar
E nesta noite, 13 vezes Seu poder devo invocar
Ganho olhos e ouvidos atentos ao que me é pernicioso
Brumas escondem de maus olhos tudo que me é precioso
Aprendo a enxergar por trás das palavras, a mentira
Aprendo a crescer com o que já passou, pois a roda gira
Adiciono com este alfinete a força de meu poder pessoal (primeiro alfinete.)
Outro para afastar tudo aquilo que pode me fazer mal (segundo alfinete.)
Este agora é a picada que meus inimigos vão sentir (terceiro alfinete.)

E mais um, caso tentem contra os meus investir (quarto alfinete.)
Acrescento este para impedir que o que é meu seja roubado (quinto alfinete.)
Este é meu compromisso de ser para com os Deuses honrado (sexto alfinete.)
A Lua e o aço também trazem para este feitiço sua magia (sétimo alfinete.)
Este alfinete machuca o alho como aos meus inimigos machucaria (oitavo alfinete.)
Pobres daqueles que porventura tentarem me causar mal (nono alfinete.)
Pois Hécate garantirá que suas feridas se cubram de sal (décimo alfinete.)
Perto de terminar, trago a proteção desta hora (décimo primeiro alfinete.)
E que o penúltimo seja uma oferenda para a Senhora (décimo segundo alfinete.)
Hécate, Hécate, Hécate, peço que meu desejo atenda (décimo terceiro alfinete.)
Hécate, proteja-me enquanto eu caminhar por Sua senda
Nada poderá me prejudicar enquanto essas agulhas permanecerem neste lugar
Pois Hécate vem me proteger e me guardar do mal com Seu poder.

Agradeça à Deusa e encerre o feitiço com uma consagração final. Você deve guardar esse sortilégio de proteção em algum lugar secreto, ou enterrá-lo onde ele não poderá ser encontrado. Assim, você garante que a proteção de Hécate e de sua própria magia se estenderá por toda a Roda do Ano.

Maçã da Roda

Objetivo: Abençoar a Roda.

Você vai precisar de: Maçã, lapiseira e uma faca.

Após termos protegido nossa Roda do Ano de interferências perniciosas, precisamos garantir que ela será repleta de bênçãos. Um bom e simples feitiço para isso pode ser feito em Mabon.

Obtenha uma maçã com aspecto agradável, purifique-a e consagre-a para Hécate. Faça quatro cortes verticais nela para obter oito fatias de mesmo tamanho, cada qual representando um dos oito Sabás. Inscreva o nome ou símbolo dos Sabás nelas com a lapiseira e coloque-as em ordem,

começando em Samhain e terminando em Mabon. Consagre cada fatia para o festival correspondente, tocando-as e canalizando a energia de Hécate. Diga as seguintes palavras:

Em oito partes eu cortei o fruto da magia
Para minha Roda ser repleta de força e harmonia
Reúno o poder mágico deste momento sagrado
Pois no equinócio, claro e escuro estão lado a lado
Começo pelo Samhain que trará autoconhecimento e introspecção
No próximo Yule, minhas esperanças e sonhos se renovarão
Que no Imbolc eu possa ser de todo o mal purificado
Para no Ostara receber algo há muito desejado
Que no Beltane o amor possa se mostrar de uma nova maneira
E no Litha que eu colha meus louros com a bênção da Ceifeira
Que no Lammas minha recompensa justa eu possa receber
E no próximo Mabon novas bênçãos poderei obter
Este é meu feitiço para a nova Roda que logo começará
Por Hécate e minha magia, assim é e assim será.

Coma a fatia correspondente ao Samhain e, enquanto mastiga, repita em sua mente o verso correspondente. Faça o mesmo para as demais até terminar a fatia correspondente ao próximo Mabon. Ao fim, agradeça a Hécate e saiba que as bênçãos da próxima Roda estão garantidas.

Ritual

Organize seu altar com os elementos desse festival de modo a garantir que reflita o equilíbrio entre a luz e a escuridão. Observe com antecedência os instrumentos e objetos de que precisará para essa celebração. Lembre-se de conversar com Hécate para saber se Ela deseja algo além do que sugerimos aqui. Quando estiver pronto para começar, purifique o ambiente e a si mesmo. Invoque Hécate como "A Condutora" e o Deus como "O Ancião".

Invocação a Hécate Condutora

Conduza-me a seu reino de sombras, Hécate Condutora
Nesta noite, onde celebro as bênçãos que recebi,
Faça-se presente trazendo a sabedoria duradoura
Para que os poderes da Grande Deusa estejam aqui
E seja bem-vinda.

Prossiga o ritual conforme planejado e, quando estiver pronto, faça a meditação.

Meditação

Tema sugerido: A Visão Interior.

Você se encontra deitado em uma cama macia e sente o contato de lençóis rústicos com sua pele. Quando abre os olhos, descobre que está sozinho dentro de uma cabana simples de apenas um cômodo. O conteúdo de uma panela ferve e é provavelmente a origem do delicioso aroma de maçãs e canela que impregna o lugar.

Você se levanta e caminha para o lado de fora, onde enxerga um enorme campo recém-ceifado, e sente que o cheiro do local se mistura também com o de terra exposta. Ao longe há pomares e mesmo dessa distância você pode ver que as árvores estão carregadas de frutas maduras. Sem encontrar ninguém, você caminha até o pomar. As folhas das árvores possuem um belo tom de dourado que indica o toque sutil do Inverno que se aproxima. Algumas folhas permanecem verdes, mas a partir do equinócio elas também perecerão.

Você se dirige para uma frondosa macieira, onde encontra Hécate Condutora e, quando se aproxima, percebe que há uma enorme fenda no chão atrás da árvore. Hécate olha para você e diz:

– Dentro deste espaço existem tesouros inimagináveis, joias raras e valiosas, e coisas incríveis que você não encontrará em nenhum outro lugar. Esta fenda é o caminho que o leva para as profundezas de seu ser, onde muito se esconde de sua vista. Dentre as joias e tesouros há também antigas mágoas e dores. Alegria e prazer, dor e alívio, são parte do que jaz em seu interior e não podem se dissociar. Este é o desafio desta hora de equilíbrio entre luz e escuridão: Você está disposto a explorar seus piores aspectos para descobrir o que eles escondem? Lidar com seu pior lado pode ser difícil e eu não o privarei dessas dificuldades, pois elas trazem a cura e o crescimento. Eu preciso de pessoas fortalecidas para meu serviço, mas não exijo sacrifícios que estejam acima da capacidade de meus devotos.

Hécate Condutora retira uma belíssima flor branca das dobras de Sua túnica e a entrega a você.

– É chegada a hora de descer ao Submundo e você precisa decidir se está disposto a aceitar meu desafio – Ela diz. – Se você aceitar explorar os cantos de sua alma em busca de tesouros perdidos, apesar de todas as dificuldades, leve consigo esta flor. Caso contrário, deixe-a na entrada do Submundo.

Você recebe a flor, agradecendo à Deusa, e aproveita para conversar com Ela e ouvir o que tem para ensinar a você. Ouça bem as palavras

Dela e procure esclarecer quaisquer dúvidas que possua. Quando se sentir pronto, agradeça e siga seu caminho para dentro da fenda.

Seu ingresso na fenda do Submundo representa a parte escura da Roda do Ano. Enquanto desce, sinta que a escuridão aumenta a cada passo, mas a flor emite uma luz própria, suficiente para iluminar seu caminho pela escuridão. Você vê tochas nas paredes que se acendem para os que decidiram não levar a flor. Seus passos ecoam cada vez mais profundamente e você pode contar apenas com a luz entregue por Hécate. Quando se sentir pronto, faça pequenos movimentos com o corpo e retorne para o círculo mágico.

Mabon é um festival profundo e cheio de símbolos associados com o Submundo, portanto anote em seu Livro das Sombras tudo o que puder se lembrar dessa meditação, principalmente o que Hécate Condutora conversou com você. Quando decidir encerrar o festival, despeça-se de Hécate Condutora.

Saudando Hécate Condutora

Hécate Condutora, ajude-me a recuperar o tesouro que se encontra oculto atrás dos véus do desconhecimento. Grande Senhora, permita que eu possa trazer à tona todas as coisas de que preciso para encontrar minha felicidade. Abençoe-me para que eu sempre tenha abundância em minha vida. Abençoe-me, Senhora, para que eu seja verdadeiramente livre até o dia em que Você venha me buscar. Seja minha Condutora e Desafiadora. Receba meus agradecimentos.

Que assim seja e que assim se faça.

Dê prosseguimento à sua celebração como planejado e, ao final, destrace o círculo mágico, lembrando-se de se despedir também do Deus e das energias invocadas.

Capítulo 6

Esbás de Hécate

O fascínio da humanidade com a Lua é talvez tão antigo quanto a própria humanidade. Nossos ancestrais provavelmente olhavam para ela e se perguntavam por que as marés variavam conforme seus ciclos e por que as mulheres não grávidas da comunidade sangravam juntas em uma determinada fase. A Lua era entendida como algo intermediário entre a serenidade da Terra e o brilho ofuscante do Sol. Tocados pelo seu poder prateado, muitos povos a cultuaram como representação da Divindade. Na Bruxaria, as celebrações de culto à Lua são chamadas de Esbás.

A constância dos ciclos da Lua provavelmente originou o primeiro calendário, constituído por ciclos de 28 dias. Em sua transformação de Cheia à Nova e novamente à Cheia, a Lua espelha os processos de nascimento-crescimento-morte, plantio-crescimento-colheita, concepção-gravidez-nascimento. A Lua mostra que o que nasce cresce, o que cresce mingua e o que mingua renasce. Tudo o que existe deixa de existir, mas retorna de alguma forma. Assim surgiu o primeiro mistério de nossa religião.

Bruxos celebram Esbás em três faces da Lua: Crescente, Cheia e Minguante, apesar dos Esbás de Lua Cheia serem mais populares. Cada uma dessas faces possui seus próprios atributos que juntos se complementam. A Lua Crescente representa o poder da Deusa de induzir crescimento, movimento e inícios. A Lua Cheia simboliza totalidade e plenitude. A Lua Minguante representa tudo o que diminui, morre e decai. Essas três faces principais são normalmente associadas com a Deusa Tríplice Donzela-Mãe-Anciã, mas em nossa Roda do Ano invocaremos a Deusa da Lua como Hécate.

Podemos celebrar os Esbás durante a Roda do Ano de Hécate em qualquer fase que acharmos apropriada à nossa conexão com a Deusa.

A escolha da fase da Lua para essa celebração varia conforme os objetivos do bruxo para essa Roda. Bruxos que desejam iniciar seu contato com Hécate e requisitar Sua ajuda para começar uma nova fase em suas vidas podem celebrar os Esbás na Lua Crescente. Aqueles interessados em ampliar seu contato com a Deusa, crescer espiritualmente e evoluir em seu sacerdócio podem optar pela Lua Cheia. Se nosso objetivo é introspecção, aprofundamento em processos de autoconhecimento e contato com a Sombra, a melhor opção é a Lua Minguante. A fase da Lua dá o tom geral do trabalho mágico e influencia as energias de nossos rituais.

A maior parte dos bruxos, porém, tenderá a associar os Esbás de Hécate com a Lua Minguante. Essa escolha decorre de Sua popularidade como uma Deusa Negra, mas devemos manter em mente que Ela é plena em si mesma e abarca muitos outros arquétipos. Acreditamos que bruxos iniciantes devam optar por celebrar esses Esbás nas Luas Crescente ou Cheia, pois certas lições ensinadas pela Deusa em seu aspecto Anciã são sutis demais para ser aprendidas no começo de nossos caminhos. Se não pudermos nos decidir, devemos avaliar se já aprendemos e assimilamos as lições da Deusa em suas faces Donzela e Mãe antes de dedicarmos um ano inteiro para a Anciã.

A fase da Lua em que celebraremos os Esbás da Roda de Hécate é uma decisão importante e, uma vez definida, não podemos mudá-la. A partir de então, devemos manter livre uma noite de cada fase da Lua ao longo da Roda para a celebração dos Esbás. Uma boa opção é celebrar sempre na mesma fase, como por exemplo, no plenilúnio ou no terceiro dia da Crescente. No entanto, desde que nos atenhamos à fase escolhida, não há grandes problemas em adiar ou atrasar nossa celebração um ou dois dias por um imprevisto. Essa regularidade evita desequilíbrios ao garantir que viveremos a energia de todos os 13 Esbás de Hécate pelo mesmo período de tempo, 28 dias.

O arquétipo de Hécate que invocaremos em cada Esbá é escolha pessoal, mas podemos meditar com a Deusa no dia anterior ao ritual para perguntar a Ela que face gostaria que fosse invocada na próxima celebração. Podemos também invocar a Deusa apenas como Hécate em todos os rituais ou como Hécate Donzela, Hécate Mãe ou Hécate Anciã conforme nossa escolha da fase da Lua para os Esbás. Outra opção é invocar Hécate como o arquétipo do último Sabá celebrado, mantendo assim uma conexão entre nossas celebrações solares e lunares. Essa opção propicia uma oportunidade interessante de cruzar o tema dos Sabás com o dos Esbás e entender como os dois juntos nos influenciam.

Durante os Esbás da Roda do Ano de Hécate honraremos a Deusa por Seus instrumentos e símbolos sagrados e cada instrumento representa um tema que deveremos desenvolver no ritual. Cada tema traz uma série de perguntas que nos ajudarão a entender e vencer o desafio do Esbá e, quando vencemos o desafio, construímos um novo Salão no Templo Astral onde o instrumento repousará. No plano físico, obtemos uma ferramenta que representará a conquista do desafio de Hécate e que pode ser usada para magia e contato devocional com Ela. Cada Esbá, portanto, significa a conquista de um instrumento, a construção de um salão no Templo de Hécate e a compreensão de como um determinado tema afeta nossas vidas.

O Esbá deve ser verdadeiramente uma celebração e um momento em que nos conectamos com Hécate de uma forma especial e prazerosa, mas pode ser que a estrutura que sugerimos seja rígida e formal demais para alguns bruxos. Se esse for o caso, não se atenha apenas às nossas sugestões e acrescente ou retire o que for necessário para tornar a ocasião um momento gostoso. Muitas atividades podem ser realizadas nesses Esbás, como feitiços, declamação de poemas, pinturas, danças, músicas, preparação de comidas, encenações e outras. Adapte os Esbás de Hécate para incluir quaisquer atividades que se alinhem com o tema do ritual e com sua expressão devocional.

A Wicca apresenta alguns exemplos de liturgia que podem ser adaptadas para nossos Esbás. Uma delas é o ritual de "Puxar a Lua para Baixo", em que uma sacerdotisa se abre completamente para que a Deusa possa usar seu corpo como instrumento de ação neste plano. Sacerdotisas iniciadas e treinadas fazem esse ato litúrgico quando sentem que a Deusa tem alguma mensagem especial para passar a Seus filhos. O equivalente masculino é "Puxar o Sol para Baixo", no qual o Deus se comunica através de Seu sacerdote. Outro exemplo de liturgia comumente encontrado em rituais wiccanos é o "Grande Rito", uma representação da união sexual da Deusa e do Deus, simbolizado pela maior parte das tradições por meio da união do Punhal e do Cálice com vinho (ou outra bebida). Outras tradições estimulam suas sacerdotisas e sacerdotes a puxarem a Lua e o Sol para baixo e conduzirem uma união sexual entre as Divindades. Após o Grande Rito, a bebida consagrada pela sacerdotisa é oferecida aos participantes do ritual em adição a bolos e/ou pães consagrados pelo sacerdote. Assim, todos compartilham do poder da União Sagrada. Caso você se sinta atraído por esse tipo de liturgia, adapte-a para sua celebração.

Os Esbás de Hécate foram montados para serem celebrados de forma solitária, mas se desejarmos celebrá-los em coven ou grupo de estudos devemos discutir a ordem dos rituais, a obtenção de insumos e a própria condução do ritual previamente com os demais membros. Além disso, a sacerdotisa ou sacerdote precisa determinar se o coven fará um Templo de Hécate único ou se cada um construirá seu templo pessoal. O mesmo vale para as ferramentas que são conquistadas em cada Esbá.

Uma vez que Hécate é uma Deusa Triforme, os Esbás que dedicamos a Ela terão três aspectos principais. Portanto, ao longo dos Esbás da Roda de Hécate você:

a) Construirá um Templo Astral para a Deusa;
b) Vencerá os 13 desafios dos Instrumentos;
c) Receberá 13 instrumentos de Hécate para seu altar.

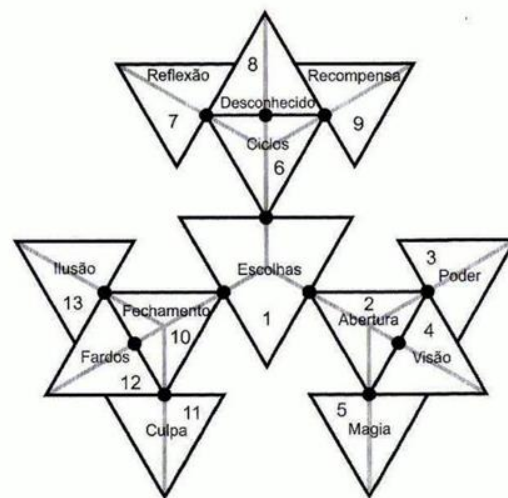
Templo Astral

Um templo astral é uma estrutura que não habita o plano onde vivemos, mas nem por isso ele é menos real que um templo físico. No templo astral, podemos celebrar rituais, conversar com os Deuses e fazer todas as atividades devocionais que faríamos em frente à mesa de rituais, sem necessariamente termos um altar no plano físico. Além disso, os dois planos possuem uma conexão especial e, para trazermos algo para nossa realidade, começamos semeando nossos objetivos no plano dos sonhos. Ao construirmos uma fundação sólida para a Deusa no plano astral, estamos ajudando a trazê-la mais firmemente para nossa realidade e, por isso, a construção de um templo astral faz parte dos 13 Esbás que propomos para a Roda de Hécate.

Construções mágicas no plano astral tendem a ser feitas rapidamente, em questão de minutos, e intensamente reforçadas ao longo de semanas. Ao contrário de como normalmente agimos no astral, o Templo de Hécate será construído de forma diferente. Em cada lunação, construiremos um salão novo para o Templo, representando a mudança sutil que sentimos ao longo da Roda do Ano e a conquista dos desafios propostos por Hécate. Crescimento e expansão abundarão em nossas vidas, mesmo que seja mais fácil de vê-los ocorrendo no templo do que em nosso cotidiano.

A ordem da construção dos salões e da celebração dos Esbás é escolha pessoal e vai variar de bruxo para bruxo. Entretanto, a natureza tríplice do templo requer algumas considerações especiais. O primeiro Esbá da Roda de Hécate é o da Trívia (Salão das Escolhas) e por representar o poder de escolher, é o ponto de início da Roda de Hécate. O

segundo Esbá nos permitirá escolher entre o Salão da Abertura (Chave), dos Ciclos (Triluna) ou do Fechamento (Foice). O terceiro Esbá deve derivar da trívia em que estamos, e se escolhemos anteriormente o Salão da Abertura, precisamos definir se construiremos o Salão do Poder, da Visão ou do Prazer. O quarto e o quinto salões a ser construídos devem fazer parte da trívia que deriva do Salão da Abertura. Ao completarmos um terço de nossa Roda do Ano, retornamos ao Salão das Escolhas e decidimos entre o Salão do Fechamento e o Salão da Abertura. Daí em diante o Templo se desenvolve como na primeira trívia.

A figura do Templo de Hécate a seguir está numerada com nossa sugestão de ordem de celebração dos Esbás. As portas de acesso entre salões estão sinalizadas por círculos pretos, e a trívia tríplice pela linha cinza. A ordem dos salões não é mandatória e serve apenas para exemplificar uma possível sequência que podemos escolher. Estimulamos que cada um busque uma ordem pessoal que faça sentido com seu contato pessoal com Hécate.

O *layout* que propomos pode ser modificado para considerar alguma nova ideia ou inspiração que você tenha. Ao seguir esse formato, porém, os quatro salões centrais do templo sempre nos levam a novos três caminhos e o cruzamento das três trívias forma um fractal de encruzilhadas que nos remete inconscientemente a Hécate. Se optarmos por uma modificação, precisaremos fazer adaptações menores também nos Esbás, principalmente nas meditações. Mais importante do que a

forma final do Templo de Hécate é sermos capazes de visualizá-lo sem dificuldades e nos sentirmos confortáveis com ele.

A descrição que fornecemos de cada salão nas meditações dos Esbás é extremamente simples não apenas para facilitar a visualização. Cada bruxo receberá associações, cores e imagens para seu Templo conforme sua conexão pessoal com Hécate, e devemos permitir o surgimento espontâneo de símbolos e objetos, mesmo que eles não façam sentido a princípio. Todos os símbolos que surgem são importantes para entendermos como nos relacionamos com o tema do salão. Deixe que sua mente divague durante a criação do Templo e lembre-se de anotar todos os detalhes em seu Livro das Sombras.

Desafios

Buscar um novo caminho é sempre um desafio à nossa tendência natural à estagnação. Logo, a Deusa dos Caminhos sempre terá um desafio a nos oferecer e nos dará a opção de aceitá-lo ou não. Cada Esbá da Roda de Hécate possui uma temática própria associada com o símbolo do salão que será construído. Pela exploração dos temas propostos em cada Esbá aprendemos mais sobre nós mesmos e evoluímos em nosso autoconhecimento.

Como qualquer trabalho mágico encadeado, precisamos primeiramente imergir na energia proposta. Na Roda de Hécate, o próprio processo de planejar e decidir celebrar a Roda nos alinha automaticamente com o primeiro desafio dos Esbás, a Escolha. Quando finalmente tomamos uma decisão reforçamos nosso poder de **Escolher** e conquistamos o desafio do Salão das Escolhas. Portanto, apesar de termos apenas começado, já vencemos o primeiro desafio da Roda.

Ao terminar o primeiro Esbá, decidiremos para onde seguir e que salão construir. Como forma de nos integrarmos melhor à energia do novo desafio, precisamos ler o Esbá com antecedência e pensar sobre as questões associadas a ele. O tema da nova lunação surgirá repetidas vezes e devemos explorar e registrar nossas reações e sensações. Quando a noite do Esbá chegar, teremos ficado imersos por tempo suficiente no novo tema para avaliarmos como ele influencia nossas vidas.

A maneira como os desafios dos Esbás de Hécate influenciam nossas vidas varia conforme nossos nós mágicos, portanto, não temos como prever o que acontecerá durante essas lunações. Por se tratar de magia lunar, devemos esperar desde efeitos espetaculares e inesperados até algo tão sutil que não pode ser notado sem uma avaliação detalhada. Para ajudar a entender como os desafios dos salões afetam nossas

vidas, cada Esbá possui uma série de perguntas relacionadas com seu tema para ser respondidas no Livro das Sombras. A avaliação de como respondemos ao desafio de Hécate é fundamental para esse trabalho de autoconhecimento.

Ao final de cada meditação dos Esbás, seguimos para um corredor que nos leva a um espaço infinito. O ato de sair da encruzilhada e caminhar para o espaço negro do próximo salão traz seu desafio para nossas vidas.

Instrumentos

Os desafios de Hécate podem ser algumas vezes árduos, mas eles sempre vêm acompanhados de uma recompensa. Após completarmos o desafio de um salão, recebemos de Hécate o símbolo associado com aquele Esbá. O recebimento desses símbolos é um sinal da Deusa de que merecemos utilizá-los como instrumentos em nossa magia e nosso altar. Se por algum motivo Hécate julgar que não cumprimos algum desafio, recebemos um sinal muito claro de que ainda não estamos prontos para seguir adiante. Portanto, receber um instrumento das mãos da Deusa sinaliza que vivenciamos da melhor forma possível a lição daquele Esbá.

Independentemente da ordem que escolhermos celebrar os Esbás de Hécate, o Esbá da Trívia é o primeiro, por representar as escolhas. Afinal, aqueles que aceitam o desafio de Hécate de "fazer suas próprias escolhas" são merecedores de receber a Trívia. No Esbá seguinte, precisamos decidir se aceitaremos o desafio do Esbá da Foice, da Triluna ou da Chave, e cada desafio conquistado nos premia com um novo instrumento.

Os instrumentos de Hécate possuem uma série de atribuições e associações mágicas que podem ajudar a fortalecer nossa magia e conexão com a Deusa, e em cada Esbá há uma explicação detalhada de como podemos utilizar esses novos instrumentos em nossos rituais pessoais. Naturalmente, Hécate é a maior professora de magia e devemos nos voltar a Ela para novas atribuições de cada ferramenta.

Obtendo suas Ferramentas

As ferramentas de Hécate deverão possuir um correspondente no plano físico, o que significa que precisaremos obtê-las de alguma forma. Cada Esbá possui sugestões de como construir/adquirir/comprar os instrumentos, uma vez que cada um deles possui suas peculiaridades e podem ser adquiridos de maneiras diferentes. Devemos reservar algum tempo antes da noite do Esbá para planejar o ritual com antecedência e comprar o instrumento ou os materiais necessários para fazê-lo.

Existem várias alternativas para a obtenção dos instrumentos de Hécate e nem todas envolvem grandes gastos. Caso não tenhamos condições financeiras para adquirir os instrumentos que gostaríamos, sempre podemos fazê-los com os materiais e recursos à disposição. Massas modeláveis caseiras, como porcelana fria (também conhecida como *biscuit*) são baratas, fáceis de ser feitas e geram um resultado final visualmente muito agradável. Além disso, ela é resistente à queda e podemos fazer a massa em diferentes cores por ser compatível com tintas plásticas e guache. Outra opção é utilizar algum tipo de massa epóxi, principalmente se queremos que os instrumentos sejam mais resistentes. Argila também é uma boa alternativa, mas, a menos que você possua um forno forte o suficiente para cozê-la, que alcance uma temperatura aproximada de 850°C, qualquer instrumento feito dela se quebrará facilmente. Esculpir e modelar nossos instrumentos também oferece a possibilidade de fazê-los em um tamanho personalizado caso não tenhamos muito espaço disponível em nosso altar. A seguir, uma receita de massa de *biscuit* que pode ser utilizada para construir a maior parte dos Instrumentos de Hécate.

Receita de Porcelana Fria

Você vai precisar de:

- 2 xícaras de chá de cola branca (existem colas especiais para isso, mas qualquer cola branca serve)
- 2 xícaras de chá de amido de milho
- 2 colheres de sopa de vaselina líquida
- 1 colher de sopa de vinagre ou suco de limão
- Colher de pau e panela com revestimento antiaderente
- 1 colher de sopa de creme não gorduroso para mãos

Com exceção do creme, misture todos os ingredientes na panela até dissolver o amido completamente. Em seguida, leve ao fogo brando e mexa até que a massa se solte do fundo e lateral da panela. Retire-a do fogo, passe o creme em suas mãos, e sove-a sobre uma superfície lisa e limpa ainda quente até que fique macia. Assim que ela esfriar, sele-a em um saco plástico para que não endureça. Ao final, você terá uma massa branca e macia para trabalhar e, se quiser acrescentar cor, basta misturar com tinta.

Outra alternativa possível para criarmos nossos instrumentos de Hécate é reutilizar antigos objetos mágicos. Todo bruxo que conhecemos acumula grande quantidade de castiçais, forros, túnicas, incensários, espelhos e bastões. Esse acúmulo é normal e reflete a variação de nossos interesses ao longo do tempo, mas teremos energia estagnada em nossos espaços sagrados se não dermos uma nova utilidade para eles. Alguns bruxos acreditam que, quanto mais um objeto é utilizado magicamente, mais poder ele tem e a reutilização de instrumentos mágicos, portanto, pode acrescentar energia ao nosso trabalho com Hécate. Para reutilizarmos algum instrumento, basta purificá-lo e consagrá-lo para seu novo uso.

O momento em que verdadeiramente obtemos o poder do instrumento é durante a meditação do Esbá, quando Hécate nos entrega Seu símbolo. Para que esse poder seja incorporado também ao instrumento, precisamos transferí-lo para seu equivalente no plano físico. Essa transferência é mais eficiente quando inscrevemos no objeto nosso nome ou símbolo mágico, marcando-o para sempre como nosso. Podemos marcá-lo com tinta ou, quando possível, esculpir nossos nomes. Como a marcação não precisa ser visível ou permanente, um lápis será suficiente para inscrever em praticamente todos os instrumentos. Enquanto fazemos essa marcação nos objetos mágicos dedicados a Hécate, concentramo-nos em transferir para ele todo o poder que recebemos da Deusa. Interessantemente, nós não perdemos o poder ao transferi-lo para o objeto, a força que a Deusa nos deu jamais nos deixará. Como a energia dos instrumentos de Hécate é parte de nosso poder, sempre seremos capazes de reconstruí-los se necessário.

Esbá da Trívia – Salão das Escolhas

A Trívia mostra o que escolher, e escolher fortalece meu poder

Nesse primeiro ritual, celebraremos o poder de fazer nossas próprias escolhas e de determinar a direção de nossa vida. Muitas vezes temos a impressão de que nossas escolhas estão sendo tolhidas por outros e que, apesar de lutarmos, nada nos resta a fazer a não ser aceitar o inevitável. Certamente o inevitável existe, mas na maior parte do tempo temos inúmeras escolhas à nossa frente e nos falta algo para enxergá-las. Muitas vezes, o que nos impede de enxergar as opções é a ilusão de que não existem escolhas e, assim, ficamos presos a um ciclo que nos leva invariavelmente à estagnação. Ninguém melhor que Hécate para abrir nossos olhos para os caminhos que podemos seguir.

A Trívia

A Trívia representa as encruzilhadas onde três caminhos convergem e é nosso símbolo preferido para honrar Hécate. Nas encruzilhadas, Seus antigos devotos erguiam santuários para Ela e realizavam oferendas para receber conselhos e proteção. Eles oravam e pediam pelas bênçãos de Hécate para fazer a escolha certa, da mesma forma como fazemos hoje. A Trívia representa nosso poder de tomar decisões e de determinar os rumos de nosso destino.

Para representar esse símbolo de Hécate em nosso altar, utilizaremos um bastão trívio. Se procurarmos com atenção entre os galhos secos caídos perto da raiz de uma árvore próxima de nossas casas, encontraremos um bastão adequado. Outra opção é serrar um galho trívio de alguma árvore de nossa preferência, lembrando-se de fazer uma oferenda para a árvore em troca do presente e de deixar que o galho seque para utilizá-lo como instrumento. O tipo de madeira do bastão trívio também pode ter um significado especial, principalmente se a árvore associar-se com a Lua, a noite e a magia.

A escolha de como enfeitar o bastão trívio é pessoal e sugerimos usar lãs pretas e roxas, e sementes. Se preferir algo mais sóbrio, simplesmente descasque o bastão e acrescente inscrições pintadas ou pirografadas. Também podemos pintá-lo completamente de preto ou qualquer outra cor que associemos a Hécate ou deixá-lo ao natural. O que verdadeiramente importa na confecção do bastão trívio é que ele reflita as particularidades de nossa conexão com a Deusa.

Ritual

Começaremos a construir nosso Templo para Hécate nesse primeiro Esbá da Roda. Prepare o altar com antecedência, purificando e consagrando forro, estátua, castiçal e incensário (para sugestões de como montar o altar de Hécate, cheque o capítulo Templo Exterior). Assegure-se de obter todos os objetos necessários ao ritual antes de começar.

Quando estiver pronto, purifique o local, a si mesmo e trace o círculo mágico. Invoque Hécate para seu espaço sagrado e o Deus como alguma face de sua preferência. Coloque uma vela preta no castiçal e acenda-a, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Não me perco em meu caminho, pois tenho Sua companhia. Vejo várias escolhas, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Mantenha o olhar focado na chama da vela por alguns momentos enquanto sente sua energia se alinhar com a do Esbá. Quando sentir que deixou para trás as vibrações da vida cotidiana, siga para as questões desse Esbá.

Questões do Salão das Escolhas

Nossa vida é cheia de encruzilhadas trívias e somos obrigados a decidir que novo caminho seguir em cada uma delas. Algumas vezes, por um motivo ou outro, nos recusamos a tomar uma decisão e "empacamos". Quando isso acontece, a vida acaba decidindo por nós e normalmente nos leva por caminhos indesejados. Afinal, não escolher também é uma escolha e não podemos fugir das encruzilhadas de Hécate. A postura mais saudável é sempre encarar as escolhas de frente.

Devemos aproveitar esse Esbá para avaliar como lidamos com as decisões importantes e triviais de nossa vida. Existem aqueles que preferem deixar-se levar pela vida, pois acreditam que ela é como um rio que flui constantemente e que lutar contra a correnteza é improdutivo. Outros acreditam que precisamos controlar exatamente o que queremos fazer, quando fazer e de que forma. Talvez manter em mente que uma vida equilibrada é uma vida saudável ajude a definir como queremos lidar com nossas escolhas. Uma boa opção é encontrar um ponto em algum lugar na zona cinzenta entre os dois extremos.

Anote em seu Livro das Sombras a data da celebração e o tema. Copie as perguntas seguintes e reserve parte do tempo do ritual para respondê-las.

• Faça uma lista das decisões importantes que trouxeram sua vida para onde ela está hoje. Anote também os principais problemas que já enfrentou e os momentos mais dolorosos. Marque do lado de cada uma o nome do responsável pela tomada de decisão. Olhando para essa lista, você sente que está fazendo suas próprias escolhas?

• Os resultados de suas escolhas estão de acordo com o que você deseja para sua vida? De que forma?

• Escolher seguir por um determinado caminho, sem ficar se lamentando das escolhas não feitas, é uma habilidade. De que forma você equilibra a flexibilidade de suas decisões com a certeza de que aquele é o melhor caminho a ser seguido?

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão das Escolhas

Você sente que está flutuando em um negrume infinito e não há nada ao seu redor. Não há movimento, pois não há direção nem sentido. Não há nada a não ser infinitas possibilidades no limiar de Hécate. A presença da Deusa subitamente preenche seu coração como uma forte torrente de energia e a sensação de solidão e inexistência desaparece. Aos poucos, você sente que agora há onde pisar e seus pés descalços tocam um piso gelado de pedra escura como o vazio infinito ao seu redor. A sensação crescente de gravidade dá sentido e direção à sua existência. Três paredes erguem-se ao seu redor e o encerram dentro de um prisma triangular. O teto surge feito da mesma pedra escura que o piso e as paredes e completa a estrutura formando um amplo salão. Uma luz suave parece vir das próprias pedras e agora você consegue ver a si mesmo e os detalhes do local.

Hécate surge, atravessando as paredes do salão como se elas não existissem, e o cumprimenta com um abraço. No chão sob seus pés você vê o desenho de uma Trívia formar-se. Movimentos captados pelo canto de seus olhos mostram que há outras coisas formando-se ao seu redor, símbolos, cores e objetos surgindo para adornar o salão. Na parede à sua frente surge uma enorme Triluna. Na parede à sua direita surge o símbolo da Chave e na parede à sua esquerda surge o desenho da Foice. Hécate olha ao redor com ar de satisfação, admirando o Salão. Ela olha para as paredes e detalhes e você observa o local com o mesmo interesse. Então, a Deusa se vira para você e fala:

– Sua escolha de iniciar este trabalho o trouxe para este que é o Salão das Escolhas – ela diz, com voz suave. – As três paredes ao nosso redor representam os três caminhos que você pode escolher seguir, cada um deles levando a seu respectivo Salão. A Chave leva ao Salão da Abertura. A Triluna leva ao Salão dos Ciclos e à Foice ao Salão do Fechamento. Eu sou a Senhora dos Caminhos e os apresento aos meus andarilhos. Este é o momento em que você deve escolher para onde seguir e essa escolha é somente sua.

A Deusa produz com sua magia uma Trívia que flutua no ar à sua frente.

– Este é meu presente para você. Leve-o consigo e use-o como um instrumento mágico para auxiliar suas decisões em momentos de incerteza. Saiba que ele carrega Meu poder e a faísca deste momento, quando você ousou escolher me conhecer a fundo.

Você recebe a Trívia e a segura firmemente. O poder de Hécate penetra por suas mãos e mistura-se com sua energia pessoal. Você pulsa e vibra com o poder da Trívia de Hécate e respira fundo, sentindo a energia abrandar-se, ainda que forte e intensa. Você agradece à Deusa e olha ao redor, pronto para escolher um dos caminhos marcados pela Chave, a Triluna ou a Foice. Você decide seguir para o portal encimado pela Chave e, quando toma sua decisão, o símbolo brilha e dá lugar para um corredor escuro que o levará de volta para o negro infinito de Hécate. Você se despede da Deusa e caminha pelo corredor. Seus pés o levam mais e mais adiante até que tudo ao seu redor perde o foco. Você segura a Trívia nas mãos e retorna lentamente para o círculo mágico, renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

Após a construção do Salão das Escolhas, ganhamos a Trívia de Hécate e, com ela, livre acesso a esse Salão. Podemos retornar a ele sempre que precisarmos de conselhos da Deusa e de paz para ponderar nossas opções. Para isso, simplesmente entramos em nosso estado meditativo habitual e abrimos uma porta que nos transporta para o centro do salão. Hécate sempre estará presente para nos auxiliar, afinal, esse é Seu templo.

Ao retornarmos da meditação, dedicamo-nos a enfeitar e pintar a Trívia e acrescentar novos detalhes que tenham sido intuídos. Em seguida, inscrevemos nosso nome no instrumento enquanto transferimos para ele o poder que recebemos da Deusa em meditação. Ao final, consagramos a Trívia como representação do poder das nossas escolhas em nosso altar e serviço a Hécate.

O principal uso mágico da Trívia é como ferramenta de consagração. Podemos utilizar esse instrumento para imprimir o símbolo de Hécate e a energia da Deusa em outros instrumentos, velas, ervas e demais insumos mágicos. Para isso, posicionamos a Trívia sobre o objeto a ser consagrado e direcionamos para ele a energia do instrumento de Hécate. Essa energia pode ser visualizada como um feixe de luz em formato de encruzilhada. Devemos anotar em nosso Livro das Sombras uma comparação entre a eficiência da nossa consagração com e sem a Trívia. Essa comparação nos permitirá avaliar futuramente a necessidade do uso de instrumentos para determinadas atividades.

A Trívia de Hécate não possui apenas usos mágicos e pode ser utilizada também quando precisarmos de auxílio em nossas escolhas. Sempre que estivermos prestes a tomar alguma decisão importante, como mudar de cidade, casa ou emprego, terminar um projeto vital, ter um filho, etc; podemos segurar a Trívia de Hécate em nossas mãos por alguns instantes. Em seguida, visualizamos a Deusa com as mãos pousadas sobre nossos ombros, abençoando as escolhas que tomamos e nos alertando dos perigos de nossos caminhos.

Ao terminarmos a consagração da ferramenta de Hécate e demais atividades programadas para o Esbá, podemos realizar o ritual da Lua Interior. Projetamos parte da energia gerada sobre o altar, utilizando a Trívia como veículo de canalização e retemos o restante da energia em nosso corpo. Em seguida, visualizamos nossa integração com o novo instrumento e a mesa de rituais, brilhando com a mesma luz prateada. Ao final, despedimo-nos de Hécate, do Deus, das energias invocadas e abrimos o círculo mágico.

Para desligar-se da energia do Esbá e do salão, você deve encarar a chama da vela por alguns instantes. Quando estiver pronto para encerrar, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Chave – Salão da Abertura

A Chave traz a abertura para a sabedoria que perdura

A Chave é um antigo símbolo que, entre outras associações, está ligado à posse ou ao domínio de um território. Quando compramos uma casa ou carro, usamos expressões como "pegar a chave", querendo dizer que estamos tomando posse de algo que agora é nosso. É interessante pensar que coisas tão grandes e complexas possam ser reduzidas em nossas mentes a um único e simples objeto.

A Chave também pode ser utilizada para prender e trancar, mas correntes e cadeados usualmente simbolizam melhor os conceitos de prisão e contenção, enquanto chaves representam libertação e abertura. Se conhecemos apenas as faces escuras de Hécate, a associação da Deusa com inícios e nascimentos pode ser estranha, a princípio. No entanto, muito antes de ser fortemente associada com magia e escuridão, Hécate era a Senhora dos Nascimentos e Protetora das Crianças. Ao nascermos, Ela abre os portais deste mundo para nós com Sua Chave.

A Chave

A Chave representa não apenas posse, mas também o poder sobre o que se possui. O guardião das chaves controla quem entra e quem sai de um determinado local, e sua responsabilidade é garantir que apenas as pessoas certas passarão por seu portal. Hécate como "A Guardiã das Chaves" é aquela que controla o fluxo de almas para o Submundo e para o renascimento, e, juntamente com Perséfone, deve garantir que apenas as merecedoras seguirão para o renascimento.

A chave que representará esse instrumento de Hécate pode ser obtida de inúmeras maneiras, mas a mais simples talvez seja purificar e consagrar uma cópia de uma chave antiga que não esteja mais sendo utilizada. Interessante também seria se a chave em questão representasse algo importante para nós, como a chave de nossa primeira casa, carro ou uma cópia que, digamos, nossa avó falecida há tempos nos deu para que pudéssemos visitá-la sempre que quiséssemos. Outra opção é escolher inúmeras chaves de diferentes locais por onde passamos para construir um molho que reflita a diversidade de nossas vidas. Ainda assim, podemos achar que a Chave é desproporcionalmente pequena comparada aos outros instrumentos e, nesse caso, podemos construir uma versão maior feita de epóxi, porcelana fria

ou madeira. Como qualquer outro instrumento, podemos enfeitar a Chave para melhor refletir nossa personalidade e sugerimos fitas ou lãs coloridas ou em tons escuros.

Ritual

Antes de iniciar o rito, purifique o ambiente, o altar e a si mesmo. Quando estiver pronto, trace o círculo mágico, invoque Hécate e o Deus e acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Abro caminhos à minha frente em Sua companhia. Guardar a Chave é uma grande responsabilidade, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Fixe sua visão na chama da vela por uns instantes até estar completamente concentrado em seu brilho. Deixe que as preocupações do cotidiano esvaiam-se e perceba a presença de Hécate no local. Quando sentir que está completamente imerso na energia do ritual, siga para as questões propostas para esse salão.

Questões do Salão da Abertura

O Salão da Abertura traz a oportunidade para analisarmos como nos relacionamos com começos. A Chave representa o acesso a novos caminhos, mas ela é apenas uma ferramenta e não possui valor sem um portador. Não podemos esperar que ela abra sozinha a porta de novas oportunidades para nós; precisamos nos esforçar para conquistar o que desejamos. Ser o portador da Chave implica que somos responsáveis pelo que se esconde atrás da porta.

Copie as perguntas abaixo em seu Livro das Sombras e responda-as ainda durante o ritual.

• O poder de abertura que Hécate nos dá não implica necessariamente um desfecho para as situações que abrimos. Muitas vezes desistimos antes de sequer verdadeiramente tentarmos. Descreva alguns projetos que você começou. Quais deles jamais chegaram a uma conclusão? Por que você acha que isso ocorreu?

• Quando abrimos a porta que leva aos nossos sonhos e vislumbramos o que estava do outro lado, podemos perceber que eles eram na verdade ilusões. Como você se sente quando algo acontece e é forçado a mudar seus planos? De que forma você é capaz de reestruturar suas ideias para conseguir um resultado semelhante ao que desejava?

• Uma boa parte do processo de iniciar algo em nossas vidas envolve planejamento. Liste as coisas que deseja obter ou iniciar nos próximos meses e coloque ao lado de cada uma delas o que está disposto a investir em termos de esforço e tempo. Você acha que seu investimento é o suficiente para alcançar o que deseja?

Assim que tiver concluído a avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão da Abertura

Você se vê no Salão das Escolhas e sob seus pés está o enorme símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e caminha até o umbral encimado pelo símbolo da Chave. Olha para a Chave e se lembra de que esse é o portal que leva para o Salão da Abertura.

Você atravessa o umbral e caminha pelo corredor, ouvindo o eco do som de seus pés em contato com o piso. Quando o som desaparece, percebe que não há mais um caminho e que apenas a escuridão infinita se estende à sua frente. Logo adiante, Hécate flutua, bela e forte, e sorri quando o vê. Ao redor não existe nada além do caminho de onde você veio. Hécate se aproxima e segura sua mão.

– Eu abro os caminhos daqueles que vêm até mim solicitando ajuda – Ela diz. – Mas sirvo apenas como conselheira e amiga. Não trilho o caminho Eu mesma, apesar de estar sempre ao lado daqueles que assim o desejam. Eu abro, inicio e potencializo.

Sob seus pés surge o piso do Salão da Abertura, na mesma pedra escura do restante do Templo de Hécate. Logo, as paredes erguem-se e fecham-se formando o teto e você se vê em outro salão com formato triangular. Três corredores surgem à sua frente, escuros e estendendo-se ao infinito. Atrás de você está o caminho que o trouxe ali. Você percebe que mais uma vez está em uma encruzilhada trívia, mas no piso desse salão está desenhada uma imensa Chave. Hécate manifesta-se mais uma vez:

– Conheça o significado oculto da Chave: você aprende a dar valor ao que possui apenas quando abre algo que conquistou por seu esforço pessoal. A Chave que abre novas possibilidades inicia, começa e dá nascimento. Saiba que, se quiser trazer a abertura para uma questão, deve trazê-la para mim em uma noite de Lua Crescente.

A Deusa faz um gesto e uma porta surge bloqueando o corredor da esquerda. O símbolo do Punhal aparece encimando o umbral.

– A Chave abre muitas possibilidades e uma delas é a abertura de seu próprio poder pessoal, seu potencial oculto. Se usada sabiamente, ela pode revelar o potencial ilimitado contido em você.

Com outro gesto, uma nova porta surge no caminho do meio, encimada com o símbolo da Tocha.

– A Chave pode ser usada para abrir o que está fechado e você pode utilizá-la para revelar o que nem sabia possuir. Por isso ela pode ajudar a abrir sua Visão para o mundo da magia e para o que ocorre ao seu redor.

Mais uma vez a mão de Hécate se ergue e o terceiro corredor é substituído por uma porta encimada com o símbolo da Serpente.

– A Chave representa também um novo começo para nós ou uma nova forma de enxergar o mundo. Quando você se abre para a magia, a magia se abre para você. Transformar-se é transformar a realidade ao redor.

Você sorri, olhando ao redor para o Salão da Abertura, com paredes cobertas por símbolos e outros detalhes que não estavam antes no local. Hécate ergue os braços e uma enorme esfera de energia escura surge entre vocês, materializando uma Chave prateada. A Chave flutua, convidativa, em seu potencial para abrir o que está fechado, para desvendar o desconhecido. Você a segura entre as mãos e o poder de abertura contido nela flui pelo seu corpo.

Você observa os símbolos do Punhal, da Tocha e da Serpente que estão sobre os umbrais do Salão da Abertura e sabe que é chegada a hora de escolher para onde deve seguir. Você decide seguir pelo caminho que levará ao Salão do Punhal e toca o portal da esquerda, que se abre revelando um corredor escuro. Você agradece e se despede de Hécate, seguindo pelo corredor, caminhando e serpenteando até não conseguir mais enxergar o caminho de volta. Você segura a Chave de Hécate em suas mãos com firmeza e retorna lentamente para o círculo mágico, renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

A construção do Salão da Abertura e o recebimento da Chave de Hécate sinalizam que temos livre acesso a esse salão a partir de agora. Podemos retornar a ele sempre que quisermos angariar forças para iniciar um projeto particularmente importante ou quando estivermos prestes a encarar um novo grande começo ou surpresa. Podemos retornar para o Salão da Abertura para buscar poder e bênçãos de Hécate.

Baseado no que conversamos com Hécate e em nossa meditação, podemos aproveitar esse momento para modificar detalhes em nossa Chave. Ao terminar as modificações, inscrevemos ou pintamos nela nosso nome ou símbolo enquanto transferimos a energia que recebemos da Deusa. Em seguida, seguramos a Chave em nossas mãos para realizar o ritual da Lua Interior. Devemos visualizar a energia prateada brilhando e unificando nosso corpo, o novo instrumento e o altar.

O conceito mágico da Chave é simples, mas poderoso: a Chave abre. Sempre que sentirmos necessidade de adquirir algo novo, recomeçar, obter uma solução ou rota de fuga podemos segurá-la em nossas mãos. Devemos visualizar uma porta surgindo à nossa frente que se abre ao inserirmos e girarmos nossa Chave. Essa porta revela um caminho oculto e pedimos as bênçãos de Hécate para seguir por ele.

Ao concluirmos as atividades desse Esbá, colocamos a Chave no altar ao lado das outras ferramentas. Agradecemos à presença de Hécate e do Deus, despedimo-nos das energias dos elementos e abrimos o círculo mágico. Para encerrar, devemos manter nosso olhar fixo na chama da vela por alguns momentos e dizer:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá do Punhal – Salão do Poder

O Punhal ajuda a afastar o que nos causa mal

Uma vez que o culto de Hécate focava-se nos mistérios do Submundo, as representações mais antigas da Deusa portavam instrumentos desassociados com guerra ou batalha. A partir do período Romano, entretanto, essa associação mudou e Hécate passou a ser representada mais frequentemente em Seu aspecto triforme e cada face portava punhais, chicotes e escudos. Essa variação nos atributos de Hécate provavelmente reflete uma mudança na forma como Seus devotos a viam. Características passivas e introspectivas começaram a ser ofuscadas e Ela foi cada vez mais associada à Lua e aos aspectos sombrios da magia.

O Punhal é uma ferramenta que simboliza o exercício de nossa vontade e sua ocorrência nas representações de Hécate como Senhora da Magia reforçam esse simbolismo. A lâmina é uma excelente representação do caráter dúbio da magia, que pode tanto ser usada para defender e criar quanto para destruir. A magia possui dois gumes, assim como o Punhal, e é preciso atenção, cuidado e preparo ao manuseá-la para não causarmos danos àqueles que nos são caros e a nós mesmos. Nesse Esbá receberemos o Punhal de Hécate e precisamos nos comprometer a desenvolver a sabedoria necessária para empunhá-lo.

O Punhal

Pensamentos penetram qualquer coisa sem jamais encontrar barreiras. Na magia, a agudeza e o poder de nosso pensamento são representados pela lâmina de dois gumes, como um punhal ou athame. Essas lâminas simbolizam também o poder de direcionar nossa vontade para atrair ou repelir. No culto a Hécate, o Punhal pode representar a lâmina utilizada para sacrifícios em Seu nome. Todo ser vivo atravessado pela lâmina de Hécate passa a pertencer a Ela, quer seja em vida ou em morte. Hoje entendemos que existem formas alternativas de honrar os Deuses além de sacrifícios. Entretanto, o Punhal mantém o poder de transformar o mundano e o comum em algo pertencente a Hécate.

A menos que tenhamos habilidades de cutelaria e bastante disposição, precisaremos comprar uma lâmina para representar o Punhal de Hécate em nosso altar. Existem inúmeras alternativas para esse instrumento em lojas esotéricas ou especializadas, mas sugerimos a aquisição de um

punhal de cabo preto e lâmina dupla de aço. Diz-se que o punhal do bruxo representa sua alma e ao adquirirmos uma lâmina de material resistente e poderoso estamos ressaltando do que somos feitos. Além disso, o ferro é particularmente eficiente como condutor de energias mágicas. A produção de nosso instrumento a partir de madeira, epóxi e outros materiais, entretanto, continua sendo uma alternativa igualmente válida.

Como ferramenta de projeção de energia, o Punhal permanece constantemente ativo, a menos que sua lâmina esteja coberta. Normalmente, punhais obtidos em lojas especializadas possuem bainha, mas algumas delas são vendidas separadamente e nesses casos precisamos obter ou fabricar uma bainha ou suporte para que nossa lâmina possa ser coberta. Como alternativa, podemos simplesmente envolver a lâmina em um pano purificado e consagrado a Hécate.

Ritual

Antes de iniciar o ritual, purifique o espaço, a si mesmo e ao altar. Em seguida trace o círculo mágico e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Aprendo sobre meu poder pessoal em Sua companhia. Ergo o Punhal em minha defesa e nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Olhe para a chama da vela e deixe que as energias do cotidiano se esvaiam de seu corpo. Quando se sentir pronto, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão do Poder

O Salão do Poder permite analisarmos nosso uso do poder e a natureza do relacionamento que temos com ele. Quando obrigamos outras pessoas a agir de uma determinada forma, quer seja por manipulação ou por força bruta, estamos utilizando o "Poder sobre o outro". Essa forma de poder é muito prezada em instituições hierárquicas que necessitam de obediência cega para existir, mas, de modo geral, é extremamente danosa. O tipo de poder fornecido por Hécate é o "poder que vem de dentro", a força que nos move e impulsiona. Há uma enorme força dentro de nós, mas sem sabedoria para utilizá-la podemos nos tornar carrascos e torturadores.

Anote em seu Livro das Sombras a data da celebração e o tema. Copie as questões seguintes e reserve parte do tempo do ritual para respondê-las.

• Nós somos capazes de nos lembrar com facilidade das situações em que fomos vítimas, em que outros obtiveram algo de nós por meio do uso do "poder sobre", mas lembrar as vezes em que fomos carrascos não é tão fácil assim. Todos possuímos a capacidade de externar nosso poder da maneira errada e precisamos fazer um esforço para lembrar as vezes em que o fizemos. Descreva, portanto, suas experiências com o uso do "poder sobre o outro" e analise esses eventos pensando no que poderia ter sido feito de forma diferente. Essa análise permite entender melhor a forma como abusamos de nosso poder e ajuda a evitarmos abusos semelhantes no futuro.

• Muitas vezes, principalmente quando estamos nos sentindo deprimidos, achamos que possuímos pouco ou nenhum poder. Isso não pode ser verdade, pois o poder nunca nos abandona, simplesmente entra em estado de dormência quando nos esquecemos dele. Como você pode fazer para resgatar seu "poder que vem de dentro"?

• Como se mede poder? O que é uma pessoa poderosa (em termos que não incluam magia)?

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão do Poder

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo símbolo da Chave, até alcançar o Salão da Abertura. Dessa vez você está sobre uma enorme Chave desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Punhal, a Tocha e a Serpente. O portal sob o símbolo do Punhal está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e você percebe que não consegue mais ver o Salão da Abertura atrás de você. Não há mais chão e seu corpo flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta e pega delicadamente em sua mão, enquanto observa sua face.

– Eu olho em seus olhos e vejo o poder por detrás deles. Mas é meu paradoxo que seus olhos não consigam enxergar a existência de tal poder, apesar dos inúmeros caminhos que existem para resgatá-lo. Engana-se aquele que acha que conquistar o poder é o verdadeiro desafio, pois o poder é como areia que escorre por seus dedos, quanto mais se apega a ele. Há o bom uso e o mau uso do poder e cabe a você fazer a distinção. Excercer poder é como retirar uma pedra pesada do fundo de um lago, e retê-lo é um exercício constante de vontade. Não existe certo nem errado, mas tudo o que você fizer precisa ser equilibrado. Se esse equilíbrio não for alcançado, a pedra submerge mais uma vez. Você pode insistir em reter o poder, mas, se o fizer de forma desequilibrada, será arrastado para o fundo do lago. Sabendo dos riscos envolvidos, que uso fará de seu poder?

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés o tocam e logo as paredes erguem-se e fecham-se, dando origem a um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e as pedras começam a se esticar, enquanto ganham um aspecto metálico. A superfície se torna lisa e espelhada e você observa o imenso Punhal de Hécate fincado no chão do Templo do Poder, mais alto que você.

Vê a imensa lâmina afiada do Punhal e o toca, sentindo o poder ancestral da Deusa fluir por você e retornar para o metal. A sensação é inebriante e você se permite imergir nela por alguns instantes. Seus dedos acariciam a superfície metálica até que uma dor aguda o traz de volta ao seu normal. Percebe que há um pequeno corte em seu dedo e que há sangue na lâmina do Punhal.

– Mas meu Punhal não é um instrumento de Poder, apenas, mas do bom uso do Poder – Hécate continua. – Saiba que o Punhal sempre avisará quando você estiver extrapolando os limites do certo e do errado, pois esse limite é tão tênue quanto o fio de minha lâmina.

A Deusa ergue a mão e você vê a gigantesca lâmina metálica tornar-se fluida. O pedaço dela que está com seu sangue flutua no ar. Com Sua magia, Hécate o molda e constrói um Punhal para você.

– Receba o instrumento deste salão. O Poder vem de dentro, mas a experiência para utilizá-lo somente pode ser adquirida cometendo os próprios erros. Saiba, porém, que a lâmina me pertence e que ela se voltará contra você se mal utilizada.

Você recebe o Punhal e agradece a Hécate. Ao seu redor, o Salão do Poder está pronto e você admira os detalhes, símbolos e enfeites. Quando tiver terminado de observar o local, Hécate o leva de volta para o Salão da Abertura. Vocês dois posicionam-se em cima da Chave desenhada no chão e você decide seguir para o portal do meio, encimado pelo símbolo da Tocha.

Decidido, você se despede de Hécate com um abraço. Ao aproximar-se do portal, ele se abre, revelando mais um corredor escuro. Você caminha por ele, um passo após o outro, e se entrega à energia do próximo salão. Quando se sentir imerso na energia do próximo salão, retorne revigorado e energizado para o círculo mágico e encerre a meditação.

Atividades e Encerramento

O recebimento do Punhal de Hécate mostra que temos o controle de nosso próprio poder, mas que precisamos evoluir em nossa sabedoria para utilizá-lo plenamente. Podemos retornar para esse salão sempre que sentirmos necessidade de fortalecer nossa vontade. Ele é parte das bênçãos de Hécate para garantir que faremos bom uso do poder que possuímos. Além disso, a própria Deusa sempre estará presente para nos aconselhar e compartilhar de Sua sabedoria ancestral.

O Punhal não é apenas um símbolo de poder, mas uma ferramenta para manipulá-lo. Agora que o adquirimos, podemos utilizá-lo em nossos rituais de proteção, no traçado do círculo mágico e em maldições. O Punhal facilita a manipulação das energias mágicas e pode funcionar como ponto focal de nossa intenção quando transmitimos nossa energia por meio dele. Teste a eficácia de seus atos mágicos com e sem o Punhal e anote os resultados. Como sempre, lembre-se de não se tornar dependente de suas ferramentas, pois um bruxo precisa ser capaz de fazer magia sem elas.

Podemos aproveitar a parte final do ritual para acrescentar detalhes que tenham sido intuídos ou recebidos em meditação. Devemos enfeitar a bainha também com símbolos de proteção e força para que ela impeça que nosso poder seja drenado desnecessariamente. Ao terminarmos, desenhamos nosso nome ou símbolo no Punhal, transferimos o poder recebido por Hécate para ele e realizamos o rito da Lua Interior para canalizar energia lunar para o altar. Com isso, devemos sentir que o Punhal está em equilíbrio com os outros instrumentos e que se torna, a partir de agora, parte de nossa mesa de rituais.

Quando terminar as demais atividades do Esbá do Punhal, despeça-se de Hécate, do Deus, das energias invocadas e destrace o círculo mágico. Olhe para a chama por alguns instantes e sinta o Poder de Hécate espalhando-se pelo local e reforçando seu poder pessoal. Quando quiser encerrar o ritual, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Tocha – Salão da Visão

A Tocha ilumina o caminho e revela nossa sina

Hécate era comumente retratada portando duas tochas, provavelmente em referência ao seu papel de condutora de Perséfone pelo Submundo. De forma semelhante, Hécate nos guia com Sua luz nos momentos difíceis de nossas vidas, quando nada mais nos resta. A tocha de Hécate é aquela que traz a visão dos obstáculos que não podemos ver, mas também aquela luz que nos fornece visão espiritual para espiar eventos passados, presentes e futuros. O fogo de Hécate, porém, pode cobrar seu preço se tratado com desrespeito por quem se aventurar a utilizá-lo. Nesse Esbá receberemos a bênção da visão de Hécate e, com Sua ajuda, assumiremos a responsabilidade pelo que vemos.

A Tocha

A Tocha pode ser interpreatada como um símbolo de guia e proteção, que, uma vez acesa, serve tanto para nos guiar pela escuridão como para manter predadores afastados. Hoje em dia não temos consciência disso, mas o fogo para as civilizações antigas era considerado algo espetacular, quase mágico, e a própria história da humanidade é dividida entre antes e depois da "descoberta" do fogo. A luz do fogo trouxe consigo a amenização dos medos inconscientes relacionados com a noite e a escuridão. A humanidade não tinha mais apenas o brilho da Lua e das estrelas para se guiar, mas também uma luz cedida pelos Deuses.

A Tocha que representará nosso instrumento de Hécate pode ser feita de diferentes maneiras e uma opção é consagrar e enfeitar uma tocha de jardim para representar essa ferramenta. Algumas dessas tochas possuem suporte próprio e em sua maioria são alimentadas com algum tipo de óleo, que pode ser consagrado para essa função. Outra opção é colocar uma vela em nosso altar para representar a tocha da Deusa iluminando nossos caminhos. Uma vez que nosso altar já possui a vela de Hécate, devemos escolher uma vela exótica, diferente tanto em cor quanto em formato, para representar a Tocha.

Ritual

Antes de iniciar o ritual, purifique o espaço, a si mesmo e o altar. Em seguida, trace o círculo mágico e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Vejo Sua luz e sei que estou em Sua companhia. Caminho por sombras desconhecidas, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro seu poder.

Olhe para a chama da vela por alguns instantes e sinta sua energia harmonizando-se cada vez mais com as energias da Lua e de Hécate. Quando se sentir alinhado com as intenções do ritual, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Visão

O que vemos com nossos olhos passa por um filtro sociocultural que transforma uma percepção em algo a ser julgado, analisado, medido e entendido. Muitos cresceram sem liberdade para questionar o que viam e tiveram de calar-se tantas vezes que perderam a capacidade de ver o que está à frente de seus olhos. Se não questionamos o que nossos olhos nos mostram, não temos como saber quão distorcida é nossa realidade. Ser capaz de ver o que outras pessoas não conseguem, porém, nos separa de seu convívio e pode criar uma enorme ferida em nossa autoestima. Quando ouvimos repetidas vezes que o que vemos não é real passamos a duvidar de nosso próprio discernimento. Somos confrontados com a escolha: fechar os olhos ou fechar a boca.

Com a ajuda de Hécate vamos resgatar um pouco de nossa Visão e de nosso direito de ver. Anote em seu Livro das Sombras a data da celebração e as perguntas seguintes.

• Certos eventos de nossa infância nos marcam para sempre. Um evento dessa natureza é a negação do nosso direito de entender o que acontece ao nosso redor. Muitas vezes os adultos optam por mentir ou omitir certas verdades da criança para protegê-la ou por achar que elas não serão capazes de compreender. Apesar de feita com a melhor das intenções, esse tipo de atitude distorce a forma como vemos o mundo. Afinal, se não podemos confiar em nossa percepção, no que podemos confiar? Liste as vezes em que você viu ou percebeu algo e teve negado o direito a entender o que estava acontecendo. Como você acha que isso afetou sua vida e a forma como você desenvolve seus relacionamentos hoje?

• A Visão de Hécate não inclui apenas o que os olhos podem ver, mas também as sutis energias que nos cercam. Todos nós possuímos a visão desenvolvida em algum grau, e avaliar nossas experiências com ela pode nos ajudar a desenvolvê-la ainda mais. Que tipo de fenômenos sobrenaturais você já presenciou? Que tipo de dons psíquicos você gostaria de desenvolver e que aplicações você daria a eles?

• A Visão de Hécate é extremamente abrangente, mas existem muitas coisas que acontecem ao nosso redor que preferimos não ver. Às vezes, nossa negação é tão forte que de fato não vemos o que acontece na frente de nossos olhos. O que você esconde de si mesmo, mas que será obrigado a ver quando receber a Visão de Hécate? Como acha que vai lidar com ela após recebê-la?

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão da Visão

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo o símbolo da Chave até alcançar o Salão da Abertura. Dessa vez, você está sobre uma enorme Chave desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Punhal, a Tocha e a Serpente. O portal sob o símbolo da Tocha está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão da Abertura. Você percebe também que não há mais chão e que flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta, segura seu rosto delicadamente entre as mãos e fixa seu olhar com profundos olhos cinzentos.

– Ver e compreender são duas linhas que podem ser paralelas ou se cruzar. O que seus olhos registram e a forma como você interpreta o que vê serão diferentes se você não for fiel à sua percepção. Se você me busca, deixe de lado o véu que cobre sua Visão e verdadeiramente enxergue. Saiba que eu trago uma dádiva que também pode ser uma maldição, pois a ignorância é uma bênção reservada apenas àqueles que não caminham por minhas encruzilhadas. Sua visão se abre para o prazer oculto, mas também para a dor velada. Sua visão se abre para as maravilhas da vida e também para a escuridão das almas que o cercam. Luz e escuridão são duas faces da mesma moeda, os dois gumes de uma espada. Luz e escuridão são um rosto. Meu rosto.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés os tocam e logo as paredes erguem-se e fecham-se, dando origem a um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e uma enorme pira de pedra negra surge, moldando-se a partir do piso. A chama acende-se com outro gesto da Deusa e sua luz ilumina

tudo ao redor, projetando sombras que parecem ter vida própria. Uma faísca salta da Tocha do Salão da Visão e paira flutuando sobre a mão de Hécate. Ela olha para você e sorri:

– Se você chegou até aqui é porque verdadeiramente merece minha Visão. Com isso, entrego a você a minha Tocha, minha chama, minha luz. Que ela seja capaz de guiá-lo em seus momentos difíceis, ofuscar seus inimigos na batalha e aquecê-lo quando sentir frio. Que ela esteja à sua frente para guiá-lo e para sempre espantar o véu que cobre o que você não pode ou não quer ver. Que ela esteja atrás de você, impedindo que seja surpreendido por aqueles que querem prejudicá-lo.

Você recebe a chama de Hécate em suas mãos e ela flutua, tremulando alegremente. Seu calor reverbera por seu corpo e você sente seus olhos arderem por um minuto. Em seguida, sua visão torna-se afiada e perfeita. Tudo ao seu redor possui mais brilho, mais luz e mais cor.

– Receba o instrumento do Salão da Visão. Aquele que está disposto a deixar de lado a ignorância sobre si mesmo e sobre o mundo merece minhas dádivas.

Você agradece a Hécate e percebe que o Salão da Visão está completo. Você admira os inúmeros detalhes que não havia percebido antes. Ao terminar de observar o novo salão do templo, Hécate o leva de volta para o Salão da Abertura e vocês se posicionam em cima da Chave desenhada no chão. O último portal dessa trívia está encimado pelo símbolo da Serpente e você decide seguir por ele.

Com um abraço, você se despede de Hécate e segue para o umbral. Ao tocá-lo, o portal se abre revelando um corredor escuro. Você caminha por ele, um passo após o outro, e se entrega à energia do Salão da Serpente, segurando a Tocha de Hécate firmemente em sua mão. Você caminha e seus passos o levam de volta ao círculo mágico, e você retorna, sentindo-se relaxado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

O Salão da Visão é um lugar de descanso e renovação e podemos retornar a ele quando sentirmos o peso da visão concedida por Hécate ou quando precisarmos repor a coragem de encarar o que vemos. Devemos nos lembrar de que não escolhemos como nossa Visão se manifestará, pois veremos do que os Deuses precisam e o que nossa habilidade permite. Também podemos seguir para esse salão sempre que precisarmos renovar nosso dom. Hécate estará presente para nos auxiliar e aconselhar.

Esse é o momento apropriado do ritual para finalizarmos nossa Tocha. Se tivermos optado por uma vela especial, fazemos inscrições nela ou a ungimos com óleos sagrados. Se nossa opção foi por uma lamparina ou tocha de jardim, consagramos o óleo combustível para Hécate e pintamos símbolos que estejam em harmonia com sua função, como a Tocha. Para finalizar, inscrevemos no instrumento nosso símbolo ou nome e transferimos o poder recebido por Hécate. O rito da Lua Interior deve ser feito em seguida, quando canalizamos energia lunar para a Tocha e demais ferramentas até que elas estejam harmonizadas.

A Tocha é o símbolo do poder de Visão de Hécate e podemos utilizá-la para aumentar nossa capacidade psíquica. Para isso, focamo-nos em sua chama sem pensar em absolutamente nada por dez minutos. Apesar de difícil a princípio, esse exercício desenvolve a capacidade de concentração que nos auxilia tanto em habilidades divinatórias quanto em nosso desempenho nos estudos e trabalho. Além do uso como ferramenta de fortalecimento de nossos dons mágicos, a Tocha pode ser utilizada como instrumento de limpeza e purificação ritual e podemos acrescentá-la à nossa liturgia com essa função.

Para finalizar o ritual, despeça-se de Hécate, do Deus, das energias invocadas, e destrace o círculo mágico. Encare a chama da Tocha por alguns instantes e puxe sua energia para seu corpo, utilizando-a para clarear sua visão. Ao final, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama de Hécate e a Tocha.

Esbá da Serpente – Salão da Magia

A Serpente representa a magia que advém da sabedoria

A Magia é a grande dádiva de Hécate para seus filhos e muitas pessoas são atraídas para a Bruxaria por essa promessa de poder. Poder mágico, entretanto, deve ser acompanhado de sabedoria e em algum ponto do sacerdócio percebemos que a resolução instantânea de nossos problemas é apenas outra ilusão. A magia pode nos ajudar em praticamente qualquer aspecto de nossas vidas, mas ela não resolve nada sozinha. A Arte da Bruxaria exige dedicação e treinamento, como qualquer grande arte. Apenas pela prática podemos nos tornar grandes artistas e moldar o futuro de acordo com nossa vontade.

Nesse Esbá, vamos explorar nosso potencial inato para realizar magia. Com a ajuda de Hécate vamos aprender a trazer transformação positiva e benéfica para nossas vidas.

A Serpente

Imagens antigas de Hécate mostram serpentes aos Seus pés ou enroladas em Seus ombros. A posição desses animais, referente à Deusa, sugere que eles e o atributo que simbolizavam estavam sob domínio de Hécate. Como animais comumente venenosos, serpentes possuem dentro de si algo que mataria outra criatura, e alguns tipos de serpente vivem em tocas subterrâneas ou transitam entre corpos d'água e o terreno seco ao redor. Serpentes são, portanto, outro exemplo de seres que habitam o limiar entre a vida e a morte e não pertencem a nenhum dos dois extremos.

A Serpente possui muitos outros significados no inconsciente coletivo e um deles é sua relação com o conhecimento místico "proibido". Lewis Richard Farnell, em *The Cults of the Greek States,* argumenta que a serpente era um dos símbolos da retribuição divina que foram incorporados no culto a Hécate. Além disso, ela é a alegoria perfeita da ambiguidade do poder mágico. Se, por um lado, a serpente é uma criatura que pode ser domesticada, por outro, é um animal que nunca estará completamente sob controle e demanda atenção aos perigos que pode oferecer. Magia é como a Serpente: se nos tornamos confiantes demais em nossa capacidade de controlá-la e/ou fizermos mal uso dela, podemos acabar provando de seu veneno.

Existem várias alternativas interessantes para representar a Serpente em nosso altar. Podemos adquirir a estátua de uma cobra e enfeitá-la com símbolos hecatinos de magia e poder, ou pintar em um disco de madeira ou metal o desenho de uma serpente enrolada, como comumente era representada em figuras de Hécate. Lojas de brinquedos e presentes vendem pequenas miniaturas de madeira que podem ser pirografadas e enfeitadas para representar essa ferramenta. Como sempre, o instrumento de Hécate pode ser construído a partir de materiais que tenhamos disponíveis em nossas casas.

Ritual

Antes de iniciar o ritual, purifique o espaço, a si mesmo e o altar. Trace o círculo mágico em seguida e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Minha magia se fortalece por Sua companhia. O mundo resiste às minhas mudanças, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Fixe seu olhar na chama, sentindo que o calor flui para dentro e retorna para alimentar o fogo. Deixe que as preocupações do dia a dia esvaiam-se de sua mente e, quando estiver pronto, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Magia

Enfrentar preconceito é algo corriqueiro na vida de um neopagão, principalmente no que diz respeito ao uso da magia. Por mais que estejamos dispostos a explicar para as pessoas que magia não é negra nem branca, elas continuarão temendo o que não entendem. Na verdade, a magia é tão cinzenta como os reinos de Hécate, e seu efeito é determinado pela ética e habilidade de quem a manipula. Entretanto, tudo o que fazemos retorna a nós de alguma forma, e esse é o veneno da Serpente. Aqueles que usam magia para provocar dano devem estar dispostos a arcar com as consequências de suas ações.

Nesse Esbá, vamos explorar a forma como nos relacionamos com a magia. Devemos copiar as questões seguintes para nosso Livro das Sombras e reservar um pouco do tempo do ritual para respondê-las.

• Se você olhar sua vida atentamente, vai perceber que inúmeros eventos não podem ser explicados de forma racional, enquanto alguns deles podem ser interpretados como uma expressão de nosso próprio poder mágico. Para explorar melhor essa questão, detalhe alguns eventos de

sua vida que não podem ser explicados racionalmente. Detalhe também aquelas imensas coincidências que foram responsáveis por provar para você que magia era uma possibilidade e não um sonho. Comprometa-se em anotar em seu Livro das Sombras todas as vezes que obtiver prova da existência da magia.

• A forma como utilizamos magia fala muito sobre nossa personalidade. Dizem que basta entregarmos o poder a alguém para termos um vislumbre real de sua alma. O que você faria se encontrasse um feitiço infalível que pudesse usar sem se preocupar com as consequências? Seja sincero em suas respostas, pois ninguém a não ser você mesmo será seu juiz. Retorne a essa questão alguns meses depois e veja se seus grandes desejos e anseios continuam os mesmos. Aproveite para avaliar a importância que dá para questões momentâneas comparadas às grandes questões da vida.

• Bem e mal, claro e escuro, certo e errado são conceitos tão complexos e discutíveis que não existe uma resposta definitiva ou correta. Alguns bruxos acham que usar magia para benefício próprio é algo errado, enquanto outros a utilizam livremente. O que é um bom uso e um mau uso de magia para você?

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão da Magia

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo símbolo da Chave, até alcançar o Salão da Abertura. Dessa vez você está sobre uma enorme Chave desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Punhal, a Tocha e a Serpente. O portal sob o símbolo da Serpente está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão da Abertura. Você percebe também que não há mais chão e que flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta e pega delicadamente em sua mão, sorrindo.

– O conhecimento das técnicas sutis de minha Arte não é para qualquer um, apesar de todos possuírem potencial para controlar a magia. Conhecimento é poder, e nem todo indivíduo possui discernimento para usar a magia de forma a respeitar o livre-arbítrio alheio. Por isso ela é mantida em segredo e apenas uns poucos escolhidos podem acessá-la de forma consciente. Mesmo assim, a magia não vem fácil e é necessário treinamento para controlar as correntes de energia que serpenteiam ao redor de tudo o que existe. E, como uma Serpente, a magia pode se voltar contra aqueles que não a tratam com o devido respeito.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés os tocam e logo as paredes também se erguem e se fecham dando origem a um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e uma enorme Serpente surge à sua frente, sibiliando e olhando-o nos olhos.

Você percebe que não consegue desviar o rosto daqueles olhos hipnóticos. Em um dos olhos você vê todas as coisas que pode conquistar com seu poder mágico: fortuna, amor, conhecimento. No outro olho, vê refletida toda destruição, dor e sofrimento que pode provocar em sua própria vida se utilizar a Arte de Hécate de maneira mesquinha e vil. A Serpente sibila e se aproxima ainda mais. Você a toca, sentindo a textura das poderosas escamas e o poder que escolheu uma forma digna de sua imponência para se manifestar. Você percebe que Hécate o observa.

– O conhecimento da arte mágica deve ser restrito àqueles que a buscam com afinco e por isso você não deve perder seu tempo tentando convencer os demais da realidade. Deixe que eles vivam um mundo sem magia, sem cores e sem arte. Deixe que eles se satisfaçam com a própria realidade, pois a ignorância é um direito que lhes assiste. Use a magia como ferramenta para melhorar o mundo que o cerca, mas mantenha sigilo de seus resultados. Gabar-se deles é a forma mais fácil de fazer com que a magia o abandone. Use sua magia com sabedoria, pois a Serpente pode ser sua amiga ou sua oponente, dependendo apenas de como a trata.

Hécate retira uma das escamas de Sua Serpente e modela para você o instrumento dessa lunação. Você agradece à Deusa e carrega a Serpente próxima ao peito, sentindo-a vibrar com o poder mágico bruto. Ao seu redor, o Salão da Magia está pronto e você admira os detalhes, símbolos e enfeites. Quando tiver terminado de observar o local, Hécate o leva de volta para o Salão da Abertura e você se torna consciente de que os três portais dessa encruzilhada foram atravessados e que é hora de retornar para o Salão das Escolhas e escolher uma nova trívia.

Você e a Deusa retornam para o Salão principal, onde há o desenho de uma enorme Trívia no piso. O umbral encimado pela Triluna parece convidá-lo, e abre-se revelando um corredor escuro. Você

se despede de Hécate com um abraço e caminha através do umbral da Triluna, um passo após o outro, entregando-se a essa nova energia. Segurando a Serpente de Hécate nas mãos, você lentamente retorna ao círculo mágico, sentindo-se renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

O Salão da Magia é um santuário de uso e aprendizado da antiga Arte das bruxas. Esse salão funciona como os templos onde nossos ancestrais se reuniam para celebrar os Deuses e fazer rituais em Seu nome garantindo boas colheitas, cura de epidemias e bênçãos para os recém-nascidos. Para remediar o que perdemos, Hécate nos fornece um salão de Seu templo em que podemos encontrá-la e aprender mais sobre nosso potencial mágico.

Nessa parte do ritual, devemos completar os enfeites e símbolos da Serpente de Hécate para, em seguida, inscrever ou desenhar nosso símbolo ou nome na ferramenta e transferir para ela a energia mágica recebida pela Deusa. Para finalizar, realizamos o rito da Lua Interior e projetamos a energia excedente também para nosso altar. Quando percebermos que a Serpente e as demais ferramentas estão vibrando com a mesma energia, devemos colocá-la em nossa mesa de rituais.

Como instrumento mágico, a Serpente possui inúmeras utilizações em feitiços, rituais e celebrações. Em rituais, podemos imbuí-la com as energias que desejamos atrair, como prosperidade, saúde e amor, e deixá-la em nosso altar para que reverbere essa intenção por nossas vidas. Levando em consideração que as serpentes trocam de pele para se livrar da antiga, podemos utilizar esse instrumento como ferramenta de banimento e purificação. Além disso, a Serpente pode ser consagrada como morada de um daimon responsável por proteger nossa casa de todos aqueles que nos desejam mal.

Quando estiver pronto para finalizar o Esbá, despeça-se das Divindades e energias invocadas e destrace o círculo mágico. Sinta o calor da vela de seu altar e visualize o poder de Hécate e Sua magia preenchendo seu corpo. Quando estiver pronto, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Triluna – Salão dos Ciclos

A Triluna traça o tempo que não notamos que passa

Todas as coisas existentes obedecem a algum tipo de ciclo. Consideramos os ciclos da Lua, por sua harmonia e regularidade, um dos melhores exemplos da natureza cíclica de tudo o que existe. A Lua Cheia míngua e praticamente desaparece na Lua Negra para reiniciar seu crescimento na Lua Nova até estar plena novamente, depois de 14 dias. Como um círculo perfeito, porém, os ciclos não possuem começo ou fim.

Nós, humanos, também somos parte da natureza e estamos submetidos ao mesmo processo cíclico. Como neopagãos, respeitamos e honramos o grande círculo sem fim e navegamos os altos e baixos da vida em vez de sermos carregados por eles. Como criaturas mental e espiritualmente complexas, entretanto, nossos ciclos são bem mais sutis e variáveis do que os da Lua, e identificar os próprios ciclos é algo que exige dedicação e esforço. Afinal, as variações da Lua são óbvias para nós porque podemos olhar para ela, mas será que a Lua está ciente dos próprios ciclos?

A Triluna

Hoje sabemos que as fases da Lua são produzidas pelas variações de sua posição com relação à Terra e ao Sol. Durante a Lua Cheia, toda a sua superfície é iluminada pela luz solar, e da Terra temos a impressão que ela é um círculo prateado perfeito. Cada uma das fases da Lua é associada a um aspecto do ciclo da vida de uma mulher: respectivamente, Donzela, Mãe e Anciã compondo a Deusa Tríplice, e as três fases da Lua em si originaram a Triluna. Essa representação tríplice da Divindade Lunar é vista também em estátuas e figuras que mostravam Hécate como três mulheres portando diferentes instrumentos ou como uma mulher com três faces. No Neopaganismo, de modo geral, a Triluna não está associada apenas a Hécate e tornou-se um dos principais símbolos da Deusa dos Dez Mil Nomes.

Existem várias possibilidades para a Triluna que representará o instrumento de Hécate em nosso altar. Podemos encontrar variedades de diferentes tamanhos em lojas especializadas, desde materiais simples, como madeira e resina, até algumas feitas em prata. Tendo como objetivo criar um instrumento único e personalizado, talvez seja mais

interessante confeccionarmos nossa própria Triluna e uma opção é encomendar três pequenos espelhos em uma vidraçaria, um redondo e outros dois com o formato do arco lunar. Esses espelhos podem ser unidos com epóxi ou outra resina sobre um suporte, ou mesmo deixados separados como um mosaico sobre nosso altar. Se resolvermos optar por um material menos frágil, podemos esculpir a Triluna em madeira ou pirografá-la em um disco. Outra opção é fazer uma estátua a partir de porcelana fria, conferindo tridimensionalidade para nosso instrumento.

Ritual

Antes de iniciar o rito, purifique, consagre e saúde o altar. Toque cada um dos instrumentos que você recebeu da Deusa fornecendo sua energia a eles. Purifique a si mesmo e o ambiente, e trace o círculo mágico. Invoque a Deusa Hécate para seu espaço sagrado e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Em cada parte de meus ciclos sei que tenho Sua companhia. Vivo altos e baixos, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Mantenha o olhar fixo na chama da vela por alguns instantes, sentindo sua energia se alinhar com a de Hécate. Quando se sentir pronto, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão dos Ciclos

Assim como a natureza, possuímos ciclos construtivos e destrutivos de que muitas vezes não estamos cientes, e o Salão dos Ciclos nos traz uma oportunidade para avaliarmos os processos recorrentes de nossas vidas. Nossa rotina, por exemplo, é uma manifestação dos ciclos em nosso cotidiano, e podemos fazer dela algo benéfico e construtivo ou algo repetitivo e desanimador. Há enorme poder no conhecimento de que somos influenciados por ciclos, apenas não devemos nos deixar controlar por eles. Para ajudar a entender melhor sua natureza cíclica, anote em seu Livro das Sombras as questões seguintes e as respectivas repostas.

• Divida sua vida em ciclos grandes e pequenos. Comece pelas coisas que ocorreram quando você ainda era um bebê, o local onde foi criado, mudanças de moradia, etc. Por exemplo, se você se mudou de cidade com 8 anos e foi fazer faculdade em outra cidade com 18, esses podem ser dois grandes ciclos em sua vida. Se preferir, divida-a em ciclos menores com implicações emocionais que trouxeram impacto

para você. Quando tiver terminado, faça um balanço de cada um desses ciclos como sendo positivos ou negativos. Que arquétipo de Hécate pode ser associado a cada ciclo? Que instrumento regeu cada um desses períodos?

• Crie um rito simples para comemorar suas conquistas, como chamar seus amigos para sair, fazer um jantar para sua família, etc. Faça o mesmo para quando sentir que um ciclo terminou, voltando-se para dentro e retirando um tempo para ficar só. Anote em seu Livro das Sombras suas sugestões para esses momentos.

• Muitas pessoas têm dificuldade de pensar na própria velhice, o momento em que nosso corpo começa a mostrar sinais de que está perdendo o viço e se prepara para a Lua Minguante da vida. Descreva como você acha que será sua vida quando tiver mais de 60 anos. Onde viverá? Com quem? O que terá acontecido com sua família e com seus amigos? Esse exercício pode ser particularmente difícil para algumas pessoas, mas traz *insights* importantes sobre a forma como lidamos com a velhice.

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão dos Ciclos

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e anda até o umbral encimado pelo símbolo da Triluna, lembrando-se de que esse é o portal que leva para o Salão dos Ciclos.

Você atravessa o umbral e caminha pelo corredor, ouvindo o eco do som de seus pés em contato com o piso. Quando o som desaparece, você percebe que não há mais um caminho e que apenas a escuridão infinita se estende à sua frente. Logo adiante, Hécate flutua, sólida como uma rocha, e sorri quando o vê. Ao redor, nada existe além do caminho por onde você veio. Hécate se aproxima e segura sua mão.

– A Roda gira e enquanto ela gira o tempo passa – diz a Deusa. – Mas qual o sentido de algo que se repete infinitamente sem jamais se modificar? Que diferença faz algo existir se não interage e se não aceita a mudança, não aceita transformar-se em algo novo?

O piso começa a se formar sob seus pés e logo paredes erguem-se ao seu redor, feitas da mesma pedra escura que o Salão das Escolhas. O teto se fecha e você se encontra em outro salão com formato triangular. À sua frente há três corredores escuros que se estendem ao infinito. Atrás de você, o caminho que o trouxe ali. Você percebe que está mais

uma vez em uma encruzilhada trívia, mas no piso desse salão está desenhada uma imensa Triluna. Hécate se manifesta mais uma vez:

– Conheça o significado oculto da Triluna. As três luas unem-se para formar algo novo, mas ao mesmo tempo mais antigo que a humanidade. As três faces da Deusa que é Donzela, Mãe e Anciã simbolizam as fases da vida de uma mulher e as formas como os devotos da Deusa escolheram me enxergar.

A Deusa faz um gesto e um portal surge bloqueando o corredor da esquerda. O símbolo do Espelho aparece encimando o portal.

– Mas a Triluna é também um espelho, que permite que você veja cada aspecto de seu ser. Assim como a Triluna representa e reflete cada aspecto da Lua.

Ao erguer a mão, outra porta surge no caminho do meio. Sobre ela se desenha o símbolo do Umbral.

– A Triluna é também o umbral que você precisa atravessar para seguir atrás de seus sonhos. Não há um sonho existente na face da Terra que não tenha sido testemunhado pela Lua.

Mais uma vez Sua mão se ergue e o terceiro corredor é substituído por uma porta encimada com o símbolo do Cântaro.

– A Triluna é também a passagem do tempo e a aquisição de experiência. Ela é a representação da fonte sagrada de poder e força buscada por meus filhos quando necessitam de meu auxílio. Beber de minha energia prateada é renovar-se.

Você sorri quando percebe o Salão dos Ciclos construído ao seu redor. Hécate produz uma enorme bola de energia brilhante e a molda em uma Triluna que pulsa com energia divina e a Deusa a entrega a você. A imensa força contida naquele instrumento o atinge ao tocá-lo e você agradece a Hécate pela bênção. Aproveite e converse com Ela sobre seus ciclos e peça conselhos à Deusa. Quando sentir que a hora de partir chegou, você analisa suas opções, o Espelho, o Portal e o Cântaro. Você decide seguir pelo portal da esquerda, que levará ao Espelho, e o portal escolhido se desfaz, voltando a revelar o corredor escuro. Acima do portal, o símbolo brilha convidativo.

Hécate sorri e sinaliza para que siga adiante. Você se despede Dela e parte para o corredor escolhido, caminhando até não conseguir mais ver o caminho de volta. A Triluna de Hécate está firme entre suas mãos, e você a leva de volta para o plano físico sabendo que ela é parte de você agora. Lentamente, o corredor se dissolve e você começa a retornar para seu círculo mágico, renovado e repleto de energia benéfica.

Atividades e Encerramento

Após ter construído o Salão dos Ciclos, ganhamos a Triluna de Hécate e com ela o livre acesso para esse salão. Podemos visitá-lo sempre que estivermos prestes a caminhar por outros portais ou a passar por uma grande mudança em nossa vida. Esse salão nos ajudará a obter a renovação e adaptabilidade que precisarmos. Hécate sempre estará presente aqui nos conduzindo por transformações fluidas e graduais como as fases da Lua.

Podemos aproveitar esse momento do ritual para modificarmos a Triluna de Hécate com base no que observamos em nossa meditação, acrescentando detalhes e inscrições. Ao terminar, devemos inscrever ou pintar nosso nome ou símbolo na Triluna, concentrando-nos em transferir para ela todo o poder da ferramenta que recebemos de Hécate.

Assim como os demais instrumentos, a Triluna de Hécate também possui aplicações mágicas. Podemos utilizá-la para armazenar um pouco de energia lunar em todos os nossos ritos e, assim, consagrá-la como uma espécie de bateria de onde podemos retirar forças em momentos de baixa energética. Além disso, a Triluna é uma espécie de testemunha de todas as lições que aprendemos em nossa vida, registrando e gravando em si os processos cíclicos que passamos para nos ajudar a identificá-los. Com isso, a Triluna garante magicamente que todas as lições serão aprendidas, e evita que certos ciclos negativos e dolorosos se repitam.

Quando tiver concluído, segure a Triluna em suas mãos e realize o rito da Lua Interior. Use sua nova ferramenta para transmitir essa energia para o altar, sentindo que o poder do momento as alinha e une. Coloque a Triluna no altar e veja que ela está em perfeito equilíbrio com os demais instrumentos. Despeça-se de Hécate, do Deus, das energias invocadas e destrace o círculo mágico. Encare a chama da vela por alguns instantes e, quando estiver pronto para encerrar o rito, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá do Espelho – Salão da Reflexão

O Espelho reflete o que sei, sou e me tornei

A Lua é como um grande espelho cósmico que reflete os raios do Sol para nós aqui na Terra, gerando uma luz sutil, mística e fria em nada parecida com a luz original. Da mesma forma, um espelho mágico não reflete apenas nossa imagem, mas todo o mistério que se esconde por detrás do que projetamos. Nós somos como a Lua que revela sua natureza de forma parcial, mas que pode ser observada em sua totalidade em raros momentos de seu ciclo.

A lunação que antecede a celebração do Esbá do Espelho tem como objetivo proporcionar ao bruxo um período de intensa autorreflexão. O espelho mágico de Hécate nos mostra nossa verdadeira natureza e pode fornecer informações preciosas sobre como podemos nos tornar ferramentas melhores para o sacerdócio aos Deuses Antigos.

O Espelho

O Espelho aparece em alguns contos de fadas como uma ferramenta que tudo vê, obrigada a sempre dizer a verdade. A única forma de evitar enxergar nosso próprio reflexo nele é desviando o olhar, mas fazer isso é o mesmo que admitir não suportar o que vemos em nós mesmos. Assim, o ato de quebrar um espelho atrai (simbolicamente) azar, porque sem ele não podemos nos autoavaliar e observar nossas falhas. De certa forma, porém, a imagem que vemos no espelho não corresponde à real, por ser invertida. O mundo dentro do espelho existe no limiar entre o real e o irreal e, por isso, pertence a Hécate.

A maior parte de nós tem à sua disposição uma infinidade de espelhos que pode utilizar como ferramenta mágica dessa lunação. Normalmente, bruxos dão preferência a espelhos redondos e ovais, formas associadas com a Divindade Feminina, mas para o instrumento de Hécate podemos optar por qualquer formato que nos agrade. Uma boa opção é pedir que a própria Deusa envie o espelho que Ela deseja para representar Sua ferramenta. Nesse caso devemos nos manter atentos aos mais variados sinais que a Divindade pode enviar.

Para personalizar nosso Espelho, podemos colocar uma moldura especial comprada para a ocasião ou modelada a partir de epóxi ou porcelana fria. Se não desejamos uma moldura, podemos fazer símbolos e desenhos no verso do Espelho, tendo cuidado redobrado para não riscá-lo e prejudicar o reflexo em si. Podemos inscrever ou desenhar em algum lugar do verso o nome de nossa Sombra, obtido no Samhain, como uma forma de representar e honrar essa importante parte de nossa psiquê. Afinal, se o Espelho reflete nossa imagem, o que o verso dele significa?

Ritual

Antes de começar o ritual propriamente dito, purifique o altar, a si mesmo e seu espaço sagrado. Trace o círculo mágico e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Vejo o reflexo Divino de Sua companhia. O Espelho revela o que desconheço em mim, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Olhe para o fogo e sinta que a energia se espalha por seu corpo, fortalecendo-o. Mantenha sua atenção na chama por alguns instantes até sentir a intensidade da presença de Hécate em seu círculo. Quando perceber que você está completamente focado nas energias do Esbá e que deixou para trás as vibrações do cotidiano, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Reflexão

O espelho mágico de Hécate não reflete nossa imagem, mas o nosso Eu verdadeiro. O Salão da Reflexão nos traz a oportunidade perfeita para nos voltarmos para dentro e, com isso, termos um vislumbre de nossa essência. Somos a imagem que projetamos ou a realidade que se esconde por detrás dessa imagem? Essa questão é ainda mais profunda do que imaginamos, pois toda vez que falamos "eu faço" ou "eu sou" estamos dando vazão à parte de nós de que somos conscientes, nosso Ego. Entretanto, somos muito mais amplos que o Ego, e por meio do trabalho com nossa Sombra, podemos conhecer partes novas de nossa psique e utilizar esse conhecimento a nosso favor.

Copie as perguntas seguintes e as respectivas respostas para seu Livro das Sombras. Utilize-as para complementar seu trabalho pessoal de relacionamento com a Sombra.

- Às vezes as perguntas mais simples são as mais difíceis de ser respondidas. A primeira pergunta desse salão é: Quem eu sou? Responda-a da forma mais completa que conseguir e lembre-se de colocar a data em que escreveu essa definição para referências futuras.

• Faça uma lista de todos os seus pontos fortes. Agora faça uma lista de todos os seus pontos fracos. Compare-as. Qual lista tem mais características? Por quê? Essa lista reflete o que o Ego acha de si mesmo, não necessariamente a verdade sobre sua essência. Esse é um bom exercício também para sabermos o que precisamos trabalhar e desenvolver em nossas vidas. O objetivo é termos um número equilibrado de pontos fortes e fracos, significando que somos capazes de reconhecer de modo igual nosso potencial a ser desenvolvido e nossas forças.

• Desenvolva o hábito de perguntar para as pessoas "O que você acha que eu preciso melhorar?" e, como parte do exercício dessa lunação, anote em seu Livro das Sombras todas as sugestões iniciais que receber. Note que você não é obrigado a acatar essas sugestões, principalmente se elas soam ofensivas, mas preste atenção aos comentários feitos por diferentes pessoas, mas que tocam o mesmo ponto. Esse exercício é muito importante na vida de um neopagão, pois nossa capacidade de autoavaliação é limitada ao que vemos. Por isso, podemos contar com a ajuda de pessoas que convivem conosco para refletirem, como um espelho, a imagem que passamos.

Meditação – Construindo o Salão da Reflexão

Ao seu redor está o Salão das Escolhas e sob seus pés, o símbolo da Trívia de Hécate. Você atravessa o portal encimado pelo símbolo da Triluna até alcançar o Salão dos Ciclos, onde há uma enorme Triluna desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Espelho, o Umbral e o Cântaro. O portal sob o símbolo do Espelho está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão dos Ciclos. Não há mais piso e você flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta e aproxima-se para segurar sua mão.

– Você é o espelho mediante o qual eu reflito a realidade. A forma como você leva sua vida, seus sentimentos e suas experiências se refletem em mim, pois os Deuses vivenciam tudo o que existe por intermédio de seus filhos. Este é o desafio do Espelho: ser capaz de olhar para si mesmo e ver a Divindade refletida, da mesma forma como eu me vejo refletida em seus olhos. Quando olho para você, vejo meu reflexo em seus atos e sentimentos. Você consegue me ver, olhando para si mesmo? Você consegue se ver quando olha para mim?

Seus pés tocam blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Logo eles se erguem formando paredes e se fecham completando o teto e o salão em formato triangular. Hécate faz um gesto, e um enorme espelho surge, flutuando entre vocês dois de modo que a Deusa não pode mais ser vista. O Espelho reflete sua imagem e você se sente desconfortável com a forma intensa como seu reflexo o encara.

Você aceita o desafio de Hécate e olha firmemente em seus próprios olhos procurando enxergar a Deusa neles. Sua mente sabe que a Deusa está a uma respiração de distância atrás do Espelho, e se foca em encontrá-la. Após alguns instantes, sua imagem tremula e se modifica e você se alegra ao conseguir provocar a mudança. Mas, ao contrário do que esperava, o Espelho não reflete a Deusa, e sim cenas de sua vida. Você vê situações das quais não se orgulha e que preferia esquecer, vezes em que se acovardou, que traiu a confiança de grandes amigos e magoou aqueles que o amavam. Por fim, as cenas convergem na figura da Deusa Hécate que atravessa o Espelho em sua direção.

– Eu sempre estou do outro lado do Espelho e, para me ver, basta me buscar. Saiba, porém, que entre nós dois existe tudo o que você evita ver. Para me alcançar, não existe outro atalho senão encarar o que se encerra em meu Espelho. Para me alcançar, você precisa voltar-se para dentro.

A Deusa atravessa a mão pelo enorme espelho que flutua no centro do Salão, como se fosse feito de água. Dele Hécate retira um globo de metal prateado que brilha com uma tênue luz azulada. Com movimentos fluidos, a Deusa molda o estranho material em seu instrumento dessa lunação.

– Receba o instrumento do Salão da Reflexão, pois aquele que não tem medo de se encarar merece fazer uso de meu Espelho.

Você recebe o Espelho de Hécate e, ao se ver refletido nele, sente uma enorme torrente de energia adentrar seu corpo. Ao olhar para a Deusa você vê satisfação com a conquista desse desafio. Ao redor, o Salão da Reflexão está completo e você sabe que para continuar sua jornada deve retornar ao Salão dos Ciclos para escolher qual será o próximo portal. Vocês dois caminham até lá e se posicionam sobre a Triluna desenhada no chão. O símbolo sobre o portal do meio, o Umbral, brilha convidativo.

Você se despede de Hécate e caminha pelo corredor escuro sob o símbolo do Umbral e, um passo após o outro, se entrega à energia do próximo salão. Mais uma vez você flutua no negrume infinito dos salões

inexplorados do Templo de Hécate. Lentamente, você retorna para seu círculo mágico, sentindo-se renovado e repleto de energia benéfica.

Atividades e Encerramento

A construção do Salão da Reflexão indica que somos merecedores de acessá-lo sempre que sentirmos necessidade. Podemos seguir para esse salão sempre que quisermos conversar com nossa Sombra ou desenvolver ideias em trabalhos de autoconhecimento, pois o grande espelho do Salão mostra tudo o que há em nós. Esse salão é também um refúgio para quando nos sentirmos desestimulados e com baixa autoestima. Nessas situações o Espelho pode nos lembrar o que há de belo e forte em nossa natureza.

O Espelho é um instrumento mágico extremamente útil e sua principal função é como ferramenta para fornecer visões sobre o passado, futuro e presente. À noite, quando as barreiras do racional estão mais frágeis, fixamos nosso olhar em nosso Espelho e deixamos que as visões nos inundem. Com o tempo aprendemos a filtrar o que é importante nessa torrente. O Espelho é também uma excelente ferramenta de proteção mágica e pode ser utilizado para refletir energias perniciosas. Uma vez a cada lunação seguramos o espelho entre nossas mãos e apontamos a superfície refletora para fora de nossas casas, visualizando que quaisquer energias nocivas são refletidas no Espelho e banidas de nossa casa e de nossa vida.

Devemos aproveitar esse momento do ritual para finalizar a construção do Espelho, acrescentando símbolos intuídos ou recebidos durante a meditação. Por último, desenhamos nele nosso símbolo ou nome, sentindo a energia da ferramenta recebida por Hécate fluir para dentro de nosso novo instrumento. Devemos realizar o rito da Lua Interior em seguida, utilizando essa energia para harmonizar o Espelho com as demais ferramentas do altar.

Aproveite esse momento para realizar outras atividades programadas. Ao final, despeça-se das Divindades e energias trazidas para o ritual e destrace o círculo mágico. Veja a chama brilhando e sinta seu poder em sua mente e seu coração. Use esse poder para reforçar seu compromisso com o autoconhecimento. Para finalizar, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá do Umbral – Salão da Passagem

O Umbral pode ser atravessado se fizermos certo do errado

Umbrais estão presentes o tempo inteiro em nossas vidas, separando cômodos e marcando a entrada/saída de nossas casas e locais de trabalho. Como qualquer linha divisora, entretanto, ele não é parte de nenhum desses espaços e pertence aos reinos de Hécate. Simbolicamente, o Umbral representa a desafiadora travessia de nosso lugar comum para o desconhecido e o salto de fé que isso implica.

Ao longo de nossas vidas atravessamos incontáveis umbrais que testemunham nossas idas e vindas rotineiras. Em outras situações, os umbrais observam nosso conflito diante de situações inusitadas e completamente novas. Ele está presente em todos os momentos decisivos de nossas vidas e testemunha nossas escolhas. No Esbá do Umbral construiremos o Salão da Passagem para nos lembrar de que cada portal que atravessamos passa a fazer parte de nossa história.

O Umbral

O Umbral aparece no simbolismo coletivo como um divisor ou marco de quando devemos abrir mão de nosso passado para poder entrar e encarar um futuro desconhecido e poderoso. Encontramos portais em todas as jornadas iniciáticas, marcando o momento em que somos desafiados a cruzar o portal por seu guardião. Um bruxo familiariza-se rapidamente com o conceito do Umbral, uma vez que o sacerdócio é uma jornada por inúmeros portais.

Existem algumas alternativas interessantes para representarmos o Umbral como ferramenta mágica. Miniaturas de pilares e portões de templos gregos ou egípcios são abundantes em lojas esotéricas e servem como umbrais adequados. Outra opção é encomendar ou procurar em serralherias por um pequeno umbral de madeira e inscrever símbolos mágicos com uma faca ou pirógrafo. Como sempre, também podemos modelar nosso próprio umbral a partir de epóxi ou porcelana fria e, neste caso, temos a opção de construí-lo com pequenas pedras ou outros materiais, personalizando-o conforme nossa conexão com Hécate. O uso de cores, fitas e demais enfeites também é parte da confecção do Umbral.

Ritual

Antes de começar o ritual, você deve purificar o altar, o espaço e a si mesmo. Em seguida, trace o círculo mágico, invoque Hécate e o Deus e acenda a vela preta do castiçal, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Atravesso os umbrais de minha vida em Sua companhia. Enfrento o desconhecido e nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro seu poder.

Mantenha sua atenção na chama da vela por algum tempo, enquanto sente que sua energia se alinha à de Hécate. Quando perceber que deixou para trás as energias do cotidiano, siga para as questões desse Esbá.

Questões do Salão da Passagem

As questões desse salão falam dos ritos de passagem, importantes mudanças em nossas vidas que são verdadeiros marcos. A menarca de uma menina, o dia em que ela verte seu primeiro sangue menstrual, por exemplo, é um importante rito de passagem. A primeira vez que entregamos nosso corpo para o prazer e descobrimos o sexo é outra. Certos momentos nos marcam para sempre e nem todos eles são celebrados adequadamente. Alguns são muitas vezes taxados como algo negativo e de que deveríamos nos envergonhar. Nesse Esbá, vamos tentar resgatar um pouco do que perdemos quando não respeitamos o Umbral de nossos momentos importantes.

Anote em seu Livro das Sombras a data da celebração e o tema e copie as perguntas e respectivas respostas seguintes.

• Liste todos os momentos de sua vida que foram decisivos e especialmente dramáticos, como uma mudança não desejada de emprego, morte de um ente querido, divórcio, uma reviravolta positiva na vida, etc. Associe cada evento a uma série de palavras desconexas que o remetem aos sentimentos e lembranças desses umbrais. Comprometa-se a fazer algum tipo de ritual simples para finalizar a influência dessas passagens em sua vida.

• De que forma você planeja celebrar seus ritos de passagem de agora em diante? Que grandes umbrais você ainda espera atravessar?

• Imagine como seria seu enterro se você morresse hoje. Descreva a situação nos mínimos detalhes e passe para seu Livro das Sombras não apenas a descrição, mas como se sentiu com a cena como um todo. Quem estaria presente? Quem se recusaria a ir e por quê? Como seria o

velório? O que você nunca disse aos presentes que gostaria de ter dito? O que eles precisariam saber sobre você, que jamais foi revelado? Que destino teriam suas coisas e seus instrumentos de magia? Aproveite essa oportunidade para perceber tudo o que precisa ser dito e registrado antes de sua morte física.

Quando terminar de fazer sua avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão da Passagem

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo símbolo da Triluna, até alcançar o Salão dos Ciclos e posicionar-se sobre a enorme Triluna desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Espelho, o Umbral e o Cântaro. O portal sob o símbolo do Umbral está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você não consegue mais ver o Salão dos Ciclos. Você percebe também que não há mais chão e que está flutuando no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta e segura sua mão.

– Eu sou Aquela que guarda o umbral entre o conhecido e o desconhecido. A escolha de seguir adiante ou permanecer no confortável é eternamente sua, mas sem atravessar meu Umbral, seus ciclos serão eternamente os mesmos e não haverá crescimento. O conhecimento dos portais perdeu-se nas brumas do tempo e as pessoas não mais celebram o que deveriam celebrar. Não há mais ritos de passagem para ensinar a nossas crianças que elas se tornaram adultos. Não há mais sentido sagrado nos ritos que marcam a passagem do tempo. Subitamente as pessoas se descobrirão idosas e se perguntarão para onde foram os vários anos de sua vida.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés o tocam e logo as paredes também se erguem e fecham-se em um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e gera um enorme aro de pedras que formam um portal entre você e Ela. A Deusa se apoia no Umbral e olha para você com um sorriso.

– Este é meu presente para você. Eu lhe entrego meu Umbral para que você sempre possa marcar os ritos de passagem em sua vida e na vida das pessoas que compartilham de sua fé. Você que chegou até aqui, faz por merecer meu presente.

Ela faz um gesto com a mão, indicando para que você se aproxime. Com um passo você atravessa o Umbral. Um intenso fluxo de energia passa por seu corpo, mas não há dor, apenas a sensação de que algo foi profundamente modificado. Você tenta encontrar a origem dessa sensação, mas falha. Seus pés o levam para o outro lado do portal e você se vira para encontrar Hécate sorrindo. Ao ver o sorriso da Deusa, você percebe o que realmente mudou. A pessoa que caminha espontaneamente na direção da Divindade é transformada. Cada passo na direção da Deusa nos transforma em algo novo e melhor.

A Deusa ergue a mão e toca o Umbral, retirando dele uma de suas pedras. A pedra se modela pelo poder de Sua magia e se torna uma miniatura do enorme portal que está à sua frente.

– Receba o instrumento do Salão da Passagem, pois aquele que não tem medo de mudar merece portar meu Umbral.

Você o aceita e agradece a Hécate. Ao seu redor, o Salão da Passagem está pronto e você admira os detalhes, símbolos e enfeites. Quando tiver terminado de observar o local, Hécate o leva de volta para o Salão dos Ciclos. Vocês dois se posicionam em cima da Triluna desenhada no chão e você sabe que deve escolher que caminho seguir.

O portal da direita, encimado pelo símbolo do Cântaro, se abre revelando um corredor escuro. Você caminha por ele, um passo após o outro, entregando-se à energia do próximo salão. Seus dedos tocam a pedra escura do Umbral de Hécate e você o aproxima de seu peito. Lentamente você retorna para o círculo mágico, sentindo-se renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

O Salão da Passagem existe para suprir a necessidade humana de atribuir importância para as mudanças de nossas vidas. Esse salão funciona como os antigos espaços devotados e construídos exclusivamente para a realização de ritos iniciáticos, mas que hoje em dia são raros ou inexistentes. Para remediar o que perdemos, Hécate nos fornece um salão de Seu próprio templo em que podemos celebrar pequenos e grandes ritos das passagens que ocorrem em nossas vidas.

Esse momento do ritual deve ser utilizado para a finalização do Umbral que será a ferramenta correspondente em nosso altar. Podemos acrescentar detalhes recebidos em meditação e finalizar inscrevendo ou desenhando nosso nome ou símbolo na ferramenta enquanto transferimos para ele a energia mágica recebida por Hécate. Para concluir, realizamos o rito da Lua Interior e projetamos a energia excedente também para nosso altar. Quando percebermos que o Umbral e as demais ferramentas do altar estão vibrando com a mesma energia, podemos colocá-lo sobre nossa mesa de rituais.

Como ferramenta mágica, o Umbral simboliza não apenas os ritos de passagem, mas também o desafio de nos mantermos em constante movimento. Os portais de Hécate sempre nos levam a algo novo, a novos aprendizados e conhecimento, e por isso devemos estar sempre abertos a experiências benéficas e produtivas. Podemos usar o Umbral magicamente para que nossa resistência a novidades e o medo do desconhecido não prejudiquem a aquisição de novas experiências. Além disso, o Umbral pode ser utilizado para trazer novidade às nossas vidas ou para levar nossas vidas a outro lugar. Para isso, basta segurarmos o Umbral entre nossas mãos e projetar energia para ele enquanto nos concentramos em nosso desejo por mudança benéfica. Em questão de alguns dias ou semanas, uma oportunidade surgirá, mas a caminhada naquela direção é parte de nosso esforço pessoal.

Quando sentir que está pronto para encerrar o Esbá do Umbral, despeça-se das energias e Divindades invocadas. Destrace o círculo mágico e encare a chama do altar. Sinta a energia que vem da própria Deusa e use-a para garantir que seus próximos umbrais serão rumo a caminhos construtivos e benéficos. Quando estiver pronto para encerrar o rito, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá do Cântaro – Salão da Recompensa

O Cântaro traz renovação para quem busca paz

O Cântaro contém em si a água gelada que necessitamos para saciar nossa sede, mas ele não preencherá nossa taça sem uma mão para guiá-lo. Quando desejamos algo, portanto, precisamos nos esforçar para obtê-lo. Podemos até receber certas coisas como presentes, mas presentes não são frutos de nosso trabalho e não provocam a satisfação de quando obtemos algo por nossos próprios méritos e esforços. E, da mesma forma como vieram fácil, podem ir embora facilmente. Uma recompensa, por outro lado, é algo que vem para ficar. O Cântaro de Hécate representa as bênçãos duradouras em nossas vidas, fruto de nosso trabalho, devoção e esforço.

O Cântaro

Em muitas representações antigas, Hécate é vista portando um tipo de cântaro ou jarra. A princípio essa associação parece incomum, mas, ao refletirmos sobre esse simbolismo, entendemos que o Cântaro serve para representar o ato de suprir uma necessidade básica. Ele representa, portanto, a capacidade Divina de prover e é o símbolo perfeito do serviço sacerdotal e do próprio sacerdote. Os Deuses suprem seus sacerdotes com amor e poder Divinos e em troca nós ajudamos a saciar a grande fome e sede pelo sagrado. O serviço aos Deuses, simbolicamente representado pelo serviço com o Cântaro, é uma grande honra, apesar de esse aspecto do sacerdócio na Bruxaria ser muito pouco ressaltado ante a atração do *glamour* das túnicas, velas e essências sagradas. Em verdade, ser um sacerdote ou sacerdotisa dos Deuses não é nada mais do que servir. Nós somos o Cântaro dos Deuses e Eles nos preenchem de sabedoria e conhecimento para que possamos espalhá-los pela nossa vida e para as pessoas ao nosso redor.

Ao contrário da maior parte dos instrumentos de Hécate, provavelmente precisaremos comprar um vaso para representar o Cântaro. Precisamos nos lembrar de que esse instrumento deve ser capaz de conter água e que servirá para fazer libações a Hécate. O ideal é encontrarmos um vaso com alça ou um cântaro propriamente dito, mas um cálice ou taça servirão em sua ausência. Devemos evitar instrumentos de vidro, pois, além de sua fragilidade natural, são suscetíveis às intensas correntes de energia produzidas por nossa magia e acabam por se danificar em

pouco tempo. Podemos personalizar nosso Cântaro fazendo pinturas, desenhos e colagem ou trançados com fitas coloridas. Para obter inspiração adicional, devemos meditar com Hécate.

Ritual

Antes do ritual, você deve purificar o espaço, o altar e a si mesmo. Quando estiver pronto para iniciar, trace o círculo mágico, invoque os elementos, Hécate e o Deus, e em seguida acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Sou preenchido por Sua força em Sua companhia. Sou Seu Cântaro sagrado e nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Após dizer essas palavras, mantenha o olhar fixo na chama tremeluzente. Deixe que as preocupações e distrações do dia a dia se esvaiam de sua mente e se transformem no brilho de Hécate. Quando sentir que está completamente alinhado com as energias do ritual, prossiga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Recompensa

O Cântaro de Hécate não é um instrumento para distribuir água, mas energia divina. Por vezes, os inúmeros espinhos e dificuldades do caminho sacerdotal podem nos esgotar e sentimos que mais nada sobrou em nós para oferecermos em serviço aos Deuses. O que damos de coração a Eles, porém, retorna triplicado, e em locais sagrados, como o Templo de Hécate, conseguimos nos preencher com Sua energia infinita. É por meio dos Deuses que saciamos nossa sede durante a longa jornada de desafios da vida. No Salão da Recompensa encontramos o fruto de nossos esforços e recuperamos nosso fôlego e fé para seguir adiante nos caminhos de Hécate.

Anote as questões a seguir e as respectivas respostas em seu Livro das Sombras. Quando tiver terminado, siga para a meditação.

• Algumas pessoas não se sentem confortáveis quando conquistam algo em suas vidas, principalmente algo de grande valor. Muitos foram criados com o conceito de que quanto menos se possui mais feliz se é. Entretanto, bens materiais também são importantes para nossa felicidade, pois uma mente tranquila de preocupações cotidianas consegue focar-se melhor no serviço aos Deuses. Como você aceita as recompensas que a vida lhe traz? Como você se sente ao perceber que possui ou conquistou algo de que as pessoas ao seu redor precisavam muito? Você consegue celebrar sua felicidade plenamente?

• Nós amamos a Deusa e o amor Divino sempre é recíproco. Depois de algum tempo de sacerdócio nos esquecemos de nossas primeiras impressões com relação a tudo o que aprendemos e, por isso, é importante anotar determinadas lembranças e sensações. Procure descrever da melhor forma possível a ocasião em que percebeu o amor de Hécate (ou dos Deuses de modo geral) e como foi a reciprocidade.

• Celebrar a Deusa deve ser prazeroso e, se não há prazer, algo precisa ser modificado. Faça uma lista do que precisa mudar em sua prática pessoal e em seu culto. Por exemplo, é possível que você não se sinta confortável em usar um círculo mágico ou que não goste de fazer magia. É provável que você não goste de celebrar com seu grupo atual ou que prefira cultuar um determinado panteão. Essa variação ocorre porque não há um único jeito de cultuar a Deusa, pois Hécate é a Senhora dos Caminhos e muitos caminhos levam a Ela. Por outro lado, nossas resistências podem estar indicando questões que merecem ser exploradas melhor. Por que não nos sentimos compatíveis com determinado grupo? Por que não gostamos de fazer magia? Entender motivos ocultos é vital para nosso autoconhecimento.

Meditação – Construindo o Salão da Recompensa

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo o símbolo da Triluna até alcançar o Salão dos Ciclos. Dessa vez você está sobre uma enorme Triluna desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Espelho, o Umbral e o Cântaro. O portal da direita, sob o símbolo do Cântaro, está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo não é mais possível ver o Salão dos Ciclos atrás de você. Subitamente, também não há mais chão e você flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o saúda.

– Venha saciar sua sede do sagrado em minhas águas abençoadas – Ela diz. – Abra sua boca, sua mente e seu coração para mim, e a mim você terá. Essa é a bênção que acompanha o Cântaro, o poder de restaurar suas energias, sua fé e seu amor. O serviço aos Deuses pode ser cansativo, mas ele possui suas recompensas. Por mais que olhe ao redor e não veja ninguém, você jamais está sozinho. Por mais que o caminho esteja difícil de ser trilhado, você sabe que eu nunca o conduziria para o abismo. Por mais que você sinta dor, você sabe que ela passará, pois tudo que começou há de terminar. E quando seu fim chegar, você saberá que eu testemunhei toda a sua vida, suas derrotas e suas vitórias, suas lágrimas e sua glória.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés o tocam e logo as paredes erguem-se e fecham-se, originando outro salão em formato triangular. Hécate dá alguns passos para trás e gera uma imensa fonte em formato de taça entre vocês dois. A fonte jorra água escura e fresca e você estende seus dedos para tocá-la.

Imagens das recompensas do caminho de Hécate surgem em sua mente, vívidas como se estivessem ocorrendo naquele momento. Você vê a si mesmo vestindo uma roupa especial e celebrando a Lua. Você se vê aprendendo sobre a magia antiga e usando-a para melhorar sua vida e a vida das pessoas que lhe são importantes. Você vê o brilho dos próprios olhos quando seus pensamentos se elevam em adoração.

Um toque suave em seu ombro o retira do transe e você olha nos olhos de Hécate.

– Este é o Cântaro que nunca seca, a fonte da qual todo amor jorra e flui abundantemente. Ele nunca se cansa e nunca se esvazia. Beba de minhas águas e renove suas forças quando se sentir esgotado. Saiba que estou em cada gota que toca seus lábios.

Hécate retira da fonte um pouco de água sagrada e a transforma em um Cântaro com sua magia. Ela estende a ferramenta e você observa que ela está cheia de água abençoada. Você segura o instrumento mágico com suas mãos e sinaliza seu agradecimento.

– Receba o instrumento do Salão da Recompensa e beba de minhas águas sempre que precisar renovar sua fé e amor aos Deuses.

Você agradece novamente e observa o Salão da Recompensa ao seu redor, admirando os detalhes, símbolos e enfeites. Hécate segura sua mão e o guia novamente até o Salão dos Ciclos, onde você contempla, satisfeito, a finalização da segunda trívia do Templo de Hécate. Vocês retornam ao Salão das Escolhas, cujo símbolo é a própria Trívia, que abriga os portais já explorados da Chave e da Triluna. O último caminho inexplorado, sob o símbolo da Foice, está aberto e o convida a prosseguir.

Após tomar sua decisão, você se despede de Hécate com um abraço e se aproxima do portal sob a Foice. Ao seu toque, ele se desfaz e revela outro corredor escuro. Você caminha por ele, um passo após o outro, e se entrega à energia desse salão. Quando isso acontecer, retorne para o círculo mágico, encerrando a meditação.

Atividades e Encerramento

O recebimento do Cântaro de Hécate sinaliza que somos merecedores de utilizar Seu instrumento em nosso altar. Com a finalização do Salão das Recompensas e o recebimento do instrumento, passamos a ter acesso permanente a esse salão. Podemos retornar a ele sempre que sentirmos necessidade de renovar nossas forças para prosseguir com o sacerdócio ou para beber das águas de Hécate e ganhar energia mágica extra.

Por representar o serviço sacerdotal, o Cântaro possui aplicações de renovação e restauração mágicas. Hécate nos mantém plenos e saciados de amor e devoção, preenchendo o Cântaro com Sua própria energia. Para nos beneficiarmos desse poder devemos mantê-lo sempre cheio de água ou vinho, purificado e consagrado ao serviço da Deusa. Uma forma interessante de agregar poder aos nossos ritos é realizar libações a Hécate, derramando um pouco de água sobre a Terra para espalhar Suas bênçãos por nossa casa e cidade. Além disso, podemos beber o conteúdo do Cântaro e renovar nossas energias com a magia de Hécate.

Caso você ainda não tenha feito todas as modificações que gostaria em seu Cântaro, esse momento do ritual é adequado para fazê-lo. Aproveite para inscrever ou desenhar seu nome ou símbolo e transferir a energia recebida por Hécate para seu novo instrumento. Quando ele estiver completo, segure-o em suas mãos e faça o ritual da Lua Interior. Preencha o Cântaro com a energia prateada da Lua que flui por seu corpo e deixe que ela se derrame sobre o altar, unindo e harmonizando as ferramentas.

Quando você estiver pronto para encerrar esse ritual, despeça-se de Hécate, do Deus, das energias invocadas e destrace o círculo mágico. Mantenha seu olhar fixo na chama do altar e sinta sua energia em seu corpo. Use essa energia para preencher seu coração e sua mente com propósito e devoção. Para finalizar o rito, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Foice – Salão do Fechamento

A Foice purifica o mal e nos ceifará ao nosso final

A Foice está fortemente representada no inconsciente coletivo como um símbolo da morte. A cultura popular contribuiu ainda mais para a disseminação dessa correspondência, representando a figura da "Morte" como uma caveira vestindo túnica negra e portando uma enorme foice afiada. Essa figura, entretanto, é uma das muitas formas de representar a Deusa como a Ceifeira. Em nossa vida conhecemos Hécate primeiramente como aquela que nos conduz pelo portal do nascimento e, sob o arquétipo da Ceifeira, Ela é aquela que fecha nossos olhos ao morrermos e leva nossa alma para o pós-vida.

Interessantemente, a mesma foice que possui em nossa sociedade uma conotação negativa associada à morte é aquela que garante a continuidade da vida pela colheita dos grãos. Algo precisa ser sacrificado para que a vida possa continuar, pois tudo o que começa precisa ter fim e abrir espaço para algo novo. Esse simbolismo é intenso e poderoso e, com a ajuda de Hécate, o usaremos em nosso favor.

A Foice

A Foice tornou-se um símbolo inegavelmente associado com a morte e com a Lua, pela semelhança do instrumento com o arco lunar. Dessa forma, a Foice representa não apenas a morte, mas o fim, o fechamento e o desfecho de uma situação em nossas vidas ou mesmo de nossa própria vida. O primeiro passo para recebermos o poder da Foice é a enxergarmos como um meio de ajudar a curar o medo e o receio que muitos possuem dos aspectos escuros da Divindade.

Como fazemos com os demais instrumentos de Hécate, precisamos acrescentar à ferramenta nosso toque pessoal. Podemos procurar por uma foice adequada em lojas especializadas em materiais de agricultura ou ferragens. Por sua associação com a Lua, damos preferência às foices prateadas, com formato do crescente lunar e sem fio para evitar acidentes. Para personalizá-la, pintamos, esculpimos ou pirografamos símbolos em seu cabo e lâmina. Outra opção é obter um espelho em formato de lua e montá-lo em um mosaico de Foice. Como sempre, também podemos modelar o instrumento a partir de porcelana fria e epóxi e adicionalmente pintá-lo com tinta prata ou cinza.

Ritual

Antes de iniciar o rito, purifique e consagre o altar. Em seguida, toque os instrumentos sobre ele e transmita sua energia pessoal para fortalecê-los. Trace o círculo mágico, invoque Hécate e o Deus. Acenda a vela preta do castiçal, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Sei que mesmo na morte terei Sua companhia. O medo tenta crescer em mim, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Foque sua visão na chama da vela, vendo-a tremular e aquecer o local. Sinta a energia de Hécate tornando-se mais e mais forte, até que Sua presença é a única coisa que consegue sentir. Quando perceber que deixou para trás as vibrações de sua vida cotidiana, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão do Fechamento

O Salão do Fechamento traz a oportunidade perfeita para lidarmos com algumas questões que de modo geral são deixadas de lado em nossa sociedade. O relacionamento que temos com a morte é por vezes marcado pelo medo, e o medo é apenas o reflexo do desconhecimento. Uma vez entendida como parte de um processo cíclico, a morte se torna natural e mostra que possui muitas facetas.

Nossa vida é como um vaso coberto até a boca e, por mais que desejemos acrescentar conteúdo a ele, não há espaço para mais nada. Para adicionarmos algo novo, precisamos abrir mão do que está dentro dele ou pelo menos de parte de seu conteúdo. A retirada de algo de nossas vidas para abrir espaço para o novo é também um tipo de morte, necessária para a renovação constante que leva à evolução. Somente por meio da morte pode haver crescimento.

As perguntas seguintes servem para ajudar a entendermos melhor como lidamos com o tema da Foice, com o Fechamento. Devemos copiar tais perguntas para nosso Livro das Sombras e as respectivas respostas.

• Quais foram os acontecimentos, lembranças ou bens que você mais teve dificuldade de deixar morrer? O que os diferencia do restante, cuja partida não foi dolorosa?

• A natureza não aceita espaços vazios, portanto, quando retiramos algo de nossa vida precisamos procurar um substituto. Faça uma lista de tudo que você acredita que deve morrer em sua vida e atribua um substituto para cada um. Você pode decidir, por exemplo, que sua preguiça deve morrer para abrir espaço para o sucesso, ou que sua insegurança morrerá para dar lugar à autoestima. Peça a bênção de Hécate para que, se for o melhor, você seja capaz de induzir essas mortes em sua vida.

• Celebrar os fins abre o caminho para novos começos. Por isso é importante ritualizar de alguma forma toda morte significativa que ocorre em nossas vidas. Portanto, crie um rito de encerramento para ser utilizado nesses momentos e faça esse rito toda vez que tiver de abrir mão de algo, terminar um relacionamento ou levar um projeto importante até seu fim (quer ele tenha sido bem sucedido ou não). Podemos fazer desse rito algo elaborado ou simples que não exija círculo mágico e altar.

Assim que tiver concluído a avaliação das questões desse Esbá, siga para a meditação.

Meditação – Construindo o Salão do Fechamento

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e anda até o umbral encimado pelo o símbolo da Foice, lembrando-se de que esse é o portal que leva para o Salão do Fechamento.

Você atravessa o umbral e caminha pelo corredor, ouvindo o eco do som de seus pés em contato com o piso. Quando o som desaparece, você percebe que não há mais um caminho e que apenas a escuridão infinita se estende à sua frente. Logo adiante, Hécate flutua, poderosa, e sorri quando o vê. Ao redor nada existe além do caminho por onde você veio. Hécate se aproxima de você e diz:

– Tudo o que é feito para abrir também é construído para fechar. A vida e o fim da vida são indivisíveis, pois são parte do mesmo ciclo sem começo nem fim. Grande é a ilusão de atribuir o começo da vida ao nascimento.

Sob seus pés surge o piso do Salão do Fechamento, na mesma pedra escura do restante do Templo de Hécate. Logo, as paredes erguem-se e fecham-se formando o teto e você se encontra em outro salão com formato triangular. À sua frente há três corredores escuros que se estendem ao infinito. Atrás de você, o caminho que o trouxe até ali. Você percebe que está mais uma vez em uma encruzilhada trívia, mas no piso desse salão está desenhada uma imensa Foice. Hécate se manifesta mais uma vez:

– Conheça o significado oculto da Foice, pois é apenas mediante o ato de ceifar que obtemos a colheita. A mesma Foice que traz a morte

do grão traz a vida daqueles alimentados por ele. A Foice é como uma chave que tem a função de desligar, terminar, encerrar. Saiba que o que deve ser concluído ou finalizado pode ser trazido para mim em uma Lua Minguante.

A Deusa faz um gesto e uma porta surge bloqueando o corredor da esquerda. O símbolo do Chicote aparece encimando o umbral.

– Mas a Foice é também um instrumento que pode trazer dor. Ela é como um chicote que, se manuseado por mãos inexperientes, atinge seu usuário.

Com outro gesto, uma nova porta surge no caminho do meio sob o símbolo da Corda de Hécate.

– A visão da Foice pode paralisar os que têm medo dela, mas esse medo é ilusório. Ele é como uma corda utilizada para se imobilizar e justificar sua inação.

Mais uma vez Sua mão se ergue e o terceiro corredor é substituído por uma porta encimada com o símbolo da Máscara.

– A Foice representa também um instrumento que revela a terra escondida por debaixo da plantação. Ela expõe a verdadeira natureza humana como se retirasse uma máscara.

Quando você desvia seu olhar de Hécate, percebe que o Salão do Fechamento terminou de se construir ao seu redor e há três novos portais encimados pelos símbolos do Açoite, da Corda e da Máscara. A Deusa cria um brilhante globo de energia entre Suas mãos e modela uma Foice com ele. A ferramenta possui um estranho brilho próprio e Hécate a estende a você. O contato com o metal frio provoca a passagem de uma enorme torrente de energia por seu corpo. Seus dedos percorrem a lâmina e seguram o cabo, e você percebe que Hécate está sorrindo. Então, você sente que é hora de escolher que caminho seguir. Você observa os três caminhos à sua frente e percebe que o portal da esquerda, sob o símbolo do Açoite, parece convidá-lo e você segue até ele, despedindo-se de Hécate.

Você caminha pelo corredor escuro até não conseguir mais ver luz alguma atrás de si. Suas mãos seguram a Foice de Hécate contra o peito e, ainda sentindo o contato com o metal frio, você retorna lentamente para o círculo mágico, renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

O recebimento da Foice de Hécate demonstra que somos merecedores das bênçãos de fechamento da Deusa e que agora possuímos acesso irrestrito a esse salão. Podemos retornar a ele sempre que

estivermos em uma fase de conclusão ou quando sentirmos que precisamos "deixar ir" algo importante que chegou ao fim. Hécate sempre estará presente nesse lugar para conversar conosco e compartilhar de Sua sabedoria.

Nesse ponto do ritual, acrescentamos detalhes que tenham sido intuídos ou recebidos durante a meditação, como novos símbolos ou desenhos. Ao final desses ajustes, acrescentamos nosso nome ou símbolo ao instrumento e nos concentramos em transferir para ele o poder recebido por Hécate. Em seguida, realizamos o rito da Lua Interior, sentindo a energia prateada sendo projetada por nossos corpos pela Foice e abençoando o altar e as demais ferramentas. Quando sentirmos que a Foice se integrou energeticamente aos demais instrumentos, nós a colocamos no altar.

A construção do Salão do Fechamento também nos dá o direito de utilizarmos a Foice como instrumento mágico. Seu principal uso é como ferramenta de purificação do altar, dos demais instrumentos e do ambiente. No entanto, precisamos ter cautela em seu uso para purificar outras pessoas, principalmente se ela for pontiaguda e possuir fio. Além do uso como ferramenta de purificação, a Foice pode ser usada para traçado de círculo mágico, particularmente em rituais de Lua Minguante/Negra, e quando precisarmos fechar ou terminar algo em nossas vidas. Para isso, seguramos o instrumento em nossa mão e visualizamos a situação à nossa frente. Com um movimento fluido, cortamos a imagem e vemos que ela se dissolve e desaparece. Magicamente, a Foice pode ser utilizada para trazer o fim ou a morte de qualquer aspecto de nossas vidas. Portanto, utilize-a sempre que sentir que está incorrendo em hábitos prejudiciais.

Ao terminar, despeça-se das Divindades e energias invocadas e destrace o círculo mágico. Fixe seu olhar na chama do altar e traga a energia de Hécate para seu corpo. Determine que você sempre conseguirá estabelecer e aceitar o fim dos processos de sua vida. Quando quiser encerrar o ritual, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá do Açoite – Salão da Culpa

O Açoite representa o medo que nos atenta à noite

Para aqueles desacostumados com símbolos pagãos, a ideia de utilizar um açoite ou chicote para representar a Divindade deve parecer algo bizarro. No entanto, Hécate é vista em inúmeras estátuas portando um açoite, principalmente naquelas em que era representada com três faces. A explicação do significado e relação do açoite com o culto de Hécate se perdeu e só podemos conjecturar. Por representar um instrumento de tortura e submissão, acreditamos que para os antigos pagãos o açoite representava sacrifícios aos Deuses e o castigo Divino. Já o Neopaganismo argumenta que atribuir nossos problemas aos Deuses é uma forma de não assumir responsabilidade por nossas vidas e, para nós, o Açoite significa punição auto imposta e a dor do processo de nos libertarmos da culpa. Nesse Esbá, receberemos a ajuda de Hécate para transformar nosso Açoite em uma ferramenta de proteção, não de tortura.

O Açoite

O Açoite é um instrumento inegavelmente relacionado com escravidão, flagelo e dominação. Apesar disso, ele tem sido usado por muitas religiões como símbolo de sacrifício em nome da Divindade. O Açoite possui importante papel nos ritos de iniciação da Wicca Gardneriana, representando a purificação e a indução ao transe para nos tornarmos dignos de receber os mistérios. Nesse trabalho, o Açoite representa a culpa e os efeitos tanto nocivos quanto benéficos que ela pode ter em nossas vidas. A culpa é benéfica quando nos ajuda a não repetir certos erros no futuro, mas é extremamente prejudicial quando nos paralisa e nos impede de seguir adiante. Como parte de nossa busca na Roda de Hécate, devemos encontrar o equilíbrio entre a culpa paralisante e a ausência de reflexão sobre nossos atos.

A obtenção do Açoite é relativamente simples, pois ele pode ser confeccionado ou comprado. Podemos construir um açoite amarrando treze fios de sisal ou corda de algodão à ponta de um bastão de madeira. Esse tipo de arranjo nos permite enfeitá-lo com símbolos, fitas e cores relacionadas com nossa conexão com Hécate. Por outro lado, existe uma vasta gama de opções de chicotes e açoites que podem ser comprados em casas de pecuária ou mesmo *sex shops*. Estes podem ser enfeitados posteriormente e acrescidos de miçangas e outros enfeites. Em adição, devemos eleger um símbolo para representar nosso sentimento de culpa e acrescentá-lo em um lugar de destaque ao Açoite. Afinal, esse instrumento significa um melhor relacionamento com o sentimento de culpa, não seu desaparecimento.

Ritual

Antes de iniciar o ritual, purifique o espaço, a si mesmo e o altar com incenso ou algum dos instrumentos de purificação. Quando estiver pronto, trace o círculo mágico e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Em meus erros e acertos sei que tenho Sua companhia. Erros do passado me trazem arrependimento, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Foque sua atenção na chama da vela e sinta o calor que ela emana espalhando-se pelo altar, por você e por toda a sua casa. Sinta a presença de Hécate ao seu lado e dentro de seu corpo. Quando sentir que deixou as vibrações do cotidiano e que está relaxado e imerso nas energias do rito, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Culpa

O Açoite de Hécate não é um instrumento de castigo, mas um lembrete do dano que causamos a nós mesmos quando nos deixamos dominar pela culpa. Esse salão traz a oportunidade de colocarmos eventos passados em perspectiva e reavaliá-los. Nosso objetivo ao final dessa avaliação é poder seguir adiante tendo consciência de nossos erros e acertos e a certeza de que não incorreremos mais nos mesmos enganos. A culpa pode ser nossa aliada, mas enquanto nos domina é nossa inimiga e demanda autoavaliação para deixar de ser um problema.

Copie as perguntas a seguir e as respectivas respostas em seu Livro das Sombras e lembre-se de retornar a elas de vez em quando para avaliar se sua opinião mudou ou não.

• A culpa surge quando sentimos que há algo errado com uma atitude nossa. Muitas vezes ela pode se relacionar com fatores que nos são totalmente alheios, como a moral da sociedade ou de nossa família. O que faz você se sentir culpado e como você reage à culpa?

• Para descobrir se a culpa é nossa aliada ou não, precisamos encontrar parâmetros para fazer essa análise. Muitas vezes a culpa por uma briga desnecessária faz com que nos desculpemos e retomemos

uma grande amizade ou um relacionamento amoroso. Em outras situações, esse sentimento faz apenas com que a depressão tome conta de tudo e nos impeça de agir. Faça uma lista das coisas que recentemente fizeram com que você se sentisse culpado e como as situações posteriores se desenrolaram. Qual o efeito da culpa na forma como as coisas se desenvolveram? Ela ajudou, atrapalhou ou foi indiferente?

• É fácil analisar a culpa depois que ela passou, mas enquanto estamos nos sentindo culpados pensamos apenas nas possibilidades que não seguimos. O que podemos fazer para evitar que a culpa nos paralise?

Meditação – Construindo o Salão da Culpa

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés você vê o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo o símbolo da Foice, até alcançar o Salão dos Fechamentos. Dessa vez você está sobre uma enorme Foice desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos sobre cada um deles: o Açoite, a Corda e a Máscara. O portal sob o símbolo do Açoite está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão do Fechamento. Você percebe também que não há mais chão e que flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o saúda e diz:

– A culpa é como lama e você é puxado para baixo quanto mais se debate para não afundar. Por mais desesperadora que seja a sensação de imersão, evitar lutar contra a culpa é a melhor alternativa. Deixe que a culpa passe por você tocando sua mente, mas não modificando nada, até que ela tenha atravessado seu corpo e ido embora. Quando isso ocorrer, procure identificar sua causa. A culpa é sempre provocada pela sensação de que suas ações ou seus pensamentos foram ou são errados e você precisa entender o que fazer para evitar sentir culpa por aquilo novamente. A culpa só é nossa aliada se nos ensinar algo, caso contrário torna-se nossa mestra.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés o tocam e logo as paredes também se erguem e se fecham, dando origem a um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e com sua magia origina um punho de chicote de onde saem 13 enormes fios que mais parecem lâminas maleáveis.

Você olha espantado para o instrumento e imagina que ele representa sua capacidade de autopunição. Os fios, quando olhados de perto, são serrilhados e parecem ameaçadores.

– Não se surpreenda com sua capacidade de provocar dor e dano a si mesmo, pois ela é tão grande quanto seu próprio poder. Mas, se canalizada de forma correta, essa capacidade pode ajudá-lo a concretizar seus sonhos. É por isso que você recebe meu Açoite, para que tenha controle sobre a forma como lida com a culpa.

Hécate cria uma bola de energia entre Suas mãos e a modela em uma versão menor do açoite que agora habita o centro do Salão da Culpa. A Deusa o estende e você o recebe, tendo consciência do que ele representa. A sensação da retomada do enorme potencial energético contido no Açoite de Hécate é inebriante. A ferramenta o reconhece imediatamente como alguém merecedor de portá-lo e, segurando-a firmemente, você agradece a Hécate por Sua bênção.

Ao seu redor, o Salão da Culpa está pronto e você admira os detalhes, os símbolos e os enfeites. Quando tiver terminado de observar o local, Hécate o leva de volta para o Salão do Fechamento. Vocês dois se posicionam em cima da Foice desenhada no chão e você vê que o símbolo sobre o portal do meio, a Corda, brilha, convidativo.

Você decide seguir por aquele portal e se despede de Hécate com um abraço. Aproximando-se do portal, você o toca e ele se desfaz, revelando mais um corredor escuro; você segue por ele, um passo após o outro, entregando-se à energia do próximo salão. Em sua mão, o Açoite vibra com a energia que agora é parte de você. Aos poucos, você relaxa e retorna para o círculo mágico em harmonia e equilíbrio.

Atividades e Encerramento

O recebimento do Açoite de Hécate mostra que somos merecedores de retomar nosso poder pessoal e que agora possuímos acesso irrestrito ao Salão da Culpa. Podemos retornar a esse salão sempre que estivermos nos sentindo culpados por um erro que cometemos, por não corresponder às expectativas dos pais ou da sociedade ou por qualquer outro motivo que nos leve à autopunição. Além disso, Hécate sempre estará presente nesse salão para nos confortar e reafirmar nosso poder pessoal.

Quando retomamos o poder que era gasto em expiação, enxergamos o potencial mágico do Açoite. Para utilizá-lo como fonte de confiança, força e autoridade, nós o seguramos em nossas mãos e nos

concentramos em Hécate. Outra possibilidade é utilizar o Açoite como ferramenta de retribuição para aqueles que nos causaram dano. Ele é ideal para ser usado quando queremos ter certeza de que nossa maldição é justa e não vai exceder os limites do dano que o ofensor provocou.

Aproveite a parte final do ritual para acrescentar modificações que tenham sido recebidas durante a meditação. Quando terminar, desenhe seu nome ou símbolo na ferramenta e transfira o poder recebido por Hécate para Ela, tornando-a verdadeiramente um instrumento da Deusa. Em seguida, realize o rito da Lua Interior e canalize a energia para as outras ferramentas do altar. Sinta que o Açoite se alinha com os outros instrumentos e se torna parte da mesa de rituais.

Para finalizar o Esbá do Açoite, despeça-se das energias e Divindade invocadas. Destrace o círculo mágico e olhe para a chama do altar por alguns instantes. Sinta a energia da Deusa preencher seu corpo e utilize-a para expurgar qualquer resquício de culpa que ainda haja em você. Quando quiser encerrar o ritual, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Corda – Salão dos Fardos

A Corda pode trazer libertação ou ser nossa prisão

Nossas amarras podem ser tão fortes e estar presentes há tanto tempo que não nos damos conta de que elas existem. Elas são como nós apertados que somente podem ser soltos se entendidos e desfeitos um a um até que todo fio esteja livre. Uma boa evidência de nossas amarras são padrões que se repetem constantemente em nossas vidas, como namorados abusivos, empregos instáveis e brigas que envolvam sempre o mesmo tema.

Nesse Esbá receberemos a Corda de Hécate, que representa exatamente todas as coisas que nos prendem e amarram. Mas, da mesma forma que a corda pode ser usada para prender e restringir, ela pode ser utilizada para nos içar de um poço profundo. Com a ajuda de Hécate, transformaremos o problema de nossas amarras em solução para nossos problemas.

A Corda

A Corda é uma ferramenta extremamente útil e, como toda ferramenta, pode ser utilizada para fins benéficos ou nocivos. Podemos usá-la, por exemplo, para erguer uma coisa pesada que esteja esmagando alguém ou para nos mantermos seguros durante uma escalada. Da mesma forma, cordas podem ser usadas para prender e amarrar e por séculos têm sido utilizadas como instrumento de pena de morte em enforcamentos.

Na Wicca, a Corda é utilizada em ritos de iniciação para medir e registrar as medidas dos iniciandos. Ela também é uma forma de simbolizar que o postulante nunca está verdadeiramente preso, mas que seu caminho não é livre até que ele conquiste a real liberdade que advém de livrar-se de seus fardos. Tudo aquilo que nos impede de seguir adiante é representado pela Corda de Hécate, mas fundamentalmente ela representa o nosso próprio processo de autossabotagem e nossa capacidade de escapar deste.

Podemos encontrar inúmeros tipos de corda para representar esse instrumento de Hécate, portanto, escolha aquela que melhor representa os fardos que você sente carregar. Utilizar fios, linhas e lãs trançadas para construir esse instrumento é uma forma eficiente de agregar poder e significado a ele. Podemos fazer esse trançado durante

o próprio rito, tecendo a Corda com fios de lã de várias cores que representam os diferentes fardos que carregamos. Esses fios trançados geram uma corda grossa e multicolorida que representará o instrumento de Hécate em nosso altar. O tamanho da corda varia de pessoa para pessoa, mas algumas sugestões são a medida de nossa altura, do quadril e comprimento do braço.

Ritual

Antes de iniciar o ritual, purifique o espaço, a si mesmo e ao altar. Em seguida, trace o círculo mágico e invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Liberto-me de meus fardos para estar em Sua companhia. Minhas amarras podem me apertar, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Olhe para a chama da vela por um tempo, sentindo que sua luz banha todo o ambiente e energiza seu corpo. Sinta que Hécate está ao seu lado e também em sua alma, uma presença constante. Abandone as preocupações cotidianas e siga para as questões desse salão quando estiver pronto.

Questões do Salão dos Fardos

A Corda de Hécate não é um símbolo de prisão e sim de libertação. Uma vez livres de nossas amarras, podemos utilizar esse poderoso instrumento da Deusa para fins mais construtivos. O Salão dos Fardos traz a oportunidade de rever quais são os principais fatores responsáveis por atrasar o desenvolvimento de nossos projetos ou por sabotar nossos melhores esforços. O objetivo ao responder essas questões é determinar quais são nossos nós e o que fazer para desatá-los, trazendo a energia estagnada que estava presa neles para outros aspectos de nossa vida.

Devemos passar as questões seguintes e suas respectivas respostas para nosso Livro das Sombras. No futuro, quando tivermos superado os nós evidenciados por esse trabalho, podemos traçar comparações e verificar o progresso de nosso sacerdócio.

• Muitos dos problemas recorrentes em nossas vidas indicam uma lição que ainda não foi aprendida. Exemplos comuns são pessoas que tendem a se envolver em relacionamentos abusivos ou em problemas de autoridade com chefe ou outras figuras de poder em suas vidas. Talvez, se você olhar atentamente para sua própria história, encontre alguma repetição de eventos negativos em maior ou menor

grau. Faça um relato detalhado dos eventos que se repetiram em sua vida e peça a Hécate que mostre as razões geradoras desse padrão e como resolvê-los.

• Podemos definir que a Corda representa os fardos que carregamos e nos prendem ou que diminuem nossa velocidade de evolução. Quais são seus principais fardos e como eles influenciam sua vida?

• Uma vez identificado, o padrão recorrente pode ser substituído por algo mais benéfico. Que ações você pode tomar para impedir que cada um dos padrões encontrados volte a se repetir?

Meditação – Construindo o Salão dos Fardos

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas, e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo o símbolo da Foice, até alcançar o Salão dos Fechamentos. Dessa vez você está sobre uma enorme Foice desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Açoite, a Corda e a Máscara. O portal sob o símbolo da Corda está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão do Fechamento. Você também não sente mais o piso sob seus pés e flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta e diz:

– As cordas que o prendem aos seus problemas são ilusões, mas mesmo uma ilusão pode ter poder sobre aqueles que acreditam nela. Essas amarras não são reais e representam uma extensão de seu poder pessoal que está sendo mal utilizado. Às vezes, elas estão ali há tantos e tantos anos que você pode até mesmo ressaltá-las como um aspecto importante de sua personalidade, em vez de identificá-las como a âncora que são. Você pode inclusive dizer que tem orgulho delas, quando na verdade elas são uma gaiola. Os nós que o prendem não são facilmente reconhecidos e eles permanecerão por lá até que algo aconteça para que você se liberte. Mas saiba que seus músculos podem estar tão acostumados à presença silenciosa da Corda que não irão reagir bem à retirada dela. É possível que haja um doloroso período de adaptação à sensação de liberdade. Mas não tenha medo e saiba que eu jamais lançaria meus filhos em algo com que não fossem capazes de lidar.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Seus pés o tocam e logo as paredes erguem-se e fecham em mais um salão em formato triangular. Hécate faz um gesto e, com Sua magia, inúmeras cordas grossas e resistentes surgem do piso e se erguem, movimentando-se como se estivessem vivas.

Você olha para elas e para si, aliviado em perceber que nenhuma das cordas o está prendendo. Mas, ao olhar atentamente, enxerga inúmeros fios, muito finos, que prendem seus pulsos e pernas. Ao tomar consciência de suas amarras, elas se tornam mais visíveis e transformam-se em cordas idênticas às que surgiram no centro do salão. Hécate observa suas amarras, interessada.

– O que você escolhe? – Ela pergunta, estendendo a mão. – Determinar a função de sua Corda ou ser amarrado por ela?

Você estende sua mão e toca a ponta dos dedos de Hécate, buscando forças no poder da Deusa. Ao tentar se libertar, seus fardos resistem à sua vontade, mas, fortalecido pelo poder da Deusa, você as rompe. As cordas se afrouxam e flutuam para Hécate, que as manipula e molda com Sua magia, transformando-as no instrumento desse salão. Ela dá uma série de nós em sua corda, explicando que cada um deles representa um nó mágico em sua vida e que, quando superar esses obstáculos, você pode desfazer os nós para representar sua conquista. Hécate termina e sorri, entregando a você a Corda que vibra com Seu poder.

Você sente o alívio da ausência das amarras, mas sabe que esse é apenas o começo de uma jornada de libertação pessoal. Agradecendo a Hécate, você olha o Salão dos Fardos ao seu redor, notando os detalhes, os símbolos e os enfeites. Quando tiver terminado de observar o salão, a Deusa o leva de volta para o Salão do Fechamento. Vocês dois se posicionam em cima da Foice desenhada no chão e você olha para o último portal, sob o símbolo da Máscara, que se abre, convidativo.

Você se despede de Hécate com um abraço e caminha pelo portal que levará ao último salão do templo. Ele leva a um corredor escuro por onde você caminha, um passo após o outro, e se entrega à energia do próximo salão. A Corda de Hécate está firmemente enrolada em sua mão e você inicia seu retorno para o círculo mágico, sentindo-se equilibrado e revigorado.

Atividades e Encerramento

A construção do Salão dos Fardos e o recebimento da Corda de Hécate sinalizam que temos livre acesso a esse salão a partir de agora. Podemos retornar a ele sempre que sentirmos dificuldade para enxergar as armadilhas da autossabotagem ou quando nossos fardos estiverem pesados demais para continuarmos nosso caminho. Hécate sempre estará presente nesse salão, lembrando-nos da intensidade de nosso poder pessoal e aconselhando sobre como melhor agir.

Agora que recebemos a Corda das mãos de Hécate, podemos utilizar a nosso favor o poder que antes nos prendia. A Corda é um poderoso instrumento mágico de força e auxílio Divino e pode ser usada sempre que necessitarmos de ajuda, bastando segurá-la e nos concentrarmos na questão a ser resolvida. Além disso, esse instrumento também fortalece nosso poder mágico, usando nós e cordas, e abre espaço para que a própria Deusa nos ensine novas formas de usar fios e cordas magicamente. Para ganharmos esse conhecimento, devemos segurar a Corda e nos conectarmos com Hécate com a intenção do aprendizado.

Nesse momento do ritual devemos acrescentar outros detalhes que tenham sido recebidos durante a meditação. Ao final, use o óleo de Hécate para fazer seu símbolo pessoal ou seu nome sobre o instrumento e transfira para ele todo o poder recebido de Hécate na meditação. Em seguida, fazemos o ritual da Lua Interior utilizando a corda como instrumento de condução da energia. Devemos garantir que a Corda estará harmonizada com as demais ferramentas e que todo o nosso altar vibra em uníssono com a mistura de nossa energia pessoal, da Lua e de Hécate.

Para encerrar o ritual, despeça-se de Hécate, do Deus e demais energias invocadas. Destrace o círculo mágico e olhe para a chama do altar por alguns instantes. Traga a energia da chama para seu corpo e utilize-a para reforçar sua convicção de que tem o poder necessário para ser livre verdadeiramente. Quando estiver pronto para finalizar, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Esbá da Máscara – Salão da Ilusão

A Máscara mostra apenas uma realidade, não a verdade

Hécate possui inúmeros aspectos: Deusa da Magia, Deusa da Morte, Deusa dos Nascimentos, Deusa da Terra e, ainda assim, Ela é uma única Deusa. Somos igualmente multifacetados: somos bruxos, profissionais, mães, filhos, professores. Cada face que possuímos foi gerada por nosso processo psicológico de adaptação ao ambiente, permitindo uma mudança imediata entre um aspecto e outro conforme a necessidade. Em nosso trabalho, esse mecanismo é conhecido como Máscara.

Nesse Esbá lidaremos com a ilusão de acharmos que nossas máscaras representam quem somos de verdade. As máscaras são artifícios úteis para convivermos em sociedade, mas tornam-se um problema quando as vestimos como se fossem nosso próprio rosto. Ao confundirmos quem somos com nossas máscaras nos perdermos de nós mesmos, e esse desencontro torna a máscara uma limitação que atrapalha o entendimento de nossa essência. Hécate pode nos ajudar a entender nossas máscaras e nos ensinar a como não sermos tolhidos por elas.

A Máscara

Os diferentes papéis que desempenhamos em nossas vidas exigem diferentes máscaras. Precisamos ser adultos responsáveis, empregados eficientes e estudantes dedicados, mas não podemos ser todas essas coisas simultaneamente. Nosso ambiente de trabalho seria muito estranho se lidássemos com nossos colegas como lidamos com nossos filhos, igualmente estranho se os tratássemos como nossos parceiros afetivos. Máscaras ajudam a agir conforme necessário em um dado momento, independentemente de quem realmente somos. Assim, as máscaras expressam a separação dos diferentes "eu" ou *self* e nos ajudam a agir conforme as exigências de cada situação.

Apesar de seu papel benéfico, máscaras podem tornar-se armadilhas quando assumidas como nossa verdadeira personalidade. Um exemplo comum é a incapacidade de certos policiais de retirar a máscara de rispidez e agressividade que são obrigados a utilizar em seu trabalho. E, apesar de ser extremamente necessária durante o trabalho, essa máscara faz com que alguns policiais tratem filhos e esposa com a mesma violência que usam em seu cotidiano. É difícil identificar o ponto quando deixamos de usar a Máscara e começamos a ser usados por ela. Normalmente, apenas ajuda profissional é capaz de identificar e corrigir esse padrão, mas temos percebido que trabalhos de autoconhecimento costumam ajudar a desenvolver um relacionamento saudável com nossas máscaras.

Para representar o instrumento de Hécate, a melhor alternativa é confeccionar uma máscara com o exato formato de nosso rosto alguns dias antes do ritual. Para isso, precisaremos da ajuda de outra pessoa, algodão, algum tipo de óleo para o rosto e gaze gessada (encontrada em farmácias). Cortamos a gaze em tiras pequenas e passamos óleo sobre nosso rosto, principalmente sobre as áreas com pelo. Em seguida cobrimos nossos olhos e sobrancelhas com algodão. A pessoa que estiver nos ajudando deve colocar as tiras de gaze já umedecidas com água sobre nosso rosto, tomando cuidado para não cobrir completamente o nariz. Esse tipo de arte nos permite inúmeras variações, dentre elas a opção da abertura para os olhos, abertura para a boca e diferentes variações. Enquanto estivermos com a máscara de gesso sobre nosso rosto devemos meditar com Hécate sobre o significado desse instrumento. Após uma hora, podemos retirá-la sem que perca o formato e, depois de completamente seca, teremos uma máscara personalizada para representar nosso instrumento de Hécate. Assim como os demais instrumentos, a Máscara pode ser pintada e enfeitada conforme acharmos apropriado.

Ritual

Antes de começar o ritual, purifique o ambiente, a si mesmo e o altar. Quando estiver pronto, trace o círculo mágico, invoque Hécate e o Deus. Acenda a chama do altar, dizendo:

A noite é escura, mas Hécate é minha guia. Caminho através das ilusões em Sua companhia. Minhas máscaras possuem força própria, mas nada tenho a temer. Sou filho de Hécate e celebro Seu poder.

Olhe para a chama da vela, sentindo que o calor dela se expande pelo local. Sinta Hécate ao seu lado, uma forte presença amorosa. Deixe que as vibrações do cotidiano se acalmem, e vibre conforme as energias do círculo mágico. Quando se sentir equilibrado e centrado, siga para as questões desse salão.

Questões do Salão da Ilusão

A Máscara de Hécate representa nossas *personas*, ou seja, todas as diferentes personalidades que usamos no dia a dia. O entendimento de nossas *personas* contribui para entendermos melhor nossa essência,

quem verdadeiramente somos em contraste com quem aparentamos ser. Além disso, entender nossas máscaras ajuda a escolhermos qual delas nos servirá melhor para uma entrevista de emprego, para pedir uma promoção ou para impor respeito quando necessário, como uma forma avançada de *glamour*. A separação da função benéfica das máscaras e do problema que elas podem causar é vital no processo de autotransformação de um neopagão.

Copie as perguntas e respectivas respostas em seu Livro das Sombras:

• As máscaras que utilizamos são apenas instrumentos, e como tal podem ser modificadas. O primeiro passo nesse sentido é identificar todas as *personas* que utilizamos em nosso dia a dia e em seguida determinar quais delas não são benéficas. Para isso, faça uma lista das *personas* que você usa em seu cotidiano, apontando os pontos positivos e negativos de cada uma delas. Sempre que possível, retorne a essa seção de seu Livro das Sombras para acrescentar novas máscaras identificadas com o tempo.

• Nossa essência contém tudo aquilo que verdadeiramente somos, portanto descreva o que é sua essência. Quando identificamos o núcleo de nosso ser, nosso princípio existencial, conseguimos delimitar tudo o que não pertence a ele. Muitas pessoas têm dificuldade de estabelecer o que as define, por isso use o tempo que precisar nessa questão e retorne a ela no futuro.

• As máscaras que construímos ao longo dos anos são muito complexas, mas ainda assim são constructos de nossa mente. Com o objetivo de demonstrar a artificialidade que as máscaras podem possuir, construa uma *persona* para utilizar em situações específicas. Por exemplo, podemos inventar alguém extremamente tímido para conversar com a bibliotecária ou alguém indeciso em um restaurante. Apesar de parecer cômico a princípio, esse exercício é uma forma de enxergarmos como nos definimos pelas máscaras que colocamos. Ele nos permite inferir com que profundidade somos controlados pelas *personas* que desconhecemos. Anote as sensações e impressões que teve.

Meditação – Construindo o Salão da Ilusão

Você se encontra novamente no Salão das Escolhas e sob seus pés está o símbolo da Trívia de Hécate. Você observa os demais elementos presentes e segue para o umbral encimado pelo símbolo da Foice até alcançar o Salão dos Fechamentos. Dessa vez você está sobre uma enorme Foice desenhada no piso de pedra escura. À sua frente há três portais e você observa os símbolos de cada um deles: o Açoite, a Corda e a Máscara. O portal sob o símbolo da Máscara está aberto e leva para um corredor escuro. Você caminha até ele e o atravessa.

Seus passos ecoam pelo local e logo você percebe que não consegue mais ver o Salão do Fechamento. Você percebe também que não há mais chão e que flutua no espaço infinito com Hécate à sua frente. Ela o cumprimenta com um aceno da cabeça.

– Eu consigo ver quem você é de verdade, mas é provável que seus olhos não revelem a mesma verdade para você com clareza. As máscaras que escondem seu rosto não escondem o brilho de seus olhos e neles reside a verdade de sua alma, pois, independentemente da máscara que estiver usando, seus olhos sempre serão os mesmos. Algumas vezes, você pode descobrir que uma das características que tanto preza é na verdade parte da ilusão que você criou para mostrar ao mundo. O grande segredo é que você pode capturar essa característica de sua máscara como uma semente a ser cultivada em sua personalidade. Basta determinar que assim seja. Já as máscaras que cumpriram seu papel simplesmente precisam ir embora de seu rosto. Essas podem ser especialmente difíceis de ser quebradas, mas saiba que você sempre pode contar com minha ajuda. Basta pedir.

Sob seus pés surgem blocos de pedra escura que rapidamente formam o piso. Logo as paredes erguem-se e fecham-se no último salão de formato triangular do Templo de Hécate. A Deusa faz um gesto e ergue um pilar de pedra até o teto. Nele, inúmeras máscaras tomam forma.

Você olha para as máscaras e consegue ver que cada uma delas é um rosto seu, produzindo uma expressão diferente. Algumas passam uma sensação boa, enquanto outras trazem à tona sentimentos há muito esquecidos. Você pensa por um minuto na proposta de Hécate de ajudá-lo em seu processo de se libertar das máscaras perniciosas e aproveita este momento para conversar com Ela. Ao final, a Deusa diz:

– E para aquele disposto a encarar suas máscaras como o instrumento que são, eu entrego meu instrumento. Use-o bem e com sabedoria, tendo em mente que, como qualquer ferramenta poderosa, a Máscara pode adquirir poder sobre você, se assim permitir.

Hécate toca seu rosto com mãos delicadas e retira dele uma máscara, modelada com personalidade própria; você admira seu desenho e formato, absorvendo a representação de como o instrumento da Deusa se reflete em você. Ao tocar a Máscara, você sente o imenso potencial contido na ferramenta. Com um sorriso, você agradece a Hécate pela bênção.

Ao seu redor, o Salão das Ilusões está pronto e você admira os detalhes, os símbolos e os enfeites. Quando tiver terminado de observar o local, Hécate o leva de volta para o Salão do Fechamento, caminhando sobre o símbolo da Foice, e então para o Salão das Escolhas, sobre o símbolo da Trívia. O Templo de Hécate está completo e todos os salões estão em seus devidos locais. Hécate congratula você, dizendo-lhe que fez por merecer todas as ferramentas que recebeu; você oferece o templo que construiu a Ela. Ouça o que Ela tem a dizer. Ao final, Hécate diz:

– Você construiu um templo em meu nome e agora já não há mais corredores desconhecido por onde caminhar para construir outro salão. Há, porém, a senda sagrada do sacerdócio, cujo caminho você mesmo deve definir.

Você reflete sobre as palavras da Deusa e olhando-a nos olhos, decide continuar o caminho dos Deuses Antigos. Hécate sorri e você vê que naqueles olhos ancestrais está o caminho que você deseja seguir. Você também sorri e, perdendo-se no olhar da Deusa, encontra seu caminho de volta para o círculo mágico, sentindo-se renovado e em equilíbrio.

Atividades e Encerramento

A construção do Salão da Ilusão e o recebimento da Máscara de Hécate sinalizam que temos livre acesso a esse salão a partir de agora. Podemos retornar a ele sempre que precisarmos de ajuda para entender melhor nossos processos de autoconhecimento e para fortalecer as máscaras que nos auxiliam e enfraquecer as que nos escravizam. Além disso, Hécate sempre estará presente para nos aconselhar e compartilhar de Seu poder.

A Máscara pode ser uma poderosa ferramenta em nosso trabalho mágico. Além do aspecto psicológico mencionado nas questões desse salão, ela pode ser utilizada como instrumento de ocultação. Para isso, de tempos em tempos, nós a colocamos sobre nosso rosto determinando magicamente que não podemos ser localizados por energias hostis enquanto a tivermos em nosso altar. Além disso, a Máscara também pode ser utilizada em magia de *glamour* para modificar nossa aparência e a percepção das pessoas ao nosso redor.

Devemos aproveitar esse momento do ritual para acrescentar detalhes que tenham sido intuídos ou recebidos em meditação. Em seguida, devemos adicionar nosso símbolo ou nome à Máscara, imbuindo-a

também com o poder recebido de Hécate. Para finalizar, realizamos o rito da Lua Interior e canalizamos a energia para a Máscara e o altar, garantindo que todas as ferramentas estarão harmonizadas.

Quando tiver concluído as atividades desse Esbá, despeça-se de Hécate, do Deus, das energias invocadas e destrace o círculo mágico. Veja a chama acesa, brilhando, e traga sua energia para seu corpo. Sinta que essa energia se espalha por você e determine que ela permitirá que você distingua realidade de ilusão. Quando quiser encerrar o ritual, diga:

Apago esta chama sem apagar minha luz guia. Dispenso as energias deste lugar, fortalecendo-as em mim. Deusa Hécate que faz daqui Sua moradia, receba meu amor neste rito que chegou ao fim.

Apague a chama da vela.

Capítulo 7

Finalizando a Roda do Ano de Hécate

Nossa natureza racional sempre procura determinar o começo e o final de tudo o que vivemos, mas nem todas as nossas experiências podem ser simplificadas dessa forma. Ao finalizarmos os Sabás e Esbás da Roda de Hécate, chegamos ao fim do trabalho que nos propomos a realizar uma Roda atrás, uma jornada de desenvolvimento espiritual e entrega em amor e devoção a Hécate. Sabemos, no entanto, que cada jornada é pessoal e imaginamos que a Deusa guiou cada neopagão pelos caminhos que lhe trariam maior fortalecimento. Acreditamos que uma peregrinação dessa natureza nos revela uma camada dos muitos mistérios antigos guardados pelos Deuses. Esses mistérios não podem ser descritos em palavras, apenas vividos.

Entretanto, por mais que tentemos, não podemos determinar com precisão o ponto inicial e o ponto final de um ciclo. Por exemplo, onde o ciclo das águas começa: na evaporação de enormes massas de água do mar, na precipitação das chuvas ou na confluência dos rios para lagos e oceanos? E onde ele termina? Os ciclos são por si sós um mistério antigo, e nesse ponto de nossa peregrinação devemos avaliar nossa jornada.

O Instrumento Definitivo

Ao observar todas as coisas que discutimos neste livro, um bruxo atento perceberá que afirmamos inúmeras vezes que ferramentas são dispensáveis ao sacerdócio. Ao mesmo tempo, sugerimos 13 ferramentas mágicas a ser usadas na magia e no culto a Hécate.

Os 13 ícones historicamente associados à Deusa foram símbolos do relacionamento que o bruxo desenvolvia com Ela e marcaram as etapas desse contato. Se o relacionamento foi proveitoso, muitos dos que fizeram essa jornada vão desejar aprofundar sua conexão com Hécate, mas podem não saber por onde começar. Afinal, não há mais instrumentos a ser adquiridos, certo?

Uma análise do trabalho recém-finalizado é uma boa forma de começar o planejamento dos próximos passos. Na Roda do Ano de Hécate, o bruxo construiu um templo para a Deusa e recebeu em troca instrumentos mágicos para seu altar. Mas criar um templo e montar um altar é apenas o começo do trabalho sacerdotal. Afinal, há um templo, mas não há um sacerdote ou sacerdotisa para servir nele. Portanto, se a intenção do bruxo é verdadeiramente trazer Hécate para mais perto de si, está na hora de oferecer a única coisa que verdadeiramente possui: a si, mesmo.

O bruxo, o instrumento definitivo.

E percebemos que, se assim o desejarmos, o Templo de Hécate ainda não está tão completo quanto imaginávamos.

Iniciação – Vestindo o Manto de Hécate

O Manto cobre de poder quem o fizer por merecer

"O Manto de Hécate" é um ritual de Iniciação nos mistérios da Deusa e objetiva celebrar o início do sacerdócio do bruxo, nesse caso um sacerdócio específico para Hécate. Iniciar-se em qualquer ramo de Bruxaria significa prestar um juramento de serviço e respeito, criando um compromisso que durará a vida inteira. Então, um iniciado continuará sendo um instrumento dos Deuses mesmo que venha a abandonar seu sacerdócio. Hécate não pune aqueles que mudaram de ideia depois de alguns anos, mas uma severa punição aguarda os que profanam seus votos ou ridicularizam o sacerdócio alheio. Antes de decidir jurar algo tão sério, portanto, o bruxo precisa refletir seriamente se o caminho do iniciado é para ele ou não.

Usualmente um bruxo é iniciado por outro e muitas tradições de Bruxaria consideram que essa é a única forma válida de Iniciação. No entanto, bruxos que vivem seu sacerdócio sabem que a única forma válida de Iniciação é por meio dos Deuses e a validade dos votos não reside na presença de outro sacerdote, e sim na aprovação da Divindade. Quando o bruxo decidir servir Hécate, sua iniciação será feita pela própria Deusa. Isso não significa que o ritual do Manto de Hécate precisa ser feito solitariamente; o iniciando é livre para convidar quem ele quiser para seu rito de Iniciação. Em caso de dúvidas sobre como proceder, o iniciando deve meditar com a própria Deusa para obter as respostas apropriadas.

O Manto

O manto ou túnica que os bruxos usam em seus rituais é uma das principais ferramentas disponíveis de harmonização. Uma vez que o Manto só é usado para fazerem rituais, quando o bruxo o coloca sobre os ombros automaticamente entra em um "modo mágico de operação". Esse tipo de prática facilita muito o trabalho sacerdotal do bruxo, portanto respeitar a função do manto e só usá-lo em rituais é fundamental.

Hécate fornece Seu manto para aqueles que se oferecem para servi-la. O Manto é um símbolo da investidura no sacerdócio de Hécate da mesma forma que a coroa é o símbolo da investidura de um rei e o báculo, a de um bispo. O Manto de Hécate é a representação do vínculo do bruxo com a Deusa e reveste o instrumento mais poderoso de magia e honra aos Deuses: o próprio sacerdote.

Para representar o Manto de Hécate recomendamos a confecção de uma túnica ou capa com capuz. O capuz pode ser colocado sobre a cabeça durante momentos solenes do ritual ou ser consagrado para facilitar a concentração durante meditações. A cor da túnica fica a critério do iniciando, mas recomendamos cinza, preto ou roxo, cores usualmente associadas com Hécate. Aconselhamos tecidos leves para regiões quentes e túnicas com forro ou panos mais grossos para regiões frias.

Ritual

Na semana que antecede o ritual, recomendamos um jejum de carne e alimentos industrializados. Esse jejum visa a abrir sua energia para o Ritual de Iniciação e purificar seu corpo. Antes de começar o ritual, tome um banho preparado com olíbano, casca de alho e arruda. Purifique a túnica que representará o Manto de Hécate e use um pouco do banho para aspergi-la. Coloque roupas limpas e leves ou faça o rito vestido de céu.

Organize seu altar e coloque sobre ele todos os instrumentos da Roda de Hécate. Acenda as velas e purifique seu espaço sagrado e a si mesmo. Trace o círculo mágico e invoque os quadrantes. Em seguida, invoque Hécate:

Nesta noite de significado especial
Eu invoco Hécate para meu ritual
Venha, Deusa da Trívia, portando um sorriso em sua face lívia
Ouço a Guardiã da Chave contar segredos em um sussurro suave
Chamo a Senhora do Punhal para trazer força e poder a este ritual
Invoco a Portadora da Tocha, dos caminhos antigos a condutora
Venha, Deusa da Serpente, encher de magia este ambiente
Peço à Rainha da Triluna para preencher em minha alma uma lacuna
Chamo a Portadora do Espelho, vestida de prata, preto, roxo e vermelho
Venha, Guardiã do Umbral, abençoar quem deseja atravessar Seu portal
Invoco a Deusa do Cântaro regenerador para receber meu serviço e amor
Aproxima-se a Portadora da Foice, impiedosa, trazendo a lição mais preciosa
Peço à Senhora do Açoite para testemunhar o juramento que faço esta noite

Chamo a Guardiã da Corda para trazer seus espíritos benevolentes em horda
Invoco a Rainha das Máscaras, faceira, para conduzir-me à sua maneira
Todas essas Deusas eu chamo para testemunhar meu juramento
Pois esta será a noite em que me tornarei Seu instrumento
Treze Senhoras que em verdade são uma só
Hécate, Hécate, Hécate, das cinzas à carne, da carne ao pó
Treze Deusas que em verdade são uma
Retiram o véu da ignorância, iluminam através da bruma
Treze Rainhas que não têm reino e dividem o mesmo trono
Pois não tem reino quem governa o universo de outono a outono
Estejam presentes em meu ritual e tragam seu encanto
E se eu fizer por merecer que possa vestir Seu Manto
Estejam presentes em meu ritual para ouvir e testemunhar
O juramento que farei perante vocês e meu altar
Hécate, seja bem-vinda.

Medite com Hécate por alguns minutos e aproveite esse momento para reafirmar sua intenção de iniciar-se no caminho da trívia. Ouça as palavras da Deusa, memorize seus conselhos e retorne sua consciência para o círculo mágico.

Use uma gota do óleo consagrado a Hécate para abençoar as partes de seu corpo como se segue:

Hécate, Deusa da Trívia, abençoe meus pés para que eles nunca andem por sendas que não estejam de acordo com minha jornada pessoal.

Hécate, Portadora da Tocha, abençoe meus joelhos para que eles se dobrem em adoração e que jamais precisem dobrar-se sob opressão.

Hécate, Guardiã da Corda, abençoe meu sexo para que eu seja verdadeiramente livre e para que eu nunca me esqueça de sua sacralidade.

Hécate, Portadora do Espelho, abençoe meu peito para que ele sempre guarde um coração capaz de esquecer a dor e lembrar-se do amor.

Hécate, Senhora do Punhal, abençoe minhas mãos para que elas sejam dignas de manipular o poder que você me concede.

Hécate, Portadora da Foice, abençoe meus braços para que eles sejam fortes e precisos no trabalho que de hoje em diante me presto a fazer.

Hécate, Rainha da Triluna, abençoe meus ombros para que eu seja capaz de suportar e superar qualquer carga que seja colocada sobre eles.

Hécate, Senhora do Açoite, abençoe minhas costas protegendo-me do que meus olhos não veem e meus ouvidos não escutam.

Hécate, Guardiã do Umbral, abençoe meus lábios para que minhas palavras sirvam de cura, inspiração e sementes de equilíbrio no mundo.

Hécate, Deusa da Serpente, abençoe meus ouvidos para que eu discirna a verdade nas palavras alheias, na voz da natureza e dos Deuses.

Hécate, Rainha das Máscaras, abençoe meus olhos para que eu consiga ver através do véu da ignorância, do medo e do preconceito.

Hécate, Senhora do Chave, abençoe minha mente para que eu sempre esteja aberto à mudanças e a repensar minhas atitudes.

Por último, passe uma gota de óleo no topo de sua cabeça:

Hécate, Deusa do Cântaro, abençoe meu espírito com a certeza de que meu serviço será recompensado à altura de sua qualidade.

Coloque suas mãos sobre o manto e diga:

Eu juro que servirei Hécate com o máximo de minhas habilidades e que respeitarei e honrarei meus votos e os daqueles que servem os Deuses antigos. Juro que, dentro de minhas capacidades, protegerei quem precisa de proteção, curarei quem precisa de cura e conduzirei pelos caminhos antigos aqueles a quem julgar merecedores. Juro levar o conhecimento da Deusa às pessoas que requisitarem por ele e que aceito minha recompensa justa por meus atos. O Manto de Hécate é o símbolo do compromisso de serviço sacerdotal que faço esta noite.

Vista o Manto de Hécate, cubra-se com o capuz e diga três vezes:

Tudo o que está sob este Manto pertence a Hécate.

Sinta que Hécate veste você como vestiria um manto. Sinta o poder da Deusa, a presença íntima dela em sua mente e deixe que a Divindade fale por intermédio de seus lábios. Deixe que Ela cante se assim o quiser, dance se assim desejar. As palavras de Hécate fluem por seus lábios enquanto, recolhido em seu próprio ser, você as ouve. Quando sentir que a Deusa está pronta para ir embora, retome a consciência de seu corpo.

A Iniciação de um bruxo não é apenas o selo de um compromisso, mas também uma oportunidade de pedir uma bênção especial. Aproveite esse momento para fazer seu pedido a Hécate.

Ao final de todas as atividades que tenha programado, dispense e agradeça aos elementos. Agradeça também à presença de Hécate e peça que Ela permaneça com você. Destrace o círculo mágico.

E agora?

Como parte da fase de Iniciação, o bruxo deve pensar em como seu sacerdócio se expressará dali por diante e as alternativas são muitas, pois muitos são os caminhos de Hécate. Com o objetivo de inspirar outros bruxos a buscar seu caminho pessoal ao lado da Deusa, sugerimos algumas atividades que podem ser construídas como uma sequência à Roda do Ano de Hécate:

• Pesquisa aprofundada de referências históricas e correspondências de Hécate e como incorporá-las ao seu sacerdócio.

• Pesquisa e execução de um calendário de festivais pagãos gregos e romanos, procurando respeitar as datas e os costumes originais.

• Desenvolvimento de uma ferramenta oracular para Hécate utilizando cartas, lama, ossos, penas, areia ou gravetos de madeira.

• Aprofundamento e elaboração de novas técnicas de magia de daimones.

• Explorar o potencial mágico de cada uma das ferramentas do altar de Hécate.

• Desenvolver e pesquisar o significado das demais decorações que surgiram nos salões do Templo de Hécate durante sua criação. Qual a relação desses símbolos com a ferramenta, o tema do salão e seu sacerdócio?

• Dedicar parte de seu tempo para canalizar o poder de Hécate para outras pessoas. Gestos simples, como dar bênçãos de saúde, prosperidade e crescimento para pessoas que estejam em necessidade. Fazer doações para instituições de caridade. Ouvir atentamente quem precise desabafar. Todas essas atividades ajudam a trazer a presença da Deusa para o mundo.

• Dedicar não apenas uma parte de sua semana, mas toda a sua carreira profissional ao sacerdócio de Hécate. Uma sacerdotisa/psicóloga que conhecemos optou por trabalhar com doentes terminais por enxergar esse tipo de trabalho como uma oferenda a Hécate. Assistentes sociais podem optar por trabalhar com órfãos, outros profissionais da área de saúde podem escolher o trato de crianças com HIV ou pacientes terminais. Bruxos ligados ao setor de alimentação podem abençoar o produto que produzem com bênçãos de paz e saúde. Jornalistas podem inserir em seus textos algumas palavras consagradas para trazer tolerância religiosa e entendimento. Praticamente qualquer profissão pode abarcar algum dos muitos aspectos de Hécate, bastando um pouco de disposição, criatividade e inspiração.

Esses são apenas alguns exemplos que sugerimos, mas existem outros, pois os caminhos de Hécate são infinitos e muitos deles não são trilhados há séculos. Temos certeza de que a própria Deusa se revelará uma fonte infinita de inspiração para os interessados em aprofundar sua devoção.

Encerramento

Aproveitamos este momento também para nos despedir. Sua jornada com Hécate chegou apenas a mais uma encruzilhada, mas sua jornada conosco chegou ao fim. A partir de agora seus caminhos o levarão a sendas desconhecidas por nós e certamente, quando nos reencontrarmos, você terá suas próprias percepções e experiências do divino para compartilhar. E nós seremos os ouvintes atentos, ansiosos por colocar em prática o que aprendermos.

Antes de irmos embora gostaríamos de deixar um presente para todos aqueles que terminaram essa jornada. Em 2008, eu (Dylan) escrevi uma carta para Hécate representando uma mensagem para que nós, seus filhos, pudéssemos ter um vislumbre do futuro. Nesse texto, encontramos Hécate em mais uma encruzilhada e ouvimos Suas palavras que falam do passado, presente e futuro. Eu sentia que o texto possuía uma beleza própria, mas que sozinho parecia fora de contexto. Ele falava da jornada pós-iniciática, quando você encontra a Deusa depois de ter treinado outras pessoas nos caminhos Dela. Mal sabia eu que a Deusa providenciaria o contexto em breve e que essa carga era realmente um vislumbre do que viria. Acredito que esse texto tenha sido a semente do profundo amor por Hécate que se desenvolveu em meu coração, um amor que me levou a escrever este livro junto com minha sacerdotisa.

Por ser essa a natureza dos ciclos, onde os inícios confundem-se com os finais, encerramos este livro com o texto que inspirou o início de nosso trabalho com Hécate.

Carga de Hécate

Ouça as palavras da Gloriosa Hécate, Senhora de nossos caminhos:

Eu o espero desde o início dos tempos em minha trívia iluminada pela Lua. Seus passos o trouxeram a mim em uma estrada que é completamente sua. Ninguém mais seguirá pelo caminho que percorreu, pois ele se desfez atrás de você. Caminhando até aqui e se encontran-

do, você não estará mais à mercê do destino. Seus caminhos tortuosos finalmente o trouxeram a mim, eu que esperei tanto por esse momento. Em sua busca você construiu templos e orientou outros em meu conhecimento. Por isso, por seu aprendizado, amor e devoção, regozijo-me de contentamento.

Muito você caminhou e muito haverá de caminhar. Essa é sua função como andarilho e buscador; aquele que procura por mim sempre haverá de me encontrar. Descanse seus pés em minha encruzilhada e compartilhe comigo de sua jornada. Abra seu coração para meu templo cuja abóbada é o luar e traga para este espaço o que deseja compartilhar. Não tenha medo, pois nada é completamente novo nem completamente velho para mim. Eu já vivi tudo, fui tudo, mas cada sentimento e sonho são únicos mesmo assim.

Sou pura liberdade, pura compreensão, pura libertação. Sou a iluminação de descobrir o que se é perfeito e que não é necessário redenção. Nada recrimino, nada proíbo, pois sei que o dever do andarilho é desbravar, mesmo que ao trilhar sua jornada possa se machucar. Você que chegou aqui deve se decidir, pois três caminhos tem à frente e apenas um deve seguir. Passado, presente e futuro encontram-se neste ponto onde muitos desistiram de caminhar. Que escolha você fará quando seu tempo tiver terminado e eu não puder mais esperar?

Escolha, mas escolha sabiamente, pois não irei influenciar sua decisão. Você é livre para decidir se deseja ficar, desistir ou entregar-se a mim completamente. Seus pés marcarão a terra com passos iluminados, como tochas que mostram o caminho para os que virão. A solidão será sua melhor amiga, pois nesse caminho de entrega ao meu serviço é que a paz é atingida. Trilhe o caminho de seus ancestrais, mas compartilhe com o caminho a beleza e a juventude que consigo traz. E, quando em algum ponto se reencontrar, perceberá que não mais sozinho vai estar. Pois nunca esteve sozinho, na realidade, permaneci em você por toda a sua jornada, por toda a sua dor e na revelação da verdade.

Escolha, mas escolha sabiamente. Pois de você e de sua decisão depende minha existência. Meu poder é seu poder, e seu caminho é meu caminho, pois sou plena em minha imanência. Tudo o que disse era necessário ser ouvido pelas estrelas e pela Lua acima de nós. Elas serão testemunhas da decisão que tomará a sós. Opte por um dos três caminhos à frente e encare a responsabilidade e a consequência de que ser livre é inerente.

Você decidirá e escolherá a melhor opção. Seu caminho o levará a experiências inesperadas e uma vida de inovação. Haverá perdas, dores e decepção, mas nada tema pois estarei sempre presente. Estarei com você até que tenha adquirido confiança, força e poder, e aqui permanecerei até que o medo se ausente. Vá, criança! Dance! Dance ao longo da estrada antes que ela se desfaça. Siga com minhas bênçãos, tenha um caminho abençoado, e que assim seja e assim se faça.

Referências Bibliográficas

Caitlin Matthews (1994). *Elementos da Deusa.* Editora Ediouro, 160 p.

Belíssima compilação de informações sobre a Deusa em diferentes culturas. Possui também um importante trabalho de construção de um templo pessoal utilizando nove arquétipos da Divindade feminina. A elaboração de um templo astral onde cada salão representa um arquétipo de Hécate foi parcialmente inspirada nesta obra.

Charles Edwards (1986). *The Running Maiden from Eleusis and the Early Classical image of Hekate.* American Journal of Archaeology, 90:307-318.

Artigo científico que discute a teoria de que a famosa imagem conhecida como "Running Maiden" é uma representação de Hécate, não de Perséfone/Kore.

Daniel Ogden (2010). *A companion to Greek Religion.* Blackwell Publishing, 520 p.

Detalhado estudo acadêmico da antiga religião Grega.

David Frankfurter (2000). *Religion in Roman Egypt: Assimilation and Resistance.* Princeton University Press, 336 p.

Estudo sobre a influencia da ocupação romana na religião egípcia durante os primeiros cinco séculos depois da Era Comum.

Deborah Boedeker (1983). *Hécate: A transfunctional Goddess in the Theogony?.* Transactions of the American Philological Association, 113:79-93.

Artigo científico que detalha a importância de Hécate na *Teogonia* e analisa o papel benevolente da Deusa em comparação com seus atributos escuros posteriores.

Demetra George (1992). *Mysteries of the Dark Moon.* Harper Collin, EUA. 1ª edição, 298 p.

Clássico da literatura da Deusa. Explora inúmeras faces da Divindade e atribui à face Negra da Deusa características da humanidade consideradas negativas e sombrias. Contém uma imensa quantidade de informações e serve como referência de praticamente todos os livros que lemos relacionados com trabalho de sombra no Neopaganismo e culto da Deusa da Lua Negra/Minguante.

Dianne Sylvan (2002). *Circle Within: Creating a Wiccan Spiritual Tradition. Llewellyn,* 1ª edição, 189 p.

Excelente livro sobre como construir um relacionamento profundo com a Divindade. Recomendado também para os não wiccanos.

Dolores Ashcroft-Nowicki e J.H. Brennan (2009). *A magia das formas pensamento.* Editora Pensamento-Cultrix, 1ª edição, 256 p.

Teoria e prática do uso de formas pensamento na magia. Explica detalhadamente o processo de criação desse tipo de forma astral e apresenta exercícios para desenvolver o poder de visualização.

George Warr (1895). *The Hesiodic Hécate.* The Classical Review. 9:390-393.

Artigo científico que questiona as origens e atributos de Hécate. Traz interessantes informações sobre Seus símbolos e culto.

Gerald Gardner (2004). *O Significado da Bruxaria.* Madras, 2004. 302 p.

Clássico da Bruxaria Moderna e leitura recomendada.

Helen Park (2003). *Festival of Torches.* Circle Magazine, USA.
Artigo que detalha o festival Nemoralia em honra a Diana.

Jade Sol Luna (2010). ***Hécate I: Death, Transition and Spiritual Mastery.*** **Tara International, EUA. 1ª edição, 220 p.**

Compilação de transcritos de três seminários do autor com inúmeras informações interessantes. Infelizmente poucas delas possuem a respectiva fonte bibliográfica e não há indicações de se foram fruto de pesquisa ou inspiração.

Lewis Richard Farnell (1896). ***The cults of the Greek State,*** **Part 2. Kessinger Publishing, 402 p.**

Estudo detalhado e muito claro do conhecimento de antigos cultos gregos.

Margot Adler (1986). ***Drawing Down the Moon.*** **Penguin Arkana, 2ª edição, 584 p.**

Livro que conta a história do surgimento da Bruxaria Moderna, com o acrescimento da opinião pessoal da autora. Muito interessante para aqueles que gostariam de entender como tudo recomeçou.

Patricia Marquardt (1981). ***A portrait of Hécate.*** **The American Journal of Philology, 102:243-260.**

Artigo científico que explora o papel de Hécate na *Teogonia* em comparação com as evidências arqueológicas de seu culto.

Sarah Illes Johnston (1991). ***Hekate Soteira.*** **American Classical Studies, 21, Scholar Press, EUA. 200 p.**

Esse foi o livro base de nossa pesquisa e, ao contrário de muitos outros estudos sobre Hécate, é baseado em fatos e registros históricos. Por outro lado, ele não é um livro de práticas de culto à Deusa, e sim um relato acadêmico. Esse livro deve interessar principalmente aqueles interessados em minúcias históricas.

Sorita d'Este & David Rankine (2009). ***Hekate Liminal Rites. A study of the rituals, magic and symbols of the torch-bearing Triple Goddess of the Crossroads.*** **Avalonia, Inglaterra, 193 p.**

Aparentemente o primeiro livro dedicado à revisão da literatura de Hécate sob uma ótica neopagã. Apresenta grande quantidade de informação cuidadosamente pesquisada.

Starhawk (2004). ***A Dança Cósmica das Feiticeiras.*** **Nova Era, 4ª edição, 351 p.**

Talvez o melhor livro de Wicca e Bruxaria disponível. Além do aspecto mágico e sacerdotal de nossa religião, apresenta também uma visão geral da situação política que envolveu a criação das inúmeras tradições diânicas americanas nas décadas de 1970/1980/1990.

William Berg (1974). ***Hekate: Greek or "Anatolian"?.*** **Numen 21:128-140.**

Artigo científico que discute as origens da figura Divina de Hécate.

Zweig, C., Abrams, J. (1991). ***Ao encontro da sombra, o potencial oculto do lado escuro da natureza humana.*** **Editora Cultrix, 356 p.**

Belíssimo livro que explora o potencial oculto de nossa personalidade. Repleto de informações profissionais que podem nos ajudar a desenvolver um relacionamento saudável com nossa Sombra.